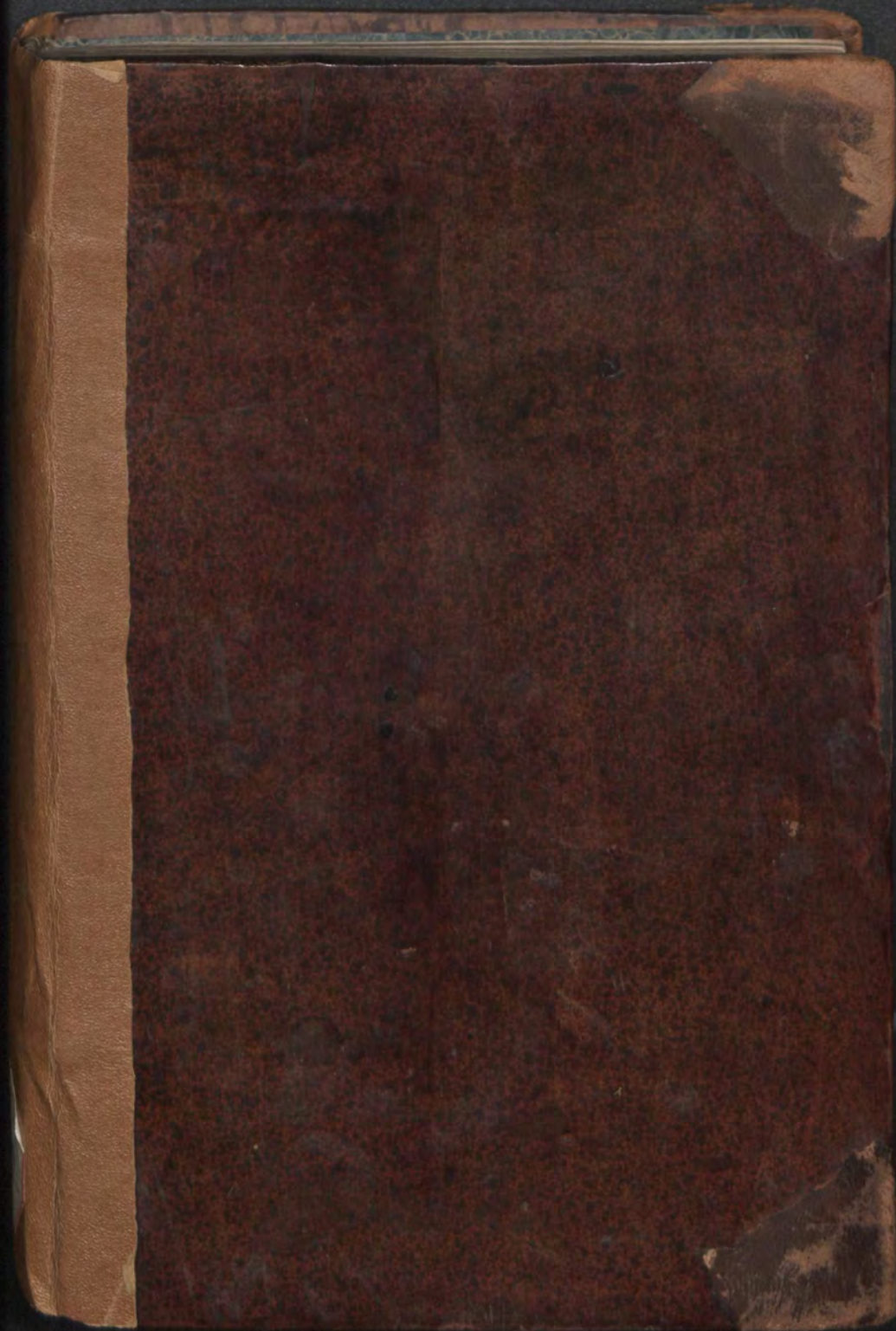




RESERVADO

210

B. N. L.





$$\begin{array}{r} A \\ \hline 3 \\ \hline 32 \end{array}$$

~~240~~

As folhas nº 79 e
80 encontram-se
entre as folhas nº
72 e 73

RIBEYRAS DO MONDEGO.

DIRIGIDAS A DVARTE DAL.
buquerque Coelho, Capitão, & Gouvernador
perpetuo da Capitania de Pernambuco
no Estado do Brasil.

PELLO LICENCIADO
Eloyo de Sà Soto Mayor, natural desta
Cidade de Lisboa.



Com licença da S. Inquisição, Ordinario, & Paço.

Em Lisboa. Por Pedro Crasbeeck. Impr del Rey. 623

Acusta de Thome do Valle mercador de livros.

Res
210



LICENÇA.

Veste liuro intitulado Ribeyras do Mondego composto por o Licenciado Eloyo de Sá Soto mayor, não tem cousa que faça impedimento a se poder imprimir; porque inda que a materia he de amores prophanos, & pastoris, contudo he honesta, & não tem cousa, q̃ offenda os bõs costumes, antes he muy curiosa, & de agradauel entretenimêto em brando, & elegante estylo vaõ ordenados os enredos das hystorias, q̃ trata, ao modo poetico, & pastoril cõ ficções aprasiueis, em verso, & em prosa. Pelo que julgo que o liuro será a todos de honesta recreação. Em S. Domingos de Lisboa
S. de Nouembro. de 622.

*Fr. Thomas de S. Domingos.
Magister.*

Podese imprimir, & torne na forma do primeiro despacho.

O Bispo.

Podese imprimir este liuro, aos 30 de Nouembro de 622. annos.

Damião Viegas.

P Odemse imprimir estas Ribeyras vistas as licenças que tem do santo Officio, & Ordinario. Em Lisboa a 19. de Nouembro de 622.

L. Ferreyra.

D. de Mello.

Este liuro conforma com o original. Em S. Domingos de Lisboa 18. Junho 1623.

Fr. Thomas de S. Domingos.

Magister.

T Aixase este liuro em cento & sessenta reis em papel. Lisboa a 19. de Junho de 623.

Aranjo,

V. Caldeira.

AO LECTOR:



Hegai, Ribeyras, a quem
Em vos quer ver minhas magoas,
As suas verá também;
Que esta propriedade tem
O espelho de vossas agoas,



NON ARANEIS,



SED APIBVS.



A DVARTE D'AL-
BUQUERQUE COELHO,
Capitaõ,& Gouvernador perpetuo da
Capitania de Pernambuco no
Estado do Brasil.



*Vyto antes que a Primavera ap-
parecesse nas Ribeyras do Tejo,
onde Lereno della autor, & Cys-
ne dellas acabou de cantar, cor-
riaõ as minhas do Mondego encubertas po-
rem com a espessura de altas arvores, que
lhes não dauaõ mais de si, que a sombra pera
as escurecer, & a folha pera as enturvar, &
lhe impedir o curso. Iã agora a pesar da inue-
ja, & do esquecimento passãrãõ mais auan-
te atè chegar à vista, & ao pè de hũa planta
bem assombrada, & fertil, não menos illustre
pellas flores, q̃ conhecida pello fructo; de cujo
tronco pende hũ escudo, que em suas armas
representa a alta genealogia dos Albuquerque,*

ques, leuantada sobre a cabeça de *Asia*, sustentada sobre os hombros de *Africa*, dilatada pelos braços da *America*, & recolhida no coração de *Europa*. Desta quizerá eu dizer muito, senão fizêra mais em emmudecer: q̃ as cousas grandes vêm se sem que as leuantes; & no silencio das mayores está o preço dellas. Mas se (como he já dito muytas vezes) posto q̃ o Mar recolha em si famosos Rios, não despreza humildes Ribeyras, estas aceite, empare, defenda, & honre V.S. cuja vida, & estado com felicissimo augmento o Ceo prospere por largos annos.

Eloyo de Sá Soto Mayor.



LIVRO PRIMEIRO.
 DAS RIBEYRAS
 DO MONDEGO.



Eixay já de chorar, meus olhos tristes,
 Que o chorar nunca fez ninguem contente,
 Passouse aquelle tempo, em que me viste
 Deste, em que hoje me vedes differentes

Mas pois no bem passado consentistes,
 Podereis consentir no mal presente,
 Que se quem viue triste sempre chora,
 Mal posso eu sem chorar viuer hum hora.

Porem se com chorar meu mal descança,
 Pera descarregar o sentimento,
 O bem já agora mais, que o mal me cança,
 Se dar pretende aliuio a meu tormento:
 Logo chorar não quero a segurança
 Das vaãs promessas de meu pensamento;
 Porque inda que foy nobre, não me espanto
 Que nada cumpra quem promette tanta

Liuro primeiro

Prometteome, por fazer delle honrado,
Quando em mais bayxo, & vil estado posto,
De me subir ao mais felice estado,
Que o desejo formar pôde a seu gosto:
Fieime delle, deilhe men cuydado,
Voltoume as costas, não lhe vejo o rosto;
Mas que hey de ver? só meu cuydado vejo,
Que eu nem ver posso aquillo, que desejo.

Chorar não quero o mal, que me attormenta,
Com que vejo a esperança consumida,
Que se a tristes chorar tambem sustenta,
Não quero sustentar tam triste vida:
Pois, se com se encobrir, meu mal se augmenta,
Vede a quantos tenho alma offerecida,
Que attado entre elles, neste laberintho,
(Quer os encubra, ou chore) sempre os sinto.

De mal tam grande o bem, que hoje quizerá
A conta desta vida lastimosa,
Que qual Cysne cantando aqui morrêra,
Pera gozar com Cinthia o bem, que gosar
Nelle do que pretendo o fim tiuera,
Que emfim tornaua a ver Cinthia fermosa;
Mas, pois que tarda a morte, & meu mal dura,
Abra-se a terra, & de me sepultura.

SE alguém chorando canta, assi cantava hum pastor à vista do Rio do Mondego, sentado sobre hũa sepultura, cuja antiguidade a pesar do tempo, & da inueja descobria a fama entre as ruynas de hũs derribados edificios na entrada de hum valle, a quem altos Cypresses, & outras funebres plantas fazião com carregadas sombras morada eterna da tristeza. Corria o Rio alegre, & nunca tanto atras da fermosa Arethusa o namorado Alphéo. Agora com appressado curso, por se appartar das Ribeyras humildes, que o perseguem, mostrava seu furor na crespa escuma, & logo desfazendoa já liure dellas hia mais vagaroso. Retrataua-se nelle (como em espelho) os frescos aruoredos, que de hũa, & doutra parte o assombravaõ em cerrada espessura. Entre ella festejavão a Alvorada os musicos passarinhos, quando com a melodia, que formavaõ, lhe dauão salua, & alegre vista à terra cõ aquellas libreas, que de varias cores lhes tinha a natureza dado. Sahi o Sol, & nunca tam fermoso, coroando de ouro as cabeças dos montes, que vestidos de verde enriquecia com seus rayos pera inueja dos valles, que esmaltados de flores, & boninas fazião, que pera estrellas as enuejasse o Cèu. Chegava a Primavera prometendo verão, tudo estava contente, & alegre tudo: mas como os tristes, que de o ser viuem, abafaõ entre alegrias, nellas não repousava o pastor triste, & se hũa grande tristeza tudo em si conuerte, elle conuertendo em si tudo, a tudo entristecia, & aborrecido de si mesmo, como causa dos effeitos, que já reconhecia na mudança do tempo, na escuridade do Sol, na turvação das agoas, no desmayo das plantas, no quebranto das flores, no silencio das aues, desesperado já da vida quizera que as derradeiras palauras de seu canto o fossem della, quando despois de algũas poucas, & mal formadas, leuadas à força de algũs sospiros, arrancando hum punhal lhes quizera pello peito dar sahida, se com não menos pre-

Liuro primeiro

steza, com que o hia executar, lhe não acudirão astres
pastoras, Laurea, Bellizarda, & Phyles, que então leuauão
ao monte o gado: & como da causa de seu canto entendeu
Laurea) que a conhecia muyto bem) que não se podia se-
guir menos, que hum defaistrado fim, acodindo com as
mais, que o fogigirão, ousou tirarlhe o punhal da mão,
dizendo; larga, pastor, que quem quer viuer triste poupa
a vida. Eu não (respondeo elle) que como desesperado
ainda temo, que se me troque em alegre a vida triste, pe-
raque o eu não seja, que terci por mayor mal. Por onde
se no meu ha razão, ou em vos piedade, soltaime, comedi-
das pastoras, não me queirais accrescentar a pena, com o
aliuio della, deixaimé acabar de hũa vez com o que tan-
tas me persegue. Quando teu mal (disse então Phyles) nolo
fizera a nós, puderas julgar delle: mas como he teu somen-
te, juyzo em causa propria nunca he sem pay xão. Fia de
nós (lhe disse Bellizarda) a tua causa. Pareço tão mal ví-
uo diante della (tornou elle) que auerei de me ausentar pe-
ra a saberdes. E tanto que se vio liure, defatinadamête lan-
çou a fugir pella ladeira de hum monte à vista do namo-
rado pescador Clarínardo, que a este tempo com seus cõ-
panheiros estendia as redes ao Sol pera as enxugar, & con-
certar algũas malhas, que se lhe quebrarão a noite dantes
na pescaria. Mas como desesperados, se escapão de algum
perigo grande, he pera dar noutro mayor, das pastoras deu
o pastor nos pescadores, cujo sentimento encruado com as
tormentas do mar, se não deixa adoçar tão facilmente dos
tormentos de amor, & assim correndolhe todos no alcan-
ce lhes bradarão a hum tempo que esperasse. Como póde
esperar (disse o estrangeiro quem tem morta a esperança?
Detiuerame, se me não leuãra a pos si meu mal pera onde
fõ me espera o defengano delle, ou o fim da vida. Não rés
logo (lhe disse Clarínardo) pera que ir mais longe: por-
que o defengano aqui o acharás, & a morte ainda mais per-
to;

to, que effa he a sua condição, chegar-se a quem lhe foge, & ficar mais perto de quem mais longe a busca: assim que, ou defenganado, ou morto has de vir com noíco. E pegando todos nelle, o trazião por força. Eu irei de boa vontade (foy dizendo o pastor) mas bem sei que a não faço ao que deuo : porque ninguem me pôde fazer mayor mal, que quem me apparta d'elle ; donde vos não fico a deuer mais, que o que cuydais que me fazeis de bem. Pequena obrigação he effa (acudio Meliso) de que te hauemos por liure, quando queiras que nos amanheça na confusão desses teus bens, ou males, & nos não deixes às escuras, perra que vejamos o que tiramos deste lanço. Pouco (respondeu o pastor) se coihe deste. Muyto ganhamos nós (continuou Salicio) no que fizemos esta noite na pescaria, & muyto mais em te hauer encôtrado neste tempo, pelo que auerás de ser nosso hospede ; & em quanto a ventura nos dà lugar, a q̃ te trouxe a este, & o teu nome nos diz, pera que sabendo o de teu mal, conhecida a causa d'elle, trabalhemos todos em lhe buscar remedio. Eu o direi (prometteo o pastor) se me quizer deixar, & arrazando os olhos de agoa, entre mil sospiros, deu lugar a estas palauras.

Na minha terra Elicio, & nesta tenho por nome Ondelio ; mudei o nome, por ver se com elle se me mudaua a sorte : mas que importa que atè ella me desconheça pelo nome, se me ha de conhecer pela sua marca. Nací nas Ribeyras do Tejo, donde para estas do Mondego me guiou minha estrella, nellas sete annos ha que viuo desterrado, se assim se viue tanto tempo. Tiue por partes (pelas, que a Natureza mal empregou em mim) ao desejo, & à inueja, a elle de ver estranhas terras, & a ella contra mim tanto, que em todas me persegue. Na tenra idade de meus primeiros annos ao som da simplicidade, em que viuia cantaua muytas vezes, & choraua muytas, mas sem causa, que estes descontos tem aquella idade. Passou esta, chegou a pue-

Liuro primeiro

ril, dei fe de mim, & conheci-me de bons pays (posto que lauradores) criuaõ-me com pensamentos nobres, dando-me por ama a memoria de meus antepassados, que (como ouui dizer muytas vezes) eraõ nestas vossas Ribeyras bem apparentados, & ajsãs: mas de se chamarem ajsim não foy ella a causa. A sombra da mais certa lhes guardaua o seu gado, & em quanto elle pascia, gastaua a mayor parte da manhaã em perseguir aos simples passarinhos, armando-lhe mil inuencões de enganos, enlayandome entaõ nelles pera os em que me vejo. Lembrame que em quãto as ouelhas passauaõ a festa à sombra de hum antigo Carualho, a que se acolhiaõ, sentado ao pé d'elle, tocando a poucos hũa frauta, cãtauã muytas vezes não do Tempo, do Amor, nem da Fortuna, mudanças, tyrannias, & infelicidades: mas da vida pastoril, da solitaria, & da contemplatiua nã bemauenturanças. Sentindo o que cantaua o fazia com tanta suauidade, & melodia, que os Royxinoes de muyto longe se vinhaõ a mim de hum voo, & não sei se com inueja, porẽm sem medo, postos agora nos mais visinhos ramos, & logo sobre as azas no ar, & quasi sobre mim se desfaziaõ em confusa harmonia com tanta variedade de passos de garganta, assouros, & quebros, que encobrindome a voz, me suspendiaõ, & ajsim à força, ou por vontade, quando algum começaua paraua a ouuilo, & acabando lhe succedia entaõ reuezandonos com tanta ordem, & cõcerto, que entre a Natureza, & a Arte se não conhecia ventagem. Nesta deleitosa competencia nos colhiaõ muytas vezes os pastores, & pastoras do lugar, elles me dauaõ o primeiro na poesia, & na musica, ellas na izenção, & crueldade, com que as trataua. Acabaua eu de cantar, & o Sol de fazer seu curso hum dia (se bem me lembra) deixando aos Orizontes abrazados em saudades, acompanhados ainda de hũas nuuẽs douradas, que rayadas, ou esmaltadas de roxo, azul, & verde, pouco, & pouco se hiaõ desfazendo em.

em noite, quando a Aurora das pastoras (digo Lucinda) que arê então ficára presa de meu canto, arrebatada delle, & esquecida de si, & do seu gado, que junto em roda, ao pé de hum Souereiro a esperaua, pera que o recolhesse, me acabaua de ouuir, sem que eu a visse, & vendo que atras do sentimento me hia leuando o sono, & que vencido delle, me cahira a frauta da mão, a lançou da occasião pera a levantar, se com a pressa não cahira, & eu a colhera com o furto, o que foy causa de me descobrir a de sua afeição, & de sua desgraça. Tanto de outra relê eraõ naquellê tempo meus pensamentos, que com voarem muyto, a não alcançaraõ, emfim não a entendi, pois do azgradecimento deuido a faoures formeí castigo a culpas, & fiz de minha obrigação affronta, descantando ao som daquella innocencia, ou izenção, em que viua, da pobre da pastora de sorte, que a tiuera ella por melhor não me ter antes visto, que ouuido. Assim passaua alegre a Primavera de meus annos, fazendo nenhum caso dos mayores do mundo: que pouco me cançaua tudo o que não era cajado, & curraõ! Se pelo Inuerno do valle me lançaua o frio, no monte me esperaua o Sol, & se elle pelo Veraõ me apertaua no monte, acolhiame ao Valle: elle me daua a relua, as áruores a sombra, & as mais dellas fruta, as fontes agoa, o bosque caça, as cabras leite, as ouelhas laã, o campo pastos, a lauoura trigo, a Aldea parabens, & o Céu tudo de graça, & assim a achaua em tudo. Mas como neste tempo minha desgraça viua desterrada nesta Aldea, puxou por mim pera se pagar nella aos annos por dia desses poucos, que em minha patria tiue de descânço. E como a fama, que corre desta terra, a faz hoje em letras tão insigne, como o foy em armas noutro tempo, aqui concorrem de todo Portugal, & da mayor Aldea (que he a cabeça delle, & o coração de Europa) os mais felices engenhos, que ella tem, que com o resplendor das sciencias, com que aqui se illustraõ, de

Liuro primeiro

hum Polo ao outro alumiaõ o mundo . Aqui me vim eu
despir das treuas, em que estaua, & reueſtido de luz, & da
ſciencia) que nunca ſe deu bem nos matos) fazia tanta
ventagem aos naturacs, que a fama com o dedo me moſ-
traua entre elles. Aſſim entraua eu na idade iuuenil tam
cheo de eſperanças, que não cabia em mim, tam amado de
todos, que hora tinha de mim ciumes, hora inueja, & ſo-
bre tudo tam izento, & liure de payxoës amorofas, q̃ poſto
q̃ as ſabia réconhecer, nũca as loubes ſentir, quãdo Amor.

Por diante fora Ondelio com ſua practica, ſe o não con-
denãra a ſilencio a muſica de Laurea, que traspallada pelo
peito não do punhal, que lhe ficou na mão, mas de hum
cuydado, que nalma lhe ficou, ſentada ſobre a ſepultura,
aonde tinha ouuido a cauſa delle, deſmentindo a venturo-
ſa occaſiã, que ſe lhe offerecera, ao ſom de hum arrabil,
que Bellizarda lhe tangia, cantou o que ſe ſegue.

Venhas contentamento muyto emhora;

Darte ha meu coração hoje appoſento,

Que pois que ſempre a ſoy de meu tormento,

Bem he que o ſeja teu ſõmente hum hora;

Veràs hum coração tam triſte agora,

Que nunca ſoube ver contentamento,

E como eſtã de poſſe o ſentimento,

Entãõ menos o ſente quando o çhora:

Mas ſe a Fortuna quer que eu goze hum bem,

Porque me quer com elle fazer mal,

Põde comigo já deſenganaſe,

Que quem ventura, ſem ventura tem,

Se ſe val della, & cnyda que lhe val,

Não tem conſa mais certa, que enganarſe.

Bem

Bem recebidos forão estes versos da ausente Bellizarda, & namorada Phyles, & por lhes ser notoria a causa delles, lhes pareceo bem o conceito, & aggradou o estyllo: não me nos satisfizerão aos pescadores, os quais vendo que já o Sol os constrangia a que se recolhessem à sombra das suas lapas, que por bayxo de hũa penedia alcantilada appareciaõ, aonde faziaõ sua habitaçaõ, obrigaraõ a Ondelio que a aceitasse; & recolhendo as redes o leuaraõ entre si, por saber delle o fim da começada hystoria. Iã entaõ as pastoras Laurea, Bellizarda, & Phyles se vinhaõ retirando com o seu gado pera a deleitosa sombra de hũs frescos Alamos, que da altura, a que chegauaõ, se estauaõ vendo embayxo no remanso de hũa clara fonte, a cujo roydo brando, & saudoso descantando Bellizarda pedio a Phyles que cantasse. Não sei que cante (disse ella) mas porque folgara, ò Bellizarda, repetisses aquelles versos, que me disteste que cantaras na tua Aldea junto das sete fontes, despois de recolher o gado; comporei eu, cantando juntamente, o descurso delles, pera que continuando tu com o arteficio natural de tua harmonia, brandura de voz, excellencia de styllo, agudeza de engenho, alteza de conceitos, não só encantares a este Valle; mas desterrares delle a tristeza; em que està com nosco. Pera isso (respondeo Bellizarda) a mim me houueres de desterrar delle, pois nunca estou sem ella: que ainda que me deixa cantar, nunca me deixa, nem deixará em quanto tiuer ausente a causa della. Mas porque com a occasiaõ, que me dais, a augmente (pois della viuo) cantarei, & quando não for tam alto, como Phyles tem dado o tom, ficarmeha de gosto darlho, & nisso a desculpa. A isto quizera responder Laurea, porque Phyles começaua a cantar: mas por não attalhar o que desejava tanto, se applicou a ouuir. Logo Phyles rompendo o silencio, com que todo aquelle valle a espera-

Liuro primeiro

ua, em melodia suauissima deu principio a esta canção.

Ao pé de hum Rochedo

lunto a hum valle sombrio,

Que he, como o Cèo, de estrellas esmaltado;

Em quanto de hum penedo

Aspero, toco, & frio,

Com hum rumor quieto, & sossegado;

Hora com apressado

Destilão sete fontes,

Que vagarosamente

Fazem sua corrente

Cançadas de decer dos altos montes

Ao valle, que as espera

Onde todo o anno viue a Primavera.

Em quanto a Noite escura

Tristeza representa

Na soydaõ deserta, & saudosa;

A triste sem ventura

Bellizarda se assenta

lunto aquella Ribeyra deleitosa;

Que a faz ser mais fermosa

O ser della contente

Quem sempre viueo triste:

Como em noite consiste

A noite, em que alma viue estando ausente;

Nella

Nella ausente pastora
Mostra, cantando assim, que sempre chora.

Aqui chegaua Phyles, quando Bellizarda não podendo
ter as lagrimas, frautando o instrumento, em voz não me-
nos triste, que o coração continuou desta maneira.

Dizeime, agoas correntes,
Pera onde ides sem tento
Ausentaruos da terra, em que nascestes?
Por terras differentes,
Sem mostrar sentimento
De hum bem, que se não cobra, que perdestes?
Pera mingoar crescestes,
Como o bem, que não dára,
Ou como agoas do Mar,
Que emfim nelle heis de dar,
Qual eu ausente em minha de fuentura?
Mas baste que he forçado
Que vos ne se acabeis, eu neste estado.

Hinos, agoas, embora
Ireis acompanhadas
Das, que vos dão meus olhos, que ao Mar dais.
Tambem conuofco fora,
Se foreis descaçadas,
Que emfim cuydados canção; quanto mais
Sei se não me esperais,

Liuro primeiro

Que a quem me foge figo,
Descanço com chorar,
Choro por descansar,
E fico tam cançada, que o não digo,
Qual cega Borboleta,
Que, despois que se queima, se aquieta.

Vayse o dia, e não vem
Por quem espero o dia,
Torna a noite, com ella minha estrella;
Todo este tempo tem
Quem não tem alegria,
Porque, em quanto o tiuer, viua sem ella.
Sempre minha alma vèlla,
Meus olhos se vigiaõ,
E de continuo choraõ
O tempo, que outros foraõ,
Porque não pôdem ver o que antes viaõ:
Com tudo sempre espera
Quem vê despois do Inuerno a Primavera.

Canção se pôdes tanto,
Que a meus sospiros figas,
E abrandes co teu verso o peito esquiuo
Da causa de meu canto,
Lembrete que lhe digas
Neste Inferno de ausencia como viuo;
E quando te cantaua,
Que nesse engano sô me sustentaua.

Ninguém te pôde negar, fermosa Bellizarda (disse Phyles) serem muytas, & excellentes as partes, de que te dotou a Natureza. Deute fermosura, graça, discrição, grauidade, brio, recato, honestidade, & confiança em tudo, & sobre tudo a soberania natural, com que esses esmaltes em ti como em joya de muyto preço, resplandecem; & ainda disse-ra mais, se pello pouco, que em mim ha, pudèra chegar a dizer o muyto, que em ti vejo. Injustamente me affrontas (respondeo Bellizarda) pois junto à minha imperfeição dás lugar a teu merecimento: mas fazes bem, porque junto a ella necessariamente elle ha de realçar mais, ou fazes mal: porque he lição de feas chegarem-se às que o são mais, pera o parecerem menos. Fea me chamas (tornou Phyles) & fallas verdade, que he sobre todas, parte, que se não acha em muytas. Em boa conta (acudio Laurea) pouca he a que de mim se faz, fiqueuos pois em castigo desta affronta o fim dessa contenda; & pois o tempo nos dà lugar, folgára que tambem o deramos à verdadeira hystoria de Bellizarda, & souberamos a causa de se desterrar da sua Aldea pera esta nossa, onde lhe não parece nada bẽ. Ay de mim (disse Bellizarda) se nesta ausencia, em que viuo, ou morro, não tiuera a quem me queixar della! E pois da communicação de hum mal resulta muytas vezes o remedio d'elle, ainda que por ser notoria a causa, a vos enfade, & a mim cance, lançarei mão da occasião, que me dais pera contar meu miserauel, & triste successo, que he o seguinte.

Hũa das frescas Ribeyras, que neste vosso Mondego têm entrada, he a ce'eburada Duesla, que às mais se auentaja, a'sim na pareza de suas agoas, como na corrente dellas. Corre entre brancos Alamos, copados Cencceiros, Vinheiros altos, Amieiros verdes, sombrias Aueleiras, alegres Freyxos, deleitosos Platanos, & outras arvores frescas, que até nos mais fundos pègos, como por bayxo de vidraças cristallinas representão de continuo à vista fingidas espe-lu-ras,

Liuro primeiro

ras, & encantados bosques, que com qualquer mouimento se perdem della. Brota do pè de hum monte alto junto a hum viçoso litio, aonde nasce. Aqui naci eu, & em tam triste estrella, que a que figo me mata, & não acabo só por q̃ viuo triste; & viuo tão cõtete cõ minha sorte, q̃ não inuejo outra. Se me perguntais a causa: falle Felicio em mim. Ay, mas quãtas vezes me entristecia cõ o prazer, por temer a falta delle! Receos são de Amor, sobrelaltos do Têpo, & assaltos da Fortuna, cõ q̃ todos tres nos faqueão o bẽ, q̃ nos não deraõ. Têpo foy q̃ tam de nẽue me achauão os incêdios de Amor, que lhes fora mais facil conuertela em fogo, que a mim à seu proposito; & mais possiuel abraçar os Montes, & as Rochas, que offenderme na sombra de minha liberdade. Rendela me parecia fraqueza, obedecer mi feria, seruir vileza, perderme desatino; & de todos os males nenhum mayor que querer bem. Das tocadas delle, ou feridas de peste me não fiaua; de longe ouuia seus queixumes, de perto me ouuiaõ reprehensões: calumniavaõ me em ausencia, louuavaõ me em presença; não sei que viaõ em mim, que lhes decepaua a confiança, com que a perdiaõ, & o passo de maneira, que o não dauaõ por diante. Das que por mais Aguias se tinhaõ era eu Sol: quantas vezes Liúia (como aos rayos delle) se vinha a mim pera enxugar as lagrimas de que buscãra a causa, & pera ma contar, & quantas antes de a ouuir a reprehendia, dizendo que outras acharia de sua condiçaõ, a quem contasse a de seus males, & em quem se imprimisse mais o sentimẽto delles, pois em mim ficaua do remedio tam longe, quanto o eu estaua de os saber sentir. A tudo isto me não respondia mais, que com hũa tristeza muda, que entre vergonha, & magoa, rebentãdo por fallar se resoluia em pranto, & quando elle entre attalhados soluços lhe daua lugar, dizia q̃ rogaua a Deos que ainda eu foubesse à minha custa a de seus males, & os contasse a quem, assim como eu, se doesse delles. E sabe

Deos

Deos se dos que me attormêtão estou agora dando conta a quem a faça tam pouca delles, que os sinta ainda mênos. Ainda mal, pois todo o q̃ Liuvia me rogou vio pellos olhos. Foy assim, que casandoa seu pay Aurelio com o pastor Arcindo, celebrandose as bodas em hum Domingo à tarde, se achãrão presentes muytos pastores estrangeiros, & naturaes; entre os quais (não sei se por meu mal) se achou o pastor Felicio, que aos mais, assim na Poesia, como na Musica, fazia muyta ventagem; & então se mostrara na luta, de que leuou a fogaça, manhoso, & dêstro, no lançar da barra forçoso, na carreira leue; & sobre tudo era Felicio no andar seguro, no olhar graue, no fallar modesto, no ouuir soffrido, no proceder honrado, & por estas partes amado tanto por estremo, que com o eu ser de izenção, & soberba, fiz por elle tantos, quantos vou dizendo. Succedeo pois que entre muytas festas, & jogos, dançando muytas pastoras, & pastores, & os desposados Arcindo, & Liuvia, por fim de tudo (como o foy de meu contentamento) pediu Aurelio a meu pay Arcenio me deixasse fahir ao terceiro com sua filha Liuvia. Não me valeo escusarme pera deixar de o fazer, a tempo, que Felicio, & seu irmão Lionio nos recebião cõ estes versos, que então foraõ de mim tam estimados, que encomendandoos despois à memoria, me não esquecêrão mais, & cuido, se não me engano, que são estes.

Se de meu pensamento

Puderaõ dar meus olhos clara indicio,

Como de meu tormento,

Deraõ graças a Amor de hum beneficio;

De cuja alta conquista

Ganha honrosa tropheo semente a vista.

E quem

E quem não sabe donde
 Procede a gloria desta heroyca empreza;
 Saiba que não se esconde,
 Nem se pôde encobrir tanta belleza;
 Pois he, se não me engano,
 Colher em vaso estreito todo Oceano.

E quem vê claro o dia,
 E no Orizonte alegre o Sol, que nasce,
 Quem de si tanto fia,
 Que pôde ver da Aurora a roxa face,
 E vio ja o Cêo sereno,
 Saiba do mundo a causa, por quem peno.

Verá Pômona, & Flora,
 Hũa colhendo as flores, ontra o fruyto,
 Segurando cada hora
 Hum bem, que nunca soube durar muyto;
 E verá que hũa dellas
 Escurecendo está o Sol, & estrellas.

Nunca tanto agradou
 Ao mundo a deleitosa Primavera,
 Quanto me contentou
 O lindo ser da minha humana fera:
 Que sendo fera humana,
 Por fera mata, & por molher engana.

O bem affortunado

Seja o dia, que soube ser rendido,

Por vcs fico ganhado,

Pois, senhora, por vos quiz ser perdido:

Quem seiais mo acharão

Os que o poderem ver no coração.

A todos satisfez dos dous irmãos a musica ; & tanto a mim Felicio, quanto Lionio a hũa pastora prima de Liuvia chamada Elisa. De ambos se ouiu o canto, & dambas se vio a affeição, que esta, & o fogo posto que começaõ pello fumo, por elle se descobrem. Se Elisa buscava com a vista a Lionio, como estaua junto a Felicio, cuydava Felicio q̃ era com elle : se eu a Felicio, tomavao por si Lionio : & se elle por cuydar que eu era o seu cuydado se voltava a mim aggradecido, como ficava junto de mim Elisa, tinha eu por seu o encontro ; & se Felicio pellos olhos encaminhava a mim seu pensamento, tomavao à sua conta Elisa, & fazia pouca d'elle. Assim todos penauão, Felicio fauorecido, enganado Lionio, desprezada Elisa, & eu entre dous contrarios participava de ambos, & padecia mais. No meyo destes furtos, ou semrazões de Amor, só Liuvia, que mais sentia dellas, querendo dar com a causa da notavel mudança de Felicio, & saber a quem se devia a gloria de tam estranha empreza, se appartando d'elle os olhos os punha em mim, no desmayo do rosto, na mudança da cor, na turvação da pratica achava tanta correspondência, que a não ter já pro-uado o rigor de minha condição, se vingara entã della cõ a mesma lingoagem, com q̃ eu a reprehendêra outrora : mas dissimulava ella, & eu sentia Emfim despois que Felicio o pos aos versos, que cantara, por não ver o da vida, sabindo eu a dançar com Liuvia, deu hum suspiro sô, & rendolhe

Liuro primeiro

deolhe muyto: porque me obrigou mais, & sentio menos; & cahindome a caço hũa rosa, que no toucado trazia, elle a tomou tam futilmente, que só de mim foy visto; & se o foy de Lionio, não foy muyto enuejado, porque se murmuraua delle que atè as rosas, por se defenderem com espinhos, o enfadavaõ. Guardou Felicio a minha: mas em mudando na cor della a do rosto, & em affronta a gloria, que encobria, lhe disse estas palauras. Não estinies, pastor, tanto o que te dão de má vontade. Essa (respondeo elle) lhe dà mais alto preço; se he assim que o que se vende caro he de estima. Não lhe pude responder por não perder o passo, com que dançaua: mas tornando a voltar, lhe disse. Não basta, pastor, que tu me affrontes, & eu o finta? Bastàra (ficou elle dizendo) quando a razão da affronta não fora o muyto, que te quero. mas se he assim que quem te serue te offende, confessorie essa culpa. Porém não he a pena igoal, pois de hũa rosa te pagaste em hũa alma, de que te posso pedir conta. Não a faças pouca della, fermosa roubadora, que afè que ra ha de guardar sempre. Mais dissera elle, se com o silencio da noite, que já entaõ começaua assombrar os valles, não deraõ fim os pastores às bodas de Arcindo. Acabàraõ ellas, não meus cuydados. Ah mas quantas vezes pretendi esquecerme delles, por ver se me deixauaõ! Pois pera vos contar quais poderião ser os de Lionio, & Elisa, della por seu respeito, & delle por Felicio, contàra quatro hystorias, & nenhũa acabàra. Ah mas quanto custa tingir de amor o pano, que não toma a cor delle! Forçauame o temor que a Lionio fingisse alegre rosto, & Amor que a Felicio quizesse, & o encobrisse: daua ao temor azas, & cortaua as de Amor. Inuencão cruel, & desesperada! desenganaua a Felicio, & enganaua a Lionio. Cuydou que o adoraua, que recedendo ensinão a fingir bem: Ah quem nunca o fingira. Que vos direi

direi de Elisa, que abrazada em ciumes se dohia do que eu não imaginava: Appartaraõse todos com a noite: mas qual eu a passei julgueo quem tem cuydados.

Amanhaçoome daly a muytos annos, que hũa noite cõprida he de tristes Inferno : passado finalmente aquelle tempo largo, que abreuião esperanças, só, & acompanhada dellas, leuando eu o gado a Vallouro, lugar muytas vezes frequentado de Liua , ao pé de hũa cortada Penedia, que no meo do Valle se leuanta, donde brota hũa fonte, que pello meo a parte, estaua ella sentada lendo consigo hũa carta, & por saber o que era, saudandoa lhe disse Estas embõra, Liua; se já a mudança do estado a não causou em nossa amizade. Venhas embõra (respondeo ella) vermehas mudada na ventagem, com que quizera amar-te. Entre nos amores (tornei eu (perdem viagem: mas dizeme (se pôde ser) cuja he essa carta, que lês : Aqui a achei (disse Liua,) & posto que a não lia, notaua a muyta semelhança, que a letra della tem com a de meu irmão Felicio : mas não a tenho por sua, por tua sim, que o sobre-escreito o diz. Vejamos pois (lhe disse eu,) & pondo nella os olhos, ou a ella nelles, vi que dizia deste modo.

A Bellizarda.

SE chamaõ atreuimento, viuendo em liberdade, dala por hũa vista, confessome atreuido; & se dizem que he medo não offender a causa, tenhaõme por cobarde; & se he desesperar dar com razão a vida, desesperado fico: & pera o ser assás bastauão os muytos merecimentos, que contra os poucos,

Liuro primeiro

cos , que em mim ha, me estaõ attirando aos olhas. Quero perderme, porque sei quanto ganho; & se pera o manifestar, assim como a lingua tem a razãõ, tiuera o poder, me descobrira mais, porque sentira menos. Mas se pellos effeitos se conhece a causa, por mim se julgue de quem sou; que emfim quẽ muyto quer, não pôde encobrir tanto, que ou não diga o que sente, ou não acabe a vida.

Boa parece a carta (disse eu acabandoa de ler:) mas vem mal encaminhada, bem que assim como do meu nome ha outros, ella não mostra o de Felicio ; & declararam mal o de quem a escreueo , que nem a entendo, nem o creio. Elle o fará melhor (acudio Liuvia) dandolhe tu licença. Esta me dà tu (lhe tornei eu) pera acudir ao gado , & em tanto te fica com a carta : porque se a tomaſte por instrumento de vingança, ou de reprehensão pela que te dei antes que casasses , eu o não quero ouuir ; que o instrumento com terceira falsa não pôde soar bem. A estas palauras se rio Liuvia, por encobrir o sentimento dellas, & porque todo fosse meu , me repetio aquellas , com que eu a reprehendêra outrora, dizendo. Quanto mais faõ te fora (Bellizarda) se te sentes enferma, curarte com outrem , pois acharàs outras de tua condiçaõ , a quem contes a de teus males, & em quem se imprima mais o sentimento delles ; que em mim ficas do remedio tam longe , quanto eu o estou de os saber sentir : mas porque a tua carta nem a mim dê culpa , nem a ti soberba , deixarteey com ella, pera que te desenganes que he
de

de Lionio, & tua, & que nella não tem Felicio parte, pois noutra tem seu cuydado, & melhor galardão d'elle, senão digao Elisa, a quem cahio tanto em graça, que de graça lhe rendeo ella quantas lhe deu a Natureza. Com estes encarecimentos de Elisa, defenganos de Felicio, & enganos de Lionio me deixou minha enemiga (se o he quem defengana, & o não fora menos Liua em me enganar, quando ao cruzar do Valle, que encobre a mata de espessos cenhoes, ouui fallar alto, & conheci Felicio, que se vinha queixando a seu irmão Lionio, dizendo q̃ lhe tomara hũa carta, que tinha pera mandar a hũa pastora; ao que replicaua Lionio q̃ a não vira, antes elle lhe tomara outra, ou a perdêra pelo caminho até a fonte. Das queixas dos irmãos tirei eu a conclusão acabando comigo que a carta que Liua me deixara, ficara na fonte a Lionio, & que elle, ou sua irmaã tinha a de Felicio: mas a verdade era (como depois vim a saber) que Liua leuada contra mim de vingança, ou contra os irmãos de curiosidade, depois das passadas bodas os trouxera em espreita até os ver escrever, & lhe hauer à mão as cartas. Importunado pois Lionio com rogos de Felicio que lhe descobrisse pera quem tinha escrito? Depois de largos rodeos, & atalhos veo a dar na estrada, confessando que nella, digo em mim se perdêra. Dissimulou Felicio, cobrindo o melhor que pode, a hum mal gigante com a capa de hum soffrimento. Anaõ; & preguntandolhe Lionio, quando escreuera a quem fizera senhora de seu cuydado; ou por não se encontrar com elle, ou me querer assegurar com me guardar segredo, respõdeo que a Elisa. Com a resposta de Felicio tam conforme com a que Liua me deu, deixei passar além das sospeitas o pensamento, & muyto além d'elle a fê, crendo ainda mais do que Liua me tinha dito: & tornando a ver a carta com o sobreescrito pera mim, & sem final, o tûe por certo que fosse a de Lionio, & a rompi, espalhando ao vento os pedaços della.

Liuro primeiro

della. Appartàraõse (despois de discõformes) pera o gado Lionio tam contente, que não attinaua com verso de hũa cantiga, que cantaua, & Felicio pera a fonte, aonde eu estaua assentada, tam carregado de tristeza, que não podia dar passo; & tam cego, que dando de rosto comigo, sem me ver me vinha nomeando. Que me nomee (disse eu) quem me desconhecê! não entendo. Que se não entenda (respondeo elle) hũa verdade tam conhecida de hum coração, aonde te vêm meus olhos! não he pequeno espanto. Então fora elle grande (toinei eu) quando elles me quizerão ver, & tu a conhecêras: mas nem tu me pòdes ver, nem da verdade tens noticia mais que pello nome. O meu não repitas, Felicio, porque, ou se te ha de attrauestrar na garganta, ou se passar ao peito, encontrar-se com o nome daquella, que tens nelle; & entre dous contrarios tais, ou elles te haõ de deixar, ou tu lhes has de deixar a vida. Ainda te não entendo (disse Felicio.) Baste que te entenda eu bem (lhe disse eu) & tu te entendas tam mal, que o faças a quem te quer bem, & o queiras a quem nem ver te quer. Agora te alcão menos (tornou elle.) Pera que he alcançar tantas? (lhe perguntei eu) & quando tu me não alcances, como alcanças a Elisa, que fica mais acima em tua opinião: Com ella ficas bem, à Deos pastor, à Deos, que já aqui pareço mal. Se soubêras, bellissima pastora (disse elle) quam bem me parece, nunca te appartãras de meus olhos: mas ou he que o dissimulas, se o sabes; ou ategora te não deu Amor noticia de meus males, porque em tua mão tem posto o remedio delles. Que dos que outrem me faz (fuy eu dizendo comigo) tenha eu o sentimento! he graciosa razão. A que eu tenho de me queixar (ficou elle dizendo) tenhas tu algum hora; & busques as de aliuio entre as feras, fera humana, padeças, não te creão: mas pague eu semente, feroza homicida. Vaste emfim Bellizarda, hora vayte embôra, que quem nunca veltio senão o sayal de tuas semrazões,

zoês, a seda de teus fauores lhe pôde fazer nojo; & mal aproneita a triaga do prazer a quem foy criado com o veneno da tristeza. Com estas, & outras palauras o deixei, quando antes de passar o Ribeyro, voltando atras o ví, que abayxandose aos pedaços da carta, que pello chaõ jaziaõ, os tornou a ajuntar; & pondo os olhos nelles, & a elles nos olhos muytas vezes, (o que outras tantas lhe ouui) começou a dizer desta maneira.

Verdades mal conhecidas

Não quero que vos dem fê,
Que pois o sois, verdade he
Que sô de mim sereis cridas:
Em quanto escritas vos criaõ,
Porque vos podiaõ ver,
Hoje mal vos podem crer
Os olhos, que antes vos viaõ:
Eu sô, porque vos padeço,
Que vos sinta he muito bem,
Não que vos conheça alguem,
Là que eu vos não desconheço:
Mas quero desconhecervos,
Porque fique a paga igoal,
Que eu, vendouos tratar mal,
Não sei como possa veruos.
E quando não for razão
De vos ver esta, que digo,
Quem vos não quizer consigo,
Vos fez dontra condicão.

Liuro primeiro

Desconhecidas sois já,
E conhecidas vontades,
Porque mal se creem verdades
No lugar, onde as não ha.

Chegando o lastimado pastor a estes versos, depois de tornar a vnir as regras, & ficar junta a carta, a foy continuando, & como nella não visse o seu final, cahio no engano, em que eu dera pera lhe não dar credito; & deixádo-a cair ao pe de hum Amieiro, que junto à fonte estava, arrebarado de hum furor subito, & desatinado arremetteo com elle dizendo. Viste tu a Bellizarda? não viste a Bellizarda? E fazendo a mesma pergunta a quanto achaua diante, por não ouuir resposta, começou a dizer consigo, já morreo Bellizarda. E tornando à carta, lhe lançou terra em cima, deixando junto a ella com a ponta do cajado escritas estas palauras.

Tantas vezes pronunciadas
Verdades fofles de mim,
Que porque acabeis em fim,
Aqui vos deixo enterradas:
E por que vos não encubra
O tempo, se vos vir nuas
Quero, já que não sois suas,
Que outrem ninguem vos descubra:
Fiai vos deste aruoredo,
Porque segredo ha de ter;
E quando elle o não tiuer,
Não cuydeis de achar segredo.

Em quanto lho guardaua o valle, delle se appartou Felicio, communicando aos montes, às plantas, às flores, aos animaes, às aues, & a tudo o que encontrava, o que tanto deixava encomendado: mas succedeolhe como a quem escondendo algum thesouro, senão vigiou tambem, que não fosse visto. Tornei eu à fonte, & guardando a carta no curraõ, delle tirei tinta, & pena, & com não menos alma, como em papel mais claro, escreui estas regras, que no mesmo lugar ficaraõ enterradas.

Se dizem que não sois cridas,

Verdades, por vos não verem,

Que dirão quando souberem

Que aqui estaeis escondidas?

Se mortas em mim ficastes,

A quem vos deixon dizeis,

Que se diz que eu vos matei,

Hoje em mim resuscitastes.

Daly a poucos dias como Felicio leuado da frenesi, que não deixou mais, & esquecido de si lhe não lembrava mais que o nome de Bellizarda, como causa do que não sabia dizer, nem sentir, a nomeava de continuo, & a tudo quanto encontrava preguntava por ella, o que também lhe succedea comigo, preguntádome se a vira? Quizeralhe eu responder: mas como entre magoas o sentimento me suspendesse a resposta, arremetteo comigo, dizendo que eu lhe matara Bellizarda, & se vingara della em mim de si pello pouco, que trazia, se me não acudiraõ hũs pastores. Houve então cõ elles, & não deixaraõ de passar mal, se do q Felicio padecia quebratado, sem se poder sustentar não cabira em terra. Assim andou muyto tempo, até q não podêdo a pezar de

Liuro primeiro

de tam triste vida, sustentala, cahio em cama de hũa doença tam perigosa, & appressada, que breuemente o acabâra, so tornando em si com ella, lhe não affirmâra sua irmaã, que estaua eu já da sua parte, & o foy pera que ainda que desesperado me escreuesse a segunda carta. Desconfiada Liuia que eu a quizesse aceitar, rogou a Elisa que ma trouxesse; que ella faria com Lionio lhe aceitasse as suas. Da vontade, com que a mensageira me fallou, entendi eu a pouca, que a Felicio tinha, & amanhecendome o defengano na confusão das duuidas, em que me tinha anoitecido, repoufei à sombra da importunação, com que Elisa me pedio q de Felicio me lembrasse, & me esquecesse Lionio. Ver as fingidas lagrimas, com que mostraua doer-se da doença de hum, & as verdadeiras, com que sentia a crueldade do outro! Agora engrandecendo as partes deste, o media a meu preposito, & o pintaua tam encontrado a estoutro, que o Amor, & o odio me deixauão muyto facil a escolha: pois fallar em affeição, que a de Felicio era hum affombro de todas as do mundo. Nunca já mais Serea attrahio tanto, como esta com sua musica. Deixeme ir atras della, & quando voltei em mim, sem ver de que maneira, me achei com a carta na mão; na qual (porque despois a vi muytas vezes) me lembra, que vinhão estes versos.

Posto nas mãos da paciencia,

Contente com minha sorte,

Agora me auisa a morte

Do que toca à consciencia.

Seja herdeira Vniuersal

Quem me matou sem razão,

Fiquelhe este coração,

Porque o trate sempre mal.

Os olhos, por onde entràrao
As occasiões de meu dano,
Morrao nas mãos desse engano,
Com que outrora me enganàrao.
A boca, que pronunciou
O nome de quem me mata,
Nào lbe seja a terra ingrata,
Pois de terra se formou.
Aquella couarde lingua,
Que a tam pouco se atreueo,
Se à mingoa entao se perdeo,
Tambem se hoje perca à mingoa.
As mãos, porque compuzêrao
Canções tam mal empregadas,
Dos braços sejaõ cortadas,
Pois tam pouco merecêrao:
E pois na morte se encerra
O descanso, que pretendo,
O corpo à terra encomendo,
Pois se ha de tornar em terra,
Mas se algum contentamento
Amor me deu algum dia,
Pois d'antre as mãos me fugia,
Morra nas mãos do tormento.
As lagrimas, que chorava,
Pera em meu mal descansar,
Mando que as lancem no mar,
Là que eu no mar as lançava.

Liuro primeiro

Aquelles sospiros, & ays,
Que erão sempre em minha pena
Causas de a ter pequena,
Não lembrem no mundo mais.

A minha falsa esperança
Enterrem, pois me enterrou,
Porque veja quem cançou,
Que sô na morte descança.

Aquella passada gloria
Imagem de meu tormento,
Sepultem no esquecimento,
Porque não fique em memoria

Isto, quanto ao cabedal,
Está muy bem repartido;
Mas ninguem leue o vestido
Que lhe pegará meu mal:

E do curraõ tirem logo
Os escritos, & papeis
Meus secretarios fieis,
Pera que os lancem no fogo.

Funda, cajado, curraõ,
Em que meu mouel consiste,
Pois forão de hum pastor triste,
A algum triste ficarão:

O meu Rebanho mimoso,
Que pascia na erva verde,
Se hoje hum triste pastor perde,
Outro achará mais ditoso.

*E tu, Bellizarda, em quanto
Viueres deſsa maneira,
Outro acharàs que te queira,
Mas não que te queira tanto;
Eſe em mãos da morte poſto
Te não fizer a vontade,
Quem me rouba a liberdade,
Matar me pôde à ſeu goſto:
Viuas mil annos, paſtora,
Morra eu com dores mortais,
E ſe nos não virmos mais,
Ficartehas em tanto embàra.*



Denagar eſtaua: & pouco attribulado, ò Bellizarda, (diſſe Phyles) quem eſtã fez: mas valhalhe ſer boa. Boa eſtã (ſuccedeo Laurea) & elle não tam mal, que não ſaiba vender o que ſente, já pôde ſer mais caro do que lhe cuita. Nem eu (continuou Bellizarda) cuydo que ſenti menos o que continha a carta. Acabey a eſtrem de ler, & não acabar juntamente foy por dar principio a mayor ſentimento: & porque eſte auia de ſer a repoſta, que Eliſa de mim eſperaua, não lhe dei delle pouco. Satisfezſe ella muyto, & por me obrigay mais, & ſaber Felieio que ella negocçara bem, me pedio lhe deſſe pera ſinal algũa prenda minha, que lhe moſtraſſe. Não ſei que lhe eu negara, ſe à eſte tempo não dera Liuia com noſco, que pello pé do Monte do vez leuaua entã o gado. Com ella me deſcuydey de Eliſa, que tirandome pella ponta de hũa ſita encarnada, que no curreão trazia, a metteo na manga cuydando q̃ a não vira, pello eu ſaber diſſimular. Chamou a Liuia de parte, & tirado do ſco a carta, q̃ Lionio me eſcreuêra a deua

Eliſa

Elisa persuadindoa (por lhe ter arrancado a mea folha do sobreescrito) que pera ella vinha. No encarecimento, & segredo della estauão ambas, eis que cõ muyta pressa se veo a ellas Lionio, que perto apascentaua, & sem fazer de nòs caso, fez o mais estranho, que eu pudera esperar. Emfim vamos por diante: mas porque vos não dê em que cuydar a curiosidade, se o deixar suspenso, foy este. Chegouse, não sei como o diga) Lionio, & tomando a carta a sua irmã da mão, leuanteu a sua, & deume (quero dizer,) & deu-lhe hũa, como a que me deixou escrita nesta face, cujos echos parece que ouço ainda dizendo contra Liúia. A vos por mensageira, & por ingrata a vos, disse contra mim? E pera que Elisa tiuesse o seu quinhão, fez que nos acompanhasse, dizendo. E a vos por confiada. Assim se despedio de todas tres repartindo comnosco liberalmente de sua condição. E o pudera fazer agora (disse Phyles) que tambem fomos tres. Pois de que maneira tornou Bellizarda) vos poderei contar como ficamos: Que não ficasseis mais (acudiu Laureia) em o experimentar, que como nòs em o ouuir, excede quanto podes dizer. Passado pois (continuou Bellizarda) largo espaço em silencio, queixandonos entre nós sómente com os olhos do que rebentáuamos por dizer, que aquella não merecida affronta nos deixaua sentir, ou por ella ser de todas, ou com se repetir se renouar, guardou cada hũa de nòs consigo a sua parte, sepultandoa em segredo naquelle lugar, donde eu a desenterro agora, que voa estou contando. Porem a causa della foy (como depois alcancei tomar Liúia a Lionio a sua carta, desprezarlha eu, & aceitarlha Elisa. Mas como ella se achasse enganada com Liúia, que lha fez aceitar, dizendo que lha escreeuia Lionio, & se visse affrontada, & (sobre tudo o que mais sentia) desprezada delle, appartandose escandalizada então de nòs, & daly a poucos dias saudosa da Aldea, se foy pera outra, aonde me disserão depois que casára.

Fiquei eu sô com Liuia, a cujos pès postrada abraçandou por elles muytas vezes, & repetindo outras tantas as faltas, em que cahira, as obrigações, em que lhe estava, & agradecendolhe o bom emprego de minha liberdade, representandolhe igual ao arrependimento de meus descuydos o agradecimento de seu cuydado, lhe prometti de não ter outro, que o de seu irmão Felicio, nem outra causa d'elle, senão a ella. Nesta lizonja de palauras, correspondencia de promessas, conformidade de animos, vniao de vontades tam igoaes em amor, não sômente parece que elle se reuia, mas que até o Valle se estava refrescando, reuestindose de outra verdura, cobrando noua graça, & brio em suas flores, & boninas, em cuja fragancia, & suauidade, mais que em preciosos aromas se abrazaua; & vfano de se fiar deile tanto bem, não lhe faltaua mais que dizello, quando dantre as floridas plantas com farpadas linguas o começarão a publicar os ledos passarinhos, que em bandos repartidos, como em Choros, se desfazião em musica. Pararão a ouir as fontes, inclinãrão se as aruores, os montes tomãrão antes sei valles, pois vendo o que passaua neste da altura, em que estauão, sem se abayxarem não podiaõ ouir bem. Assim nós appartamos eu, & Liuia pera os nossos rebanhos, que com não menos alegria, que a que leuauamos, nós recebêrão, ficando ambas que aquella tarde nos encontrassemos à vista da porta da cabana de Felicio, aonde me esperaria, & obrigaria a que entrasse pera o visitar de modo que não fosse no adã. Chegada pois a hora, que ficamos (que ha muytas que dilato) entrando eu sô, posto que acompanhada da modestia, & honestidade, que se deuião à pessoa, & ao lugar mo deu Liuia pera ver a seu irmão (digo aquelle, com cujo nome o Cèu, desde o primeiro dia que o ouui, me marcou o coração pera esposo meu, & senhor d'elle) que a este tempo repousaua, com a fita, que consenti que se lhe leuasse, na mão tam apertada,

Liuro primeiro

cada, que como se com ella lhe fugisse a saúde, mostrava receos de a perder. Quizeralha eu tomar: mas por me não sentir não me determinei; colhe-me no enleo, & levantando os olhos, que com a muyta fraqueza não podia firmar bem, começou de se queixar, sem declarar de quem. Ao que atalhando eu pelo diuertir perguntei como estava: Contigo (respondeo elle.) Não pergunto com quem (lhe tornei eu.) Em te dizer com quem, formosa Bellizarda (replicou elle) declaro como; que mal pôde hauer algum, que teus olhos não destruão. Nesta singella, & aggradauel practica estaua eu com Felicio, quando interrompendo a Lionio com sua vinda, foy causa de que eu não dissesse mais.

Por agora tambem baste o que dissesse, graciosa Bellizarda (disse Laurea) que se não me engano, cuido que ouço a çamphonha da desamorada Cynthia, que por meu mal naceo: uão tardará muyto que não cante em odio do Amor algũa cousa. Pera que ouçamos bem cheguemos perto; que por entre estes cerrados murtaes, sem que nos veja, a poderemos ouuir bem. Bôfê Bellizarda (disse Phyles) que ouueras de cantar, ficarnosha de ventagem teite ouuido, quando Cynthia o não faça a nosso preposito. Nem vem sem elle (disse Bellizarda) hum mote, que na minha Aldea ouui cantar a hũa pastora, ao qual, por vestir em meu mal, tenho feito hũa groza. Essa ouuirei eu antes (disse Laurea) & seruirá de occasião a Cynthia pera q̃ não segunde mal. Logo Bellizarda assim mostrou o q̃ sentia.

Alheo.

*Aquelle tempo, que vi,
Que so pude chamar meu,
Como sonho se perdeu,
Como verdade o senti.*

Propria.

Propria.

Faz o tempo hum breue ensayo
Do bem, que em nascendo morre,
E mostrame quanto corre
Na ligeireza de hum razo:
Passa o bem, & o tempo assi,
De hum, & doutro viuo ausente,
E vejo, porque o perdi,
Pera lembrarme sòmente
Aquelle tempo, que vi.

Em quanto quiz a ventura
O que meus olhos não vem,
Então via sò meu bem,
Mas hoje quem pouco dura:
Fez o tempo o officio seu,
E o bem no mal, aque venho,
Larga experiencia deu,
Este bem he o que não tenho,
Que sò pude chamar meu.

Meu em quanto o quiz o tempo,
E porque o tempo he passado,
Auisame meu cuydado
Que lbe chame passatempo.

Liuro primeiro

Como Sol appareceo;

Mas eu de mim me enuergonho,

Em ver quam tarde naceo,

E porque o tina por sonho,

Como sonho se perdeo.

Em quanto este bem gozava,

Cuydando que o perderia,

Sonhava o que entaõ não via,

Hoje vejo o que sonhava:

Porque em sonho o conuerti,

Temendo a meu bem perdeſſe,

Foy verdade o que temi,

E porque melhor o creſſe,

Como verdade o ſenti.

A eſte tempo Cynthia, que affrontada com a calma apartava as madeixas de ouro pera dar aliuio ao bello roſto, com ellas o enxugava, como succede aos rayos do Sol com as gotas de cryſtal da freſca Aurora, & não menos fermosa a linda caçadora, tornando a tocar o instrumento, & pondo de parte o arco, & aljava, de que já vſava neste tempo, pera em tudo ſeguir a caſta Delia, a quem pretendia ſacrificar a vida, com não menos graça, que melodia cantou eſte ſoneto.

Entre as ondas lutando vejo a vida,

A quem da morte cobre o negro vèo,

Finjo na terra o porto, o mar no Cèo,

Liure a vontade, & a razão vencida,

Tenho

Tenho morta a esperança, a fê perdida,
Ouço na pena a musica de Orphêo,
Sinto na gloria as lagrimas de Alphêo,
Conheço a causa em quanto o engano lida.
Passo desta tormenta a mór tormento,
Quanto Reynos leuanta a fantezia,
Tantos incendios forma o pensamento;
Contrarios são, que nalma o tempo cria:
Mas se o porque pergunto ao soffrimento,
Diz que assim viue quem de Amor se fia.

Amor he isso ainda, desamorada Cynthia (disse Phyles ao tempo, que ella chegaua) que quando em ti não ouuêra muyto, coubêrate no peito, sem o lançar pelos olhos, & pella boca; & quando o publicàras, foia queixandore, & não cantando delle. Antes porque já o vomitei (respondeu Cynthia) sinto aliuio, desabafo, & canto. Que te reuolua o estamago (acudio Laurea) a affeição de Ondelío, bem pudera passar, senão fora tanto além, que admit-tiras outra: porque se deixar aquella foy ingratação, buscar esta he desatino. Não te posso entender (tornou Cynthia (Nem eu te entendo (replicou Laurea.) Não sei, (disse Cynthia) quem he esse Montelio, que nomeaste. Mas Montefinos (disse Laurea) Gayferos, ou Dom Duardos: dà-me licença, que diga quem he a estas pastoras? Dize embora (aduertio Cynthia) com condição que pois da desse pastor te deixo dizer quanto quizeres, da minha digas não o que a tua te pedir, mas o que a verdade te dictar. Essa me não encomendes tu a mim (disse Cynthia) porque me prezo mais de a fallar, do que tu de a conhecer. A mais obrigàra a reposta, se Bellizarda, & Phyles se não mettêrão em meo; & pedindolhe que continuasse,

C 2

posto

Liuro primeiro

posto q̃ de mã vontade, assim tornou logo Laurca a dizer.

Ondelio (auifadas pastoras) he aquelle pastor estrangeiro, que pouco ha ouuistes cantar, cujo punhal me ficou nas mãos. Cahio nas da Fortuna, que o trata tam mal, que não tem elle mór bem, que padecello. Sete annos ha que viue nesta Aldea, & sete mil que morre da sua desterrado: porque ainda que de animos generosos se diga que he toda a terra sua, são donde se achão bem. Se o não quizera, fora esta patria sua, como o he dos que mais se lhe chegaõ em parentesco: mas auia o de ter com elle Cynthia, pera ella ser a causa delle a ver, & esta de se perder por ella. Por Cynthia se a vida não, perdeu Ondelio todo o remedio della; & arriscoua muytas vezes onde a perdêra, se lhe não valêra o bom sangue, em que lhe ferue a honra vencedora nos mayores perigos. E sabe Cynthia muyto bem quam pouco lhe deue Ondelio nesta parte, no mais tem elle tantas, que as não posso contar, & me enueigou de o ver servir com ellas a quem lho não agradece, & lhas estima pouco. Mas que ha de ver hum cego? he amor, que sempre do merecimento faz desigual o galardão. Tempo sei eu, em que Cynthia se auia ainda melhor, do que o eu sei dizer, senão digaõno Aonia, & Marylia suas irmaãs, repetindo as palauras, & os conceitos, q̃ amor formaua entre ambos, testemunhem das noites passadas sem dormir, em que me parece que ouço ainda tocaremse pella Aldea rusticos instrumentos, em quanto com seus rayos a Lua descobria mil amorosos furtos, & se vião à postos repartidos os bandos de pastores! aqui cuido que ainda vejo os boyceiros da ferra, & ouelheiros do monte, aly os porcações junto aos guarda cabras, nutria parte os mais graues à mais polidos instrumentos cantarem mil cantigas, com que faziaõ mais alegre o seraõ, & parece que ainda mais clara a noite. Pois já entre as pastoras à qual dellas Cynthia, & entre os pastores

pastores à qual delles Ondelio não matauão de inueja? Estes dous nomes juntos, (& enão venturosos) mostrauão em si escritos os marmores, as plantas, ouuiaõse de continuo nos lugares, & Aldeas, em juntas, em cantares, nas festas, & nos jogos tudo era Ondelio, & Cynthia, & atè os echos por não fazerem diuisão entre elles, sem lhes tirarem letra, fiel, & inteiramente os repetiaõ. Emfim, como o tem tudo, partiose esta vniaõ, paisàraõ as nuuens destas felicidades, arruynouse o alicerce de Amor, cahiraõ os edificios; acabouse tudo, pois consigo acabou Cynthia que outro em seu peito occupasse o lugar de Ondelio, tomando pera isso occasiaõ do mal, que em venenosas setas despedio o Cèu sobre esta Aldea, que os appartou della pera outra por ausencia de hum anno, perdendose nelle quanto nos sete Ondelio tinha merecido. Mas que me espanto? ou que digo? se ella assim o tratou, como elle a mim me trata: defendo a quem me offende, & culpo a quem me vinga. Padeça pois Ondelio, já que eu padeço; que nem Cynthia lhe quiz mais, nem eu mereço menos, senão fallem estas Rochas, pois me fizeram da sua natureza, & digão o que eu não sei dizer. Ah quem tiuera tanto do tempo, & da ventura, que gozàra a daquelle, quando atè dos vaõs queixumes de hũa fingida causa costumauaõ dar fê os montes, os valles, as arvores, as flores, as fontes, & as aues; que hũas vezes mostrauão que os sentiaõ, & outras, pera mayor sentimento, não negauão a formia sua a quantas Nymphas tem transformadas em si. Quantas Clycies, & Daphnes, Feronias, & Arethusas, Prognès, & Phylomellas testemunhàraõ o que eu deixo em silencio! Ditosa idade de ouro foy aquella: & como ella em sombra se esuaaceo de Ondelio a priuança, entrando nella outro por toda a vida. Esta, pastoras, he a lastimosa deste triste pastor; & finalmente he tal, que dando eu de rosto com elle hum dia destes

Liuro primeiro

no caminho, que atraueſſa o Olinal de Val de Inferno, aonde imagina achar a gloria dos males, que padece, ſe a caſo me não fallàra ſaudandome, o não pudera conhecer: porque a morada era hũa tòca carcomida do Inuerno, que elle contra ſi tinha reparada de muſgo no tronco de hũa antiga Oliueira, que como pella boca moſtraua dentro em ſi hum agazalho tam eſtreito, & pobre, que ſó de quem na vida o foſſe tanto pudera ſer capaz; & aſſim na habitação parecia ainda viuo, na peſſoa defuncto, & no trajo de dõ, que o trazia por ſi. Chegueime pois, & pergunteilhe a cauſa: mas não lhe deu lugar a pena, que lhe recreceo com a pergunta, pera me reſponder, & aſſogandose em lagrimas abrazado em ſoſpiros, começou a variar, cruzando muytas vezes os braços, como que entre elles apertaua algũa coiza; & chegando não menos vezes o roſto a elles, deſpois de tornar em ſi, daly a grande eſpaço me diſſe eſtas palauras. Achaste-me, Laureia, com a eſperança morta entre os braços carpindo minha infelicidade, & a ſua morte, & ſentindo ſobretudo não ter em que a enuolua, nem aonde a en-terrer: porque ſe a deſeſperação ha de ſer a mortalha, & a morte a ſepultura, pois não quero morrer deſeſperado; claro eſtã que em caſa me ha de ficar morta a eſperança. Mas quam cedo acabou por ſentir muyto ſómente hũa palauras, que ſe diſſe contra ella, quando negando Cynthia a que me tinha dado, a deu de eſpoſa a Arcenio! Ah mal lo-grada eſperança! não a veſ. Que hey de ver? (lhe reſpon-di eu) não vejo nada. Pois que auias de ver? (perguntou elle) & ſaindo ſe da lapa, aonde eſtaua, deu ao andar pello Olinal cantando iſto, que me deixou na memoria.

Eſperança mal lograda,

Pois a ter nada em ti venho,

Dize a quem diz que te tenho,

Que quem te tem não tem nada.

Aſſim

Affim se appartou de mim Ondelio, & agora dou na
razaõ do que pouco ha cantou sobre o Moymento, aonde
imagina ter a esperanza sepultada, cujo Epytaphio diz.

*Aqui jaz minha esperanza,
Que em vida quiz descançar,
Quando me ella não cançar
Será porque aqui descança.*

Agora julgai (discretas pastoras) a causa, que Cynthia
tem pera o ser do que ategora ouuistes? Mais sabes tu desse
pastor (acudio Cynthia, do que sabes de mim, nem elle de
mim sabe, nem eu sei delle, pois encareces sua afeicão, es-
tranhas meu rigor, & elle de mim se queixa, & eu não o
conheço. Por desconhecida dizes bem (lhe disse Laurea,)
que de animos ingratos esse costuma ser o galardão. Cor-
responder com elle a quem me offende (tornou Cynthia)
não he de minha condicão, se pella tua regulas a de meus
cuydados, outros tenho; nem me tem Amor tam feita à
sua mão, que ainda que na minha estiuera pagar o que di-
zes que esse pastor me tem, não quizera ser antes tida por
cruel, que por agradecida. Baralhemse as cartas (attalhou
Bellizarda) por ver se say doutro metal: que esse não tem
douro mais que ser pezado, & não nos pòde dar outro ali-
uio mais que o seu pezar. Não cuydo eu que vem sem elle
Ondelio (disse Phyles) posto que là vem cantando: que a
dor do coração se não say pella boca, fica nelle, & então se
fente mais, quando se não publica; & querela encobrir he
dar cor sobre negro, que a não toma bem: porque o alheo
nos males proprios nunca serue de mais que de os accres-
centar. Quem são os que com elle vem? perguntou Belli-
zarda.) Parece-me (respondeo Laurea) os pescadores Sali-
cio, Meliso, & Clarinardo. Ouçamos a cantiga, lhes rogou
Bellizarda

Liuro primeiro

Bellizarda a tempo, que todos quatro cantauão estas en-
dechas.

Fugi, pescadores,

Que vay alto o pègo,

E se Amor he cègo,

Cegareis de amores:

Desuiái a Vara

Dessa agoa mais mansa,

Que a muyta confiança,

Sempre custa cara:

Não lanceis as redes.

Onde imaginais;

Que, quanto pescáis

Não he quanto vedes:

Se pescáis no mar

A amar costumados,

Por amar cuydados.

Sabereis pescar:

No Rio também.

Se pescaõ mil magoas,

E tudo são agoas

Quanto os olhos vêm;

Se a vista se engana

Pescareis mil graças,

Se pescáis com naças,

Ou pescáis com canas:

Se lançaís tresmalho

Abrangereis mais.

Mas quanto pescais
Pescais com trabalho.
Pescai com sedella
Se della sois visto,
Ficareis bem quisto
Com vosco, & com ella:
Se pescais à tento,
Nunca o perdereis;
Mas não pescareis.
Senaõ tudo vento:
Onde a dita corre
Segredo se deixe,
Pois dizem que o peixe
Pella boca morre.
Donde pesca Amor
Fugi da revolta
Porque na agoa enuolta
Pesca o pescador.

Alguem teue de espreita a Cynthia (disse Phyles) & deu
auiço a Ondelio, & pois elle vem armado da razaõ, ella se
desarme do rigor, & fiquelhe o escudo da paciencia. Nou-
tro desafio (respondeo ella) rendi com a liberdade as ar-
mas a quem com ellas a saberà defender: mas se algũa de
vos quer tomar por mim a contenda, eu lhe largo o cãpo;
& a Deos. Vós cõ elle estejais, fermosas pastoras (succedeo
Ondelio) mas vãste Cynthia porq̃ eu venho. Laureia (disse
Cynthia) respõderà por mim. Vayse Cynthia (disse Laureia)
porque eu fico. Se eu tiuera duas almas (tornou Ondelio)
não duuido Laureia, que tu tiueras hũa: mas como eu não
tenha

Liuro primeiro

tenha mais que essa, que Cynthia tem, ella sô anima em mim, ou me desanima de forte, que a tiuera por melhor se hum de nós acabàra. Tempo he já de acabar, desalmado pastor (disse Cynthia) se he assim, que não tens alma; ou acaba de entender que não hey mister a tua, nem a teuho, nem arma, com que a defenda, nem te offenda. Antes não vejo em ti parte (lhe disse elle) que se não arme contra mim: porque se confiado me ponho em tuas mãos, mas poens, & a culpa, que não tenho; se della arrependido me rendo a teus pés, os vejo sobre mim, & me attropellaõ, se por me levantar, dessas madeixas de ouro me suspendo, são laços, que me prendem, & rayos, que me abrazaõ: se preso, & abraçado me valho de teus olhos, despedem sobre mim nuuês de fétas, se ferido, & attraueßado dellas entre as sombras da morte me quer anoitecer, logo em ti me amanhece, & vejo a mais fermosa Aurora, que nunca appareceo nos Orizontes de meus cansados olhos: mas se arrebatado nella pergunto a causa de quanto tenho dito; quando dantre rubis, & perolas espero hũa resposta, que me enriqueça a pobre confiança, a vejo acabar, & a mim com ella. Viuêras, replicou Cynthia se não espirarão já em mim os teus merecimentos. Pois quem merece mais que eu, (preguntou elle) se não for o que te quero? Quem eu quero (lhe affirmou ella) mais que a ti. Não me daràs, pastora hũa razão, porque tam sem ella (tornou Ondelio) te aborreço: faze embõra tua vontade, farte-se teu rigor, ceue-se tua crueldade, que se o has por hũa vida, que eu estimo bem pouco, ahi tem Cynthia esse punhal, com que me quizeria liurar della, se a não poupàra pera a perder a tuas mãos; com elle me pòdes dar o galardão, que já he tempo. Nem elle te pagaua mal (respondeo Cynthia) com tam honrada morte. Ves aqui o punhal (disse então Laurea) que não ha quem soffra tantas. Que em ti se entenda mirar? (attalhou Cynthia) ah Ondelio, Ondelio? Ah Cynthia, Cyn-

Cynthia, (continuou elle.)

*Mal se entenderà mirar,
Despois que te vi, pastora,
Que quando cego não fora,
Pouco fizera, em cegar.*

Boa parte he effa, & que se acha em poucas, (disse Cynthia) es poetas? A isto tornou elle.

*Poeta não, doudo si.
E não he muyto que o seja,
Porque auisado me veja
Quando endondeco por ti:*

Sete annos ha (proseguiu Ondelio) que de mim não acho nouas. Tempo era esse bastante (disse Cynthia) pera encontrar a hum defengano de quantos tenho despedido por tua conta. Fiz pouca delles (lhe disse Ondelio) porque tomada bem me ficauas ainda a deter muyto. Laureia pagará por mim (disse Cynthia) a quem não deues menos: a Deos pastoras. Nós tambem vamos (respondêrao ellas) Pescadores a Deos, lhes disse Cynthia. Elle comuofco vâ, disserão elles.

Isto he tarde (aduerzio Salicio) & a noite vem já auisando aos mais bayxos valles, que haõ de ter cedo Lua. Mas já vem (disse Ondelio) affugentando as sombras, com que os montes estauão carregados. Vamos (appontou Clarinardo) pera o Penedo das faudades, que fica sobre o Rio, & nellas passaremos parte da noite, se ella (pois he mãy sua) lhes quizer dar lugar. Não parece estar sem ellas (disse Ondelio) aquelle, que já lá está tangendo. Mulher parece

Liuro primeirô

recor(acudio Meliso) & cuydo, se não me engano, que he
a Nympha Marylia irmaã da caçadora Cynthia. Chegue-
mos mais (rogou Salicio) & ouçamos, já pôde ser que não
sejão irmaãs na condição, posto que em tudo o mais o pa-
reção, & que assim como Ondeliô de Cynthia ficou desen-
ganado, de Marylia fique eu fauorecido. A este tempo a
faudosa Nympha tocando com muyto ar, & graça hum
Laude, no alcance de hum sospiro despedio esta canção

Noite, que a em que me vejo mais serena,
Secretaria de minha desventura,
Quando appareces clara, es mais pequena,
Pera mostrar hum bem quam pouco dura,
Em ti se me affigura,
E Amor me representa
A noite, em que descansão meus crydados;
E a confusão de huns olhos tam cançados,
Que nada lhes contenta
Mais, que cegar chorando até que vejaõ
A luz, que ver desejaõ, onde consiste
Poder eu ser alegre, ou viuer triste.

Fermosas claras agoas do Mondego,
Que estais representando o Céu, & estrellas,
Deixaimas ver, correi com mais sossego,
Lá pôde ser que a minha veja entre ellas;
Porem se chego a vellas,
Morro nas mãos do engano,
Sem me escapar daqui mais que o desejo,

Pois

Pois sei se a goza a terra, que a não vejo,
Se não pera meu dano.
Aquella, em que naci, porque me mata,
Ou porque me retrata a em que confio,
Por quem me queixo à Noite, choro ao Rio,

Desertos Montes, solitarios Valles,
E vos saudosos Campos, que me ouvis,
De quem confio a gloria de meus males,
Como verme tam triste consentis?
Secretarios vos fiz
Da pena, que padeco,
Com ella entrego a vida ao sacrificio,
Porque acabe nas mãos do meu Salicio,
E à morte me offereço,
Que esta he remedio sò que os tristes tem,
E pois o eu sou, he bem que meu mal conte
A Noite, ao Rio, ao Campo, ao Valle, ao Môte.

Cancão se nos ouvir a causa nossa,
Peraque sentir possa juntamente,
Pois vós do coração dize o que sente.

Acabou Marylia de cantar, & a Lua de mostrar seu rosto
por cima da cabeça de hũ môte, o Rio de parar, tornando a
seu curso, Salicio de ouvir, quando abertas as portas das pri-
soës mais penosas a algũs sospiros, hũs partindo do valle, ou-
tros despenhãdofe do penedo das faudades enuoltos nellas
se encôtrauaõ na Região do ar, dõde repartidos por varias
partes,

partes, os encãtados echos, q̃ as habitão, pello mesmo tom cõ igoal sentimẽto os repetiaõ, fazẽdo triste naõ, mas saudosa a noite. Com ella se appartaraõ Marylia pera a Aldea, Salicio, Meliso, & Clarinardo aos seus barcos, & delles pera as lapas; Ondelio ao seu gado, que atẽ entãõ delle auiente, posto que acompanhado de dous Rafeiros seus feis guardadores, de fõra do Curral com saudosos balidos recebeo a seu pastor, & elles pondolhe as mãos nos peiros, com latidos, & affagos se recolhẽrão com elle na choupana. Assim passou cada hum a noite conforme a tenção de seus cuydados, Marylia em receos, Salicio em confianças, Ondelio em defenganos, que estes quando a causa tem offendido a quem os dà, não tem outro remedio mais, que não lho esperar.

Mas já que a fermosa Aurora vinha rompendo, & Phebo com seus dorados rayos começaua a tocar as mais altas partes dos montes, como atẽ entãõ na ausente Bellizarda não ouuesse repouso (pois nunca o tem ausentes) despois de enganar muytas vezes a noite com suas faudas, lançou fõra o gado leuandoo pera a banda do Valle do Cidral, quando à esquerda, começando a entrar nelle, ouuiu tocar hũa çamphonha, cuja suauidade a deteu, por ver se a ella ouueria cantar algũa cousa: mas não tardou muyto, que por entre a espessa mata de hũs loureiros altos, que em roda cercão hũa viçosa fonte, não conhecesse sentado junto della ao pastor Cydalio, q̃ à vista de hũas poucas ouelhas, que guardaua, com a lembrança em Laureia cantaua os seguintes versos.

Fermosa Laureia em quanto a fresca Aurora

Os montes de cristal vem guarneendo,

E a manhaã deleitosa se estã vendo

Nunca ser tam graciosa, como agora;

Em

*Em quanto pello prado a linda Flora,
O regaço de flores anda enchendo,
E o Sol à branca nève derretendo,
Desfaz em agoa o que antes pedra fora:
Vem vencerás a Aurora na frescura,
Na graça a manhaã pura, graciosa,
A Flora na lindeza, em brio e prado,
Verás vencido o Sol na fermosura,
E d' spois que te vires tam fermosa,
Vermebas a mim de te chamar cançado.*

Não lhe pezou a Bellizarda de ouuir cantar de Laurea, pera poder descantar della, quando Laurea della não cantasse bem pello querer ao ausente Felicio, que isto tẽ quẽ mal caminha folga de ter quem o acompanhe, & quem cae de ter a quem se pegue, que a rotura de hũa desgraça propria remendase com a alhea: mas não tinha bem o dadio dado fim a seu canto, quando Laurea, & Phyles decendo pelo monte abayxo com hum fermoso rebanho de cabras, & ovelhas, deraõ vista de si a todo aquelle Vallẽ. Laurea vestida da cor delle, com quẽ o reueestia de esperanças, enchendo a tudo dellas. Phyles de hum breal branco guarnecido de roxo, com que realçaua mais: porq̃ Amor na paz reyna, & assim como o bem por mal o mal poribẽ, se acaba. Bradoulhes Bellizarda que esperassem, chegãraõ ellas juntamente, & saudandose com muytas cortesias, oulizonjas de Corte, (que nem de enxerto se dão bem na Aldea) assombrada Bellizarda com tantos comprimẽtos d'heanoitecia já, se com a luz da razão lhe não tornara logo amanhecer; & vendo quam affiadas contra ella estãuaõ as duas companheiras, não pode soffrer tanto, que não desabasse, dizendo. O que eu sei, pastoras, he que se de comprimẽto

Liuro primeiro

primentos fora esse rebanho, que guardais, tinheis bem que guardar, (porque se perdem logo) ou nada que perder, pois vem a ser o mesmo. Ah mundo laberíntho de enganos, & mentiras! de quantas leys ha em ti, (pois tantas de ti dizem) não ouuera hũa contra os alquimistas da verdade, & que todos os que a falsificassem com comprimentos encorressem na pena, não de morte, mas da vida, & remedio dos falsificadores: & que assim como elles disso viuem, e outros se não sustentaraõ de outra cousa senão de comprimentos! quando esta ley ouuera não sei eu, fermosas pastoras, se o foreis vos tanto, ou se viereis tam nedeas, & córadas, ou tam prazenteiras, quando menos! senão dizime que dizem comprimentos senão que ao comprimir mentem! Offereceme Phyles o seu gado, & diz q̃ todo he meu; & mente duas vezes, ou tres: porque não he meu, nem seu, & seu pay cuydo que o traz de meas: & Laurea diz que he minha, & ella não he sua, porque lhe tem Cydallo a liberdade, & não sei se Ondelio quinhaõ nella. Mais dissera Bellizarda se a não attalhara Laurea assim. Dobremos ahi a folha, & pois tam cheos dellas nos daõ seus braços as arvores de todo este prado, não desprezemos a vontade tam alhea de comprimentos, com que nos chamão a si. Entre-mos nesta ferrada (disse Phyles) em quanto fóra della acha onde pascer o nosso gado, pera que de assento vã Bellizarda por diante com aquella hystoria, a que tinha dado principio. Vamos, disseraõ Laurea, & Bellizarda, logo ella sentandose entre ellas debayxo de hũa enramada abobada, que sobre duas carreiras de Limoeiros, & Cidreiras tinhaõ tecido trepadoras Norças, & outras cruas, que com boninas brancas lhe estrellauã o tecto, pendurando delle outras roxas como camp ynhas, que ainda que sem som, conuidauã ao que as fontes aly junto faziaõ, começou desta maneira.

A vinda de Lionio foy causa de me despedir de seu ir-
maõ

maõ Felicio. Tam mal pareceo a Lionio verme com seu irmão, como a mim a sua vinda. Despois que Lionio me vio não teue mais sossego; eu no monte, elle comigo, no valle me esperaua, buscauame na fonte, seguia-me até a Aldea, perseguiame sempre, em quãto pũha os olhos Lionio via, dauaos o medo tam claros à imaginação, que com ella o via de continuo, emfim metida entre temor, & amor, não sei se temia mais a Lionio, do que amaua a Felicio: mas sei que Lionio me lembrava mais: porque se hũa grande affronta nunca esquece, posto que he honra perdoala, como me esqueceria Lionio, que foy o author daquella, que vos contei de Vallouro, que por ser feita a tres a repetio o echo tres vezes, por ver se de algũa ouueria a Felicio, a quem tocava a mayor parte della. Encobrilha eu em quanto me pareceo que com dissimular reynaria: mas como entendi que de tanta dissimulação nascera tanto atreuimento, que dera em desatino, pois tyranicamente Lionio se pretendia fazer Rey de minha liberdade, dei conta ao senhor della, & fez pouca de mim, pois a não fez de meus queixumes, fiandose mais da lealdade do irmão, que da incerteza delles; & tomando todo o meu temor aos hombros da sua confiança, veo a concluir que nas materias de honra o era mais ser tido por incredulo, que por desconfiado. Ah innocente Felicio! ah traydor Lionio, quem vira o que imaginava, ou quem imaginara o que vê. Passaraõ alguns dias sem hauer hum que pera mim o fosse, pois nelles sobre não ver a Felicio, nem saber delle, veo a saber meu pay (cuydo que de Lionio) que eu sem sua licença trataua de me querer casar, sem lhe dizer com quem. E como isto fintaõ os pays tanto, quanto deuem os filhos, & muyto mais nos outras, não lho dar a sentir, vsou comigo de cautella, fazendo que se me desse outro exercicio em casa, & outrem guardasse o gado, pera que assim presa nella não tiuesse liberdade pera a poder dar a alguem

D

contra

Liuro primeiro

contra seu gosto. Sem elle viuia eu, ou morria na masmorra, em que estaua, não porque (como dizem) moça de ferra em casa se enterra: mas porque aquelle he bom posto, onde se acha gosto, quando hum dia, que foy o primeiro, que dei fê delle, me entrou pella porta dentro hũa restca de Sol, digo hũa carta de Felicio, dizia assim: mas não vos quero cançar, basta que vinha a concluir em sustancia que aquella noite lhe desse certa hora, & lugar, donde naquelle, em que me tinhaõ encerrada, em hũa sô palaura lhe pudesse dizer como passaua a vida; & elle sem fer ouuido doutrem, da sua me podesse dar conta; & da que tinha feita pera que nossos pays se não desgostassem, & viessem no casamento. Com a resposta, que se leuou a Felicio, chegou elle à hora, que ficamos; & como a noite estiuessê soslegada, & quieto tudo, & meu pay repousasse a este tempo, o teue Felicio pera me fallar de fóra do portal da ferrada, & eu pera o ouir de dentro della: mas, ou porque vinha ainda fraco da doença, ou porque a de Amor dà na lingua, & o verdadeiro no silencio se mostra, & quem quer muyto costuma dizer pouco, mudo estaua, & sem alento, até que a pezar de receos, que hum deuido respeito gerar costuma à vista de hũa affeição honesta, & graue, com poucas, & mal formadas razões começaua a se declarar não muyto bem, pera mostrar que mo queria; quando aquelle, que por meu mal naceo, quando o deuio de todo meu bem, o algoz de meu contentamento, o cutello de minhas esperanças, o affombro de minhas desuenturas, quando o traydor de Lionio emfim, porque o tiuesse tudo, com saber que de mim se vingaua em seu irmão, & se me punha em fama, que o punha em perigo, da razão cêgo, & leuado de hũa sem razão brutal pella outra banda do Curral, attirou duas pedradas aos caes, pera que ao ladrar delles, & ao reboliço, & inquietação do gado acudisse meu pay, & achando a Felicio comigo, rematasse

matasse de todo a lastimosa tragedia de minha triste vida. Acordou meu pay àquelle estrondo, & não me achando sahio por fóra da ferrada, onde encontrando a Felício (como vos disse) fraco ainda, & sem arma, com hum dardo, que trazia, o ferio tam mal, que deixandoo por morto, & a mim, que a este tempo abria o portal pera lhe acudir, com duas feridas, cujos linæes são estes, a seu saluo fugio: mas como o Ceo permitta que hum animo da razão guiado no perigo se esforce, quiz que ficasse eu de maneira, que pudesse acudir a Felício, que todo enuolto em sangue, levantando a mim os olhos quasi nadado em morte, me disse estas palauras. Matoume, ó Bellizarda, teu pay, & a ti pera o sentir deixa ainda viua: eu lhe perdoo, & a ti peço perdaõ por te auisar pera tam triste hora. A troço della tenhas venturosas muytas em conjugal conforcio com outro pastor mais bemaffortunado: & a Deos, que já aqui te enfado, & a elle offendo. Não sei, pastoras, com que palauras encareça, as que me arrancou dalma o sentimento pera responder a Felício, & pera lhe mostrar a dor, que as suas me dauão a sentir: baste que foy forçado pera que não perdesse a vida com o animo dizerme quasi morto Felício que o tiuesse. Cobrado pois algum, lhe atei como pude as feridas, fazendo o mesmo às minhas; & corri logo com muyta pressa à Aldea, que era hum pouco distante, pera trazer quem o curasse: mas não tinha andado muyto, quando o cruel Lionio, como carniceiro Leão, de quê, por suas crueldades, tinha o nome, me sahio de hum mato junto aonde aly chamão o Refayo, dõde até então estiuera escondido, & donde como de palanque estiuera vendo tam desastradas sortes, & vendo que eu escapara da morte, tendo por certa a de Felício seu irmaõ, pera que como causa della o acompanhasse, levando de hum punhal, hia fazendo seu officio, se às vezes que eu dei me não conhecêra meu pay Aurelio, que fugindo vinha

Liuro primeiro

atraueſſando a eſtrada, & imaginando por Lionio ſer Felicio, que deixàra por morto, voltando a elle o ſeguro com hũa ſó ferida mortal, que lhe deu pellos peitos, de que cahio, pondo com eſtas palauras miſeraueſim a ſeus dias. Ah deſſeſtado Lionio! ay de mim, morro, mataraõme, matoume: & não diſſe mais. Ao vozear de Lionio acudio logo muyta gente da Aldea, que já daly ficaua perto, & não o tinha meu pay ainda deixado, quando parando a roda da Fortuna, que até aly me encontrara, ſe pos da minha parte, & o foy pera que com a vinda da juſtiça, meu pay não tornaffe a mim, & foſſe preſo, como eſteue, & eu auſente muyto tempo, até que conhecendoſe da cauſa, cõ perdaõ das partes, nos acabamos de liurar, & acabou Felicio de ſarar, não ſem ríſco da vida, das feridas: mas como ſeu pay tiueſſe ainda attraueſſada no peito a morte de ſeu ſilho Lionio, vaindoſe em hum corpo com todos ſeus parentes amotinou de modo toda a Aldea, que nos foy forçado virmos pera eſta, onde agora moramos, & Felicio auſentarſe da patria ha mais de hum anno ſem ſe ſaber pera onde. Eſta he a cauſa, fermofas, & diſcretas paſtoras, porque me vedes triſte, & me não parece neſta terra nada bem pois me falta nella a cauſa delle. Põdeſe chamar mil vezes bem aſſeſtada aquella, que merece trazer diante dos olhos os que tem por objecto de ſua aſſeicão. Eſta he a hyſtoria de minha vida, eſte o fim de meu contentamento, eſta a pouca conſtancia da fortuna, eſta emfim a minha, que pello ſer não pôde ſer mais triſte.

Eſpantoso foy, amiga Bellizarda (diſſe Laureã) o deſcurſo de tua hyſtoria infelice, o Céu te moſtre o fim qual tu eſperas: porque entãõ nem tu terás mais em que penar, nem nõs mais, que ſentir. Proſperos (diſſe Phylles) ſejaõ teus ſucceſſos, alegres teus cuydados. E vos õ venturoſas paſtoras (reſpondeo Bellizarda) como ſecre-

secretarias delles, o fereis deste coração, aonde estareis sempre, amigas minhas, pera que juntamente com elle vos alegreis de o ver contente, quando quizer o Cèo que amaneça a minha Fortuna, vos a tenhais em tudo fauoravel: mas pois ella me dà hoje lugar entre vós, quero cantar hum pouco, festejarei os males, que me faz, com os bens, que me tem feito. Nos te ouuiremos (tornou Laurea) de boa vontade, & pera que o faças mais à tua, eu tocarei a çamphonha. Isto mostrou Bellizarda que lhe agradecia cantando hũa gloza a este mote alheo.

*Muytos males cura o tempo;
Mas os meus forão ser tais,
Que crescem cada vez mais.*

Propria.

*De hũa morta confiança
Fazer que viua a memoria,
E que da passada gloria
Não custe muyto a lembrança;
E tomar por passatempo
Hum mal conuertelo em bem,
Fòra estes, que cura tem,
Muytos males cura o tempo.*

*Se estes males soffrem cura,
Sò porque o tempo lha dà,
A de meus males està
Posta nas mãos da ventura.*

Liuro primeiro

Matando sãõ immortais

Os males desta feição,

Tais de ausencia os males sãõ,

Mas os meus forãõ ser tais.

Males, que antes do seu dia,

Tem tantas vesperas tristes,

E o bem, se algum nelle vistes,

Nãõ he o que antes vos via:

Vede de quem vos fiais.

Nescio Amor, se o nãõ sabeis,

Sabei se ausente creceis,

Que crescem cada vez mais.

Demos lugar (disse Laurea) aos dous boyeiros Bras, & Gonçalo, que (senão me engano) encaminhão pera esta ferrada. Mas vamonos (acudio Phyles) elles fiquem com sua ociosidade às voltas. As do Mondego (disse Bellizarda) vamos nòs cantando. Entoe Phyles (tornou Laurea) que nòs a seguiremos. Logo Phyles leuando a voz começou com as mais desta maneira,

No Mondego manso,

Claro, & fresco Rio,

Lgrimas em fio,

Choro sem descanso.

Quando mais graciosa

Se mostra Aluorada,

Que a manhaã dourada

Doura, & faz fermosa.

Então

Então julgo, & vejo,
Vendo o bosque espesso,
Que faz grande excesso
O Mondego ao Tejo:

Quando os olhos lanço
Na prateada area,
Corre mansa a vea,
O Rio mais manso.

Nos frescos outeiros
Se vêm flores mil,
Quando por Abril
Tem folha os Censeiros:

Festejando o dia
Lá dos passarinhos
Ao fazer dos ninhos
Se ouue a melodia.

Tudo está sombrio,
Alegre, & contente,
Quando o Sol vem quente,
O Bosque está frio;

E se a Noite vem,
Que em silencio mudo
Fica triste tudo,
Tudo graça tem.

Os mais versos não pudéram os dous vaqueiros ouvir
bem, por irem as tres pastoras já muyto longe; & pera que
ellas tornassem a voltar, lhes bradou Gonçallo dizendo.
Ah pastoras, ah Pastoras, que tremeis? fugis de quem vos

Liuro primeiro

ama, & buscais quem vos offende? Nossã he a offensa (disse Bras) mas a vingança nossã; o Sol nos vingará de vos, pois nos fugís pera elle. Sua he a escolha (tornou Gonçallo) & então cuydaõ que acertaõ, quando erraõ no que mais lhes vay; & se tem por mais queridas se lastimaõ, a quem as ferue; & por mais fermosas quando mais crueis. Deixaiuos vos (disse Bras) ir atras do engano das suas fermosuras, pera ver senaõ ides dar conuoiço no desengano de suas crueldades. Dessas (disse Gõçallo) te dissêra eu muyto, senaõ fizera mais em as encobrir. A quẽ não sente hum mal (replicou Bras) dar conta delle, he querello acrescencitar: mas a quem o sabe sentir, he darlhe aliuio. Este (respondeo Gonçallo) me mostra em ti o tempo; & pois elle me não falta, nem eu o quizera fazer no que te deuo.

Na noite de anno bom, jôganno digo,
Que às janeiras andauão pella Aldea,
Ao som da gayta, que hum pastor tangia,
Tu tocavas a frauta, & tamboril;
Eu a Rabeca, Gil a çamphonina,
As soalhas Costauça, & o pandeiro,
Briolança, o adufe Grimaneza:
Esta leuaua então a voz por cima;
E a primeira cantiga, que lhe ouui,
Começaua; perdime não sei onde:
Mas en pellos finais
Não a quiz ouuir mais.

As cabras lhe guardaua, & as mongia;
En lhas lançaua fora do Curral,

Eu

Eu lhes buscava o pasto, eu lhas contava,
 Em quanto ella pascia nos meus olhos,
 Fazia-lhe de cravos mil capellas,
 No valle lhe colhia as tenras flores,
 Do monte lhe trazia agrestes frutos,
 Os sandalos do mato, da floresta,
 O doce mel, do Comaro o sylvestre,
 Da vinha as vuas, do pomar as peras,
 E do Cardal milhares
 De alcachofras mollares.

Lembre-me que trazendolhe do soute
 Em ouriço as castanhas, se picou,
 E ficou tam sentida vendo o sangue,
 Que em mim, pera a virgar, o mesmo fiz
 Sò porque em mim sentisse a mesma dor.
 Pera ella sò caçava, & muytas vezes
 Sem pena lhe trazia os passarinhos,
 Ella mostrava em vellos que a sentia:
 Mas quem cuydara que esta lhe faltasse
 Pera sentir meu mal! quem neste tempo
 Lhe vira o coração,
 Ou quem cegara então.

Onde hia Grimaneza sem Gonçallo?
 Ou Gonçallo sem ella? em que salgueiro?
 Se não via seu nome? ou em que parte
 Echo o não repetia? estando ausente,

Liuro primeiro

Que orelha não balaua? ou que cordeiro
De prazér não saltava quando a via?
Pois que faria quem se via nella?
Alegrauase o Monte, o Valle, o Prado;
Contra a mortal peçonha da tristeza
A triaga trazia nos seus olhos.
Ah quem nestes enganós,
Passará muytos annos!

Jurauame que em quanto pera os valles
Não passassem os Montes & nacessem
Agoas no campo & no Rio flores
O Sol negasse a luz, a Noite as sombras,
Não negaria à causa de seus males
Que o bem que nelles tinha era soffrelos:
Ah Fortuna enuejosa, ah sorte auara;
Mentirosa esperanza, Tempo ingrato,
Tyrano Amor, soberbo pensamento!
Nada disto era meu, porque o mereço:
Não se engane ninguém
Com a posse de hum bem.

Quando hoje os montes vejo em seu lugar,
No seu aos valles, & no campo flores,
Agoas no Rio, & na noite sombras,
Com luz ao Sol, me lembra a minha ingrata;
E assim como até nisto ouue firmeza,
Cuydo que a pôde auer onde a não vejo:

*Desmentindo verdades, creio enganos;
Casouse Grimaneza, desprezou-me
Por hum pastor, que teue mais ventura:
Esta he, pastor, a minha, esta a hystoria,
Com que minha Fortuna
Mil vezes me importuna.*

Mal paga Amor (disse Bras) a quem o serue bem : pro-
ua de sua semrazão , & teu merecimento. He tanto á mi-
nha custa (disse Gonçallo) que ouuera por mais barato
perder a vida. Se a tua he a que vejo (tornou Bras) eu a
não vi mais triste. Canta Gonçallo hum pouco : porque
sempre ouui dizer que a Musica era boa parte pera a não
ter no coração a tristeza. A vista dessa (respondeo Gon-
çallo) nem embuçada apparece hũa alegria : porque pou-
co importa que a lingua me desmintão o coração , se elle
não està contente. Ouueras de cantar (replicou Bras) ficar-
teha pello menos de bem nos males, que padeces, mostrar
a causã delles que os não sentes, que não he pequeno bem.
Esse lhe quero fazer (disse Gonçallo) & a ti o que me pe-
des, com tanto q̃ me ajudes. Aceito a condição (disse Bras)
& tocandose a poucos hũa frauta , assim cantãrão ambos
as voltas que se seguem.

Gonçallo.

Venbo de segar

Pera cegar venbo,

Não sei que mal tenbo,

Que me ha de acabar.

Bras:

Liuro primeiro

Bras.

Seguei descuydado,
Cuydados achei,
Com elles ceguei,
Por ver meu cuydado:

Se quero estimar
O mal, a que venho,
Não sei que mal tenho
Que me ha de acabar.

Gonçallo.

Fôra de tristeza
Na ceifa me vi,
O prazer perdi,
Vendo Grimaneza:
Por me penhorar
A vida lhe empenho,
Não sei que mal tenho,
Que me ha de acabar.

Bras.

Tudo he com trabalho
Na sêga, e nas eyras,
Tê contra as milheiras
Siruo de espantalho:

Pera mal passar
Não me falta engenho,
Nem sei que mal tenho,
Que me ha de acabar.

Gonçallo.

Se os meus boys se vão,
Voulhe como hũ galgo,
Chegate fidalgo,
Torna aly loução:
Se pelos poupar
Bem coelles me auenho,
Não sei que mal tenho,
Que me ha de acabar.

Acabãrão de cantar os dous vaqueiros: nem pareceo mal seu canto ao pastor Ondelio, que a este tempo os estava ouindo de fôra da ferrada, & como visse que não cantauão mais, os saudou, como costumaua. Venhas embôra (disse Gonçallo) porque nem esta pudêra ser melhor, nem tu pudêras chegar a melhor tempo. De tristes tratauamos, & por q̃ entre elles vejas o lugar, que tês, sabe que Cynthia se casou. Que dizes? perguntou Ondelio. Que tua pastora (respôdeo Gonçallo) he casada com o pastor Ancenio, & q̃ o lugar, q̃ tinha entre as caçadoras de Diana, ficou a sua irmã Marylia, que hoje vi de arco & frechas, desprezãdo as de Amor, matãdo delle a muytos, & a muytas de inueia. Nhũa (disse Ondelio) me faz a fortuna de Ancenio, pois lhe ealio a minha em forte, q̃ he bẽ negra, & tal, q̃ se me dêreis os parabês antes de a perder, que de a ganhar, os accitãra:

mas porque com o pezar, que mostrais, me quereis dar a
sentir ou ra vez o que tantas tenho chorado, antecipando
o casamento de Cynthia com a morte de minha esperan-
ça, ou vos applicai com paciencia ao meu sentimento, ou
me deixai so com ella, & com elle renouar magoas de mi-
nha mal lograda affeição, a quem por ser a primeira (quã-
do Deos queria) me lembra que cantava muytas vezes
este Soneto.

*He tal o laberintho, em que me vejo,
Temme a fortuna armado tal enredo,
Que de vir a dar nelle tenho medo,
Pois quanto me faz mal, por bom elejo:
Vino de sorte, que outra não enuejo,
Por me começar já matar tam cedo,
E se acerta mostrarme o rosto ledo
Nada receo mais, que o que desejo,
Ando às voltas com esta sem razão:
Mas como pôde tanto, & a causa he tal,
Por ella pagarà meu coração:
Pague embora, que se isso me não val,
Sei que não morrerà minha affeição,
Que como nace dalma, he immortal.*

Mas pois a causa della acabou em nûm, nella quero
acabar. Dêsse pano (disse Gonçallo) he o meu gabaõ. Bofê
(disse Bras) não já o meu: que porque me leuaõ a jaqueta,
ande sem ella! isso não, se ha outra; que essa rota outras
melhoradas, hũa vez dizia o pay, que me fez. O conselho
de Bras (disse Ondelio) ferà o meu defengano, & pois hũa
affeição doe tanto, terci muytas, pera que nenhũa tenha,
que

que me doa. Ouçamos (aduertio Gonçallo) porque cuido que ouui a bozina do rustico Montano, & se os olhos me não mentem, he aquelle, que lã apparece por cima de sse Outeiro. Mantenhauos Deos (disse em voz alta Montano:) Amanhaã à tarde vos achai todos neste Valle: porque quer o anciaõ Syraluo, mayoral de toda a pastoril Arcadia, que se celebrem as bodas de Ancenio, com a pastora Cynthia. O que se não achar presente, das ouelhas pagará duas farropas, & hum mamaõ dos cordeiros deste anno pera a merenda, que ha de auer ao outro dia. Obedeceremos a Syraluo (lhe respondeo Ondelio,) & tornando pera os Boeyros, lhés disse assim Ainda que nas bodas de Ancenio não faltem conuidados (porque pera ellas todos o querem fer) nas exequias de Ondelio não faltaraõ amigos, que entraõ se conhecem elles, quando ha tribulaçoẽs, & aduersidades. E já daqui vos quero obrigar pera que ambos vos acheis pella manhaã no Areal, regando a Gonçallo tome à sua conta os pastores destes valles, & a Bras os pescadores deste Rio. Assim o faremos, como mandas (disseraõ os dous vaqueiros. Ficcate, pastor embora (tornou Gonçallo) que se faz tarde. Hiuos embõra (disse Ondelio,) & como visse que elles traspunhão a ferrada, fõ, & acompanhado de mil pensamentos começou a passear por bayxo de hum laranjal espello, que já entãõ as sombras da noite faziaõ malenconizado, & dando forçada liberdade a algũs sospi-ros, com as lagrimas ainda nos olhos, imaginando diante delles a causa dellas, ao om de hũa branda lyra a que costumaua cantar, & chorar juntamente, com voz magoada, & triste cantou estes tercetos.

Injusto Amor que queres mais de ham triste?

Em que vir à parar se mais pretendes,

Pois tudo quanto tinha lhe pediste?

Que

Liuro primeiro

Que ganbas, ou que perdes quando o offendes?
Que pena tens, ou que contentamento?
Mas he que o desfinulas se o entendes.
Aqui me tens, vem ver meu soffrimento,
A tua obstinaçãõ, tua dureza,
A minha seruidaõ, o meu tormento.
Veràs em mim o exemplo de firmeza,
Em ti o de inconstancia; & se vieres,
Veràs que pòdes tu mais que a tristeza:
Se esta me não matar, & tu o fizeres,
Lembrete que he alheo o coração,
Do que meu for faràs quanto quizeres:
Estes meus olhos tristes o dirão,
Se as lagrimas, que choro de continuo,
Derem lugar à tanta sem razão.
E pois que a dura sorte, & meu destino
Se desprezãrão já de me acabar,
Acabar de ssa sorte determino:
E quando essa tambem se desprezar
De executar em tristes seu rigor,
Acaba tu cruel de me matar?
Não viua eu mais, que quando isso assim for,
Iusto exemplo seràs ao mundo raro,
Ningem te chamará injusto Amor.
Mas em que gasto o tempo, se está claro
Que quanto digo aqui ao vento digo,
E pera mayor mal meu mal declaro,
Não quero, injusto Amor, nada contigo.

*Que em ti a sem justiça he natural,
Em mim seguir aquella, que hoje figo.
Mas que importa dizelo não me val;
Encobrir ou mostrar o mal, que sinto,
Se for pera meu bem me farà mal.
Metido em tam confuso laberinto,
Ou entre os males de meu bem metido
Delles reprouo a causa em que consinto;
E se a quero saber tenho sabido
Que a causa sou dos males, que padeço,
E já delles (se he assim) está entendido
Que nem com elles pago o que mereço.*

Acabou de cantar Ondelio: & como o valle com as pedradas sombras da noite escurecesse mais, encaminhando o gado pera o curral, consigo foy dizendo estas palauras. Chegado he o tempo (íngnata pastora) em que, ou teus defenganos me pòdem restaurar a vida, ou darlhe o fim, que por triste merece. Saiba, tygre humana, o mundo, que do estado, em que me tens, me satisfaço, pera que me agradeça a fê, com que te siruo, & castigue a ingratição, com que me tratas. Ouçame o Cèo, a Terra sinta minha pena, & a pouca, que te daõ os males, que me fazes; conheçaõ estes montes em ti sua dureza, & tu nelles a brandura, que não tens. Vejaõ estes valles em mim sempre a tristeza, com que os assombra a noite; testemunhem as lagrimas, com que crescem suas flores. Fallem meus olhos, digaõ (pois a lingua não pòde) o que chegarão a ver, & a perder juntamente. Mas em que gastas Ondelio sem vêtura as horas? A quem, ou de quem te queixas? que nê o Cèo parece q̃te quer ouuir, nê a Terra sente, nê os montes conhecê, nê os valles vê, nê os olhos dizê o q̃ não pòde a lingua. Acaba em

E

bora,

Liuro primeiro

bóra, ou qual Phenix te renoua na vida, já póde fer que com ella se te troque a ventura: que emfim a dos desesperados não he outra mais, que saberemse desenganar: porque então não tarda tanto o remedio, que não venha a bom tempo.

Com estas palauras entrou Ondelío na Aldea passando a noite sem dormir na vigilancia de seus cuydados, que estes quando são desta cor, difficultosamente tomão outra, & não sómente o sono, mas com elle tiraõ muytas vezes,
a vida.

L I





LIVRO SEGVNDO.

DAS RIBEYRAS
DO MONDEGO.

N Aõ mostraua ainda bem a manhaã pellos bosques nas flores, & boninas a cor, de que as ornãra a Primavera, quando pella Aldea se viaõ os pastores em bandos, que com muyta variedade de instrumentos dauaõ aos desposados Ancenio, & Cynthia a Aluorada. Aqui se ouuia a gayta, aly o salteiro, acolã a çamphonina; noutra parte soaua a frauta, & tamboril, & ao som do tambor, soaihas, & pandeiro rêtinã a ginebra, & os follioẽs cantauaõ esperando antes de tempo a Aurora pera fazer mayor dia, & hauer mais festa nas esperadas bodas. Em quanto isto passaua na Aldea, jã pello areal junto do Rio se tangiaõ mais graues instrumentos, ainda que frautados, por respeito das exequias, que o desesperado Ondelio fazia à sua esperança defuncta. Aqui se tocauaõ com destra maõ a Harpa, & Rebequinha, aly a Viola, & Bandurria, acolã a Cythara, daqui o descante, daly o Laude: formauaõse logo em competencia dous choros de frautas, doçay nas sacabuxas, que soberanamente se combatiaõ em quasi celeste harmonia, & tal que mal se crêra serem os que a faziaõ pescadores, quando forã ouuidos, sem ser vistos. Entre estes se achãrãõ tambem muytos pastores amigos de Ondelio, que seu companheiro

Liuro segundo

& leal amigo Cýdalio trouxera consigo. A este tempo coroados todos com capellas de hũas boninas tristes (q̃ o são tãbẽ no nome, porq̃ se abrem, & alegraõ com a tristeza da noite) & sentados pella miuda area tinhão rodeada a não menos dura, q̃ fatal sepultura: hum dos quais era o famoso Poeta Lereno, q̃ ainda q̃ celebrado dos modernos, em nada podia enuejar a gloria dos antigos; estaua junto delle o não menos enuejado pela brãdura de seus versos Lucenio pastor do Tejo. Mas já q̃ cessauão as vozes, & instrumẽtos, & tudo estaua em silencio, se leuãtou Ondelio dõde estaua, vestido (como os mais) da cor, q̃ não toma outra, porque a não ha mais triste, & sentãdofe sobre o Moymẽto fez sinal a Cydalio que cantasse; logo elle ao som de hum Laude, que o pescador Clarinardo lhe tangia, em voz sentida, & triste cantou desta maneira.

Deixame esperança triste,

Que não quero ser por ti

Triste: porque te não vi,

Alegre porque me viste.

Volta.

Mentirosa a quem te aguarda,

Fè com quem te quer não tens,

Sempre tardas quando vens,

E teu temor nunca tarda:

Couarde a quem te resiste,

Ousada sô pera mim,

Triste porque te não vi,

Alegre porque me viste.

Esperança enganadora

Deixame com teus enganos,

*De hum hora fazes mil annos,
E de mil annos hum hora:
Quando te esperei mentiste,
E em chegando me senti
Triste, porque te não vi,
Alegre porque me viste,
De teus pensamentos vaõs
Me não quero mais fiar,
Vinhas pera me acabar,
E vens-me acabar nas mãos:
Acaba, se o consentiste,
Viva eu, viuendo sem ti
Triste porque te não vi,
Alegre porque me viste.*

Acabou Cydalio de cantar : cujo canto a todos foy agradavel, mórmente a Salicio, que rogado de seu compa-
nheiro Clarinardo, & enternecido com a branda voz de
Cydalio a renouar o sentimento , que nalma tinha , cul-
pando com algũs sospiros a ingratidão de Marylia , deu a
entender a causa delles, quando ao som de hũa Harpa can-
tou os seguintes versos.

*Deixaime em paz memorias do passado,
Hi vos longe de mim doces lembranças,
Porque me não vejaís entre esperanças,
De que posso morrer desesperado:
Vim de hũ cuydado a dar noutro cuydado,
Sò pera males mil fiz mil mudanças,*

Liuro segundo

*Ay de quem vio hum dia as ondas mansas,
O mar quieto, o tempo concertado.
Mal pudèra eu gozar de tanta gloria,
Quando ella à minha pena fora igoal,
Mas foy alhea a gloria, a pena minha:
Então, pera valerme da memoria,
Fico tam conformado com meu mal,
Que nem ver quero o bem, que passa azinha.*

Bem se vio nos versos de Salicio a dor, com que os cantava, quando parãdo com a voz no meyo de seu canto, se esquecia de maneira, q̃ era necessario que seu amigo Clarinardo o espertasse, por senão entender a causa do seu esquecimento. Mas não foy tam escondido o furto, que o não vissem Cydalio, & Ondelio, & entendessem que a murchança do estado de Marylia antes Nympha do Rio, & então caçadora, fora a causa. A este tempo o anciao Alcido, pescador estrangeiro, Poeta insigne, com cujos versos as agoas do Lima então eraõ celebradas, com ramos funeraes de Cypreste, & Rosmaninho lançou agoa sobre o Moymento, dando o primeiro Vale. Logo todos os mais respondèraõ Vale. Assim se começauão as exequias, quando o Sol com hum medonho Eclypse pos em treuas a terra, & anoitecendo ao meo dia, se viraõ no Cèo estrellas, o gado se recolhia nos Curraes, a Noite estendendo seu manto assombrava já os montes, eis que o velho Alcido espantado de tantos sinaes, disse pera Ondelio. Bem parece, pastor, q̃ a razão fauorece ao teu sentimento, pois até o Cèo publica a causa delle. E não sem ella (respondeo Ondelio) porque ainda que estes Eclypses do Sol se vejaõ algũas vezes, toda via este em tempo de exequias não vem sem algum segredo. Hora (tornou Alcido, em quãto este Eclypse

dura,

dura, representese aqui em verso facil hũa Egloga, que cõtenha o descurso de tua vida. Seja a primeira figura a caçadora Marylia, a segunda Cynthia; & as representaraõ os dous irmãos Dirceo, & Amon, que como gentis homẽs & moços não vem menos a preposito: as mais figuras sejaõ Ondelio, & Cydallo, que vòs mesmos podeis representar. Nisto ficaraõ todos, & em quanto os vestidos se buscaraõ, & as figuras entre si traçaraõ a hystoria, & fizeraõ hum breue ensayo, ouue entre os pescadores, & pastores muyta variedade de discante, & musica, & entã cantou Alcido aquella sua Egloga tam celebrada, que começa.

Cantava Alcido hum dia ao tom das agoas.

Porem já que tudo estaua ordenado, despois de quieto tudo, sahiraõ ao terreiro as duas irmaãs Cynthia, & Marylia, que os dous moços representauaõ lindamente, & tomando Marylia pella maõ a sua irmaã, despois de dar com ella dous passeos desdenhosa, & segura, assim lhe começou a dizer.

Marylia.

*Lembrãote, Cynthia os versos, que cantaste
Ao por do Sol, & ao recolher do gado,
Quando de Ondelio hum dia te appartaste?
Que por voltar os olhos desconfiado
Lhe disseste, hora vay, não bajas medo
Que tenha outra afeição, outro cuydado?
Quem lhe dissera entã que muyto cedo
O auias de deixar? quando isso fora,
Não sei se fora tam contente, & ledo!
Mas eu de que me espanto, cruel pastora,*

Liuro segundo

Cynthia he teu nome, como o he da Lua,
Se crecias então, mingoas agora:
De quem tomas a luz, que não he tua,
Faltate o Sol, com elle o ser, & a graça,
Tornate a Ondelio, que ta restitua.

Cynthia.

Que te diga não sei, nem que lhe faça,
Pudèra quando lhe fugi seguirme,
Que nunca vay ferida longe a caça.
Batem as ondas nũa Rocha firme,
Parte se em fim, que em fim vence a porfia,
Como a mim me venceo, & fez partir me.
Dous annos ha que ausencia me desuia
Dessa affeição; & a mais constante ausente
(Que digo eu annos?) não se deixa hum dia:
Em mnytos se criou quando presente
Amor da infausta Helena, & seu consorte,
Roubaõna hum dia, já mudança sente:
Pois Troya antiga torreada, & forte,
Fermosa em edificios, que vio logo,
Mais que perdição tudo, incendio, & morte.

Marylia.

Que acabe hum dia, como Troya em fogo,
A tua ingratição logo receo,
Bem que não to desejo, nem to rogo.
Possinel he que vejo o que não creio?
Cynthia doutro pastor? que desta terra

Foy Cynthia a que se foy, & que outra veo?
 Era esta a que comigo andava em guerra
 Sobre a conquista vaã de bũa vontade,
 Que inda vira do peito desenterra?
 Era esta aquella se, ou lealdade
 Mais que o Rochedo immouel em firmeza?
 Se em dureza differas he verdade.
 Não te venceo de Midas a riqueza,
 Nem de Adonis a graça, & fermosura,
 De Apollo a sciencia, nem de loue alteza:
 Venceote sò de Ondellio a desventura,
 Que pôde mais que ti, & a mais te obriga,
 Que de por quem o deixas a ventura.
 Baste, querida irmaã, ouueme amiga,
 Faze boa eleição, pera que della,
 O da que as lobas fazem se não diga.

Cynthia.

Se a tua foy Salicio, & já por ella
 Fizeste a de Diana, & acertaste,
 Que muyto se outra fiz, & acertei nella?
 Com tuas proprias armas te mataste,
 A mesma causa tês, nella julgando,
 Em condenarme, a mim te condenaste?
 Mouer queres Marylia hum monte, quando
 Desta minha affeição mouer me queres,
 Cancas te em vão, & em vão me estás cançando.

Mary.

Liuro segundo

Marylia.

Casate pois se descançar quizeres,
Ou não cançares mais, em fim descança,
Se quizer teu cuydado, & tu puderes.

Cynthia.

Seguir o quero, a Deos, que o már bonança
Me promette a Fortuna, ou não promette,
Se não o Ceô, que meu cuydado alcança.

Eternidades de annos fazem sete,
Que pellos poucos que então tinha, amava
O que hoje lanço no esquecido Lethe.

A Deos Marylia, a Deos; não me lembrava
O que nunca me esquece, voume a verme
Quem se vê em mim, que por aqui buscava.

Marylia.

Nem eu contigo posso mais determe,
Que hey de acodir ao bosque: a Deos pastora
Que ouço fallar, & podem conhecerme.

Cynthia.

A Deos honesta, & linda caçadora,
Dâme este derradeiro, estreito abraço:
Porque não sei se te verei outra hora,
E pera as do prazer he o tempo escaço.

Ondelio.

De quem foges Cynthia ingrata,
Impossivel he o que quero,
Pois chego à termos, que espero
A vida de quem me mata.

Não te vãs: mas vayte embora,
Acabem-me teus enganos
Que pois durarão sete annos,
Bem he que acabem já agora.
Sete annos serue a Labão
Iacob, no fim daõlhe Lia:
Mas como a Rachel seruia,
Della espera o galardão.
A mim trataõ-me de sorte
Em pago de tantos danos,
Que não siruo outros sete annos,
Por me conformar coa morte.
Arde, Troya mal fundada,
E quem gozar te deseja,
Pera que ninguém te veja
Senão despois de queimada:
Eu que morra ardendo em chama,
Qual Phenix hum sò no mundo,
Pera que seja o segundo,
Que morre sò pelo que ama.
Queres mais? dize o que queres,
Executa essa crueza,
Por se ver minha firmeza
E a pouca, que tem molheres:
O remedio está na morte,
Pois quer, & permite Amor
Que te goze outro pastor,
Por ter mais ditosa sorte:

Liuro segundo

Quanto desejaas viste,
Mas eu quanto receava,
Anos ha, que me ensayana
Pera esta tragedia triste.

Marylia.

Foyse Cynthia, Ondelio amigo,
E tu ficaste sem ella;

Ondelio.

Fica logo minha estrella,
Que sempre fica comigo.

Marylia.

Pezame, Ondelio, em estremo
De te ver tam descontente:

Ondelio.

Eu não, que Amor não consente
Que veja mais que o que temo,

Marylia.

Ficate, pastor, embora,
Que este trajo não concede
Vestirme do que Amor pede,
Nem eu posso mais já agora.

Ondelio.

Vayte embora, que bem sei
Que eu mesmo fuy occasiã
De te não ter dado a mão
No tempo, que a Cynthia a dei.
Aqui quero descansar,
Se descanso pôde hauer.

Em quem não pôde viuer
Senão se a morte o matar.

Cydalio.

Quam alegre, & rissonha appareceo,
Quando hoje amanheceo, a fresca Aurora,
Que os Céos esmalta, & còra, quam contente
Phebo lá do Oriente se mostrou
Quando os montes dourou, & ao meyo dia
Como se escurecia: a terra, & o Céu
Sobre si hum negro vèu hião lançando,
O Sol se hia eclypsando; viose então
No ar turvo hum bulcão, no Céu estrellas,
E anoiteceo com ellas: das malhadas
As vacas espantadas se acolhião,
As cabras se metião nos currais.
Quem vir tantos sinais, pôde julgar
Quanto pôde durar contentamento,
Que tras seu nascimento da tristeza:
Em nada ha já firmeza; nem me espanto
De hoje ter visto tanto, se he verdade
Que em tudo ha variedade; o parecer
Não sabe estar num ser, tudo he mudavel,
Fortuna varianel: mil mudanças
Fazem vaãs esperanças. Esta he a traça,
Por onde a vida escaça caminhando
Nos vay defenganando, o tempo auaro
Nos quer vender tam caro qualquer bem,
Que tarde, ou nunca vem, & quando chega

Liuro segundo

A luz do juyzo cega. Pouco dura
Qualquer boa ventura; & bem se vio
Quando Cynthia mentio: ah fementida!
Perder antes a vida era mais justo,
Que não com tanto custo a lealdade,
O credito, a verdade: ah Ondelio triste,
Que com teus olhos viste o desengano
Na volta de teu dano! ah Ondelio amigo,
Quem se vira contigo! eu te mostrara
A razão certa, & clara, então verias
Quanto em balde porfias nesciamente.
Viue alegre, & contente: mas respeito
Que he muy duro o preceito, que te ponho;
Eu de mim me enuergonho, quando vejo
Em Cynthia tal despejo, que te engeita
Por hum pastor, que aceita, forasteiro;
De seu não tem cordeiro, nem ouelha:
Quem Cynthia te aconselha, ainda veja
Em si o que te deseja, em quanto gado
Tiuer lhe dem olhado; as sementeiras
Lhe rebentem nas eyras; na choupana
Se lhe acenda a pragana, & todo o fruyto
Nunca venha a ser muyto, & o que bouuer
Não o chegue a comer: mas inda mal,
Que viua gente tal? que tam má gente
Possa viuer contente! que he forçado
Que ande o mundo encontrado! pois que espero
De tudo quanto quero mais que a pena,

Das Ribeyras do Mondego.

40

*Que a Fortuna me ordena injustamente,
Pois permite, & consente que inda em flor
Me arranque outro pastor o fruyto, & planta!
Nada disto me espanta; est'à emendado
Que sô quem he ferido sente a dor.*

Ondelio.

No caso est'às, pastor; embora venbas..

Cydalio.

Tu bom successo tenhas sempre em tudo.

Ondelio.

Faz-me o tempo se súdo à minha custa.

Cydalio.

He hũa coisa injusta; que bey de amar

O que me ha de matar? pera que he vida,

Se sou della homicida? antes morrer,

Que sem gosto viuer; que queira a quem

Mortal odio me tem? não sou tam forte

Que me tome com a morte; Ondelio amigo,

Conformate comigo: he grande tacha

Quem remedio não acha pretendelo:

Na garganta o cutelo me tem posto,

E leuanto inda o rosto? he bom ser cêgo,

Melhor que ver o pêgo, & cabir nelle.

Fujamos hora delle, isto he mais certo,

Que andamos muyto perto da ruyna:

Quem se não determina nunca alcança..

Ondelio.

Morra a desconfiança, & viua v'fano

Liuro segundo

Iá agora o desengano, que enterrado
Me deixa meu cuydado: & daqui logo
Quero meter o jogo na baralha.

Cydalio.

Prudente he quem atalha o que lhe empecê.

Vamonos que anoitece: o nosso gado

Anda todo espalhado, & dorme mal,

Se não for no curral, porque o vigia

O lobo noite, & dia; & ha myster

Que o vamos recolher; quanto he o teu

Se se apartou do meu, mal se achará.

Ondelio.

Vamos, que esse annos ha que anda perdido,

E eu, por me outrem lembrar, delle esquecido.

Com muyta tenção se ouuiu a Egloga, que os pastores representáraõ, & não menos foy festejada por ser traçada, & composta de improviso. Com ella acabou juntamente o Eclypse, que ao juyzo de todos se teue pello mayor, que nunca viraõ. Porem já que o pescador Meliso tocando com muyta soltura, ar, & graça hum descante de seis cordas, daua principio a hũa canção, eis que subitamente appareceo entre elles hum pastor rebuçado, que chegandose a outro estrangeiro, que até então estiuera presente às exequias, leuando a mão. Ihe deu pella cabeça tam grande golpe com hum manchil, que trazia, que o ferido não se podendo mais sustentar em pé, cahio com estas palauras. Acaba de matarme, traydor, pues mi Celia es contra my: mas huye, cobarde, huye, porque de tu Cielo gozes. Plega a Dios que le conozcas, Celia ingrata; ay Celia, Celia: & não disse mais; porque nem a dor lhe deu lugar, nem elle a cançou a este tempo com

com os olhos seu homicida, que a todo correr desappareceo da vista de todos sem mais o poderem ver.

Duas cousas(disse Alcido pera o pastor Ondelio)temos hoje vistas dignas de muyto espanto. A primeira o grande & nunca visto Eclypse, que acabou agora. A segunda a subita morte deste pastor. O que tudo parecem indicios, que pronosticão algum futuro mal. Queira o Cèo (respondeo Ondelio) que não se estenda a mais, que ao que temos visto. E pois este Castelhana veo acabar entie nós,não queira Deõs que seu corpo careça de sepultura. E se esta,em q jaz minha esperança,auia de ser pera mim, nelle se troque a sorte. A todos pareceo bem a razão de Ondelio; & querendoo fazer assim, lhe achãrão no seo hũa carta, da qual se entregou Salicio, & sentandose sobre o Moymento, em voz alta, & distincta a começou a ler desta maneira.

A ti Syluano amigo, el mayor que tuuiste; o a ti, pastor desleal, el mas leal, digo Sileno escriue. Diez años puede haer que yo guardo amiganado (sin guardarme de ti) en estas Riberas del mal logrado Tormes: y tantos ay que te conosco (aunque mal) y trato con lealtad, y amor. Quando queria el Cielo, con tus cabras pascian mis corderos, y ouejas: conmigo ni a ellos la zorra, ni a ellas el Lobo se atreuia: y contigo passaua yo alegre la pastoral, y descansada vida. Fiauname yo de de ti; â tu remedio obligaua

F. mis

Liuro segundo

mis males, y a tu consejo rēdia mis cuydados. Deslos el que mas me cançaua te descubri un dia (confusa noche ha sido) a tu amistad las llaves entreguē de las puertas del alma. A Celia viste en mi, y a mi en el Cielo, si ella lo era de tristes, imaginadas glorias. Llenète a su cabaña, hablèla yo contigo, y conmigo la hablasse: queriame ella bien, yo bien a ella, y tu mal a los dos, porque bien le querias. Ah quien lo supiera entonces! porque entonces pudiera remediarlo; perdiera yo a mi bien, no passâras tu mal, aunque ella lo passâra. Pero ay triste que me fiē de ti! Offreciasle a llevarle mis cartas, y advertiasme que en ellas ni a mi, ni a ella nombrasse; porque hallandose alguna, se sabia de los dos la afficion: mas no era esta la causa, sino porq̃ como de mis cartas no podia saberse a quien las escreuia, dizias tu a Celia que a su hermana Filena, para que con la mudança mia Celia la hiziesse en ti. Auia sauame ella, mas no la creya yo, basta q̃ una noche me pediste prestado mi vestido, diziēdo que disfrazado querias hablar a una pastora: pedite

pedite me lleuasses contigo, no quissiste: segui-
te, sin que me vieses (que en los peligros nun-
ca sin mi te hallaste,) y al fin cogite hablando
a la pastora mia; que imaginando por la seme-
jança, que los dos tenemos en la boz, y por el
vestido, que lleuauas, que era yo con quien ha-
blaua, contigo se saliera, si Floriso su her-
mano, que os andaua en el alcance, no saliera
antes diziendo al tiempo, q̃ le huyas. Aguara
da Syluano, cobarde, espera; y pensando por
el vestido tuyo, que yo tenia, que yo era el q̃ le
huya, me passâra con una flecha el pecho, si
desuiandome yo, no le passâra el suyo de una
herida, q̃ jusguê por mortal. Della, y de las de
mi alma tu la occasion has sido. Con ellas en
mi se acabô la esperança, en ti la fê, y el amor
en Celia. Pues si ella me aborrece, y me persi-
gues tu, y los dos me offendeis, y yo la muerte
espero, tu vida me prometto; huye traydor,
aguarda; que aunque te auisa tu amigo, pro-
mette de matarte

Tu enemigo Sileno.

Liuro segundo

Deſta carta facilmente conhecêraõ todos os que eſtiue-
raõ preſentes ao caſo, a cauſa da morte de Syluano & ain-
da q̃ o peſcador Alcido, como mais velho, notaffê de pou-
co arrezoadado ao homicida, pello matar diãte de ſeu: olhos,
todauia os paſtores mais moços, não deixáraõ de culpar a
falſidade de Syluano, dizendo que a vingança fora muy-
to juſta. Então ſe levantou o peſcador Meliſo, & tornan-
do a tocar o ſeu deſcãte, ao ſom delle, por continuar
com aſexequias, cantou eſte Soneto.

Say a manhã, & logo lbe anoitece,
Eõ por cujo respeito amanheceo,
Se ſe moſtra ſereno, & claro o Cêo,
Logo com negras nuuẽs ſe eſcurece:
Florece a roſa, & o jasmim florece,
Atê a graça perder com que naceo,
Ganha flores o valle, que as perdeo,
E as não pôde ganhar ſe as não perdeſſe.
Tal he o eſtado alegre da ventura,
Que porque ſe ſuſtenta da eſperança,
Não pôde durar mais que o que ella dura:
Em nada moſtra o Tempo ſegurança,
Mudarſe he certa ley, & a mais ſegura
Ver firmeza no mal, no bem mudança.

Deſpois que Meliſo deu fim ao que cantaua, da compa-
nhia dos vaqueiros ſe levantáraõ dous, & querendo meter
ao morto na ſepultura, como elle da ferida não eſtiueſſe
mais que ſem acôrdo, tornando em ſi, ſe levantou em
pé, pedindo com muyta preſſa que o curaffeſſem. O que
comou

tomou Lyfandro à sua conta (pastor, de quem os mais a não fazião pouca, pella muyta experiencia, que nas eruas tinha; a quem não sem trabalho chegãra a noticia de muytas cousas naturaes, do mouimento dos Ceos, do curso dos Planetas, da inclinação dos signos, da natureza dos animaes; de cujo segredo alcançaua mil, pronosticando alguns successos, que adeuinhaua muytas vezes pello cantar das aues, & conhecia nas agoas, nos ventos, nas plantas, & nas flores.) Em quanto este curaua ao pastor Syluano, lhe pediraõ algũs curiosos que continuasse com a passada hyftoria atè chegar ao fim de sua desgraça. Achou elle a carta menos, & por não encobrir o mais, que ficaua por saber, em quanto o curauaõ foy continuando desta maneira.

Lo que me pedís, agradables pastores, os aurè de dezir, si el dolor de la herida, y las de mi sinrazon me dieren lugar. Esta carta me embió Sileno (que este es el nombre de mi contrario) y despues le prometti yo de no mirar más, ni aun traer a la memoria su pastora, desengañandole (y mintiendo) que ya mas requestàra sino a su hermana. Quedò Sileno con esto satisfecho (q̃ en el pecho lleno de verdad no cabe otra cosa) y entretãto creció de manera el fauor de mi Celia, q̃ en poco tiempo me vi subido (si al Cielo no) al Monte mas encubrado de mis gloria: mas ay triste, q̃ fue para del me derribar Fortuna (sino al Infierno) al mas profundo abyssmo de todas mis desdichas. Sabido pues de los padres della lo q̃ passaua, y como queria casarse conmigo, determinarõ casalla cõ vn pastor forastero, noble, y rico, pero de media edad. Llegò esto a la noticia de Celia, y por vn villete, q̃ le embié, quedò negociado saliesse de casa aquella noche: porq̃ assi nos casariamos los dos, sin q̃ nadie lo impidiesse. Llegada pues la hora, q̃ para my fue mas negra q̃ la noche, q̃ esperaua, tomò Celia vn tãtaro, como q̃ salia a la fuente, adõde yo la esperaua entõces; mas como el Cielo qual Argos de tãtos ojos, quãtas estrellas tiene, viesse, y determinasse otra cosa, tenia yo aquella misma noche pedido a Sileno su vestido, diziẽdo, como otras vezes q̃ queria hablar a mi Fileua.

Liuro segundo

Quedose el ò el mio, y no faltò quiẽ le auisasse q̃ en aquella hora quedaua yo s̃etado en la fuẽte. Presẽtiò Sileno el engaño, y por le atajar mejor y a Celia el camino, al tiempo, que ella salia de su cabaña, sin hablar palabra, con la mano le hizo señas que le siguiese: ella pensando por el vestido, que yo era el que seguia, se fue tras el muy lexos del Aldea, hasta llegar a vn escuro valle, donde parece que la noche se recoge de dia, en el qual entre ambos he sabido que passaron semejantes razones. No me hablas, Syluano? dixo. Celia. Syluano te hable, ingrata (respondio Sileno.) Ay, Dios con quien hablo (boluió Celia.) Ay, Dios que veo (replicò Sileno.) No es este Sileno (dixo ella.) Entonces lo fuera yo (dixo el) quando tu Celia fueras. Por fin de estas, y otras palabras, supe yo de la Fortuna. que acabaron las esperanças de mi pensada gloria, y en el infierno. en que se abrasan, se desengañaron mi sospechas. Al fin lo de mis desseos alcançara Sileno, si Eilena, que le venia en el alcance, llamando por su hermana, (que conociò en la voz) no la llenára consigo para el Aldea, y no he sabido mas que lo que haueis oydo. Appartíeme yo de mi Patria, y lleguè a esta vuestra, donde Sileno, que venia tras my, me alcançò para satisfazerse de su agrauio. Agora a my, y a vosotros queda por saber lo que con Celia determina, aunque conmigo no lo ha hecho tan mal; que no le quede a deuenir la vida, que me dexa. Yo soy la causa de toda su desgracia, y de la en que me veo. Mas ay, Sileno, ay fiel amigo mio: que es possible que te offendio Syluano? y que Syluano bieve? buelue amigo Sileno, no permita el Cielo que a manos de mi traycion acabe tu amistad.

Muyto fatisfèz aos pastores o arrependimento de Syluano, & todos folgãraõ de lhe ouuir o successo de sua historia: porem vendo Lereno que lhe tinha dado fim, lhe pedio, que ainda que ferido sêm leuantar a voz cantasse como pudesse algũa coufa, que elle tangeria. Logo Syluano não pode deixar de o fazer, & por se accommodar com os mais seguindo a ordem das exequias daquella moita esperança, a que todos cantauão, assim attribulado como pode cantou o seguinte Mote,

*Quien de esperança se fia,
Si le falta la confiança,
De mil dias la esperança
Mil vezes pierde en vn dia.*

*Diome Amor en penitencia
Del bien, que tengo de veros,
Que prueue el mal de perderos
Por descargo de consciencia:
Pero en aquesta porfia
Quien desarmado descansa,
De mil dias la esperança
Mil vezes pierde en vn dia.*

Cantou Syluano a tempo, que o venerando Alcido da-ua o segundo Vale. Vale, re'spondêraõ todos. Logo Alcido, sentandose outra vez sobre o Moymento, rodeado de todos os que estauão presentes, em voz alta começou a dizer. Costume antigo he, famosos pastores, todos os annos nestas vossas Ribeyras do Mondego celebraremse as exequias daquelles, cujos corpos não carecêraõ de sepultura: & ainda que estes annaes officios ordinariamente por este respeito se fação, assim pera se renouar o sentimento de varoẽs inclytos, aos quaes, posto que insignes em sua idade, não quiz perdoar a Morte, como pera suas almas serem recomendadas com as deuotas oraçoẽs deste Pouo: todavia (ainda que fõra do stylo) he bem que fique por costume renouaremse todos os annos estas exequias, que Onde-lho hoje faz à sua esperança, à qual, posto q se não dê igoal sentimento com os mortos, com tudo se lhe darà esta honra, pera que à vista della se aluorocem os animos, auuem

Liuro segundo

os engenhos, & appareção em publico secretas habilidades, que se empreguem em desenterrar o enuejado thesouro da Poesia, que a necia opinião do vulgo atéqui tinha sepultado nas treuas do cego esquecimento. E quando algum pastor destes Montes, ou pescador destas Ribeyras foram desesperado como Ondelio, na sepultura de sua esperança pôde enterrar as suas, quando o deixarem viuo, & quando morto com ellas aquiterá seu jazigo. E pera que isto daqui fique pera sempre, respondeão todos os circunstantes se são contentes. Todos disserão que sim, obrigando-se a guardar aquella promessa debayxo de preceito. Mais digo (tornou Alcido) he necessario que Ondelio faça outra promessa, & protestaço em voz alta perante nós, renunciado a pretenção, que tinha, de lhe não lembrar mais Cynthia em quanto viuer. Sim prometto (respondeo Ondelio) & protesto não desenterrar mais esta esperança, com que enganaua a esta cega affeição, que de hoje pera sempre renuncio em quanto me durar a vida. Com estas palavras se pos outro Epytaphio da outra banda da sepultura em letra distincta, & clara, cujos versos eraõ estes.

Aquella, em quem se estriba a confiança,

Da morte vida, gloria do tormento,

Aquella viua imagem da esperança,

Que retratava na alma o soffrimento:

Cançada de cançar-me aqui descança,

Por descançar-me a mim neste Moymento,

Onde quem quizer ver em que he tornada,

Se vir o que antes foy, não verá nada.

Por diante foraõ as exequias, se lhes não cortara o fio
o pastor

o pastor Sileno, que até então entre hūs matos estiuera escondido; donde ouuindo cantar, & conhecendo a voz de seu enemigo Syluano, remetteo outra vez a elle, & o acabara, se os pastores, que aly estauão, o não socorrêraõ. *Dexadme ò pastores* (disse Sileno) *dexadme mostrar a este traydor quien ha sido, y quien soy. Amigo Sileno* (lhe tornou Syluano) *bien creo que si de mi supieras quan otro me tiene el conocimiento de mis sinrazones, las tuuieras en poco: pero si nada te satisface, no vna yo, amigo Sileno, pues no es de provecho la vida a quien ha me recido tantas vezes la muerte, con la qual castigaré mis yerros, y desculparé tu causa. Sozraõ tambem a Sileno estas palauras, que refreando a colera (como pode) lhe disse Vete, pastor, en hora buena; desuiate Syluano de mis ojos, adonde ni ellas a ti, ni a my los tuyos vean mes; que de un enemigo tal, ni aun enemigo quiero ser. A Celia (quando ella quicra vyte) puedes dezir donde me dexas y la causa de toda mi desgracia, y quien lo ha sido; y quando ella lo sepa entienda yo que le peza: por que no te peze a ti la obligacion, que llenas. Todo ha è como mandas* (disse Syluano) *no forçado de temer alguno: que el que è bue effrentado, como busca la muerte, nunca estima la vida: poro lieuaõ de la amistad, que vno entre los dos enayperdida siento, y a Dios, Sileno, que tarão ya en obedecerte. Vayte embora* (dissêraõ os pastores) logo Syluano tomando com muyta pressa a estrada, não foy mais visto. Iã que o Cêo permite (disse Ondelro) ò Sileno que tu venhas honrar nossas Ribeyras pello que me cabe neste dia, os que quizeres te podes feruir de minha companhia, em quanto não tens outra de mais goso. & pera que veja a vontade, com que me fazes este, te quizera penhorar logo com me prometteres de cantar algũa cunsa. *Es tal la obligaciõ en q me pones, agradable pastor* (disse Sileno) *y viene a tal sazõ, q no dexarè de acetarla, si el poco q te merezco no lo impide: pero aurè de hazello jütamète cõ catar* (si vn triste lo puede hazer) *vnas coplas, que a mi proposito he compuesto: las quales, por ser tristes pueden hallar lugar en tus obsequias. Eu tãgerei* (disse Ondelro) *vaya* (succedeo

Liuro segundo

(succedeo Sileno:) mas logo ao soim da Harpa de Salicio,
que a este tempo se adiantou, cãtou Sileno desta maneira.

No sè quien me hizo pastor
Tanto fuera de mi grado,
Que si me sobra el ganado,
Lo que falta es lo mejor.

No veis ojos que os engaña
Lo que por ancho teneis,
Que el Palacio, que quereis,
Es vna pobre cabaña?

Muy mal os corre el officio,
Si le deprendeis por arte,
Pues se han de poner de parte
El trabajo, y el exercicio.

Si pensais que ser pastor
Es ser de cuydados libre,
Si libres sois, Dios os libre,
Si lo quereis ser de Amor.

Si solo entre cortesanas
Dizen que biue el Amor,
Ved que si el me haze pastor,
Es porque lo es de Serranas.

Mas si vuestro eterno llanto
Os haze que no veais,
Y solo por ver llorais,
Harà que veais otro tanto.
Y ansi tristes ojos mios,

No teneis porque llorar,
Que ya no recoge la mar,
(Porque no puede) otros Ríos.
Descançad no lloreis tanto,
Mirad que os pueden faltar
Lagrimas para llorar,
Y las niñas para el llanto.
Y vos lagrimas tan tristes,
Quanto mis ojos lo son,
Ya me dize el coraçon,
Pues le faltais, que salistes.
Y vos flores que creceis
Con mis lagrimas cançadas,
Si agora estais leuantadas,
Es del agua, que cogeis.
Mas si oy siento mis enojos,
Sin los ojos dar señal,
Ya se sabe que este mal
Es porque me faltan ojos.

Entendo de teus versos: (disse Ondelio) que he forçada a vida pastoril, que hoje segues: donde venho a entender que tiueste outra. *Otra tune* (respondeo Sileno) pues me lo preguntas, y si deßeas saber la causa, y mi cuento no fuere enfadoso a los oyentes, hare por le abreuiar, y resúmir quanto fuere possible. Todos folgamos de te ouuir (succedeo Alcido) & naõ temos em pouca ventura a tua companhia. Yo de la vuestra estoy tan obligado (tornou Sileno) que en nada os quisiere enfadar, pero aure de dezir lo que mandais, que es lo siguiente.

Bien crea (gallardos pastores) que de Syluano estáreis informa-

Liuro segundo

dos de my, y os diria quien soy, y adonde naci, y fuy criado. Pues como en aquellas Riberas del Tormes los naturales scamos de nobles y subidos pensamientos, luego que me entendi, cayendo en conocimiento de lo que me era mejor, siendo apenas de quatorze años, por paje de un Cauallero Portugues passé a Francia, adonde con el Duque Roberto prinó tanto Aulicio (que este era el nombre de mi amo) y yo con el, que assi como del Duque el era tenido en cuenta de hijo, de mi amo lo era yo. Era Aulicio, de edad de veynte, y cinco años, de buen talle, y gracia, y de tan lindas partes, que con ellas pudiera robar los coraçones por la vista. Tenia Roberto una hija llamada Clarinda, la mas bella, y hermosa dama, que los ojos pudieran ver, y el pensamiento imaginar. Tendria edad de diez, y seis años, gallarda, graciosa, y sobre todo discreta tanto, que aun haria poco el que hablando ella no enmudeciera. Crecio (como digo) tanto la amistad de mi amo con el Duque, que no se hazia mas en su casa, que lo que Aulicio determinaua. Fiana tanto el Duque del, que le dexaua a solas con su hija, a quien el enseñaua por mandado del padre (que la queria casar en Portugal) la lengua portuguesa, Musica, y Poesia; en lo que andaua Clarinda tan adelante, que en nada pudiera tener embidia a su maestro. Al fin, porque llegemos al caso, Aulicio se afficionó de manera a Clarinda, y llegó a tal estado, que se muria sin que Medico alguno conociese la causa. No salia el Duque de su aposento, yendo a visitarle muchas vezes, ni yo le desamparaua nunca, hasta que una tarde, quando el dolor le apretaua mas, estando yo con el a solas, me llamó cerca de si, y los ojos hechos fuentres, me dixo aquestas palabras, que en vuestra lengua (que yo hablo razonablemente) vienen a concludir assi. Saberás, amigo Fileno, que eu não sinto a minha doença nenhum remedio, pois está na mão de quem mo não pôde dar. Trouxeme a pouca ventura minha a esta terra, onde quer que proue seu rigor, & me desampara. Ausente de minha Patria, desterrado, & triste; meu mal cresce, remedio não o renho, pois nas mãos da morte está. Quero bem, esta he a causa: mas quando imagino a quem, vejo que sigo a meu dano, & que ello

elle me ha de acabar. Pues dize a quien? (le pregunté yo) A Clara, ay, rinda; dixo el, y no dixo mas: porque ni el llanto le dio lugar, ni un paje del Duque, que a este tiempo llegaua con un recaudo de su señora. Que quieres? (boluio Aulicio para el paje) Dize (respondio) mi señora Clarinda que quiere saber como estás, y si tienes mejoría. Dize a Clarinda minha senhora (succedio Aulicio) que mal estou: mas que o não creio, pois sua senhoria me faz merce. Con esto se fue el paje, y sintiendo Aulicio con el fauor mas aliento, me pidio la vihuela, a la qual se me acuerda, que con voz doliente, y flaca cantò estos versos, los quales por ser de mucho concepto no se me olvidaron mas.

Se no mal, que padeço

Não se ajuntará ao muyto, que vos deno

O pouco, que mereço,

E vira o bem, que desta empresa leuo;

Morrerà o soffrimento

Como eu sem vós à mãos de meu tormento.

Mas foy tal minha estrella,

Que por que foy mais que ella clara, e pura;

Quiz que vós fosseis ella,

Pondo nas vossas mãos minha ventura;

Pera que neste estado

Me tinesse por bem afortunado.

E viuo tam contente

Em ver que foy a causa vniuersal;

Que Amor não me consente

Que me queixe, senhora, de meu mal;

Liuro segundo

Pois se de vos me vem,
Não me podem meus males dar mór bem.

Com esta confiança
Engano meu tormento, & sei de certo
Que a muyta segurança
Me mostra a vida longe, a morte perto;
Bem que não perco a vida
Se mereço por vos tela perdida.

E se com ella posso
Pagar tudo o que deuo, já eston forro,
Sem deixar de ser vosso,
Porem liure da pena, com que morro;
Que Amor não quer que eu deixe
A causa, que hey de ter com que me queixe.

Mas se eu daqui e scapar
Liure desta tormenta, que ameaça,
Mil graças hey de dar
A quem graças me deu d'amor em graça;
E eu viuirei de sorte,
Que de mim tenha medo a mesma morte.

No fueron estos versos tan flicamente cantados de Zulicio, que
con oydos de su señora Clarinda; la qual oyendo tocar la vi-
llegô con las damas cerca de nuestro aposento, para tomar
esto la letra; y como entendiesse que ella era la causa de su
dia dexando a la puerta una dama, de quien se fiana,
entrô

entrò dentro, y delante de mi dixo a Aulicio: *aquestas palabras.* Como estàs Aulicio? que tens, ou que mal he o teu? Não o sei senhora (*respondio Aulicio.*) Pois quem o pôde saber senão quem o sente? (*boluo Clarinda.*) Melhor o faberà què o causa (*replicó Aulicio.*) Conhecida a causa facilmente terão remedio seus effeitos: mas essa qual he? (*preguntó Clarinda.*) Vossa S. o sabe muyto bem mas sei eu melhor que o quer dissimular à minha custa (*succedió Aulicio.*) Ainda esta he a primeira lição, que me dêste de Medicina (*añadio Clarinda*) pera poder curar; assim que te não espantes se não conhecer tua doença: perem o que entendo della não ser tam perigosa, quanto tu ruim doente. Ficate embora, & informate melhor de teu mal, à tarde me daràs cõtra delle; que se eu o puder curar, não ficará sem remedio. Beijo a mão a V. S. (*se dixo Aulicio*) por merce tam grande: não he mal empregada em mim, que tenho conhecido o preço de todas as que V. S. me costuma fazer. *Con estas palabras le dexò Clarinda, y como el boluiesse en sí empecò a llamarse de cobarde, y para poco, por no osar, ni aun declarar sus males a la causa dellos; y pidiendome tocasse la vihuela, al son della cantó esta Cancion.*

Quando lingua cõuarde

Publicaràs em vão

O lastimoso fim de minha vida

Iã pera cedo he tarde,

Nem pôde o coração

Dissimular a pena, com que lida:

Sò comigo atrenida?

Comigo só te queixas?

A causa de meus males

Mandate Amor que calles:

Liuro segundo

Confias della a vida, que lbe deixas?
Assim que dà o Amor
Morte à esperança, vida ao temor.

Em quanto a phantasia
Configo est'à traçando
De hũs negros lindos olhos a viueza;
Da lingua se confia,
A qual est'à ensinando
Que diga à causa della sua tristeza:
Mas vendo tal belleza,
A vista se escurece,
Alma se sobressalta,
O coração me falta,
Morre o alento, a lingua em mudece;
Porem ficando mudo
Sei que em não dizer nada digo tudo.

Assàs publica o peito
O segredo, que encobre,
Quando em não o dizer diz seu segredo;
Nem pôde estar sogeito
Quem sem medo o descobre,
Que emfim não sabe amar quem não tem medo:
Quem promete tam cedo,
Lingoa cruel he certo
Que cedo se arrepende;
Lingoa, que não se entende,

A certeza vê longe, o engano perto:
Nunca vi liberal
No prometer, que não cumprisse mal.

Canção se alguém disser
De mim que me acouardo,
Responde tu por mim, & vay segura;
Que eu por mais merecer,
Minha ventura aguardo,
Mas não guardo as promessas da ventura;
Por viuer confiado
Que Amor o que meu for me tem guardado.

No parecio mal la Cancion a Clarinda, que hasta entonces de fuera de la puerta le estuiera escuchando; y como viesse que daua fin a su cãto. y que llegaua su padre de Palacio, se fue: mas no tan secretamente, que de mi no fuesse sentida. Fuera de mi andaua quando via el successo de mi amigo Aulicio (que en esta cuenta era yo tenido del) En esto estanamos los dos hablando preuenidos de llegar el negocio a la noticia del Duque, quando la hermosa Clarinda nos cogio con el hurto. llegando a la hora prometida. Quizierase Aulicio leuantar, si su seõora no lo impidiera, la qual poniendo en el los ojos, le dixo desta manera Agora venho, Aulicio, pera saber de ti quem he a causa de teus males. Eu o direi (respondio el) se V.S. me der licença, & me quizer ouuir. Sim dou, & ouuirei tudo o que dïsseres (le promettio Clarinda.) Scis annos ha (boluio Aulicio) que eu siruo ao Duque meu senhor, dous que o não sou de mim, q̃ tenho por mais bem empregados, que todos os de minha vida. Estes dous em vossõ seruico (senhora Clarinda) me sustentãrão os quatro no seruico de vossõ pay. Mais tempo vos quizera eu feruir, se não apertãra meu mal comigo

Liuro segundo

migo tanto, que ante tempo me fez descobrir a causa dele, fazendome de couarde atreuido, de fraco animoso, & de liure catiuo vossô. Porem não deixo de entender que se os males, que por vos padeço, me não facilitâraõ em vossas mãos seu descanso, às suas acabara. Valme nesta empreza o pouco, que mereço, & o muyto, que se deue a V. S. Socorreme a lembrança de quem sou, & quem V. S. he. De quem eu sou commetter erro, não he estranho, de V. S. o fora, se assim como o causa, o não soubera remedear. Se por este, que hoje cometti, permittir minha desgraça que eu na vossa fique (fermosa Clarinda) daime Senhora licença pera vós não ver mais, que não he bem, que eu diante da causa de meu tormento, o não publique; nem V. S. ha de querer tirarme com o prazer a lingua. Que viua eu triste, está muyto bé: mas que deixe de queixarme não he possiuel. Que não saiba ser contente, & q̃ mostre q̃ o estou não sei como pôde ser. Contudo se he forçado (como he) que eu callando morra, faça-se o gosto de V. S. que eu não ficara sem elle, quando essa morte me não appartara de vossô seruiço, pera o qual tinha limitado toda a vida. Acabo com dizer que se o Real tronco de que V. S. procede, lhe não deixâr por em mim os olhos em quanto Aulicio, não lhe pedirâ que os tire de quẽ lhe quer tanto como Aulicio: q̃ emfim não ha cousa, ao parecer tam impossuiel, que Amor não facilite, & acabe. Tendes dito (*dixô Clarinda*) pois acabado está: mas porque o Duque não quer ter em casa villãos atreuidos, eu lhe direi quem sois, & eu terci a satisfação de tam grande atreuimento. Auísouos, que nem vos, nem Sileno appareçais diante de meus olhos, nem vos vejaõ daqui a hũa hora mais na terra. *Qual os parece, discretos pastores* (dissê Sileno) *q̃ yo quedaria con la desgracia de mi amigo.* E quais te parece a ti (dissê Aulicio) q̃ ficariaõ estes pastores em te ouuir. Não digas mais agora, outro dia ficas por diante com essa hystoria. Espera, acudio Ondelio) que

que se mal não ouui, aqui perto tangêraõ; & senão me engano, he pastor estrangeiro. Pastor parece (disse Lereno) que junto ao Rio se assentou à sombra daquelle Censeiro mais copado. Logo o pastor com os olhos nas agoas do Mondego, ao manso, & saudoso som, com que corria, cantou desta maneira.

Tyrannas saudades que quereis,

Que já não pôde tanto a paciencia,

Nem menos quer de vos tam dura ausencia,

Que ver à minha custa o que podeis?

Deixai-me descançar, descançareis,

Pera fazer mais larga experiencia,

E pera ver num mal sem resistencia

A condição do mal, que me fazeis.

Mas se estas agoas, que pera o mar vão,

Não podem fora delle descançar,

Sò porque descançais descançaraõ:

Ou caminhai com ellas pera o mar,

Que as agoas de meus olhos vos dirão

Onde o descanço seu podeis achar.

Mas ay Bellizarda (disse o pastor tauto que acabou de cantar) ay saudade minha, & causa das que por ti padeço. Pois como pôde ser que sejas o que causas? senão he que queres que o bem, que busco em ti em quanto causa, o ache nos males q̃ me fazes, como effeitos della. Matem-me pois embóra tuas saudades, q̃ se o remedio he padecelas, certo te nho o remedio: mas pudêra não me ser tam penoso, quando ellas se puderão justificar contigo; & a causa soubera seus effeitos: porque então não fora tam cruel como elles

Liuro segundo

elles me derão tanto que sentir, que duvidara do que lhe não mereço.

Despois que o pastor estrangeiro disse estas palauras, dellas entendeu Cydalio, que se chegara mais perto, que aquelle era o ausente Felicio causa de Bellizarda viuer naquella Aldea. O qual como ouuiffe dar o terceiro, & ultimo Vale, vendo q̃ crão exequias se chegou, & foy recebido bem de todos, pella noticia, que delle tinham Mas já que o anciao Alcido daua fim ao funeral officio, se despedirão os pastores hũs dos outros acudindo a seu gado, & ficaraõ cõ o estrangeiro Felicio, Ondelio, Cydalio, & Sileno os quais despois de lhe offerecẽem a sua cõpanhia, comecãrão a inquirir de sua vida, & em que a gastara todo aquelle tẽpo. Pois o descurso da passada (disse Felicio) he tam notorio a todos, não deixarei de continuar com o successo della para que não fique em silencio, & eu vos obedeça.

Com a morte de meu irmão Lionio se ausentou da nossa Aldea Bellizarda. & eu passei às Ribeyras do Tejo, aonde ha dous annos que viuo, como à soldada, com hũa esperança, que no fim delles me pagou (posto que tarde) bem, pois me trouxe a ver o mayor, que ella me pudera dar, & eu esperar. Neste tempo costumaua eu cantando enganar as faudades, com que a ausencia da causa dellas me atormentaua, quando em hũa noite, que ellas fazião mais clara, & fermosa, ou ella lhes daua mais rigor contra mim, lançado sobre a branca areia, ao som da viração fresca, cõ que as chrystalinas agoas do Tejo corrião encrespadas, daua principio a esta Canção.

Triste noite de ausencia,

Enfadonha prisão, mas morra escura,

Eterna penitencia,

Recompensa de minha desventura;

Mal

Das Ribeyras do Mondego.

51

*Mal, que de hum bem me priua,
Atè quando permittes que assim viua?*

Pordiante fora eu com a Canção, se ma não coitara hũa aguda, & sentida voz, que perto donde eu estaua sahia dan tre hũs matos, & à poucos, ou a golpes da dor, que a atalhaua, se hia cada vez enfraquecendo, diminuindo, & galtado. Mas porque o lugar era em charneca habitação, & pasto de ladroões salteadores, lançando mão de hum dardo, que comigo tinha, remeti pera aquella parte, aonde vi hũa pastora, que empeçando na morte cahia em terra attraueçada pellos peitos de hũa punhalada, que lhe dera hum pastor rebuçado, que a seus pès a tinha: a qual ao tempo, que cheguei despedia dalma, & com ella estas derradeiras palauras. Porque me matas pastor? que mal te fiz Artandro? Ah Laurenio, Laurenio: aonde? ay. E não sei se disse mais: porque não me deu a colera lugar, que mais ouuisse, quando fazendo com o dardo tiro ao homicida, que de mim scenaõ percatava, lhe dei tam mortal ferida, que sem dizer palaura, escumando pella boca, enuolta em negro sangue lançou a alma; com hum arranco tam espantoso, que cuydei, que me leuaua consigo: mastornandome a segurar, vi que apertando a lingua entre os dentes, acabára miserauemente. Logo que do morto Artandro tirei os olhos, & os pus na innocente pastora, vi hum rosto mais bello que o Sol, acompanhado ainda então de tanta fermosura, que imaginando eu que poderia estar viua, me cheguei de perto a tempo que os olhos cansados de lidar com a morte, se lhe rendião cerrandose em hũ lastimoso, & mortal eclypse. Mal haja a Fortuna (disse eu) q̃ desventura tam grande! Também pareça tua fermosura no Cèo aos Anjos, Anjo dos Cèos, como tu na terra o pareces. Saluete a tua innocencia; ella te dê no Cèo a palma, & corça, que cõ tam hõrada morte alcançaste na terra. Nella tenha teu corpo honrada

sepul-

Liuro segundo

sepultura, & tua alma no Céo glorioso triumpho. Bem quizerá eu trazer seu corpo pera a estrada, pera que sendo visto o enterrassem: mas por não ser culpado, o deixei, & não podendo ter as lagrimas nos olhos, me vim sabindo do morto pera hũa relua, aonde nacia hũa viçosa fonte, junto da qual se assentaua hum pastor, que despois de descansar hũ pouco, tirou ao luar, que fazia, do çurraõ hum sendal verde, & pondo nelle os olhos, deu principio a estes versos, que por serem poucos me ficãraõ na memoria.

Sabermehas dizer sendal

Onde he Syluia, que não vem?

Cuydo pois tarda meu bem,

Que não tardará meu mal.

Aqui me manda esperar;

Mas pera logo já tarda,

Triste de quem sempre aguarda

O que sempre ha de tardar:

Sobre esta relua sentado

Me mandou que a esperasse:

Mas se Artandro a encontrasse,

Termeha em tudo encontrado.

Pois se ella, sendal, me mente,

E me mente esta cor tua,

Não quero em desgraça sua

O que a minha não consente:

Pera que he cor de confiança

Quando a esperança se perde!

Tornase em negro esse verde

E em temor essa esperança.

*Vayse a noite, & minha estrella
Inda não appareceo,
Se vejo estrellas no Ceo,
A minha não posso vella:
Se me assegura o desejo
Que veja a estrella, que espero
Eu por não ver o que quero,
Minha negra estrella vejo.
Não he bem que me detenha,
Se a detem, ou não quer vir:
Mas como sabe que hey de ir,
Prouauei he que não venha.
A Deos Fonte; & se vier,
Dize que minta outro dia,
Que quem de molher se fia,
Fia-se em fim de molher.*

Destes versos entendi eu ser aquelle o pastor **Laurenio**, a quem **Syluia** morrendo nomeara: & posto que as novas, que eu della lhe podia dar fossem tam lastimosas, & tristes, não pude deixar de o fazer, & sahindo do mato, donde o estiuera ouuindo, o chamei por seu nome. Quem me chama? (preguntou elle.) Quem de teus males se doe (respõdi eu.) Que mandas pastor? (tornou elle.) Quizera ò **Laurenio** (lhe disse eu) ter parte em tuas magoas, acabando cõ ellas, & contigo. Teu nome (continuou elle) folgãra de saber, pera que conheça cuja seja a diuida, que me fica. Meu nome (fuy eu pro'eguindo) he **Felicio**, pastor sou estrangeiro nacido nas **Ribeyras de Dueſſa**, donde minha desgraça me desterrou pera esta tua **Aldea**, aonde ando ha dias. Porem (antes que a minha hystoria vâ por diante)

Liuro segundo

dize Laurenio, se eu em minha Patria estando desposado com hũa pastora, a quem quizesse em extremo, outro pastor, por ella me querer, guardar a fê, não consentindo offenderme na honra, a mataste; que seria bem que eu fizesse ao homicida? Comeralhe (disse Laurenio) o coração. E se não sabendo eu da morte de minha pastora (pugntei eu) me vingasse algum amigo? Forao eu tanto seu (respondeo Laurenio) que assim como ao homicida arrãcara a vida a perdêra por esse amigo. Pois assim me succedeo, amigo Laurenio hoje contigo (lhe disse eu) que estando junto a este Rio, sentado naquelle Areal começaua de cantar hũa canção, que à minha ausencia compozerá, & ouui gritar pera esta parte, onde estamos, parece-me de mulher a voz, & rompendo com muyta pressa por este mato, te vinguei: porque matei a Artandro, a cujas mãos lançada a seus pés acabaua Syluia repetindo duas vezes o nome de Laurenio; & sei que es este pello que a ti, & a ella tenho ouuido. Mas peia que vejas o lastimoso fim de tanta triste hystoria, segue-me amigo: & pois permitio o Cêo que eu te vingasse, & tens confessado que me deues a vida, com que não sintas tanto o que vires, que a percas, ou venhas a perder, me dou por pago della. Esta ordem tme eu pera dar conta a Laurenio de sua desventura: mas não foy tal, que diminuisse nelle a dor, que recebera em me ouir: & sem me poder fallar, perdido o tino, me seguiu pello mato até chegar diante daquelle miseravel spectaculo, onde attrauesado o coração da dor, que os olhos lhe causara, não se podendo ter em pé, cahio com hum accidente ao parecer mortal, liure do qual levantando a Syluia nos braços, cemeçou a fallar com ella tam lastimosamente, que podêra mouer a magoa, & sentimento, não digo humanos corações, mas os das feras, que mais o são, a que elle nunca chega. Vendo porem sem remedio seu mal, por continuar comigo me lembra

bra que disse estas palavras. Não permita o Cèo, amigo Felicio, poi permittio de Syluia a morte, que eu a não sinta até acabar a vida: & pois elle me deixou com ella, com ella me quero liurar da obrigação, em que te fico, pe-ra que nesse mal interèssê dous bens; hum acompanhar a Syluia, outro cumprir a promessa, que te fiz. De mancira que pois este punhal me acabou a esperança da vida, bem ferà que ella acabe juntamente: porque mais val acabar esperando, que começar de viuer desesperado. Teu mal (disse eu) tem bom remedio, pois nenhum se lhe espera, & daqui nace que todos com elle se conformão. Choras, amigo Laurenio, & sentes a morte de Syluia. Ella goza o triumpho, que pella morte alcançou, por ella mais alegre, do que tu por ella triste. Tudo o mais que não for darihe honrada sepultura, acudindo à sua alma, te não agradece; antes estas lagrimas não se ruem de mais, que de mostrar q te peza de que ella esteja contente nessa gloria immortal em perpetua felicidade porque se tu choras agora que ella viue, como pòdes dizer q sêtes sua morte: dize q sentes sua vida logo sêtir q viua he odio, & q morresse, delatino. Não digo mais porq fio de teu entendimêto q farà boa escolha.

Có muyta attêção me ouuiu Laurenio, & levantado os olhos ao Cèo disse assim. O justo Cèo como cõsêtes semrazão tam grande! mas ah amigo Ariãdro, bẽ reconheço o q te deuo se tu Ariãdro me deues a vida pella q tiraste a Syluia, eu te fico deuido a hõra, q me deixas. Modere o Ceo a pena, que por esta culpa mercees: eu te perdoe Ariãdro, eu te perdoe, & a ti peço, Felicio, que com a attêção, com que te ouui, me ouças agora o principio desta tragedia, cujo fim tens visto com os olhos.

Do Annos ha q eu guardo gado nestas Ribeyras do Tejo, onde naci, & não vi cousa, que mais a pos si me levasse a liberdade, que Syluia, a quem f z senhora della, pello ella fer de tudo em quanto punha os olhos, & de quem nella
os punha

Liuro segundo

os punha. Via eu com os do entendimento, & assim como entendia amaua, roubauame a sua fermosura, martaue a sua honestidade, se a amaua por fermosa, por honesta a temia, veo Syluia a entenderme, & nada a querer mais que o meu querer à medo, amaua meu recco, receaua meu amor: mas elle, que quando tem razão he mal soffrido, não se dando por bem entendido pellos olhos, declarouse em palauras, atè as hauer entre nós de casamento. Tinha Syluia hũa amiga, de quem fiaua rudo, chamauase Belliza, enganouse com ella, ella comigo: porque a conta, que de mim lhe daua, tomaua Belliza tanto à sua, que a sommaua à seu preposito, armandose de ciumes contra ella, & não sei se de Amor contra mim. Fiauame eu de meu amigo Artandro, a quem (como Syluia à Belliza) descobria meu peito: fiouse elle de mim em quanto a que no seu tinha o quiz. Mas como Belliza no peito de Artandro tinha prisão à força; & via em mim não fazer della caso, fez o mais cruel, que pudèra inuentar a mesma crueldade, & o mais defaistrado, que a quem mais o fosse pudèra succeder. Valeose da pretensão de Artandro (que com ella atè então valèra pouco) mostrando que lhe queria muyto, & não menos lhe ficaua obrigada, se de Syluia, & de mim a vingasse; dandome que sospeitar contra ella de sua honestidade, pera que ella me aborrecesse, & eu ficasse affrontado. Que mal cuydara Syluia de Belliza, nem Laurenio de Artandro, que elle a guiasse ao talho, nem que elle fosse o algoz! Quem temèra treyção em tanta amizade! Emfim pode tanto com Artandro a de sua pastora, que atropellando a minha, hoje que foy o dia, que com Syluia tinha assentado acharme nesta fonte, quiz elle adiantarse, ou por Belliza o saber de Syluia & lho dizer, ou elle o sospeitar, ou por lho assegurar a minha desventura, & achando neste lugar a Syluia, onde parece que ella já me esperaua, com o fauor da noite, ou de sua pastora (ainda mais cèga que ella) tratou

tratou de a querer vingar pela mais affrontosa via, que a occasião lhe mostrasse: mas o piedoso Cèu, que muytas vezes deixa chegar à vista do perigo quem quer que o vêça, ou que mereça nelle, largou aos dous o campo, parou ao sacrificio, porem a execução quiz que fosse na vida, porque Artandro morresse, & Syluia viuesse eternamente.

Mas porquetu Artandro pela treyção, que me fizeste, não fiques liure de minhas mãos, toma Syluia, toma amada Syluia. E metendolhe na mão o punhal apertandoa cõ a sua, deu a Artandro pellos peitos tres punhaladas dizendo. Vingate, mal lograda Syluia. A primeira seja pella affronta, que te fez este infame em cuydar que o ferias A segunda pella injusta morte, que sem causa te deu A terceira ouuera de ser em mim: mas como em me perder não cobre o que perdi, nem fique vingado à minha custa, seja à sua, pella trayção, que commetteo ao mais fiel, & verdadeiro amigo, que teue em sua vida. E pois deste fendal pedia a esperança, que nelle me deu Syluia, & Artandro me roubou, delle penda seu corpo aqui nesta figueira, aonde pera castigo seu, & auiso de outros, se veraõ por memoria abertas estas letras.

Não como el Rey Euandro,

Matando a seu irmão por imprudencia,

Aqui deu morte Artandro

A Syluia por manchar sua innocencia:

Mas o Cèu quer, & ordena

Que logo atras da culpa venha a pena.

E em quanto me não dà lugar o tempo, sem ventura Syluia, que eu te dê a sepultura, que desejo, ficará teu corpo immaculado em deposito ao pé deste branco Alamo muytas vezes dito, que junto de si encerra tam enuejado the-
fouro.

Liuro segundo

souro. Aqui descançaràs, digo me esperaràs em quanto a Morte não quizer que eu te siga ; o que não pôde tardar tanto, que mais cedo me não matem as saudades , que darão ao sentimento vida, pera que a perca quem a não quer sem ti. Porem se nessa Hyerarchia Angelica (cuja melodia està s ouuindo) se permittir, fermosa Syluia, que tu me ouças ainda, se já dos alegres versos, que me ouuias, não tens perdida a memoria, ouue estes, que (ainda que tristes) mal poderaõ cõ a tristeza sua diminuir a gloria , em que estás.

*Alma fermosa, & pura, que voaste
Qual casta, vnica Phenix da prisão,
Liure donde ficou meu coração,
Que pera sempre triste cá deixaste:
Se a Região Cèleste, onde chegaste,
Pòde chegar tam dura semrazão,
Essa me fique sò por galardão
De quantas semrazões comigo vsaste.
Porem se tanta gloria não consente
Que vejas, alma minha, tanta pena,
Não quero mais de ti que meu tormento:
Viua eu, amada Syluia, descontente,
Que pois o justo Cèo assim o ordena,
Lá daqui lhe offereço o soffrimento.*

Despois que Laurenio em voz lastimosa , & triste cantou este Soneto , fuy eu tam importunado delle que cantasse outro, que me não pude escusar. E formando o conceito da materia presente, ao som de hum Arrabil , a qual elle tinha cantado, cantei desta maneira.

*Como succede à simplez anesinha,
Que sobre o seco ramo está gemendo,
Se o desnydado amante, que não vendo,
Será causa da morte, que adeninha:
Quando o gauião vem, cuyda que vinha
Aquelle, que deixara andar pascendo,
Conhece o engano, a morte conhecendo
Desengana co a vida a dor, que tinha.
Assim te succedeo, Syluia innocente,
Que a esperança de ver a teu consorte,
Veo acabar nas mãos do delinquente:
Das duas foy a tua a melhor sorte,
Pois viues lá nos Céos eternamente
Liure das duras leys da eterna morte.*

Bem pareceo a Laurenio o meu Soneto: mas não lhe deu lugar a tristeza mais que pera o sentir. E vendo que já a manhañ vinha com sua luz fazendo mais clara, & certa a causa de suas magoas; pella parte, que eu tinha nellas, quiz que a tiuesse tambem na sua companhia, leuandome consigo pera a Aldea, aonde estíue ategora. Porém como elle costumasse todos os dias duas vezes, hũa ao nascer, outra ao por do Sol, visitar o lugar, aonde Syluia jazia, & abi com lastimosos versos magoar o sentimento, em hũa manhañ que ella vinha de nuués mais carregada, & triste, nos sentamos eu, & Laurenio ao pè do Alamo, aonde me lembra que esforçando com a dor a voz, dizia.

*Quanto contenta ao Céo hũa alma pura,
Tanto alma que o não for, o discontenta,*

Que

Liuro segundo

Que a que no mar da vida anda em tormenta,
Noutra em porto seguro est'à segura:
Alma, de cuja graça, & fermosura
Quem te fez tam fermosa se contenta,
De perder tanta gloria viue izenta,
Que essa gloria he de Deos, não da ventura.
Alma gentil, que empregas teus amores
Em quem não paga mal, pois sempre te ama,
Goza de tanta gloria alto tropheo:
Se a Deos na terra cantas mil lououres,
Cantaõte Anjos no Cêo, na Terra a Fama,
Que de terra te fez Anjo do Cêo.

Quando a mayor parte da Aldea, que pella morte de Syluia andaua contra elle amotinada, nos cercou. Tiramos nossas fundas, & houuemonos de forte que a tiuerão elles por melhor deixarnos, que nòs a elles como merecião. Cõ este costume continuou Laurenio muyto tempo, quando preso, & indeuidamente condenado à morte, impondo-se-lhe as duas de Artandro, & Syluia pellos falsos testemunhos de Belliza, & doutra sua amiga, que depondo de vista dos sposouros de Laurenio, & Syluia, vinhão a concluyr per conjecturas, & indicios, que achandoa elle com Artandro de noite entre matos lhes tiraria a vida. Emfim o da sua se appressaua a Laurenio: chegada pois a hora, em que cercado da justiça, & dos ministros della, acompanhado de grande multidão, & concurso de gente, que à hũa voz o pregoauão por traydor (encomendãdo o cuydo que mais ao algóz, que a Deos) sahia da prisão a morrer não só pello delicto alheio, mas que cõtra elle proprio se hauia commettido. Não sei, pastores, & amigos, como à vista deste vos di-

ga que fique, vendo aquella igualdade, & paciencia, com que o culpado innocente se deixaua ir á morte: baste que a traguei primeiro que elle, & como causa della em patre, determine-me de o ser em todo, & lembrado do mancebo Troyano, que por liurar da morte ao amigo, entrando pelo enemigo exercito, onde o deixára, sobre elle tornára a dar a vida, não pude mais soffrela, & rompendo pelo meyo de todos es que hião em guarda de Laurenio, fizeram todos campo, pararão a ouir-me, leuantei eu a voz, & disse assim. A vos digo todos os que acompanhais ao condemnado á morte, não vades por diante, que he innocête, eu sou o que a mereço: porque a dei a Artandro, por defender a Syluia, a quem Belliza mandou matar por elle: em mim fiz a execução. Com estas palauras se tobresteue nella, lançarão mão de mim, & de Belliza, que por seu gosto se quiz achar na festa, que só pera ella o fora: mas não menos o foy a todos os presentes ao caso, tendo o de Artandro por deíastrado, & cruel, por venturoso o de Laurenio, & o meu por milagroso, & estranho. Assim voltarão connosco á prisão, onde Belliza carregada com as sombras de sua consciência, com o pezo do maleficio, a que obrigou a Artandro, & do juramento, que falsamête deu, & fez dar, & do affrontoso castigo, que esperaua, rendeo daly a poucos dias deístradamente a vida. Laurenio mostrou sua innocencia & eu dei minha defesa, mostrando que em defensão da honra, & vida de hũa casta donzella, & da minha a tirára a hum tyranno. Finalmente liures da prisão, eu, & Laurenio, como elle della sabisse (pellas causas, que tenho dito muyto doente, & fraco, querendo comtudo continuar com a obrigação, que tinha de visitar de Syluia a já leuantada sepultura, tentandose sobre ella hum dia, em que se lhe pos o Sól logo m sabindo, em voz cançada, & triste, daua principio a este streptos.

Liuro segundo

*Fuja longe de mim gloria fingida,
Não me conheça mais alegre sorte,
Acabase o prazer, com elle a vida:
Que pera eu resistir à mal tam sorte,
Ouuera de estar viua a causa sua,
Ou acabarme então com ella a morte.*

Quando não vendo o fim delles, o vio de sua vida, acabando nos meus braços attraueñado de mortais lembranças de seu bem defuncto. Agora julgai (discretos pastores) qual eu podia ficar vendo cahir morto subitamente diante de meus olhos a hum amigo, que se deixaua morrer por me liurar da morte, & por quem eu me offerecia a ella, por ser culpado na de Artandro. Despois que com lagrimas à terra, & orações ao Cèo acompanhei seu corpo a mayor parte do dia, sepultandoo junto da sepultura de sua querida Syluia à sombra do funebre, posto que branco Alamo, no tronco delle deixei aberto este Epyraphio.

*Quem quizer ver aquella triste hystoria
De hum nunca visto exemplo de firmeza,
Ponha os olhos aqui nesta memoria,
Se elles puderem ver tanta crueza:
Verão tornada em terra a honra, & gloria
De Amor rendido à nossa natureza;
Que inda que seja Amor soberbo, & forte,
Sempre fica sujeito às leys da morte.*

Afim acabâraõ Laurenio, & Syluia, Artandro, & Belliza, & eu com elles acabâra, se ao tempo que a morte ássin-te me deixaua viuer, & fugindo de mim a perseguiu mais, hum

hum dia, que lhe hia já no alcance, não bradára por mim hum pastor passageiro, que o mesmo foy o auiso, que me deu, sabendo que eu estava naquella Aldea, de como nesta vivia Bellizarda. Cõ a nova cobrei nova esperanza, & dando volta á vida, q̃ me ficava atrás, com ella ás costas (como cõ morte alhea) cheguei aqui cãçado, aonde duuido ainda se acharei meu descãço, pois deixãdo de Laurencio as exequias venho a dar nas de Ondelio: bẽ q̃ o meu só entre males se acha. Logo (disse Ondelio) aqui acharàs o q̃ buscas, & em mim semelhaça em teus males, & cõpanhia nelles, mas já q̃ a terra do Sol q̃ se lhe ausenta, nos vay dando a sentir as faudades, com q̃ fica atẽ q̃ o torne a ver, justo he q̃ acabem as de tua pastora, & que á pezar da noite com o seu Sol lhe amanheça mais cedo. Vamos (disse Cydalio) venturoso Felicio, & tu desgraçado Sileno, que vem anoitecẽdo, desencanteis, se a muyta dita de hum, & a desgraça do outro vos quizerem deixar.

Nesta cõforme pratica chegarão todos quatro à Aldea a tempo que os moradores della dauão seraõ geral, haucndo em graça dos desposados Ancenio, & Cynthia muytos jogos, & danças, que as pastoras, & Nymphas do Mondego ordenauão. Achãrãose presentes o ancião Alcido, & o venerando Syraluo, por cuja ordem, & conselho se gouernaua tudo. Junto a elles se vião entre grande multidão de pastores, os conhecidos por insignes na Poesia Lereno, Ardelio, Lucenio, Phenicio, Almeno, & os dous irmãos Dirceõ, & Amon: com estes se asientãrão Cydalio, Felicio, & Sileno, tendo entre si ao desposado Ancenio. Estava da outra banda o bando dos pescadores, Clarinardo, Salicio, Meliso, Palemo, Glauco, & Porthuno. Entre elles se meteo Ondelio, que com a mudança do lugar cuydou que pera outro a fizesse a sua desventura. Mais abayxo tinham também o seu entre os Boycyros Gonçallo, Gil, & Bras. Estauão doutra parte as que as tinhaõ de

Liuro segundo

ventagem, digo as pastoras Laurea, Bellizarda, Phyles, Learda, & Oliuia, que entre si tinhaõ a desposada Cynthia. Appartauaõse logo abayxo em hum corpo as caçadoras do secreto bosque, Diana, Doriana, Marylia, Thyonia, & outras, & as duas Aonias, chamadas hũa dos olhos verdes, & outra dos olhos negros, que como a Noite à verdurados campos, a dos verdes escurecia tanto, que o dia tinha da noite inueja por ser da sua cor. Entre estas andaua feruendo em seus encantos a astuta velha, & Magica Trisbea, que ainda que caçadora se prezaua de o ser só de vontades, ou Aue de rapina de corações humanos. Fazião outra estancia as Nymphas do Mondego Galathea, Cloris, Simodoce, Dirce, Doris, Panopèa. E abayxo entre as Serranas tinha seu assento Costança, Briolanja, & Grimaneza. Tanto que os quatro pastores se sentaraõ, sahio ao terreiro hũa dança de bém trajadas, & ayrosas pastoras, succedendo-lhe logo outra de graciosas Nymphas. Era de caçadoras a terceira, depois da qual sahiraõ a dançar os desposados com muyta satisfação dos que estauaõ presentes. Nisto se passou grande parte da noite: mas logo que o venerando Syraluo deu sinal, todos se tornaraõ a seus lugares, quando dos em que estauaõ Serrano, & Pradelio, se leuantaraõ cada hum com sua teima: porque o Serrano como nascera cego, & nunca vira, vendo-se conuencido de Pradelio que cegara depois em idade pueril, por lhe mostrar cõ razoes que a tinha de mayor sentimento, com elle rebentaua, & andaraõ os bordoões, se os não aquietara Alcido pedindo-lhes que o que podião determinar com suauidade, não fosse com peleja, & que pois tinhão instrumentos de Musica, deixassem os de guerra, que não era pera elles, nem daquelle lugar. Tornaraõse os cegos logo cada hum ao seu, & tocando Serrano a sua çamphonina, Pradelio hum tamboril, & a poucos hũa frauta, assim cantaraõ ambos.

Pradelio.

Eu que da noite à luz passando hum dia,
 Os olhos cheos delle ao Ceo leuanto,
 Entre estrellas os deixo andar pascendo:
 Nadaua a vista em mares de alegria,
 Vi o Sol, & a Lua do estrellado manto
 Conforme diuisão estar fazendo:
 Depois de me estar vendo
 Na Região celeste,
 Voltei abayxo os olhos dessa altura,
 Vi a machina terrestre,
 Sobre tudo de Celia a fermosura:
 Ceguei depois de vella,
 Vede em qual perdi mais, na vista ou nella?

Serrano.

Da conua immunda, tenebroza, & triste,
 Clausura estreita, miseravel, donde
 Dormia em quanto noue Signos correm;
 Sabindo à vida, donde a morte assiste,
 Amanheceome quando o Sol se esconde,
 Viuendo em trevas, em que os outros morrem.
 Luzes, que me socorrem,
 São duuidas, que formo
 Do que não vejo, & ouço que imagino
 (Se às escuras me informo)
 A vista dalma glorias de continuo:
 Então, quando as não vejo,
 Sinto que perco mais do que desejo.

Liuro segundo

Pradelio.

Viaõ meus olhos atè aquella idade,
Que se lbes pos o Sol, da natureza
Graças, & perfeiçoës maranilhosas;
Viaõ nos campos a fertilidade,
A verdura nas plantas, & a belleza
Nas flores, & boninas graciosas;
A purpura nas rosas,
E nos jasmins a neve,
O Roxicle nos lyrios esmaltado:
Ah que sô quem o teue
Pòde a perda sentir do bem passado:
Perdi a vista minha,
Perdela sinto, & não quem a não tinba.

Serrano.

Se a vida he breue, & são os tempos varios,
Enganos certos, falsas esperanças,
Iguals discordias, designais vontades;
Se o que parece bem tem seus contrarios,
E o que nelle he mais firme são mudanças,
Tudo misérias, & infellicidades;
Quem vio estas verdades,
Que importa que não veja.
Das bouinas do Campo a graça, & cores?
Pois quando ver deseja
Tudo he nada, sem ser, que emfim são flores:
Logo que perde, & brada?
Que se nada tem ser, não perdeo nada.

A todos foy de gosto a contenda, & musica dos cegos, & da sua duvida não resultarão poucas entre todos; porque hũs se punhão da parte de Pradelio, outros de Serrano: mas despois que entendêraõ que em defender a hum offendião ao outro, vierão a concluir q̃ pois ambos eraõ cegos, & no seu mal não auia differença, a deixassẽ, & se aquietassem com elle, pois tam longe ficaua do remedio, como elles o estauão de ver mais. Cõ isto se aquietarão Serrano, & Pradelio, mas não muyto conformes, logo o desposado Ancenio pedio a Cydalio que cantasse: mas porque elle como amigo de Ondelio, com cuja pastora se casaua Ancenio, pera lhe responder (como dizem) lhe sabia a boca a ferro, & antes lançara mão d'elle, pera o escarmentar, que do instrumento pera lhe obedecer, deteu hum pouco a resposta atẽ Ondelio lhe dar final que cantasse. Cantara (respondendo Cydalio) hũa Egloga de Ondelio, & Marylia, que por me parecer bem tomei à minha conta. Pois fique à minha (õmente (acudio Marylia) & já que he minha, não seja pera todos. Seja assim (disse Cydalio) mas porque Laureia se não queixe, della cantara algũa cousa, se me dêra licença. Dêra (disse Laureia) se a tiuera de Ondelio. Logo bem pôde cantar (disse então Ondelio socorrendo a seu amigo) & me parece bem, fermosa Laureia, que lho queiras: porque despois que eu perdi todo o que tinha, não tenho outro, nem o quero a ninguem, nem o espero da vida: & dou em a entreter com caçadoras, de quem não posso esperar mais que a reformação della com o exêplo da sua sacrificada a Diana, & pera sempre liure do jugo de Hymineo. Quizeralhe Laureia responder se junto a seu pastor não ouuira tocar hũa branda Lyra (instrumento desusado entre pastores) a cujo som não se deteu muyto Cydalio que não cantasse este Soneto.

Liuro segundo

Se tudo vence Amor, quem lhe resiste,
Que à suas mãos não morra descontente?
E a quem fez a Fortuna tam contente,
Que o não persiga até que o veja triste?
Que estado mais constante (ò Laurea) viste,
Que não acabe o Tempo breuemente?
Quem não engana a vida, ou quem não sente
Que em matar a da morte sò consiste?
Pois se tanto padece a vida humana,
E de tantos contrarios se percata,
De ti se guarde, Laurea, que es mais forte:
Logo a mim mais contigo, ò deshumana,
Vence, persegue, acaba, engana, & mata,
Amor, Fortuna, o Tempo, a Vida, a Morte.

Artificiofo (disse Laurea) está o Soneto: mas dizeme
Cydalio.

Qual he aquella deshumana,
Que não quer ver mãy, nem pay,
Mantemse de carne humana,
He virgem, ninguem a engana,
Virgem sempre à coua vay.

Mais artificio (disse Cydalio) tem a tua adeuinhação,
que o meu Soneto: delle entendo qual he, & della creio
que he cal: porque basta que tu mo digas no primeiro
verso Digame Ondelio (continuou Marylia.)

*Qual he a mór semrazão,
Que da razão se desuia,
Alegre melancolia,
Cria-se no coração,
E à sua custa se cria.*

O que isso seja fei eu muyto bem, fermosa Marylia (respondeo Ondelio) & já pôde ser que delle tenha mais do q̃ tu téns. He Amor, & os versos o declarão. Responda (succedeo Galatea) quem quizer.

*Da Patria, onde nasci,
Me appartou minha desgraça,
Porque sem tempo cresci,
A cor natural perdi,
Lá fuy branca, cá sou baça.*

Dâ-me licença Galathea (disse Clarinardo) que diga o que he? Nunca tu (respondeo ella) pòdes dizer menos do que for. Digo pois (lhe disse elle) que não me deues pouco, porque te quero muyto. Mais e cura (tornou ella) pera mim he essa tua adeuinhação, que a minha. Antes he tam facil (affirmou elle) que a sabem todos, & tam clara, que fomite Pradelio, & Serrano a não poderão ver. Confesso (disse Galathea) que a não sabia. Sei eu logo a tua muyto bem (lhe disse Clarinardo) porque a penultima palavra parte o que he. Parte tu (replicou Galathea) tambem a tua adeuinhação, & assim crerei o que te deuo, & não o que me queres. Iá que desfia banda (attalhou então Alcido) se tem dito, haja quem me responda a este Soneto.

Liuro segundo

Sobre as azis da fama o pensamento
Filho da necia, & vã temeridade,
Guiado pelos passos da vontade
Entrou pelos antigos do tormento:
Vio na primeira Sala em bayxo assento,
A sepultura vil da liberdade,
E sentada sobre ella a crueldade,
Tendo à seus pès atado o soffrimento.
Sobre hum ardente Throno ardendo estava
Noutra stancia bñ Rey cègo, que o imperio
Nos hombros de seus filhos sustentava:
Mas como o paynado de adulterio,
Destes filhos crueis se confiava,
Não foy morte de tantos sem mystério.

Iã que todos ficãraõ em silencio (disse a Magica Trisbea) & as mulheres não podemos estar nelle muyto tempo; pois elle me dà lugar direi do Soneto o que entendo. Ouueramos (disse Alcido) de ouuir a caçadora Aonia dos olhos negros. Nelles (tornou a Magica) estou eu vendo que o sabe muyto bem. Mal se mostra (acudiu Aonia) o entendimento pellos olhos, dos teus, que tanto vem de noite, pudèra eu dizer muyto, senão esperàra que o fizera alguém por mim no Soneto, que não posso entender. Vendo Ondelio, que entre tanta gente não auia quem em fauor de Aonia mouesse a lingua, & que entre as caçadoras não tinha igoal em fermosura, se levantou dizendo. Não te espantes, fermosa Aonia, se agora te engeitar o mundo, pois por Diana o engeitas, & do outro tratas: mais me espantara eu quando à tua vista não enmudecèraõ todos: mas pois me fauorece a vètura, & estes pastores por não en-

contra-

contrarem suas afeições, da tua se desencontraão, pondo a minha de parte, pellas muytas, que ha em ti, digo que a adeuinhação he fundada em ciumes, mal de que Marylia anda enferma ha muytos dias. A isto quizeraõ Aonia, & Marylia responder: mas porque do que tinhaõ ouuido a hũa tocava presunção a outra desconfiança, dos pescadores lhe corton o fio Clarinardo dizendo.

*Sendo duas irmaãs ambas de hum nome,
De varia, & diferente qualidade,
Se hũa se chega a outra, se carcome,
Nunca entre ellas se vio muyta amisade:
A bocados aquelle ambas as come,
Que nunca v'sou com ellas piedade,
Vellas não quer, mas porque viue dellas,
Quando as pretende ver, não pôde vellas.*

Da vontade, que Galathea mostrou em declarar a adeuinhação de Clarinardo, entendeo elle que a não sabia: & porque ella se não cançasse mais, lhe disse. Os dous versos derradeiros desta ouitava a declaraõ, & mostrão que são duas vellas, hũa de cera, outra de pano, cuja natureza graciosa Galathea, se pôde ver em mim, quando a esperança em vento acende o fogo, & se consume nelle, & eu t'em ella viuo. Mais dissera Clarinardo, se Aonia dos olhos negros não dissera a Ondelio que lhe explicasse o que se segue.

*Minha irmaã não he quem era,
Mas eu quem era inda sou,*

Liuvio segundo

*Seguindo minha irmã vou,
Porque alcançar a quizerá,
Mas ella atras me deixou.*

Comotu, formosa Aonia (respondeo Ondelio) te conheceres bem nos versos, que disser, dos teus direi o que me parece.

*Qual será, Aonia, aquella,
Que com seus ladroës olhos me saltea,
E se me fio della,
Me toma com mil graças dalcatea,
Dando desta feição,
Por escapar do roubo, na prisão.*

Essa (disse Aonia) he a caçadora Marylia. Caçadora fim (respondeo ella) mas pois he teu o nome, o meu não saibas nunca; que nem de ti espero de bem mais, que o que vejo, nem de Ondelio menos de mal, que os que me faz. Nenhum faz (acudiu Trisbea) antes mais que bem quem se melhora. A tua adivinhação (continuou Ondelio fazendo se neutral) he a erua, chamada hera dedicada a Bacho, de que se corouaõ antigamete os poetas: a outra he a Era, pella qual se conta o tempo. Desta contes muytas (disse Aonio) & da outra o tempo te coroe, pera que dos mais insignes, que o mundo tem, triumpho o teu engenho felice, & eternamente. Pera mostrarme agradecido (proseguio Ondelio) cantarei: porque com a musica remende as faltas, que palauras não podem. Canta (lhe rogou Alcido) & logo Ondelio ao som da sua çamphonha cantou os seguintes versos.

Qual

*Qual a lebre pascendo descuydada,
Que deraõ nella as buscas, & he sentida,
Cuyda fugir os Caës, & poupa a vida
Pera a rede, que estã diante armada:
Tal minha vida liure foy achada
De hũs cuydados, que a trazem perseguida,
Delles fugindo vem, mas vem perdida,
Pois ha de ser das mãos logo tomada.
A lebre he a vida, que escapar pretende,
Os Caës, que a seguem, meus cuydados são,
A rede tua vista, Aonia bella;
Saluase a vida emti, mas não se entende,
Qual Borboleta cega cança em vão,
Cuyda viuer na chama, & morre nella.*

Mal sabia a pastora Bellizarda em que conta estaua cõ a fortuna, pois tendo presente a causa de seu desterro, & nella todo seu bem, pera aliuio de seu mal, contia o bando dos pastores, disse assim. Folgãra que entre vos ouuera algũ, que me grozãra este verso.

E quando mais ausente entãõ mais firme?

Tanto que o estrangeiro Felicio (que atẽ entãõ estiuera rebuçado) conheceo na voz sua pastora, naõ quiz perder occasiã, quando sem afinar o instrumento, com o verso deu remate a este Soneto.

*Bem se pòde chamar desesperado
Quem na mãs morra escura passa o dia*

Onde

Liuro segundo

Onde lhe lembra o bem, que possubia,
Quando viuia em outro alegre estado:
Pois que farà quem viue desterrado
Daquelles olhos, onde Amor se via,
Que como já de velos desconfia,
Viue de todo o bem desconfiado.
Vede como reparte a sorte minha,
Que este sendo antes liure o tem catiuo,
E a mim catiuo liura em perseguirme:
Appartoume de todo o bem, que tinha,
Por morrer nesta ausencia, aonde viuo,
E quando mais ausente, então mais firme.

Muyto gabada foy entre as pastoras, & Nymphas do Mondego a voz do Estrangeiro: & ainda que aua dous annos que a pastora Bellizarda o não tinha ouuido, tanto que elle começou a cantar o conhecco: mas não o cria, que isto tem o bem pouco esperado ha myster grande fe, que o abone, & sem responder ao Mote, como era costume, se aquietou dissimulando, posto que muyto mal, tanto bem. Com isto se acabou o seraõ, & o venerando Syraluo se despedio com os pastores do seu bando, Alcido com os seus pescadores. Destes se appartaraõ Ondelio, & Cydallo, Sileno, & Felicio, passando a noite em contar o que nas bodas, & exequias daquelle dia succedera. Felicio trataria de sua boa fortuna, Ondelio da noua, (posto que inutil) affeição de Aonia; Cydallo da victoria, que contra Laureia alcançara, Sileno da desgraça, per que se desterrara de sua patria, & sobre tudo perdera sua pastora; & entre as caçadoras, Marylia, & Aonia dos olhos negros deuião de ficar ainda com febre, que isso tem as molheres cyuadas de

de ciúmes, entre as pastoras, Laurea repetiria lembranças
de Cydalio, & em se lhe render teria por mais certo o
vencimento. A Belizarda pareceria a noite sepultura de
suas esperanças, & as horas della lhe dilatariao tanto seu
tormento, que o imaginasse repartido em annos, emfim
prouauel he que não dormisse: porque assim
como a grande tristeza tira o sono, assim
o demasiado contentamento o
costuma fazer.

(??)





LIVRO TERCEIRO.
DAS RIBEYRAS
DO MONDEGO.



Assãraõ algũs dias sem de nouo succeder nas Ribeyras do Mondego cousa, de que a memoria quizesse lançar mão pera a encomendar ao tempo. Era na entrada do Verão quãdo as flores, & boninas tinhão mais viua a cor, & aquella graça natural, de que a Primavera com varios matizes, & esmaltes as ornãra. As aruores vestidas de verdura, não menos que suas folhas dauão esperanças do desejado fructo. O Rio com vagarosa corrente se hia detêdo em partes, que o recreauão mais onde a sombra de espessos Censeirais, & floridos Salgueiros fazia remansos, & enseadas, & dahi partindo em voltas parecia levar consigo quanto nelle se estaua retratando; quando pera aquella banda, onde elle corre mais apraziuvel aos olhos, ao longo daquellas quintaãs, a que vulgarmente chamaõ da alegria, conuidada daquella, que os passarinhos estauão fazendo com sua musica, a Nympha Galathea se sentou onde ao brando som do murmurar das agoas tocando cõ delicada mão huã Cythara de seis cordas em voz branda, & suaue cantou o que se segue.

Das Ribeyras do Mondego.

64

*Acantiladas Pennas,
Sombrios Aruoreados,
Verdes, viçosas Fayas,
Crecidos, altos Freyxos;
Serrado, espesso bosque
De mil Alamos frescos,
De leuantados Choupes,
De Platanos, & Vlmeiros.
Ledo florido prado,
Que de Hera estais tecendo
Victoriosas grimaldas
Pera tropheos do tempo.
Dai graças ao Mondego,
Que as que vos elle dà, se as não tiuera,
Não lograreis tam cedo a Primavera.
Mimosas, tenras flores,
Que com suaue cheiro
Excedeis os de Arabia,
Sem enuejar seu preço;
Ditosas, claras agoas,
Onde a Aurora mais cedo,
Que noutras agoas claras,
Mais clara se está vendo:
Espaçosas areas,
Que à prata estais fazendo
Enueja na valia,
E na fineza excessso.
Dai graças ao Mondego,*

Que

Liuro terceiro

Que as que vos elle dà, se as não tiuera,
Não lograreis tam cedo a Primavera.

Enramados bateis,

Que com ligeiros remos

Não confiais as vellas

Dos buliçosos ventos;

Palmeiras auefinbas,

Que entre alegres Censeiros,

Cantais à manhaã fria

Mil desatados versos;

Vos feras, que habitais

Os concavos Rochedos,

Ouime, pois meu mal

Em vos me dà o remedio.

Dai graças ao Mondego,

Que as que vos elle dà, se as não tiuera,

Não lograreis tam cedo a Primavera.

Huã Garça Real, que de huã Seta atraueffada cahira do ar no regaço de Galathea, foy causa de que seu cãto se acabasse: mas não tardou muyto, que não apparecesse a caçadora Aonia dos olhos negros, que sentindo ter empregado o tiro, lhe vinha no alcance à tempo que Galathea com elle se levantaua pera a receber, & a pastora Learda, que com ella vinha. Estejas embora, Galathea (disse Aonia) com mais trabalho corro eu o monte do que tu caças. Não me custou tam pouco (respondeo Galathea) que lhe ache preço neste encontro. De assento fallaremos, aduertio Learda) & agora que aqui no lo dà o tempo, & elle nos deixa, pois cada hũa de nos professa differente estado, dando ca-

da hũa do seu conta, a faremos tambem das ausentes, com tanto, que a façamos que o não são: que se ella se fizera em ausencia, nunca ella consentira a murmuração em casa. Diga Galathea (tornou Aonia) das que foubey até chegar a si, que eu seguirei o mesmo stillo. Justo he (continuou Learda) que não sô por mais velha tenha o primeiro lugar: mas porq̃ nella o tem tudo o de q̃ nos temos tam pouco. Muyto sabe hũa velha (replicou Galathea) & q̃ agora vos enfade he seu costume: porq̃ a idade, & a experiêcia largaõ campo à lingoa, em q̃ se estenda: mas nẽ por isso o ganha.

As Nymphas deste Rio, que mais o affamaõ, & ennobrecẽ, & a quem elle reconhece vassalagem, antes de chegar ao mar pellos muytos, que nellas ha de graças, & doẽs da Natureza, são Simodoce, Doris, Dirce, Cloris, Panopea; entre as quais me conta a mim a Fama. que nella erra muytas vezes. Outras muytas Nymphas fazem tam arrogantes a estas Ribeyras, onde viuẽ, que nenhũa enueja tem ao Rio, em que se metem. Os nomes, que hoje temos, nos ficãrão das Deusas, & Nymphas do mar, de quem a antiguidade nos deixou esta tradição por mais certa. Amava pois Clarinardo mayoral dos pescadores a Nympha Simodoce, ella a Glauco, Glauco a Cloris, Cloris a Porthuno, Porthuno a Dirce, Dirce a Palemo, Palemo a Doris, Doris a Meliso, Melisa a Panopea, Panopea a Salicio Este tão to a Marylia, ou ella a elletão q̃ pelo não ver padecer em sua cõpanhia, seguiu a de Diana, a quẽ não pôde fazer falta a dos bẽs da Fortuna: mas elle tendo a sua por não menos cruel, que a causa della, em Marylia não considerava já mais que o retrato, que del'a por morte lhe ficãta peraque quando o visse, o magasse mais de seu bem defunto a perda, que a da propria vida. Com o desengano della & de sua affeição (como On'elio) deu Salicio em muytas, até cahir na minha; mas leuantouse sem lhe eu dar a mão, que como pera Clarinardo a guardava, depois das

Liuro terceiro

bodas de Ancenio no feraõ geral, que ouue, me deu o Cèo a occasião. Em Clarinardo por mim se esquecer de Simodoce, pera si escolheo bem, & o fez a todos: porque pella ordem, que leuauão (sem o pescador Clarinardo) ficaião como querião, Simodoce com Glauco, Cloris com Porthuno, Dirce com Palemo, Doris com Meliso, Panopea com Salicio. Deu volta a esta fatal roda, atè a tornar ao eyxo da razão, a caçadora Magica: porque vendo que Amor torcedor de vontades tinha feito hum cordão de tã cegos nòs como elle, & que hũs seguião cegamente os outros, determinou de o cortar pelo meyo, pera q̃ fazendo de dous hũ, ficassem os nòs em parelhades, & assim os animos conformes, & as affeições vnidas, & mais fortes. E porque dandose o nò de matrimonio entre mim, & Clarinardo, os mais corrião logo bem, em meu nome encantou com sua arte a fonte, que vulgarmente chamão dos amores, pera q̃ querèdo eu gostar della, elles me não desgostassem. Foy assim porque vindo eu passar a festa hũ dia a sombra dèsses copados censeiraes em companhia de minha amiga Cloris, nos constrangeo a calma, q̃ era grande, a buscar a goa, conuidounos com a sua a encantada fonte, prouei eu: mas porque a companheira o fosse tambem no que logo senti, o encobri quanto pude, atè que a vi beber, & que Amor deu à rede, donde presa como eu, começou a dar gritos, & a descobrir seu mal, & que já o não quera a Porthuno. Pois que diria Galarthea à vista de Clarinardo, que na agoa estania vendò mais claramente do que se vio Narciso, senão que o não deixara lançar nella, que não fora com elle, juntamente: Sabendò pois Trisbea que sò Salicio (como dizem) desmanchaua a festa, por ficar fôrã della, no tronco daquelle Alamo, que allombra a Fonte das lagrimas, a cujo pè se elle assentaua muytas vezes, abrio estes versos encantados.

*Detenha o passo quem vem,
Em quanto este Alamo crece,
Que quem goza tanto bem,
Val lhe a desculpa, quetem,
Quando de outro algum se esquece.*

Nestas letras vio Salicio cujas erão, & em si quanto podião : porque não fõmente lhe fizeram perder a memoria de Marylia, mas de si proprio, & como despois passasse pela fonte dos amores, lhe succedeo cõ elles como a mim, ficando capaz da primeira affeição licita, & honesta, que se lhe offereccesse. O que tomou Trisbea à sua cõta nas bodas de Ancenio, aonde fez q̃ Salicio se affeioasse a Pano-pea, com quẽ (por seu pay a querer casar cõ hũ estrãgeiro) desapareceo da terra ha dous dias, sem se saber para onde. Do que me preguntais isto he o que fei : mas porque tam largo cõto vos causaria fastio, enganalo hemos com a musica, & pois eu da minha parte fiz o q̃ lhe cabia, participe-mos das de Aonia, & cante, que eu tangerei. Seja embora (respondeo ella) pois nella te obedeco, & ao som da cythara de Galathea cantou as seguintes voltas.

*Não mais, meus olhos, não mais;
Que de amores me matais.*

Voltas.

*Não choreis, meus olhos, não,
Que os males, que vos fazeis,
Paga os o coração,
Posto que vos os choreis:*

Liuro terceiro

Se chorais não me dizeis

Meus olhos porque chorais?

Que de amores me matais.

Guardaros de amor conuem,

Se não quereis mais chorar,

Que o cego ha se de vingar

Nos olhos, porque os não tem:

Atè cegos, que não vem,

verão quando vos chorais,

Que de amores me matais.

Costume antigo foy (proseguio Aonia) que inuiolaue-
mente ainda se guarda, obrigaremse as caçadoras a seguir
a vida solitaria longe de toda a conuersação, & vaã glo-
ria do mundo. Trazemos este arco, & aljaua, por imitar
a caçadora Diana Deusa da virgindade, cuja vida pro-
fessamos, a esta dedicamos todas nossas acções, gastando
o tempo em curiosas montarias, & outros honestos exer-
cicios, que nestes montes ha, não nos sustentando mais,
que daquillo, que por nossa industria caçamos, & das er-
uas, que nos cozinha, & ministra o campo. Habitamos
estes valles mais sós, pera que com mais quietação viua-
mos. Ha entre nos hũa, que temos por cabeça, a quem
como membros della obedecemos todas, & chamamos
Diana, como àquella, em cujo nome se fundou este se-
creto bosque. Vinemos em clausura: porque não pode-
mos passar destes dous montes visinhos, que são os limi-
tes della. Porem façouos queixume, que ainda aqui
nos não deixa esse filho de Venus, o qual se dá tambem
com nosco, que pera que o não desconhecamos vsa das
mesmas armas q'trazemos. Ay mas quantas vezes, andando
em nossa companhia faz que apponta na caça, por em-
pregar

pregar o tiro em nos: mas com nosco nunca pòde ganhar mais q̃ perder o feitio, como aconreceo à caçadora Aonia dos olhos verdes, q̃ sahindo hũa tarde só a ver hũ Ceruo que deixàra emprazado, como elle já andasse leuantado, não foy possiuel attirarlhe, & decendo ao longo deste Rio se assentou por ouuir hũ pescador, que sentado sobre a cuberta do barco cantaua estes versos; & porque eu a ella os tenho ouuido muytas vezes, me ficàraõ na memoria.

Lindos olhos verdes

Tomai barco, & redes.

Voltas.

Verdes olhos são,

Alegres na cor,

Contrarios no amor,

E na condiçãõ:

Daime o coração,

Meus olhos se o tendes,

Tomai barco, & redes.

Se eu olhos pescaße,

Vos foreis hũs delles,

Quando achasse nelles

Tudo o que buscaße:

Vãse a vida vãse

Ese mais quizerdes,

Tomai barco, & redes.

Por hũs olhos tais'

Cem mil vidas dera,

*Se tantas tiuera,
Inda dera mais.
Se alma me roubais,
Lindos olhos verdes,
Toma barco, & redes.*

Depois que o namorado pescador acabou de cantar, se levantou hū pè de vento, que contrastando o pequeno barco o metteo no fundo, sem apparecer mais nem elle, nem seu dono. Eis que de repente sobreueo tam subita, & desfeita tempestade, que parecia abrazar-se o mundo com relampagos, & abrir-se o Ceo, despedindo tanta agoa, que em muyto pouco espaço se vio o Rio de monte a monte, levando consigo quanto achaua diante. Viasse cuberto o ar de hum bulcão negro, & mal assombrado, a Terra em fogo, & tudo enuolto em noite. Nesta confusão metida não teue lugar Aonia pera poder sentir a desgraca do pescador, cuja musica lhe agradara tanto, nem pode com ella tam pouco o sentimento, que o não publicasse com algũas lagrimas, que estas tambem são indicios de affeição assim como de tristeza o costumeão ser. Mal julgara Aonia que a causa de quanto tinha visto podia ser a magica Trisbea, que algũas vezes com sua encantada sciencia leuantaua semelhantes tormentas phantasticas, que compostas do ar nelle semprejuizo algũ se desfaziaõ: & o que sobre tudo lhe causou mayor admiracão foy ver que se allagara tam breue & facilmente aquelle barco, diante dos seus olhos. Nestas duuidas estaua, quando entre algũas grossas nuuẽs huã toldada, & negra passando por ella, a leuou. Muytas vezes lhe ouui depois que não sentira mais que, ver-se rendida a humbrando, i& quieto sono, do qual (não soube dizer se a cordada lhe lembrava achar-se em hum largo, & deleitoso jardim, pelo meyo do qual se cruzauão dous

Ribeiros, que correndo entre muyta variedade de frescas, & viçosas aruores faziaõ tam alegre o sitio com a graça, q' lhe dauaõ, que atè os músicos Rouxinoes participauaõ della, quando com mil quebros, & passios de gargata, que a natureza lhes ensinou, formauaõ hũa melodia suauissima. Nos quatro cantos do jardim se viaõ quatro fontes todas de huã feyçaõ, lauradas de branco alabastro entresachado cõ algũas quadras, triangulos, & ouados de negro, & manchado jaspe. Lançaua cada huã clarissima agoa por seis tronos de prata, que sahiaõ das bocas de seis serpes de cristal. Em certas estancias se viaõ varias hystorias antigas, que representauaõ figuras de releuo, huãs de liso marmor, outras de fino metal, & algũas de tozada murra. A primeira estaua sobre hum alto Pyramide sem emparo algum; esta era do Amor, tinha abayxo de si sua mãy Venus, que por ficar à bayxo de seu filho, elle mostraua a letra que dizia.

*Mais velho sou, que meu pay,
E a minha mãy dei marido,
Despois de eu ser já nascido.*

Na segunda estancia se via debayxo de hum sombrio Platano a contenda de Paris com astres Deusas, Juno, Pallas, & Venus, dizia a letra,

*Quem cedo se determina,
Cedo alcança, mas hey medo
Que se arrependa mais cedo.*

Na terceira estancia hia fugindo de Apollo a Nympha Daphne conuertendose em hum Loureiro, que ahi estaua,

Liuro terceiro

no tronco delle se via entretalhada esta letra.

*Louro he final de victoria,
Eu por ganhar em perdella,
Fiquei com elle, & sem ella.*

A quarta estancia era a morte de Piramio, & Thysbet: estauão debayxo de dous funebres Cyprestes, onde se lia aberta esta letra.

*Mal se pôde chamar bem
Aquelle, que sendo tal,
Sempre vem pera môr mal.*

A quinta estancia era de Leandro, & Hero, apparecia entre hũs verdes Murtaes, com hũa letra, que dizia.

*Amor tudo acaba, & pôde,
Mas se de Amor vos fiais,
A Fortuna pôde mais.*

A sexta estancia estaua a sombra de hũa arvore mal assombrada, que chamaõ figueira do Inferno: a hyatoria era quando delle Orpheo com sua musica tirou a Eurydice: mas porque se grande era a mentira, não menos o mostraua ser o amor, que assim facilitára ao cego amante tam roym caminho, com muyta ponderação dizia a letra.

*Se ha de ser o Amor eterno,
Segui ao que do Cêo for,*

Porque

Porque não se chama amor

Amor, que leva ao Inferno.

Outras muytas estancias auia neste jardim, aonde se viaõ muytas hystorias antigas: & porque destas as mais eraõ fabulosas, em diferentes partes estauaõ outras verdadeiras tanto ao viuo, que facilmente os olhos se puderaõ enganar com ellas. Aly daua de si noticia a caçadora Trisbea com hũ liuro aberto da Magica nas mãos, tinha à seus pès presas as duas famosas encantadoras Cyrces, & Medea; & por letra.

Porque não encantem mais,

Tem encantado Trisbèa

A Cyrces, & a Medea.

E porque em roda junto de si tinha muyta variedade de animais, em que molheres, & homẽs estauaõ transformados mettidos em gayolas, & correntes de ferro, era a letra.

Se he mal perder liberdade,

Não no iguala o sentimento

A perda do entendimento.

Em outra parte se deixauaõ ver a caçadora Tyonia, & o pastor Almeno em tanta conformidade, que algũs necios lhe poderião ter inueja, dizia com tudo a letra.

Pera seguir meu tormento

là sei de meu coração

Que por estã estrada vaõ.

Liuro terceiro

Iunto desta estancia estaua o desesperado Ondelio voltando as costas à desposada Cynthia, & desenganada Marylia, por me seguir a mim : mas como a estancia ficasse perto de hũa erua, que chamão Gygante, ou Tornasol, cuja flor o segue até se lhe esconder, dizia o Mote.

*Bem he que esta siga o Sol,
Que tanta graça lhe deu,
Como he bem que eu siga o meu.*

Isto, que Aonia dos olhos verdes me contou do pescador Ondelio foy parte de o eu estar tanto da sua, que já as suas me leuãrão apos si a não ser caçadora. Daly a poucos dias me mostrou Trisbea a mim todas estas estancias, & assim fallo como quem as vio muyto deuagar, ponderou, & encomendou à memoria. Enleada, & confusa estaua a modesta caçadora quando sem ver ninguem, & ao som de hũa Harpa, que por soberana inuenção com desusado artifício se tangia, ouuiu cantar este Soneto.

*Fermosos olhos verdes, onde Amor
A fresca sombra, que em vos vê descansar,
Reuesti desta cor minha esperança,
Que não lhe falta mais que a vossa cor:
Esmeraldas, de cujo resplendor
O que possue o Sol à furto alcança,
Não façais dessa cor nontra, mudança,
Pois nenhũa vos pôde estar melhor.
De vos se orna a graciosa Primavera,
Os campos desta cor matiza, & esmalta,*

E o que de vos tem mais, mais graça tem:

A assim que se em meus olhos vos tinera,

Vira em minha esperança o que lhe falta,

Se mal me não fizera tanto bem.

Pella voz logo Aonia conheceo (posto que o não visse) o pescador do barco, cujo canto, & desgraça lhe agradara, & a magoara tanto: mas não se dando por segura vendose só, à vista do perigo, se pera lhe fugir buscava a porta, por onde entrara, não via mais, que hum alto muro, que cercava todo o sitio, & o fazia temeroso. Indeterminada, & triste parou a timida donzella, quando subitamente lhe salio ao encontro a Magica dizendo. Segueme, Aonia, não temas. Logo por onde Trisbea encaminhou se abriu hum portal de metal não conhecido laurado com muyto arteficio, que dava entrada por hũa floresta a hũ serrado bosque, cujas agrestes plantas se igoalauão com hũas graciosas Pennas, que o cercauão, & recolhião em si. Leuantauase no meyo de pedra pomes hum monte alto, & aprasiuel, que com a toica delcomposição realçava hum soberano Templo fundado sobre doze columnas quadradas, que sendo todas de hũa pedra, mostrauão os pedestais capiteis, cornijas, alquitrões, & frisos de diferentes cores salpicados miudamente com hũs borrifos de ouro, com que a Natureza sem ajuda da Arte, deu mate a tam perfeita obra, & mate ao tempo pera lhe não empecer nunca. O corpo, que sobre as columnas assentava, abria em quadra quatro portas emparadas com seus arcos plantados sobre columnas Ionicas, que ajudauão a sustentar em vão o sumptuoso edificio, cujo tecto parecia ladrilhado de laminas de prata partidas em lisónjas, quartoões, & ouados, com hum polimento tam claro, que dava luz a todo o Bosque. De longe cegauão os olhos com tanto resplandor, & de perto vi-

nhão

Liuro terceiro

nhaõ a defenganar-se, que toda aquella fabrica vãgloriosa, & soberba era de vidro. Armava-se no ar, & naõ sobre as colunas q̃ lhe seruiãõ só de ornato. Seguio Aonia a sabia caçadora por hũa escada em arteficio tam admirauel, quanto ao subir perigosa; porque naõ sòmente ficaua em vaõ, mas tinha tanta altura, que se perdia a luz dos olhos. Chegã-naõ à primeira porta onde estaua sentada hũa Dona, que a guardaua, & tinha as chaves della, vestida de hũa seda tam desbotada, que senaõ sabia de que cor fora, mas dizia hũa letra. B R A N C A . Tinha azas nos hombros, & nos pés; no rosto (posto que entãõ mostrasse muyta idade) bem se via a graça, que lhe roubãra o tempo. Trazia na cabeça hũa capella seca, & a segunda letra do que era. A terccira dizia assi:

*Se da pena o sentimento,
Tambem da passada gloria,
Naõ fica mais que a memoria.*

Bem quizerãõ entrar as duas caçadoras, se leuãtando-se a Dona lho naõ impedira com estas palauras. Se soubereis aonde estais, temerarias Nymphas, conhecereis o perigo em que cahistes: mas como o lugar, sendo desconhecido, he desejado de tantos, naõ me espanto que desseis nelle. Este, aonde entraes, chamaõ o Bosque perigoso. O Templo, à cuja porta estais, por naõ ter certo nome, chamaõ incerto: & porque nelle naõ podeis entrar, & vejo q̃ naõ viestes aqui pera outro effeito, vos quero dar noticia do que em si tem. No meyo sobre altos pyramides se arma hum altissimo theatro todo cuberto de ouro semeado de finissimas pedras orientais, com cujo resplendor parece que arde tudo. No mais supremo Throno, que representa a gloria do mundo, se assentaõ duas, que elle tem por Deidades, que no vestido, na forma, & na condiçaõ parecem tam semelhantes,

lhantes, como em tudo o mais irmaãs. Hũa de rosto mais varonil, que fica à mão direita, nella tremola hũ estendarte branco, que em quatro letras a nomea. De quando em quando toca hũa trombeta de chrystal, que tem na mão esquerda, cujos echos retumbão pellos valles, & passando pellos mais altos montes, se repartem pelo mundo. Tem azas nos hombros, & nos pès, pera mostrar a velocidade, com que voa, & a ligeireza, com que corre. A irmãa (ao parecer) mais mimosa, da outra se sustenta, à qual està encostada, porque não caya do cume, aonde està; & por ser tam desconhecida, como desejada de muytos, com hũ vèlo encobre o rosto de admiravel fermosura, quem estas, sejam mostra hũa tarja, que aos pès tem, em os seguintes versos.

Com esta trombeta ouisa

A fama a quem a tem mã,

Que a honra na fama està.

Vemse nas paredes (posto que de materia fragil) pintadas mil hyistorias, que dão nome àquelles, cujas obras forão insignes. Aly por armas se leuantauão Cefares, Scipioes, Alexandres, com outros affamados capitaes, de que eu à pezar de meu inimigo vos pudera dizer muyto. Sobre os quais tem mais sublime assento hum inclyto & catholico varão na estatura grande, & não menos no esforço, armado de armas negras, mostra cahia a viseira, por não ser conhecido. Tem a seus pès quebrados cinco escudos de cinco Reys vencidos & nas mãos hũa pezada macha, com que ameaça o mundo, nella por letra **E L L A O D I G A** Esta letra declaraõ outras, que entre hũa nuuem de sangue apparecem, dizem assi.

Liuro terceiro

A ti sò a gloria pertence

Du vencida Mauritania,

Pois dàs vida a Lusitania,

Pera que viva quem vence.

Estaõ da outra banda todos aquelles, que por letras fizeram immortal seu nome: mas porque estes sã quasi infinitos, & de mim vos quizera dizer quem sou, os deixaremos. A mim chamaõ Memoria; quam antiga sou mostro no rosto, & a elle pera tras: porque não vejo mais que o passado, & pera mostrar que delle viuo, o que ao presente visto, não mostra mais q̃ o que foy, que porq̃ quasi se não sabe, as letras o declaraõ. Nas azas mostro a ligeireza, cõ que voo, & he ella tal, que não ha aue, por velóz que seja, que se lhe possa comparar. Tenho as chaves desta porta, q̃ guardo ha muytos annos: porque sei sustentar este perigo. O mayor em que me vejo, he com hũ grande enemigo, que me persegue, & tem sua morada por bayxo deste Templo, chamaõlhe Esquecimento: he hũ vellho cego, q̃ dorme decontino em hũa coua, aonde nunca entrou a luz do dia. Tenho dito o que sei; & pezame (disse a Dona endereçando as palauras à caçadora Aonia) desgraciada Nympha, de te ver neste lugar, aonde quem pello esquecimento me perde a mim de vista, vê morta a honra, & a fama sempre viua. Com estas palauras desapareceo a boa velha, deixando liure a porta, por onde entrãrãõ as caçadoras a tempo, que ao instrumento, que antes tinhaõ ouvido, conheceãrãõ a mesma voz em o seguinte mote.;

Alheo.

Quantos vedes, olhos ver des,

Matais, & resuscitais,

Das Ribeyras do Mondego.

72

Que se por verdes matais,
Tambem dais vida por verdes.

Propria.

Vestese o Camaleão

Da cor, a que mais se applica,

Mas vos verdes olhos não,

Que na vossa applicação

Tudo da vossa cor fica:

Pera em verde o conuerterdes

Vedes por verde chrystal,

E pera vos parecêrdes

Vos parecem de cor tal

Quantos vedes, olhos verdes.

Se de quanto o Lynce vê!

Conbece, & penetra o centro,

De vos o mesmo se crê,

Que o coração, que vossô he,

Pellos olhos vedes dentro.

Se ao Basalisco imitais

Sòmente em ser matadores,

Os seus não são pera mais;

Mas vos, olhos vencedores,

Matais, & resuscitais.

Não foy por diante a groza, & acabou a musica, leuantouse do Throno, aonde estaua a donzella da trombeta, & tocandoa tres vezes deu às azas, desmparando a irmã, que a este tẽpo cahia desmayada em o Templo, & elle por terra, fazendo-se em pedaços, dos quais nem as reliquias appare-

Liuro terceiro

apparecêrão mais Eis que subitamente se leuanteu hū incendio tam espantoso, que em hū momento abrazou obosque todo, deixando o campo razo, que com não menos pressa foy logo plantado, não (como o primeiro jardim) de arvores floríferas, mas de outras, que com o pezo da fruyta, que em si tínhaõ, se não podião sustentar. Entre ellas, sobre o lugar do Templo, apparecia transformada em planta a Nympha Lothos, à cuja sombra se esquecêrão os companheiros de Vlyssê. Sobre ella ficou voando a Fama; & por mostrar a causa, deixou cahir hū letreiro, q̃ dizia desta maneira.

Esta voz, que a tantos chamam.

A quem todo o mundo corre,

Mostra que se a honra morre,

Sempre fica viua a Fama.

Ao pé da arvore do esquecimento tinha elle a sua coua, aonde estauão sepultados muytos, cuja memoria acabára com elles. Aqui quizerá Aonia entrar, se a Magica desuandoa pera hūa fonte, que do pé de hum Platano nascia, a não auisara com estas palauras. Em parte estâs, Aonia, aonde o mundo descobre seus enganos. Não temas o que vires, vê o estado, q̃ professas, guarda segredo em tudo. Por fim destas razões appareceo a Noite, com ella os celestes chrystaes começaraõ a fayscar estrellas, só Diana (pello q̃ tinha de caçadora) nem se quiz achar entre ellas, nem sahio entao. Desappareceo Trisbea deixando em seu lugar ao pescador do barco, o qual, depois de propor sua cauã pella melhor arte, que seus males lhe ensinaraõ, pediu a Aonia que olhando pera si, lhe respondesse. Pos ella em si os olhos, & como se achasse sem arco, & flechas vestida como antes de professar a vida solytaria, lembrouse do

Que tu, Delia hermosa,
Tengas por pena el fin de tanta gloria;
Ya que mi Delia ordena
Tenga yo por gloria el fin de tanta pena.

De tus rayos se biste
La noche escura quando
Sus tinieblas destierra tu luzero;
Yo cada vez más triste,
Por mi Luna esperando
Después de mis tinieblas luz espero:
... que aguarda
... nunca viene, y siempre tarda.

O condimion dichoso,
Que libre, y descansado
Gozas despierto el bien del dulce sueño;
En medio del reposo
Tu reposo has hallado,
Que te recuerda a ti, que eres su dueño:
Yo ni despierto veo
Bien empleado el fin de mi desseo.

Duerme mi Luna bella,
Reposa, y aquí descansa,
Al son de mi lamento está dormida:
Porque duermine con ella
El bien de mi esperanza,

Liuro terceiro

Que es el plazer, y gloria de mi vida:
Yo velo, ella al fin duerme,
Yo por la ver, mas ella por no verme:

O tu que allà del Cielo
Al despedir del dia,
Los hurtos de la noche descubriendo,
Rompes el negro velo,
Que el secreto encubria,
Do mil secretos varios se estan viendo,
Quita el velo a mis ojos,
Verè crecer tu bien con mis enojos.

Al son de mi lastimado canto despertò Aulicio, y con el se leu-
taron las sospechas, y no las pudo boluer a su antigo sueño la volun-
tad, que mostraua mi amigo, de que lamia se bizièsse; que este es
el dèsséo, que hallarse suele en animos conformes. Con esto nuestra
afficion crecia, y menguaua mi plazer, tenia el engaño cerca, lexos
el galardón; opponianse al remedio muros de dificultades, y á la
vista montes, y peñascos de imposibles; hasta que no pudiendo el
coraçón encobrir las llamas, en que ardia, las echó por los ojos, y de-
llos cogiendo Aulicio los secretos del pecho, me llamó una tarde, y
entre muchas me propuso estas razones. Lembrame Silenò, que
antes de no embarcarnos te ouui em nosso aposento huas
redondilhas, nas quais não tomei bem o norte de tua affei-
ção: mas se ella for a que sospeito, bem te pôdes dar por pa-
go: & se Clarinda minha senhora, assim como foy lá-
tiuera algũa irmaã, ambos de França vieramos casados.
Porem pôdes estar seguro que ainda que Delia não seja
filha do Duque Roberto, basta que he muyto sua parenta,
& tam fermosa, que a comparação soffrerà Clarinda sem
aggrauo.

aggrauo. De seu auiso teràs tu mais noticia, como quem a tem ouuido muytas mais vezes; & não desmayes q̃ Clarinda não farà mais que o que eu quizer. Estas palavras agradecey a Aulicio, y otras semejantes propuso su señora a la mia, y con ellas el dia del desposorio, en que siendo los dos llamados al aposento de Aulicio, nos juramos, y con aplauso, y gusto de todos los presentes llegamos al deseado puerto de Lisboa; adonde estuue yo con mi amigo vn año, y despidiendome al fin del, me parti a mi patria con mi muger. Mas como la Fortuna mi perseguidora antiga no quiziesse que yo por largo tiempo gozasse tanto bien, de allí a seis meses le perdi, y quedè desamparado, y solo. Ansi triste, y sin consuelo alguno passè tres años traspassado de agudas, y terribles memorias, sin que nada me agradasse más, que mi tristeza; hasta que ella por dolerse de mi, me mostró la mayor, en que me he visto. Vi (amigos pastores) a Celia, a Celia vi, con ella la muerte junto. Al fin yo la vi para ver el presuroso de mi vida, y en ella vna continua muerte de mi gusto. Sin ella viuo sin el, el es ella, y yo el que bauceis oydo, que mas desdichado no pudiera ser. Esta es la hystoria de mi vida, agora de vna, y otra me falta ver el fin. Elle (disse Clarinardo) seja qual tu esperas. Mejor me lo dé el Cielo (torrou Sileno) porque a ser el que espero, doyme por muerto. He tal o cuydado (acudio Cydalio) com que minha pastora costuma maltratarme, que não hey mister pouco pera me defender, & assim não he muyto que perca o de meu gado. Foyse a manhaã, vayse a tarde, & com ella o dia todo, & eu sem achar dous cordeiros, que hontem me desapparecerão do rebanho. He a Raposa aqui tam sobeja, que se cuydou, que sobeja uão nelle es leuaria. Dellà estou eu já liure (disse Ondelio) mas não das Lontras, ou Raposas do Rio porque não tenho eu ainda bem desennredado o peixe do tresmalho, quando delle, & às vezes do barco mo tornão a pescar. Nos teus cordeiros (disse Clarinardo) já pòde ser que desse o Lobo: porque eu lhe achei o rasto neste Areal, quando esta madrugada fuy leuantar as vacas.

Liuro terceiro

Nestas duuidas estauaõ Cydalio, & Clarinardo, quando appareçeraõ com a Nymp̃ha Galathea a caçadora Aonia dos olhos negros, & a pastora Learda, que encaminhaõ pera as quintãas da alegria por ouuire a hystoria pastoral, q̃ Learda lhes hauiã de contar. Logo Clarinardo, conhecendo a Galathea, fez final aos mais que o seguissem. Não se deteu Ondelio, que assim faz quem vay interessado, & vendo que Aonia appressaua o passo, lhe disse Espera, fermosa Aonia; aguarda, venturosa caçadora, a quem não aguarda mais, que os defenganos, com que o tratas. Não fujas, detemte hũ pouco, que se Galathea, & Learda lhes parece que não deuem, tu tens contas, que dar. Pedesmas, Ondelio, em parte (respondeo Aonia) onde o tempo se adianta muyto ao que desejo: mas vem embora, se vens ao valle da alegria. Annos ha (tornou Ondelio) que a perdi: mas por ver se a encontro (como succede a quem acha o q̃ menos espera) ou pera penar mais à sua vista irei contigo: bem que como hey de ficar à tua, não posso ter outro mayor, nem mal, que ella não desterre. Pello que tenho de triste (acudio Clarinardo) me pudera tambem queixar, se a causa de o ser não fora a que tenho pera me alegrar. Contigo fallo fermosa Galathea. Não ouso eu logo responder (respondeo ella) porque nem posso, nem me deixo. Noua inuenção de crueldade (continuuou Clarinardo) que tenhas pera matarme o poder liure, & pera dar-me vida, nem liberdade tenhas: espera, não vas tam depressa, que se os que te não deixam são cuydados, nem eu os quero deixar, porque te deixem. Elles (disse Galathea) & cujos são fio de ti atẽ que o tempo os descubra. *Mucha conformidad, & aquesta* (aduertio Sileno) *pues ya q̃ yo, y Cydalio quedamos de parte, sealo esso, para que de los que tan al alegria la muestre, y cante alguno.* Canta, Ondelio (lhe rogou Aonia) canta em quanto não chegamos, sentiremos menos o caminho. Cantarei (respondeo elle) porque com a musica não estranhes tanto

que sua companheira, lhe encomendara, & em quanto deteve a reposta, se levantou subitamente hum fogo artificial tam furioso entre elles, que se não virão mais; & ás grandes vozes da desmayada Nympha, acudio Trisbea, dizendo. Que queres? que tens? que bradas? que doudice he esta? olha onde estás. E abrindo Aonia os olhos se viu outra vez sentada ao longo do Rio em companhia de Trisbea, que aly achára dormindo, & ouuindoa gritar por sonhos, a espertou, leuandoa consigo pera o secreto Bosque, a tempo que a Noite com enuejosas sombras vinha, decendo sobre o nosso Orizonte pera lھےscurecer aquella luz fermosa, que o fazia saudoso, com que não menos d'elle se acabaua de despedir o Sol. Cõ esse teu sonho (disse Galathea tanto que Aonia acabou) adormecemos todas, & nos não fica tempo pera ouuir a Learda o que fica por saber da vida pastoril. Esta (acudio Learda) pede mais vagar, & o meu gado não apparece. Vamos (torrou Galathea) que vem já o Sol muyto alto, & tangeraõ no Bosque a recolher do monte. Vamos (disse Aonia) & fiquem pera outro dia as hystorias, que as de Amor não são minhas, pois nunca as suas feras seruíraõ no arco de Diana.

Appartãraõse todas tres, quando com o pastor Cydallio sahia da aldea o estrangeiro Sileno pera desabafar cõ suas faudades. E sentandose sobre hũ penedo à sombra de hum salgueiro, que entre outros fazia mais roda com a fresca espessura de seus ramos, por cima dos Poços, que vulgarmente chamaõ do Almegue, onde o Rio cõ apressa da corrête faz mais sonoro o furioso impetu de suas agoas, ao som dellas cantava o mote, que se segue.

Liuro terceiro

Donde estàs contentamiento?

(Si este es el nombre, que tienes)

A do vas, y donde vienes

Sin saber de mi tormento?

Voltas.

Enemigo temerario

Matame si te offendi,

No des treguas contra mi

A mi amigo, y tu contrario:

Bine el, porque yo le consiento,

Y porque tu le mantienes;

A do vas, y donde vienes,

Sin saber de mi tormento?

Ambos contra mi os armais,

Porque entre ambos me offendeis,

Y porque ambos me mateis,

Ambos la vida me dais.

Ea pues contentamiento

Con tu contrario me tienes,

A do vâs, y donde vienes

Sin saber de mi tormento?

Affim cantaua Sileno, quando em companhia de Clarinardo o pescador Ondelio, que a este tempo deixara as redes ao Sol, conhecendo com o estrangeiro a seu fiel amigo Cydalio, & lembrandose de algũs segredos, que naquella lugar tinha fiado d'elle, lhe disse affim. Estejas embora

embora Cydalio, sejá pello bẽ que escolhi, não estiueres mal comigo. Não tens razão (respõdeo elle) Ondelio amigo, que quem o foy sempre tam leal como eu, mal pôde pezarlhe com o teu bem, antes tem muyta de te agradecer aquelle, de que tu sómente foste causa. Em quanto Sileno (acudio Clarinardo) não vay por diante cõ aquella hyatoria, que os dias passados começou, ouueramos de cantar todos tres algũa cousa. *Esso fuera lo mejor*, succedeo Sileno, & logo Ondelio ao som de hũ Laude, q̃ o pescador Clarinardo lhe tangia, começou a cantar, continuãdo os mais no verso, em que cada hum acabaua.

Ondelio.

*Ontrõra me verieis mais contente,
Alegres Campos, frescos Aruoredos,
Cantar por este Prado docemente,
Liure das leys de Amor, & seus enredos:*

*Então se de men bem viaua ausente,
De mim sabia o valle meus segredos,
Hoje querem porem que sofra, & calle
O Aruoredo, o Prado, o Campo, o valle.*

Clarinardo.

*O Aruoredo, o Prado, o Campo, o Valle,
Fermosa Galathea, me dirão
Que não podem ter graça, que se igoale
As graças que em teus olhos se veraõ:*

*Bem he que o coração por elles falle,
Que se a mim me não mente o coração,
Enganame quem tem desenganado
O Campo, o Aruoredo, o Valle, o Prado:*

Liuro terceiro

Cydalio.

O Campo, o Aruoredo, o Valle, o Prado;
(Se amada Laureca, nelles ver consiste)
Te poderaõ dar nouas de hũ caydado
Que por ser teu me faz alegre, & triste:
Dirtebaõ que se apascento o manso gado,
Alegre me não vem, se me não viste;
De sorte, que publicaçõ men segredo
O Prado, o Valle, o Campo, o Aruoredo.

Agora (disse Clarinardo) pois nòs da nossa parte temos mostrado as nossas, siga Sileno a sua hystoria, que não será de menos, antes de mais gosto, que a nossa musica. *Es mi cuento tan largo* (continuou Sileno) *y de tantos dias, que huele mal, y no sé si se me ha olvidado el passo, a que llegauamos con el.* Acabaste (aduertio Cydalio) com o desengano de Clarinda. *Pues* (reperio Sileno) *como mi amigo Aulicio, lo mas presto, que le enseñó el miedo, se aparejasse para salirse de casa del Duque; tuuo el la nueue que los dos estauamos de camino para Portugal, y desseoso de saber la causa, llegaua en esta sazón a nuestro aposento: mas no saltó quien auisasse a Clarinda, que con sus damas, dandose por agena en el caso, llegò quando entre nòs, y el Duque passauan estas razones. Que es esto? (dixo el Duque) para donde caminamos, Aulicio? hazen os en mi casa mala compañía, o como sin despediros de mi, de mi Aulicio os apartais? no respondeis? De aquestas palabras pensó Aulicio que estaua el burro descubier-to; y clauando los ojos en el suelo, desuanecida la color del rostro, perdido el aliento, entre saltos, que el coração le dana, se declaró (aun que mal) desta manera. São tantas as merces, q̃ V. Excellência me tem feito, que me não dão lugar a queixarme mais q̃ de minha desgraça; & pois ella quer que tanto á minha custa a conhe-*

a conheçaõ, pague eu por ella, pois por não nacer pera tanto bem, o não toube conseruar como deuera. No os entiendo (boluio el Duque) declaraos mejor. Digo, señor (replicò Aulicio) que se queixa minha senhora Clarinda, que ahy está. E com razão (prosiguiò discretamente Clarinda) que quando vosslo mal nesta terra fora incurauel, & determinasseis ir-uosa vossia Natureza, não ouuera de ser com pagar tam mal ao que deueis a esta casa. Recelauamos los dos (dixeo y entonces, socorriendo a mi amigo) que ni el Duque, ni V. S. nos dexassen ir por la mucha satisfacton, que hasta aqui han mostrado de nuestros seruicios. Quando no pudiera escusarse la partida (añadiò el Duque) no está Portugal tan lexos, que os no quedára aun mas facil la buelta. Que não (dixeo Clarinda) isto são freneslis: porque já ontem me disserão, que leuantandose da camadera em semelhante defatino. Ea pues (le dixeo el Duque) sossegaos que vuestro mal tendrá remedio, y para ello se os hará quanto fuere posible. Con estas, y otras palabras nos dexaron el Duque, y Clarinda su hija, y Aulicio boluio en si, aunque en si no cabia con el fauor de su señora, y componiendo de improuiso aqueste mote, por ser castellano, me pidio que lo glozasse, y cantasse en su nombre: el qual (si el tiempo no me lo ha robado de la memoria) es el que se sigue.

Señora si el alma mia
En vuestras manos está,
A las manos me vendrá:

Gloza.

Vna alma tengo perdida,
Mas el coraçon no ignora

Liuro terceiro

Porque te despeñaràs
De tu gloria en mi tormento:
Dime, cobarde traydor
Quien te dà tanta osadia,
Que mi amor, y tu porfia
Sean todo vn mismo amor?
No vayas pues tan osado
Pues vas meterte en prision,
Engañate el coraçon,
Despues de verse engañado.
No ves que el otro atreuido,
Porque tan alto bolò,
Con las alas, que perdiò,
Tambien se quedò perdido.
No bueles tan alto luego,
Vè pensamiento lo que hazes,
Porque temo que te abrazes
En la Region del fuego.
Templa mi mal, y tu buelo,
Pero de manera sea,
Que ni en el Cielo te vea,
Ni te vea por el suelo.
Sossiegate agora vn poco,
Entrambos descansaremos,
Porque los dos no quedemos
Yo por necio, y tu por loco.

*Y conociendo della la calidad de mi afficion, me dixo desta
manera. Que nouidade he esta, amigo Sileno? pois ago-
ra*

ra que estamos de caminho vos fostes afeiçoar? Assim terão saudades menos que fazer comuoso: & já pôde ser que assim como vossa afeiçoão foy appressada, o seja a correspondencia della. *Sabrás (le dixe yo) amigo Aulicio, que despues que yo me appartè de Clarinda a darte aquel no esperado aniso, me perdi por vna de las damas de nuestra ama, y tan perdido me hallo, que a no hauer de por medio la mucha amistad entre los dos, me viuera de quedar en este lugar por ver qual le daua la Fortuna a mi pensamiento. Não me parece a mim (boluiò Aulicio) que o teu he o que mostras: porque o conceito dos versos, que cantauas, tinha mai. nobre o fundamento, que esse, sobre que tuas palauras edificão: mas tudo pôde Amor, amigo Sileno; em tudo te renda seu poder; & o da ventura tenhas na tua mão, que se na minha não está mais que festejar teu bem, não quero da ventura outro: porque nem eu o espero della, nem ella mo pôde dar. Isto pues (amigos) me succediò entonces con Aulicio, por la qual me ha succedido agora lo que haueis visto con Syluano, con cuya traycion pago la que a mi amigo havia; pero si de la suya tuuo Syluano el castigo, que visteis, de la mia tuue yo el galardon, que oyreis. Passa-ua yo hasta el dia postrero, los que alli estuue en amorosos conceptos con Clarinda; y prometiendo ella hablarme aquella noche antes del dia de la partida, segurando yo a mi amigo en la cama, y armado lo mejor, que en aquella sazon pude, me offreci delante mi señora, que asomada a vna ventana por detras de Palacio me hizo señas que llegasse; y no estava aun bien cerca quando me dixo que auisasse a Aulicio se fuesse a embarcar, y que yo boluissse presto; porque los dos teniamos de seguir otro camino. Hizelo yo así, y dexandole a el en el nanio, boluiendo vi que ella, y vna dama camarera suya disfrazadas salian por vna puerta secreta del Palacio; las quales hizieron que me entregasse de vn cofrezillo de plata, que trahian llena de orientales perlas, y muchas piedras de valor, y precio. Así empecè yo a caminar, y me siguieron ellas; mas como al pasar por vn obscuro valle el bello rostro de*
Clarinda.

Liuro terceiro

Clarinda, como la bella, y clara Luna con las tinieblas de la noche, alumbrasse mas, por los ojos se me entraron los rayos hasta llegar al pecho, y empeçando la lengua a querer descobrir el effecto dellos, la Luna se eclipsó, y dixo. Andai Silenó, andemos que vem amanhecendo: porque se nos acharem nos será mais negra a manhã, que a noite. Con estas, y otras semejantes palabras me fue Clarinda entreteniendo hasta llegar a la vista del Nauio, adonde con colerico, y agraviado semblante me boluió a questeas. Agora saberels, Castelhana, o que passa: entendei que a eu não ser quẽ sou: se soubera quem ereis, & o pagareis com a vida: mas fiqueys pera sentir o que perdestes, em que não ganha pouco a venturosa Delia, que vem comigo, em Portugal lhe darei o marido, q̃ merece, & a vos dará vosso amo Aulicio a molher, q̃ vos lhe mereceis por vossa muyta lealdade. Por agora embarcai, que não quero comtudo que o que vos me deueis pagueis a meu pay, & saiba de vos quando me não achar, pera que parte vou. Con esto entramos en el nauio yo el mas desventurado, y triste, que nacio; ellas alegres, y contentas preguntando al Maestro por el venturoso Aulicio. No os sabré dezir, discretos pastores, qual yo estava quando con el desengaño en los ojos via a los dos hablarse tierna, y amorosamente en conformidad tanta, que hasta la mar parecia (si en amor no) abrazarse en embidia. Assi dierõ a las velas, y al son de alegres chirimias, y otros agradables instrumẽtos nos apartamos del puerto, cantando todos a vn tiempo con la hermosa Clarinda aquestas endechas

Pois esforça o vento
As vellas, & remos,
Cedo alcançaremos
A meu pensamento;
Fugir não lhe val
De minha esperança,

Que

Que ella morre em França,
Elle em Portugal.

Ficaiuos embora

Saudades tristes,

Que quem nunca viestes

Não vos verá agora.

Se me preguntais

Onde me criei?

Digo que o não sei

Porque o não saibais.

Se o Duque souber

De minha desgraça,

Não sei que lhe faça,

Pois ella me quer.

Nem sei que mal tem

A desgraça minha,

Que no mal, que tinha,

Acho todo o bem.

Culpar minha idade

Lingoas não se atreuaõ,

Que inda que me leuaõ.

Eu vou por vontade.

E quando alguém for

Por minha afeicão,

Dará por razão

Que a não tem Amor.

Liuro terceiro

Con estos, y otros apacibles versos nos partimos de Francia ha-
ziendo la Fortuna officio de Piloto, y con fauorable vieto de nuestras
esperanças, tras los deseos bolauan pensamietos, antecipandose vnos
a otros en su varia porfia. Los mios fauorecia Aulicio, y no los en-
contraua Clarinda, desculpando quica mi passada osadia, con la pre-
sente suya. Alfin (porq̃ mi cuento lo tenga) desuerte se mejoró la mia,
que aunque contra la voluntad de Clarinda, ansi ganè la de Delia
su camarera, que en nada se desuiua de la mia. Crescian las sospe-
chas, con ellas el amor; porque si ellas son pajas, y el es fuego, entre
ellas mas se enciende, y a vnas lleua el viento, y a otras el fuego las
abrazaba. Mientras pues Aulicio, y su señora passauan la mayor parte
de la noche en dulce, y tierna platica, no reposauamos los dos, hasta
que de vna vez, sintiendo yo que dormia la gente del nauio, como
los cuydados mios no me dexassen hazer lo mismo, no olvidado del
venturoso caso, que hauiá succedido á la Luna con su querido En-
dimion, y como con ella la noche estuuiesse clara, y serena, al son de
vna bien acordada vihuela, assi despertè a mis memorias,

Hermosa, blanca Luna,
Que con rayos de plata.
Escureces al Sol sus rayos de oro;
Y en la noche importuna
Mas apacible, y grata
Hazes que el mundo goze tu thezoro:
Muestra claro, y sereno
Tu rostro alegre al triste de Sileno.

En quanto tu pastor
Endimion reposa;
No duermas tu, despierte tu memoria;
Que no consiente Amor

tanto os queixumes della. Faze o que quizéres (lhe disse Aonia) porque ainda que o que se queixa tenha por si a presunção, tu queixaste pello costume, manha, que os homêes tendes pera fazer vendanel vossa affeição. Sois os homêes (proseguiu Galathea) tã maos de cõtentar, q̃ daqui vem terdesem pouco os fauores de nõfoutras: & como em tudo nos quereis ganhar por maõ, nos queixumes o quereis fazer, porque os nossos nunca tenhaõ vez; & coyada da que se doe de vossas mentiras, & lhes dà fê. A este vossõ fauor, & erro nosso ides encadeado outros até chegar ao cabo do que quereis, & a solda, com que segurais esta cadeia, que nos ata, & prende, são perpetuos queixumes, porque sabeis que temos as molheres coraçõs de cera, mas eu vos juro por vida de minha liberdade, que se ella não fora doutrem, eu a não fiãra de vossas palauras. Canta (disse Clarinardo) canta Ondelio, em quanto Aonia, & Galathea se queixaõ porque nos queixamos. Logo elle ao som de hũa branda lyra, que Sileno lhe tocava, dos olhos de Aonia se queixou cantando desta maneira.

*Hũs negros albos, que vi,
De quem os meus negros são,
Tem negro meu coração
Depois que nelle os meti;*

Groza.

*Depois que a Fortuna minha
Quiz que não viuesse izento,
Lá sei que cousa he tormento,
Por não ver que gloria tinha:*

L

Com

Liuro terceiro

Com ella a vida perdi,
Se a causa saber pretendo,
Vejo que mo estão dizendo
Hūs negros olhos, que vi.

Eu nunca vi de olhos tais
A condiçãõ, que estes tem,
Por negros a vender vem,
E por liures valem mais:
Por elles vidas se daõ,
Temo que a vida me acabem,
Estes negros muy bem sabem
De quem os meus negros sãõ.

Hūs negros, que quando emperraõ,
Se comigo tem porfia,
Mostraõ carta d'alforria,
Com ella à banda se serraõ:
Catinos de opiniaõ
Nãõ me atreuõ aos manter,
Pois seu negro parecer
Tem negro meu coraçãõ.

Negros de tam ruyns manhas
Nãõ quero já que me enojem,
Pois por nada logo fogem,
Por me roubar as entranhas:

*Se comigo os recolhi,
Do coração saber quero
Se tenho certo o que espero,
Depois que nelle os meti.*



Não faberemos (preguntou Aonia) que mal te fazem os meus olhos? Nenhum me puderaõ fazer (respondeo Ondelio) quando se não derão tanto com tua condição, que da sua se esquecerão. Tam cruel sou? (tornou Aonia) Tanto, lhe disse elle. Sabe pois (affirmou ella) que não farei mais que o que quizeres. Quizerá (replicou elle) fermosa Aonia, que não foras caçadora: porque então quizerá muyto, & a ti muyto mais: mas obrigame o que te quero que seja com esse encargo. Desse não sei ainda, lhe disse Aonia. São tantos (continuou Ondelio,) & o tempo tam pouco, que pera tratar de algum, receo que me falte. Primeiramente (ainda que nisto me encontre com minha affeição) a que se tem a caçadoras tenho por tam escusada como a lauoura na area, & a escritura na agoa. O verdadeiro amor, de que se deue fazer caso, ha de aspirar alguma fim, de que se satisfaça, & onde descance: este não se póde alcançar amando caçadoras, logo o amor, que se tem a estas, não póde ser verdadeiro, & nenhum caso se deue fazer delle. Formar syllogismos (acudio Cydalio) não he deste lugar: mas pois ambos antes de professar esta vida, frequentamos a scholastica tantos annos, conforme ao pouco, que eu nelles alcancei, respondêra à duuida, se a discreta Aonia me quizerá dar licença. Sim dou (lhe concedeo ella) & agradeço muyto que tomes à tua conta o argumento. A mayor delle (proseguio logo Cydalio) em quanto conclue, que o Amor pera ser verdadeiro, ha de aspirar a alguma fim, de que se satisfaça, he verdade: mas que esse

Liuro terceiro

fim se não alcance amando caçadoras, quizera eu que
prouasses. Sim prouarei (disse Ondelio) o fim de Amor
diuidese em honesto, vtil, & deleitoso: destes nenhum
se pôde dar em caçadoras; logo dellas se não pôde al-
cançar fim. E pera elle ser honesto (porque não gaste-
mos tempo) não ouuera de ser vicioso, pera ser vtil
danoso, & pera deleitoso forçado. Tens razão (dis-
se Cydalio) mas nesse fim não se dão vicio, nem da-
no, nem força: porque a ser vicioso, danoso, ou
forçado, Amor, que a tal fim respeita, he verdadei-
ramente odio, & não Amor. Donde desejar eu de o
ter, he desejar de aborrecer aquillo, a que deuo que-
rer bem. Mais dissera Cydalio; mas por lhe dar lugar
nas disputas geraes, que hauer de auer despois das bo-
das dos estrangeiros Felício, & Bellizarda, o guar-
dou pera ellas. Porem vendo Ondelio que seu amigo
lhe largaua o campo, voltou em seu fauor, & de Ao-
nia dizendo Da tua parte estou Cydalio, porque não
quero Aonia contra mim. E ainda que sustentei a con-
traria opinião a vossa figo: mas quiz fazer leilão della,
& trazela à praça, por ver que lanços tinha, agora que
vejo lançar nella, a estimo muyto mais: aueriguando
que assim como as outras afeições tem seu fim, a minha
não está sem elle. O que defendo não he outra cousa mais
que hũa satisfação reciproca de hũa, & doutra parte, hũa
conformidade, & união, pella qual se regulão as vontades
de maneira, que não sabem querer mais, que aquillo,
que licita, & honestamente se deue, & pôde desejar. E assim
como algũs por algum dos membros, em que diuidimos
a este fim, o costumão esperar, o esperara eu tambem:
mas sendo o meu honesto; tem tal natureza, que in-
clue em si as mais, de fort: que he tambem vtil, & delei-
toso. Donde se infere bem que Amor que a tal fim
aspira,

aspira, he verdadeiro, & o que licitamente se pôde procurar. Bem parece (aduertio Aonia) que não foy sem fruto o cuydado da sciencia, que de teus primeiros annos professaste, gastandoos em florentes Academias, sem serem parte as muytas, que em ti ha, pera te distrahir da mais essencial. O que eu sei (respondeo Ondelio) que à me fazer Amor em muytas, se ha de ver em cada hũa o muyto, que te tenho: mas pois Learda, por não hauer aqui quem cante ao seu sô, nos deixa, & se vay ao gado, deixemos a questaõ; & fiquete, fermosa Aonia, a soluçaõ della. Aisto hiaõ pera responder Aonia, & Learda: mas vendo que os pastores se despediaõ, determinou de proseguir a hyistoria, que tinha promettido, & sentandose com as mais ao longo de hũa fonte, que as sombras de hũs Loureiros faziaõ bem assombrada, & deleitosa, assim começaua a dizer. Mandais-me: quando por cima do valle conheceo as cabras de Briolanja, que com Costança vinha passar a tarde por aquelle prado; & como hũa dellas viesse cantando, disse Learda pera Aonia, & Galathea, que escutassem. Acantiga era esta.

*Sê fefudo Amor,
Sê fefudo,
Que quem tudo quer,
Perde tudo.*

Voltas.

*Busca nontra terra
Moças aldeãs,
Pastoras louças,
Não venbas à ferra*

Vejo te perder
 Não acudo,
 Que quem tudo quer,
 Perde tudo.

Crece a erva verde,
 Minhas Cabras pascem,
 Os Cabritos nascem,
 Nembũ se me perde:
 Por cuidados ter,
 Nisto cudo,
 Porque quem mais quer
 Perde tudo.

Trago tres mimosas
 Cabras remendadas,
 Outras tres filhadas,
 Gordas, e fermosas:
 Nunca já de as ver
 Me descudo,
 Que quem tudo quer,
 Perde tudo.

Tam metida vinha Costança na musica, que não deu
 fê da Raposa, que lhe leuava hũ Cabrito. Ey la vay bradou
 Briolanja) ey la vay, abaixo, abaixo, ou do valle: ou
 Bradai de là. Ah rozalgar (disse Costança) nũca te elle
 preste, esganada sejas: hora não pôde auer mais pouca
 vergonha; que diante dos olhos no lo leuou: Ah ladra
 (cor-

(tornou Briolanja) como se lambe : acode, Costança , ao Carreiro : porque naquelle portal da vinha mais cimeira entre o comaro cuydo que o deixou. Já o terá degollado (disse Costança) mas do mal o menos: que se ella nos deu mã merenda , elle nos dará boa cea. Vamos por diante (porfeguiu Galathea) com nossa hystoria. Espera (lhe rogou a caçadora Aonia) que quero ver se aguarda, & pondo no arco hũa seta, à tempo, que a Raposa se encouaia, a passou por hũa espada, & sem que a vissem as ferranas, se veo com ella pera Galathea, & Learda: a qual (despois de se festejar o tiro) assim começou a dizer. Mandais-me que da pastoril Arcadia diga o que sei, não será mais que aquillo, que de minha pouca idade, & experiencia confia o tempo: mas já que este he tam breue, selohey tambem , pera que nem elle me falte a mim , nem eu a vos com minha hystoria.

Entre as pedras preciosas , que guarnecem a coroa de Espanha hũa das que melhor lhe parecem , & tem mayor valia, he esta Aldea (que chamão noua Athenas) a qual, como hoje em letras, antigamente floreceo em armas. Então auia nella pastores naturaes , que em nada podião enuejar a gloria dos estrangeiros: mas hoje estes a fazem gloriosa, & famosa no mundo: porque os da terra, por não caberem nella, sendo muyto menos em numero a deixão por patria de estrangeiros ; & dos que ainda lhe ficão pera memoria dos passados, ou magoa dos filhos, que perdeu, a reconhece como mãy, Ardelio, Phenicio, Almieno, Dirceo, Amon, & outros; porem nomeo sômete aquelles, a quem dá nome a fama na Poesia, & Musica, & em outras partes sobrenaturaes em muytas conhecidas, & enuejadas de muytos. Os estrangeiros são Lereno, os dous irmãos Lucenio, & Cydalio, Felicio Sileno, & o pescador Ondelio, & por pastor conhecido atégora Deste, & de Cydalio Sileno, & Felicio sabemos todas, & nada de Lereno: porque nada em outro mar

de amores. De Lucenio o que sei he , que vindo com
mo outros a esta Aldea pela fama das sciencias , & dos
bons pastos, que nestes campos ha, vio a pastora Phyles,
pela qual não fez menos, que o mais, que delle ella pudera
esperar, & elle fazer por ella. E quando sòmente Phyles não
fora o seu cuydado, outro fora o com que se dera às letras,
& à guarda de seu gado. Das cartas que lhe escreueo, anda
hũa na nossa Aldea, que dizem ser escrita com seu proprio
sangue (o que eu do seu não creio) Já a ouirreis muytas
vezes, diz assim.

Pera tristes o escrever

He de seus males escudo,

Mas pera mim sô morrer,

Que a quem vay faltando o ser,

Pouco he que lhe falte tudo.

Por me saltar alegria

Escreuendo a pena minha,

Com ella propria escreuia,

E cêgo de Amor não via

As muytas, que nalma tinha.

De meu bem o original

Me seruia de papel,

Nelle escreuia meu mal,

Que nunca me foy leal,

Sô porque lhe fuy fiel.

Ditando estava a razão

O que eu estava escreuendo,

Com ella minha affeição,

Deu-me o sangue o coração,

Que faltava a tinta vendo,
De meus olhos se doem,
Por não terem que chorar;
Seu proprio sangue lhe deu,
Que quem dà tudo o que he seu,
Não lhe fica mais que dar.
De minhas dores mortais
Julguem vontades albeas;
Que nem todas são iguais,
Se virem que deuo mais,
Lá não tem mais sangue as veas.
De Amor tenho hoje alcançado
A gloria de meus serviços,
Que o sangue lhe tenho dado,
Com que elle tinha ordenado
Dar-me pera amar feitiços:
Mas eu que sem elles quero,
E o que quero não me crêm,
Lá de escreuer desespero,
E escreuer com sangue espero;
Que o não dà quem o não tem:
Agora Philes verás
Cruel, ingrata pastora;
Quantos males hum malfaz,
Lá agora descansarás,
Pois eu descanso já agora.

Desconfiado Lucenío que esta carta chegasse às mãos
de Phyles, a pos nas de Trisbea, por ver se por arte poderia
alcançar.

Liuro terceiro

alcançar o que por afeição não poderà: ella a tomou, & a sua conta que Phyles de Lucenio não fizesse pouca; & sabendo que pera o valle, que chamão de Cozelhas, costumaua Phyles levar seu gado, lhe foy armar a louza de hũa lagem, que seruiua de assento a hũa fonte, oude Phyles passaua sempre a sesta, pondo sobre ella a carta, dizia o sobre escrito.

*Quem lhe saltar com a fê
Deuida a minha afeição,
Abra, veja o coração,
Que elle dirà de quem he.*

Chegou à hora costumada de Latona a simples Auefina, vio a espiga, digo chegou à fonte Phyles, vio a carta, & cahio na armadilha; quando Trisbea, que lha tinha armada, a colheo com a carta na mão, & vio que vigiandose, cuydando não ser vista, por lhe parecerem bem os versos, a abria, & começaua a ler: mas como a pastora visse com o sangue de Lucenio escritas verdades, que ella nũa crêra, atraueçada do sentimento dellas, & à vista do sangue desmayada, se assentou, & a Magica lhe disse. Estejas embora, amiga Phyles, cuja he essa, que lês: Isto (me disse Phyles q̃ lhe respondera) he hum Rol dos cordeiros, queijos, & vellos que deuo ao dizimo. Pois se deues (tornou Trisbea) pagas, bem parece o ponto de consciencia, & me dá cores disso a pouca, que no rosto tens: eu cuydo que te não deste nunca bem com a restitução. Tantas diuidas tenho? perguntou Phyles. Tantas (affirmou Trisbea) & só a hũa alma sei eu que deues o que atè os que a não tem souberão conhecer. Se pera curar almas (disse Phyles) vês em mim feição, de muyto mã soffrerei que essa ande em pena, & se por meu respeito a tem, pouca merece quem o não sabe.

A letra

A letra o diga, disse Trisbea. Muyta sabes, replicou Phyles. Nem tu pouco della (disse Trisbea) se a tens lido.: não cuydaràs, ingrata Phyles, que tambem eu logrei a minha primavera, tuy moça, & pareci bem! que quando o que- res, dissimules, me não parece mal; mas que o queiras a quem te ama, he crueldade. Quando Lucenio te não quizer honrar, & honrar-se contigo, nem tu Phyles foras, nem elle quem he, nem eu o meyo de tam ruy ns extremos: mas pois elle te pede por esposa, tu o sabes, & eu me metto n'isso, tu porque me não entendes? elle porque se ausenta? & eu porque desconfio: poreu vejo que com queixumes importuna a hũa Rocha, que abrandara com lagrimas, quando não fora mayor sua dureza; sei que escreue a hũa estatua, em que tu pagas a pena, que elle sente em pessoa, & sobredito entendo que he tanto o que lhe deues, que porque só com a tua ficas desobrigada, negas a diuida. E quando a confessára? (preguntou Phyles) Amor te condenára (disse Trisbea) a lho ter sempre, & a lhe corresponder com a fê, que te guarda: appello (disse Phyles) pera ti da sentença. Eu a confirmo (tornou logo Trisbea) & te cõdeno que a manhaã a estas horas estejas nesta fonte, aonde eu virei com elle à tu hauceres medo, que a ter ciumes virá só. Nem o temo, nem o cio (voltou Phyles) mas obedeco. Conformes se levantarão da fonte Trisbea, & Phyles, & porque as appartaua a noite, ficarão ambas de aly se fazerem ao outro dia como encontradas a caso com Lucenio. Veo elle à promettida, mas dilatada hora: & porque se lhe escondia o Sol, & com elle a esperança de ver ao seu, que tinha já por posto, deixando andar o gado à vontade, a fez ao coiação, que com muytos queixumes lhe pedia que cantasse. Poselle de parte o cajado, & curreão, & tomando a çamphonha cantou esta canção, que ainda hoje se canta pella Aldea

Liuro terceiro

Fortuna enganadora

Mil annos ha que espero

Sem nunca nelles ver alegre hũ dia;

Desenganaſme agora

Que tado quanto quero

He traça artificial da Phantefia:

Quem de ti ſe confia

Armeſe de paciencia,

Que a muyta confiança

Não dà vida a eſperança,

Que ſuſtente tam dura Penitencia:

Nem eu quero eſperar,

Que mal pôde men. bem nunca chegar.

Ià pellos altos montes

Deu o Sol aluorada,

E o meu Sol não quer vir, nem apparece;

Aos claros Orizotes

A noite carregada

Com carregadas ſombras eſcurece:

Agora, que anoitece,

Vejo a noite ſõmente,

E a mim mais triſte, que ella,

Comigo minha eſtrella,

Que noite mòr q̃ a minha não cõſente;

Aſſim que o que deſejo

He imigo capital de quanto vejo.

Ante, pôr que he triste,
 Em mim se est'à mostrando
 Pera representar sua tristeza;
 Então como consiste
 Nesta noite a em que ando,
 Ambos temos a mesma natureza:
 Mostra sua crueza
 Em meus olhos cansados,
 Quando a luz lhes desterra,
 Dentro nelles se encerra
 Pera dar mantimento a hũs cuydados;
 Que me tem de maneira,
 Que não acho com elles quem me queira.

Canção se tarda tanto o bem, que esperas,
 Detemte, aguarda, aguarda,
 Que quando hũ bem se alcança nunca tarda.

Com não menos sentimento, que o com que Lucenio
 tinha cãtado estes versos, foraõ elles ouvidos de Trisbea, &
 Phyles, q̃ a este tempo chegauaõ, como tinhaõ promettido,
 & vendo q̃ Lucenio deixaua de tanger, chegando-se à magi-
 ca lhe disse. Aqui tens, pastor, a causa dos males q̃ padeces.
 Por tam fermosa causa, respondeo Lucenio) quem padece
 tam pouco, não faz muyto, & em viuer mais, ainda menos:
 mas não creio que es esta, ingrata Phyles. Dizes bem (disse
 ella) pois Trisbea me tem outra. A ella deuo logo (tornou
 elle) o resgate de minha liberdade. Em quanto eu (lhes
 aduertio Trisbea) ajunto o gado de Lucenio, fallai de-
 pressa, que não quizera que aqui nos vira Grimaneza,
 que:

Liuro terceiro

que he muyto certa neste valle. Assim serà (lhes prometteo Lucenio) mas primeiro esta encantadora, que por sua arte, ou pella tua magica me enfeitiça, & encanta, me ha de pagar os males, que me faz. Em ti tomas a vingança, disse Phyles, & ainda dissera mais, se não apparecera Grimaneza, que então vinha à fonte. Com a vinda desta Serrana se despedio Lucenio de sua amada Phyles, rematando seus amores com muytas saudades, que este he o costume do coração adeuinhar o que mais teme, & sentir dante mão o que não està na nossa muytas vezes poder remedear. Deixara Grimaneza já as cabras no Curral, & como viesse buscar agoa, se pos primeiro com hũs fetos a lauar a ralha, & despois de a encher, em quanto de lyrios, & violetas a esteue enramando, dizem que cantaua esta cantiga.

Não quero a Gonçallo
Ià que Gil me quer,
Mas que corra a fonte
Por onde correr,

Voltas.

Como a fonte corre
Ao mar appressada,
Onde descansada
Em seus braços morre:
Se Amor me socorre
Quero assim morrer;
Mas que corra a fonte
Por onde correr.

Se Jeguem

Se seguem a Abril

Sempre suas flores,

Tambem meus amores

Seguem sempre a Gil

Esta flor gentil

Quero eu sò colher:

Mas que corra a fonte

Por onde correr.

Alegrãose os valles

Co Sol, quando vem,

Como com meu bem

Se alegrão meus males:

Este não no igoales

Gil mais que a te ver:

Mas que corra a fonte

Por onde correr.

Quando o meu Sol dura

Nunca me anoitece,

Com elle amanhece

A minha ventura:

Và se a noite escura,

Pois vir o Sol quer;

Mas que corra a fonte

Por onde correr.

Graciosa pareceo à Trisbea, & Phyles a cantiga de Grã-
maneza, & della souberão como Gil era o que lhe dava tão
mã vida. Com a noite se despediraõ todas tres, ficando
pricipiados os faoures de Lucenio, que se fceãraõ em flor,

& a fortuna enuejosa attalhou fazendo que perseguido della, & dos seus deixasse o cajado, & currao, & se deffê às armas, & embarcasse pera as guerras de Frandes. Assim se defferrou da nossa aldeia, despedindose com saudosas lagrimas de sua amada Phyles, sem se saber mais delle, nem della mais que não ser mais vista, & encerrar-se com a tristeza, em que viue, aonde com chorar de continuo em si se vay vingando della. Isto quanto a Lucenio, & Phyles, & posto que de Ardelio, & Oliuia sabemos todas, della ouui já rugir na Aldeia que a queria seu pay casar com hum corteão; donde venho a inferir que ou pera esta Aldeia se ha de passar a Corte, ou ella nos ha de despouoar a Aldeia. Só me esquecia tratar de Phenicio, mas como me não lêbra outra cousa, em quanto eu faço que me esqueço, alguma das que mais se lembrar dirá o que souber. Espera (disse Aonia atalhando a Learda) que pera esta parte cuido que senti gente. Em tanto (disse Learda) á Deos, que me vou ao gaio. A Deos (lhe disse Galathea) & ainda que nos não quizeste contar a tua hystoria, das que ficaõ quem a souber melhor a contará. Despediose Learda de Aonia, & Galathea, quando pella estrada viraõ que encaminhaua pera ellas hũa peregrina rebugada, que correndo o rebugo, & saudandoas, com sua fermosura as encantou demancira, que ao que lhes perguntou lhe não souberaõ responder. *Son estas* (tornou entrão a Peregrina) *las Riberas, que llaman del Mondego?* Estas são (lhe respondeo Galathea. Passou a Peregrina por diante, o que deu que fallar às duas companheiras, vendo só, naquelle lugar, & a tais horas hũa peregrina, & de tanta peregrina belleza. He muyta confiança (notou Aonia) pera molher. Desenganate (succedeo Galathea) que donde ella, se ella he honrada, entrar, fogem perigos. Dizes bem (lhe pareceo a Aonia) porque ella, ainda que vencida não se rende. A experiencia (aduerzio Galathea) nos dá o exemplo em Learda, que aqui se appartou de nós.

Nacco Phenicio nesta Aldea, & ainda que criado entre pastores, era em sangue illustre, cujos pays como aqui tiuessem de sua fazenda a mayor parte, não achãrão outra mais á preposito pera passar a vida, que esta Aldea, dando còrte à Corte, & aos embarços della De quanto lhes ficou por sua morte ficou Phenicio por vnico herdeiro, & pera incendio da mais fermosa Phenix destas nossas Ribeyras. Crecia como Aguia, ao Sol, á vista de Learda, & com elle (qual com o Vlmeiro a Hera, que o enlaça) a affeição que lhe tinha: mas como a flor tenra, & mimosa se não dê bem na ferra, & da desigualdadê nunca nasce vnão, quãto elle lhe queria mais, ella o cria menos, & achandose descontrada na nobreza, pera o hauer de ser na affeição determinou fêlo em tudo: porque se elle a buscava no monte, ella voltava pera a Aldea, se elle apascentava ouelhas, ella cabras, & se elle pera a Serra as levava, ella ao Valle. Vendo Phenicio pois que quanto feitio fazia em em chumbo, quiz conuertelo em ouro, & casarse com ella, pera que os esmaltes de Amor realçassem mais, & dissessem bem, & ella lho quizesse. Vinha cahindo o Sol sobre o nosso Orizonte hũa tarde (que o he pera quem muyto espera se não merece pouco) & pella fria a não menos que a neve, & que ella pura em honestos pensamêtos, Learda digo, tomou o cantaro, & sô com o tento nelle, chegava á fonte a tempo, que a esperava Phenicio: saudou o Learda, respondeolhe elle; o cantaro enchia ella de agoa, elle ao Valle de queixas, & vendo a pressa, com que ella trabalhava de encher, he disse assim. Com que vagar, Learda, vens sêpre aonde estou, & cõ q̃ pressa te vãs He tarde (lhe disse ella) & me parece ou q̃ esta talha cresce, ou mingoa a fonte. Cõ estas (tornou elle cõ as lagrimas nos olhos) encheràs mais de pressa. Acabou Learda de encher, & Phenicio cõ ella que elle a ajudasse: mas querêdo elle, despois de lhe por a quarta na cabeça, tomar a pêsão costumada, retirouse

Liuro terceiro

rouse ella, & fingindo que lhe cahia a quarta, pedio que lhe acudisse: sustentoulha Phenicio, porem deixandolha Learda entre os braços, pera pagar por ella, deu às azas, q̃aos pès lhe deu o medo, ficandolhe a vontade ainda atras. Agora dizem que assentaraõ na Aldea, que se nas questoës, que auia de hauer nas bodas de Felicio, Phenicio a conuenesse, ella se sogearia à pena, que lhe dessem, & que se ella o venceffe, elle não faria de si mais, que o que ella quiseffe fazer delle.

Quem vira já (disse Aonia) o fim dessa contenda? Espera (lhe tornou Galathea) que ouço cantar, & bem. Estranha voz? (disse Aonia) & que bem canta, & como adoção o sentimento os versos castelhanos? O sentimento o faz (aduertio Galathea) porque quem não sente o que diz, he liuro escrito, que falla por elle quem o lê, & instrumento, que o sente quem o toca. Parece (disse Aonia) a peregrina, que nos preguntou agora antes se erão estas as Ribeyras do Mondego. Iunto delle (appontou Galathea) sobre aquella relua mais viçosa està cantando. Que ouuisse lhe rogou Aonia, quando a estrangeira Philomella mettendo algũs sôspiros, hia continuando com estes versos.

*Perdi mi bien, perdi mi compañía,
Y todos me responden, que desdicha?*

Gloza.

*De un dulce imaginar del pensamiento
Nació seguir los passos del desseo,
Y para desuiarme del tormento.
Huy del bien al mal, en que me veo:*

*Mi compañía, y bien era el contento,
Ciega me fuy tras el (y no lo creo)
Quando al entrar por vna senda vn día
Perdi mi bien, perdi mi compañía.*

*Si bueluo el rostro, y hablo a mi memoria,
Solo para la pena me encamina,
Si buscar quiero el rastro de mi gloria,
Hallo de sus almenas la ruyna:
Si al mundo cuento mi cançada hystoria,
Y remediarme quiere, me amobina;
Dexenme, digo, sigan a su dicha,
Y todos me responden que desdicha?*

Bem cantados versos (disse Aonia) mas entendo que este derradeiro vay viciado, & mal mettido por hũa admiracão, que leua. Naõ tens razão (aduerzio Galathea) porque assim se lê o verso, & sem admiracão naõ fizera sentindo: quanto mais ouçamos que canta outra oitaua.

*Que desdicha! me dizem, no me espanto,
De fazer la mia tal admiracion;
Que mal pensara ver por soffrir tanto,
Los ojos agua, y fuego el coraçõ:
Si recojo las riendas a mi llanto,
Y tomo de mi mal informacion,
Pregunto à todos, quien lleuò a mi dicha?
Y todos me responden, que desdicha.*

Liuro terceiro

Tanto que a perigrina acabou de cantar com hũs gemidos, q̃ lhe sahião dalma, começou a derramar com muyto sentimẽto lagrimas ao Rio, & cahira nelle de hũ desmayo, que lhe deu, se Aonia, & Galathea lhe não acudirão a tempo, que ella desabafando tornaua em sy com estas palavras. Ah Sileno, Sileno. Pello nome entenderão Galathea, & Aonia ser aquella a pastora Celia, causa de Sileno viuer na sua Aldea, & pregutandolhe Galathea, que accidente era aquelle, & que sentia? & se era pòr ventura Celia? ella respondeo. *Por ventura no, por mi desdicha si: aunque otra soy tan differẽte de la que vn tiempo he sido, que me espanto, que por el mismo nombre me llameis.* Não te conhecemos mal (disse Aonia) & o teu quizeramos saber, que se he o que cuidamos em nos tem o remedio. *No lo tiene, agradables pastoras (proseguio a peregrina) mas pues en tierra tan lexos de la mia, de vos soy conocida es muy bien q̃ lo sea, en os dezir quiẽ soy.* Não es tu (lhe tornou Galathea) a pastora de Sileno, que hoje se appartou da nossa Aldea? Celia soy (continuuou ella) y Sileno el, que fue: no me le encubrais, dichas pastoras, ansí os crezca la manada al ojo, y a vuestros deseos se allane la Fortuna, y la tengais siempre favorable a la vista. Dizenme q̃ en estas Riberas apacienta rebaño ageno, dexando sin pastor al suyo, que con tristes balidos despierita lamentables memorias de su ausencia. Esta sola pudiera haizer que me ausentasse de mi Aldea, y me appartasse de mis queridos padres, y de la estrecha amistad de mi hermana Eilena, y de la agradable compaña de mis tiernas vnejas. Mas que mucho q̃ todo esto perdiesse, si he perdido a Sileno! He pues llegado aqui y a las horas, q̃ veis; aunq̃ dellas esta es la mas dichosa, si permite el Cielo, favorables pastoras y mensageras de mi bien, q̃ yo le halle entre vos otras. Pero si por desdichada, y forastera, no os fuere molesta mi cõpañia, es suplico me tẽgais en la vuestra, y en secreto q̃ yo estoy en esta Aldea, y si pido mucho, aũ mas me ofrece la cõfiança, q̃ me dais. Limita tãto (disse Aonia) o pouco q̃ posso a meus desejos, q̃ nunca chegão a mais q̃ a nascer, & em

& em nascendo morrem, & assim que importa, discreta Celia, que eu deseje, senão hey de chegar a poder das duas cousas, que nos encarregaste mais que guardar o segredo da segunda. Já que eu não presto pera o guardar (acudio Galathea) offereço, & aceito a companhia, porque fique de ganho. Ficaí pois a Deos ambas (disse Aonia) que ouço a bozina da caçadora Tyonia a recolher da montaria. A Deos dissieraõ ellas: & appartandose Aonia pera o secreto bosque, Galathea, & Celia pera as Lapas, que chamão dos Esteos, habitação das Nymphas do Mondego, chegãrão à tempo, q o pescador Clarinardo, despois de lançar as redes, em quãto elles lhespescauão a cea, em cõpanhia de Glaucos, Meliso, Palemo, Salicio, & Porthuno ao som da çampho- nha de Ondelio com elles cantaua desta maneira.

Clarinardo.

*Nunca a saudosa Aurora
Do seu Tithono, quando ao mar derrama
As perolas, que chora,
Ausente mostra de seu bem que o ama;
Qual Galathea ausente,
Mostra do seu que as saudades sente.
Palemo.*

*Nunca com saudades
A noite se despenha do Rochedo,
Cujas concanidades
Criaõ sombras, ellas tristeza, & medo;
Que em Dirce apparecendo,
Lhe não comece a vir amanhecendo.*

Liuro terceiro

Salicio.

Nunca, Orion cruel,
Estrella infauſta, que tormentas gera,
Com ventos de tropel,
Que o mar lhe brama, o tempo ſe lhe altera,
Se ver Marylia alcança,
Vê mais tormenta, ſe não mar bonança.

Galueo.

Nunca tal alegria
Se vio por eſtes barcos leuando
Tresmalhos à porfia,
Que em peyxe nadam, e elle os vem quebrando;
Qual a em que me refreſco,
Se de Simodice os fauores peſco.

Porthuno.

Nunca o peſcador pobre
Festejou tanto a rede carregada;
Que ſobre agoa deſcobre
De ramos de coral toda enramada;
Qual eu, ſe a Cloris vejo
Enredada em mil graças a feſtejo.

Meliſo.

Nunca de quantas Nymphas
Ouue neſtas Ribeyras deleitoſas,
Que eſtão nas claras Lymphas
Como em eſpelhos vende ſe fermoſas;
Se vio Nympha mais bella,
Que a bella Doris de meu norte eſtrela.

Estes versos ouviraõ Celia & Galathea, que delles conheceo que hiaõ de aposta: porque jã na Aldea sobre quem melhor cantava entre os que haviã cantado ouvera differenças. Com ellas os deixaraõ as duas companheitas, & foy Galathea continuãdo desta maneira. Saberãsamiga Celia, que aquelle pescador, que primeiro cantou, chamaõ Clarinardo, a quẽ deraõ os mais na musica o primeiro lugar, por elle lho levar, & merecer em tudo. Todas as perfeições, que entre seus companheiros tem repartido a Natureza, recopilou nelle; como em espelho, em que se vem, & reconhecem as muytas ventagens, que lhes faz. Quem tenha em mim sabe elle muyto bem: porque quererlho encobrir não estã na minha mãõ; & temme elle tam feita à sua, que em nada sei errar em seu gosto. O meu he entregarlhe a vida, o de meu pay quẽ amanhãa nos desposermos, & se façaõ nossas bodas. Assim que vieste à bom tempo, & tomo em boa ventura a tua amizade. *No es poca (respondeo Celia) la que te deuo: mas si el Cielo, por se doler de mi mal, à la vista de la causa del me saca del Infierno, en que me tiene mi cuydado, prometto de pagarte, el que tienes de aquesta desdichada, a quien desecha su tierra, no sufre la agena, abraza el fuego, el agua anega, el ayre falta, el tiempo castiga, la Fortuna offende, el Amor persigue, y el Cielo guarda no le se para mayor desdicha.* Nesta practica hiaõ Celia, & Galathea, quando em busca della decia ao Areal seu pay Ryberio respeitado na idade, & na pessoa; pescador, a quem os daquellas Ribeyras tinhaõ por hõra dellas, & ellas pera elle o fer lhe tinhaõ dado o nome. Chegou elle à tempo que os pescadores, que acabauã de cantar sobre quem melhor o fizera, despois de terem dado a Clarinardo a gloria; & o terem entre si laureado, lançaõ mãõ dos remos; mas conhecendo a Ryberio, entre as duas companheitas, que já o hiaõ segunndo, subitamente se aquietaraõ, ficando em tal silêncio, q̃ pera se saber q̃ algum ficara viuo, foy necessario q̃ ao som

Liuro terceiro

da sua çamphonha cãtasse Ondelio hũa groza a este Mote:

A liberdade entreguei,
Mas como foy por vontade,
Na perda da liberdade,
Minha liberdade achei.

Gloza.

Pella porta de hum jardim
Da innocencia mal guardado,
Onde por enganos vim,
Vinha estando eu desfarmado.
Armado Amor contra mim:
Que me mataſſe cuydei,
Se a liberdade entregasse,
Dissẽme, en-ta tornarei,
Cuydando que ma tornasse
A liberdade entreguei.

Deume o cruel vingatiuo.
Da liberdade perdida,
Por barato ficar viuo;
Mas eu com tam triste vida:
Nãõ sei se morro, se viuo:
Temo sua crueldade

Que como de cẽgo he cẽga;
E mostro da liberdade
Nãõ que foy por força a entrega,
Mas como foy por vontade.

Deixonſe

Deixouse enganar Amor,
E por melhor a empregar,
De a perder tendo temor,
Foy em quem me ha de matar
Minha liberdade por:

Eu que vejo a falsidade,
Pella causa não a estranho,
Antes me fez a vontade,
Pois sei que com ella ganho
Na perda da liberdade.

Nũs negros olhos, que sãõ
De quantos os vẽm senhores,
Vida, & liberdade estãõ,
Porque com estes penhores
Penhorem minha affeição:
Sua be-ia bem a empreguei,
Despois que tais olhos vi,
Nem sei como não ceguei,
Pois vejo que onde a perdi
Minha liberdade achei.

Muyto gabada foy de seus companheiros a gloza de
Ondelio: mas como a filha da terra truesse dado volta a seu
negro carro, & meyo recolhido o estrellado manto para
dar entrada à enemiga Aurora; era alta noite, tudo
estaua em silencio; só o Rio com hum royo manso, &
fauoso correndo lentamente parecia querer mais ador-
mêtar, que espertar quem o ouuia. Os pescadores cansados
com

Liuro terceiro

com o traba'ho do dia, & quebrantados com o sono se lhe rendêraõ, fiando delle o repouso, & descanso. Amanheceo, & a turbadora do natural sossego chamaua ao feruiço: bradou a seus companheiros Clarinardo; & forão-se alevantar as naças, & as redes, que lhes ficâraõ armadas onde achâraõ mais peixe, que o que tinhaõ tomado hauiã oito dias. Quizera Clarinardo lançar sortes, dando a cada hũ seu quinhaõ (como costumauaõ os pescadores) mas elles o não quizerãõ consentir, dizendo que o peixe ficasse pera as bodas, & offerecêdolhe denouo as pessoas, & a industria. Isto lhes aggradecia Clarinardo quãdo ouuiraõ tocar a bozina de Montano, & viraõ q̃ apupando dalem do Rio lhes dizia. Ou do barco? ou? Manda o venerando Alcido mayoral dos pescadores que esta tarde vos acheis no valle de Hymineo, por ser vespera do dia, em que o festejaõ estas Ribeyras, & nelle se hauerem de celebrar as bodas dos estrangeiros Felicio, & Belizarda, & leueis vossos instrumentos: porque aquelles, que melhor cantarem, forem de melhor inuenção, lutarem melhor, lançarem mais longe a barra, grozarem com vêtagem os versos que lhes forem dados, terãõ muyto bons premios, & os que faltarem não pescaraõ neste Rio daqui à hum mez, & perderaõ as redes sendo achados com ellas: mandase pregoar, pera que venha à noticia de todos. E acabado o pregam tornou Montano a tocar a bozina dando volta à Aldea.

Chegauase o tempo em que Clarinardo hauiã de alcançar o galardão de seus amors passado: era já o Inuerno de seus receos, pre'ente o veraõ de suas esperanças, & ellas estauaõ tam conformes com seu desejo, que entre elles não hauiã differença. Punha diante dos olhos a causa de seus males em tanta bonança que a lembrança de os hauer bem sofrido lha accrecentauaõ mais. Considerauiã despois de tanta desgraca sua boa Fortuna: via que muyto cedo se hauiã de fazer entrega à seu merecimento, conhecia os muytos

muytos de Galathea, & já dos seus fazia muyta conta, pois a fizera tanta delle: hũa liberdade tam alta, que a todos os do mundo tinha em menos; preguntaua a si mesmo por onde viera a tanto bem: quem o trouxera a tal felicidade: & quando em si achaua a resposta, a si sò queria bem, & em si se perdia de ciumes. Nestes amorosos enleos estava o namorado pescador: mas como fossem horas de se verem os vers., que o estrangeiro Sileno dera pera se hauerem de grozar, deixãdo amarrado o barco a hum Salgueiro, se foy com os mais a ver o masto, que na entrada da Ponte se leuantara, aonde se viaõ fixados algũs moços castelhanos: com discretas emprezas, & curiosas tenções das Nymphas, & pastores, á tempo, que na Aldea se ouuiaõ as gaytas dos Boyeyros, que dante mão tomauão as vespervas do desejado dia. Só Ondelio (por serem de festa) as fez de sua tristeza, & por não ser possiuel ao outro dia apparecerlhe o Sol, porque então hauia de assistir Aonia às festas de Diana, appartandose de seus companheiros, & levando sò por companhia a sua querida çamphonha, & por norte a seu cuydado, o foy seguindo até o secreto bosque. Chegou à vista delle, & viu duas carreiras de frescos alamos, que cruzandose em haspa, tinhaõ no meyo por remate hũ penedo tofco vestido de musgo, & auenica, coroadado de verde hera, cujas rayzes o sustentauão em vão, de bayxo do qual se esprayaua hũa viçosa fonte, que em roda fazia hũ lago de chrystal. Junto della estava sentada hũa Nympha (ao parecer) caçadora vestida de hũa roupa leonada, com mada cõ hum volante azul, soltos os cabellos ao desdem, que pera rayos lhe enuejava o Sol, a qual pendurando o arco, & aljava do tronco de hum alamo, não tardou muyto, que despois das palauras seguintes não cantasse. Folgãra, enganosa da minha alma, que nella vos pudera sustentar toda a vida: mas como fôis doutro metal, não se caldea bem com a que tenho. Folgãra q̃ não fora esta a que professo, & fora
tami

Liuro terceiro

tam liure como vos meus pensamentos, que eu vos ventura em voar. Folgàra, cuydados inuenciueis, que não uia outros, que eu pudera mais que vos. E pois em hum mal sem remedio não acho outros mais conformes, que desengano, & soffrimento, ah quem tiuera de Philomella a voz, & posto que como a ella me faltasse a ventura, me não faltàra o instrumento: mas já que neste bosque se não permite haue-lo, & a elle chega o poder de Amor, ao som dos males, que me faz, cantarei como puder.

*Sagradas Deidades da espessura,
Nayades, que nas fontes habitais,
Napèas que nos bosques, onde andais,
Desenganaís a vida mais segura:
Driades, que inclinadas na verdura,
De cuydados de Amor vos descuydaís,
Heliades, que a morte inda chorais
Do bello moço, a quem saltou ventura:
E vos, graciosas Nymphas deste Rio,
Que do lauor, ou tea, que teceis,
Em vossas mãos estã cortar o fio;
Em vos vede meu mal, & julgareis
(Pois de quem delle sabe o não confio)
Se o confiarei de vos que o não sabeis.*

Acabado o Soneto a Nympha se leuantou em pè, & lançando os olhos a hũa, & outra parte, se tornou a sentar pera descansar do trabalho da montaria, em que passàra a mayor parte da manhã. Ondelio que por entre a espessa mata de hũas roseiras brauas a espreitava, pella voz lhe pareceo Aonia; & vendo que adormecèra se veo chegando perto

perto della, onde por grande espaço se viu, como em espelho, naquelle lindo gesto, de cuja fermosura pasmou a Natureza; enleuándose na vista de hūs olhos, q̃ cō a noite sua deixauão às escuras as meninas, que com mil faudades, almaas accrecentauão aos que as não viaō, & se com o doce respirar do sono appareciaō, arcando as sobrance-lhas despediaō mil amorosas setas, por defender o thezouro, que de orientais perolas dous rubis encobriaō, considerando a cor fermosa do chrystal transparente, & do branco alabastro, que da graciosa purpura faziaō duas rosas; fôgeitandose à suaue prisaō daquelles laços de ouro, que à partes se encrespauão em douradas ondas, & à partes se torciaō em aneis, lançando hum resplandor, que alumiaua todo o valle. Se na fermosura lhe parecia Venus, por caçadora a estranhaua, se na graça hũa das tres lhe parecia, desconhecia a vestida, se na brancura a Aurora, cratarde, se nas purpureas rosas a Primavera, ou Flora craveraō, se por ser loura, Ceres nunca foy tam fermosa, se pella aljaua Diana, do seu Endimiaō dormia desceuydada; & se pello assim estar consideraua quem fosse, se achaua com Aonia. Nesta visãō trasportado estaua o pobre pescador, quando despois de tornar em si conheceo o engano, & conuertendo em seu preposito, lançou mão do arco, & aljaua, que do alamo pendia, & com hũa seta no tronco d'elle abriu huas letras, que diziaō.

Aonia, que adormecida

Tens esperta a condiçãõ,

Dize, fermosa homicida,

Que males fez hũa vida,

Que tantas mortes lhe dáõ?

Se acordada, Nymphe ingrata,

Mata tua fermosura,

Liuro terceiro

*Se dormindo tambem mata,
Logo quem mais se percata
Menos a vida assegura.*

Deixou Ondelío a memoria de seus males junto á causa delles, & leuou por lembrança da gloria, com que os sofria os cabellos, de que foy torcendo hum cordão pera prender a esperanza; & porque o temor lhe não cortasse o gosto de os gozar, com os olhos nelles, até a mata, donde sahira, foy dizendo mil amores, rematandoos cõ esta breue lyra.

*Armoume os laços de ouro,
Com que me engana, & prende Amor tyranno,
Fez delles seu thezouro,
Roubeyo (ay triste) sò pera meu dano:
Mas se a pena deuida
Do roubo he morte, nelles acho a vida.*

Com estas prendas se escondeo o roubador sem vida, donde vio que a senhora della aduertindo as letras, que no alamo se abrião, mostraua conhecer o escultor del-las: porque o sobresalto, com que as lia, a cor, que lhe acudio ao rosto, & a subita mudança della, bem manifestauão o que sentia: agora mostraua irarse, & aplacar-se juntamente, & logo estar corrida, & rodeando o valle com os olhos os cobria com a mão receando que doutros fosse vista com o sono mal composta. Nestes enleos estaua a vergonhosa Nympha, quando vio decer pello Souto abayxo hum bando de Satyros, & Faunos com paos tostados, arcos, & freechas. Vinha diante hum Syluano tocando hũa bozina, os mais fazêdo hũ espãtofo alarido, & festa por hũ grande

grãde jauali, q̃ trazião morto, & como hũ Fauno (de q̃ ella se não percatava) a lobrigasse, pôdo no arco hũa frecha, lhe disse q̃ se redesse. A conhada caçadora imaginãdo segura a defensão, arremetendo às armas, q̃ pẽdurara do alamo, as não achou. Nesta resistẽcia, & embaraço chegãrão os mais, & cercãdoa entre si, a leuauaõ a offerecer ao Semicapro Pan, como faziaõ a tudo o q̃ no môte achauaõ, q̃ aggradaße aos olhos, não o fiando doutros mais que dos do seu imaginado Deos, a quem no que lhe offereciaõ dauaõ graças. Hia a fermosa Aonia à força, dando vozes, que lhe acudissem, pronunciando entre ellas o nome daquelle, por quem a leuauaõ em prisaõ dizendo. Ah Ondelio, Ondelio, aonde estã: se dizes que sou tua, como fostes ser doutrem? & semeleuastes as armas defendeme com ellas. Ay de mim! Mas ay de mim (acudio Ondelio correndo à muyta pressa) em mim, gente bruta, executai o furor vossõ; bem que eu o mostrarei em vossõ atreuimento. O Saturos infames? ô gente sacrilega? ô barbara nação, que ousastes, sendo mortais, offender as Nymphas deste Bosque! Pouco estará interdito, que eu não seja vingado. Esperai, feros montanhezes, que se imaginais que tanta fermosura criou o Ceo pera vós outros a terdes entre vos, não poderá ser à vossõ saluo. Com estas ameaças os hia Ondelio alcançando, & elles com os olhos nelle lhe hiaõ fugindo, quando ao tomar de hum attalho, com a furia, & impetu, que leuaua, cahio em hũa alta coua, cuberta de hũa leue tapadoura de palhiço, q̃ os Pegureiros da Serra parecia terẽ armada aos Lobos, assegurãdo (sem ser mais visto) a preza aos roubadores. Mas porq̃ me chamaõ pera as bodas de Felício & Bellizarda, deixemos a desgraca de Ondelio, & Aonia, por tratar da vêtura dos q̃ nas seguintes festas se achãrão: q̃ estes, faõ os desconcertos da Fortuna roubar à hũs a felicidade, pera com ella pagar a outros quando mênos a esperaõ.

LIVRO QVARTO
DAS RIBEYRAS
DO MONDEGO.

EA no secreto Bosque fazião final pera as feitas,
& na Aldea soauão varios instrumentos, espa-
danauão se as ruas, & ao comprimento dellas se
fazião duas carreiras de pinheiros. As portas,
& janellas se enramauão de louro, & canas, fazendo en-
tre ellas latadas de torcida hera, que estrellada toda de
boninas brancas lhe dauão muyta graça. Nas entradas
das ruas se leuantauão curiosos arcos de murta, esmaltados
de varias, & viçosas flores. Tecião se os remates com en-
cadeadas capellas de cravos, jasmíns, rosas, & manjarona.
Fundauão se sobre altos mastos de decorados ameixos,
em cujos galhos estauão presos musicos passarinhos. Tudo
estaua tam apraziuel à vista, que nenhũa enueja fazião
aly os soberbos arcos triumphaes, nem os altos pyramides,
& artificiosas colunas, que Roma em gloria, & vencimen-
to de seus Emperadores tantas vezes leuantara. Depois de
bem ordenado tudo, com o concurso da gente, assim da
Serra, como da Aldea estauão occupadas as janellas, portas,
& ruas, & não tardou muyto, que na entrada da principal
não apparecesse sobre hum feroz nouilho negro de testa
carrêcua hum cornigero Fauno, em cujos cornos vinhão
tecidos dous ramalhete de roxas cravelhinhas, & brancos
lyrios,

Iyrios, sobre hũa capella de Madresylua à feição de coroa, vinha tangendo hũa torcida corneta. Representaua este aquelle Rey Fauno, de quem se diz procederem os de seu nome, com os Satyros, & Syluanos syluestres Deuses da Espeſtura. Estes lhe succedião logo em duas ordens com frautas, & docaynas, formando hũa harmonia suauíssima. No cabo della tocauão tam grande multidão de chocalhos, & bozinas, que não auia quem se ouuisse. Vinha na retaguarda Pan Deos Semicapro, trazia na mão hũa cana verde em memoria de aquella, em que se conuertêra a sua amada Syringa, & nella hum verso que dizia.

Verde, pore m sempre vaã.

Neste lugar hia hũa chacota de pastores, que cantauão a quatro vozes lououres de Hymineo. Na segunda Estancia vinhão todas as Nymphas caçadoras, que antigamente seguirão a Diana, como crão Athalanta, Iphigenia, Feronia, Hyppodamia, Phiale, Opis, & outras muytas, que seus nomes leuauão por diuifas, & por trajo roupas brancas em sinal da castidade, que tinham professado. Trazião alparcas da mesma cor, & aos hombros arcos, & flechas, & por guia de hũa ayrosa dança, que fazião, a triforme Diana, vestida de hũa seda branca, semeada de estrellas de prata, soltos os cabellos em tranças, na cabeça sobre hũa capella de branca Cecem, hũa coroa de fogo, & diante no remate della hũa mea lua. O que denotaua as tres dignidades; Lua no Ceo, Diana na Terra, Proserpina no Inferno. Leuaua alparcas de setim branco, lançado ao hombro esquerdo o arco, & alhaua, com hũa letra que dizia.

N

Torna

Liuro quarto

Tornarão meu nome eterno,
A força do esquecimento,
Gloria, alegria, tormento,
No Céo, na Terra, no Inferno.

Era esta inuencão das caçadoras do secreto bosque, rematauase com hũa folia de Serranas vestidas ao costume da Serra.

A terceira dança era de Deuses, & Nymphas do mar. Vinha diante o trombeteiro Tritão nu da cintura para cima; que era a forma, que de homem tinha, o mais de peyxe. Trazia entre a escama pegados em verdes limos, caramujos, perfeues, mixilhoes, & hũa concha de tartaruga por sombreiro. Tangia de quando em quando hũa trombeta de hum retorcido buzio de Madreperola, dando final aos mais monstros que andassem. Diuidia-se esta dança em Deuses de hũa parte, & Nymphas da outra dançando com ramos de coral. Elles vinhão da mesma sorte, que Tritão, ellas com os cabellos soltos pellos hombros, que lhes deciaõ até a cintura, & gargantilhas de finas perolas, & diamantes de mistura com pintados buzios, & conchinhas de varias cores, de que leuauão nos braços manilhas, & nas orelhas arrecadas. Aqui se via o namorado Polyphemo em competencia com a sem par Galathea, & algũs fingidos Deuses, de quẽ os nossos pescadores tomãrão nome. A estes acompanhauão Glaucos, & Scylla, de quem se contão seis cabeças, & doze pès, transformada em monstro pella encantadora Cyrce. Entre estes tambem hião Porthuno, Phorco, Nereo, & o Pastor Protheo apascentando os seus Phocas, & outros muytos varios, & mostruosos peyxes. Leuauão por guia a Nepruno Rey do Mar com sceptrro, & coroa de chrystal laurada de toscos de rica pedraria; & elle leuaua por firmal de hũa grossa meada de perolas

rolas hum touro de marfim em memoria daquelle, que no promontorio de Laconia lhe sacrificauão, & por letra.

*Neptuno sou Rey do mar,
E não sendo o Reyno seu,
Meu pay Saturno mo deu.*

Da outra banda dançauão as Nymphas Simodocce, Doris, Cloto, Calypso, Leucothoe, Amphitrite, Crene, Panopéa, Admete, & Actea. Leuauão por guia a Deusa Thetis, & ella por letra.

*Por amores ao mar vim,
Por elles reyno no mar,
Não terei fim em amar,
Senão se o mar tiuer fim.*

Era a inuencão dos pescadores, & Nymphas do Mondego; dançauão ao som de tres violas de arco, que tres pescadores lhe tãgião, a q̃tambem cantauão versos em gloria de Hymineo Deos das bodas. A quarta, & vltima dança era pastoril: de hũa parte hia o pastor Argos, que tinha cem olhos, & foy conuertido em rabo de Pauão, o que leuaua por penacho na galteira, & por letra.

*Sem olhos pudè a ver
Melhor a desgraça minha,
Que quando cem olhos tinha.*

Succedialhe Ericicton, que querendo offender a Deusa

Liuro quarto

Ceres, que achou dormindo, padecco fome toda sua vida;
leuaua por memoria hum feyxe de praganá, com esta le-
tra.

*Quem contra a morte se atreue;
Se não for mais que ella forte,
Saiba que nas mãos da morte
Vay parar hum gofso breue.*

Junto a este hia Iasio amado da Deusa Ceres, sendo el-
la aborrecida delle; cuja insignia era hum molho de espi-
ga, que na mão trazia, & a letra.

*Se mais que esperar não tenbo,
Querer menos não he mnyto,
Pois já na mão tenbo o fruyto.*

Com este hia o venturoso Endimiao, leuaua sobre a mea-
lha da galteira hũa Lua chea: porque de fauores sempre
ella no Larmio monte lhe apparecêra assi; dizia a letra.

*He tam vaõ meu pensamento,
Que não sei qual de vos crea,
Se a elle vaõ, se a vos chea.*

Dançaua com estes o pastor Epemínedes com hũa
ouelha às costas: porque mandandolha seu pay buscar ao
monte, ficou nelle dormindo cincoenta, & sete annos, &
acordando cuydou, que então se encofara, leuaua por
letra:

Se da

*Se da ouelha eu fora o dono,
E não pastor, eu fizera
Que nunca ella se perdêra,
E eu tambem perdêra sono.*

Acabauase o numero dos pastores com Molorco enfro-
nhado em hũa pelle de Leão, que Hercules lhe matàra, &
por se prezar da honra alhea, leuaua pintada hũa sangue-
luga com este mote.

*Mal sente esta o que eu receo,
Se à minha casta aqui vem,
Que porque sangue não tem,
Manten-se de sangue albeo.*

Hiaõ estes pastores vestidos com gamarras de pelles de
carneira, remendadas com quadrados brancos, & negros
em ordem de xadrez, galteiras do mesmo feitio. E por guia
o triforme Apollo vestido de hũa roupa roxa, com alpar-
cas de setim da mesma cor, & na cabeça hum Sol resplan-
deciente sobre hũa capella de Louro, em que a sua Daph-
ne se transformàra & por letra.

*Mostrou-me Amor seu thezouro,
Mas porque o communiquei,
Todo o fruyto que alcancei,
Amarga, porque he de Louro.*

Rematauase esta dança com tres pastores, que em glo-
ria de Hymineo hiaõ cantando estes versos.

Liuro quarto

Se na aldeia, & na Serra
Celebra a gente as festas del-Hymineo,
Porque estando na terra
Parece que consigo trouxe o Cèo;
Se elle os campos rocía
Por festejar a gloria deste dia.

Se os asperos Rochedos,
As altas Penedias destes montes
Os frescos Arnoredos,
Os claros Rios, & as viçosas Fontes,
Mostrão sua alegria,
Por festejar a gloria deste dia.

Se os lindos passarinhos
Esquecidos do pasto, que os espera,
Desemparaão seus ninhos,
Dando alegre Alvorada à Primavera
Com doce melodia,
Por festejar a gloria deste dia.

Com quanto mór razão
Os que à Hymineo as vidas sacrificão,
Alegres ficarão,
Se até as feras do monte alegres ficaõ
Com tam justa porfia,
Por festejar a gloria deste dia.

Nesta estancia hão muytas figuras, entre as quais acompanhauão à fresca Primavera, Flora, & Pomona. Apos estas, que em ornato hão marauilhosas, apparecia hum carro todo enramado de frescas aruores de eipinho, tecido com todo o genero de boninas de mil cores. Puxauão por elle seis nouilhos manchados de branco, tres de quada banda. No meyo delle hia sentado Hymeneo vestido de hũa seda Carmezim, com alparcas da mesma cor, & com capella de fructos à feição de diadema, o sceptro da mesma forte, dizia a letra.

*Se trocar flores em fruyto
Custa pouco à Natureza,
Eu sustentando essa empresa,
Tambem me não custa muyto.*

Com este carro apparecia outro de outro inuencão com que se acabauão as festas, cuja armação de arcos de lyrios, & violetas entre lacarias de murta. Puxauão por elle atados à grossas cadeas de ferro quatro leões ferocissimos. Hia dentro em pé sobre hum triangulo de Iaspe hum menino nu, com hum sendal roxo pelos olhos, lançado o arco, & aljava por entre as azas, leuaua na mão esquerda hum peyxe, & na direita hum lyrio, na cabeça hũa grinalda de estrellas. Este triumpho era do Amor: estas diuinas denotauão seu poder no Ceo, na Terra, & no Mar, dizia a letra.

*No Ceo, na Terra, no Mar,
Estrellas, Flores, & peyxes,
Em nauës, molhos & feyxes,
Posso ordir, tecer, & atar.*

Liuro quarto

Pera estas festas (ainda que da Aldea) muytos dias antes se tinham prouido da Cidade os nossos pastores, donde houuerão ricas cotas de têla, & brocado, & muytos vestidos de preço, que os seus Senhorios lhe buscaraõ: porque ainda que a natureza seja marauilhosa em suas obras, não despreza da arte o ornato, & galantaria pera as aperfeiçoar. No couce destas danças hiaõ os nossos pescadores do Rio, leuauão entre si aos desposados Clarinardo, & Galathea, junto da qual se via a estrangeira Celia com hum fendal pello rosto, por não ser conhecida de Sileno. Seguia-se o bando dos pastores, & pastoras, aonde hiaõ os estrangeiros Felicio, & Bellizarda attropellando a Fortuna, que tanto noutro tempo se encontrara. Succediaõ-lhe logo os Pegureiros, & Serranas, entre os quais auia muytas brigas sobre os amores de Gil, & Grimaneza: porque quem isto mais sentia era Gonçallo, que do seruiço, que tinha feito a esta serrana, via noutro o galardão. Por esta ordem sahiaõ as festas da Aldea, & as a companhauão do valle de Hymineo. Chegãrão ao templo, aonde depois de se receberem com geral aplauso, & alegria, os desposados Clarinardo, & Galathea, Felicio, & Bellizarda, Gil, & Grimaneza, encaminharão todos pera o valle de Pan entre os pastores rido por seu Deos, pera lhe darem as graças como naquelle dia costumauão: mas como o lugar com as sombras das aruores que o cobriaõ, o desse à Noite mais cedo que noutra parte, isso o foy de o deixar, voltando a Aldea com não menos festa, que a com que sahiraõ della. Não festejou Cydallo tão as bodas como quizera, & costumaua, nem seguiu as festas mais que até o despedir da Aldea: porque como nellas não visse a seu amigo Ondelio, nem Laureia sua pastora, de triste deu em desconfiado; & porque dahi lhe ficaua perto o pego de ciumes, cahio nelle, tendo por tam certa como sua ruyna, a mudança de Laureia bem que por duuidosa a treyção do amigo.

amigo. Leuado deste curoso, & frenetico impulso, tomou pera o secreto bosque, a onde Ondelio continuava muytas vezes, quando junto da fonte aonde fora a pisaõ de Aonia, o conheceo, que sentado à sombra de hum loureiro cantava desta maneira.

*Daphne, que em verde louro conuertida,
Por te desconhecer, te transformaste,
Se a condiçãõ, que tinhas, não mudaste,
Como has de ser de mim desconhecida?*

Se por me levar sempre de vencida

*Na vencedora planta te encerraste,
Ou se por me matar te disfraçaste,
Que victoria he matar quem não tem vida?*

Seja de Daphne em ti a condiçãõ,

Que à pezar seu, & à custa da fê min?

De ti coroa Amor hoje a razão.

Mas ay de mim quam cedo me adevinh

(Entre receos mil) o coração.

Que vive Amor, & morre à fê, que tinha.

Seguirão a este Soneto impacientes queixas, & ardentes suspiros, que deixando o centro, donde sahirão, mais abrazado em ira, q̃ em amor chegãrão a Cydalio, q̃ atraveſſado de dor, & sentimento, não podia dar passo adiante, se lhe não dera animo Ondelio, que nenhum tinha. Sentouse Cydalio junto d'elle; & depois de lhe perguntar a causa de faltar nas festas, & a de seus queixumes, pedindo-lhe Ondelio attenção, assim começou a dizer.

Não sem razam, Cydalio amigo, cuido que estarás lembra-

lembrado dos annos que ha que viuo ou morro nesta Al-
 dea: da felicidade, em que viuia com minha liberdade, an-
 tes de vera Cynthia, & da infelicidade, em que comecei de
 morrer em continua prisão, despois que a Cynthia vi.
 Quizlhe quanto ella sabe, & tu tens visto, esperaua o ga-
 lardão, chegou o desengano, falleceome o desejo, na-
 ceome o tormento, creceo em meu dano, desmayoume a
 esperança, perdia em fim, & atee a vida, perdêra, se não fo-
 ra menos mal, que sustentala tanto tempo, para morrer
 ella de contino. Bem viste como despois das passadas bodas
 do vêturoso Ancenio, eu me fiz pescador, & que ellas pou-
 cas ouelhas & cordeiros, que guardaua, fici de ti, & que res-
 gatando minha liberdade prometti de a não arriscar mais;
 Não foy assim (amigo) torneia auenturar, enganeime com
 Aonia por caçadora, a Aonia quero bem, quero bem a
 meu mal, a hum impossivel quero, a hũa imagem, a hũa
 som, a engano, a hum sonho, a hũa voz, a hũa nêr,
 amor, & a esperanças. Enganado por estas, tanto
 q ho, a bezina de Montano, que criaua para as
 festas, eu sem Aonia as não podia ter, me apparei de
 meus companheiros, & a busquei neste lugar aonde chei
 dormindo tam liure de cuydados, que bem se via nella o
 pouco, que dos meus lhe daua. Em fim (porque eu o não
 veja de minha triste vida, detendome em repetir o q mais
 que ella me custa) hũs Satyros, hũs Faunos â força me rou-
 baram meu bem, priuaramme da luz de meus olhos, deixã-
 ramme às escuras, leuaramme a minha mão, porem querida
 Aonia corri tras elles, de balde me cancei: porque ain da
 que com a preza não corrião tanto, quando cuydei que
 os alcançaua cahi (sem saber como) em hũa coua cuber-
 ta de palhiço, por onde como leuado me achei com a Ma-
 gica Trisbêa em hum campo largo, & espaçoso (sitio
 que eu nunca vi por estas Ribeyras) parecia aquella
 hũa

hũa Região deserta, & inhabitada, aonde tudo era hũ profundo silencio, & hũa muda quietação, sem auer cousa, que rumor fizesse. Nesta confusão assim mettido, me assegurou que não temesse a sabia caçadora, & me encaminhou pela estreita encruzilhada, que fazião as quebras de dous fragosos montes, no meyo dos quais se abria hũa espantosa boca de três couas, que na entrada tinham hũa lagia, em que se vião abertas estas letras.

*Na casa do desengano,
(Onde por enganos vão)
Os que enganados não são
Dão noutro mayor engano,
Se em desenganarse dão:
Porque o bem
Conheceo quem o não tem;
Quem por males não pass,
Não julga os bens estimar
Quando vem.*

Entrei por aquella confusa, & cega escuridade não sem trabalho: porque como não via por onde caminhaua, tropeçaua, & cahia muytas vezes. Assim andariamos mea legoa por bayxo do chã, perseguidos de muyta variedade de nocturnas aues, que aly se agasalhauão, & por tomarem pera fugir de nos das couas a entrada, nos dauão de rosto, & fazião perder o tino; atè que na parte, onde o caminho se estreitaua mais, vi claridade, & senti rumor. Adiantouse a Magica, & chegou a hũa porta de aguilhões de ferro, que (despois de bater a ella, & fazer hum largo esconjuro) se lhe abriu à tempo que (sem ver ninguem) nos recebião cantando estes versos.

Liuro quarto

Desenganos tristes,
Que a tristes buscais,
Que cedo partistes,
E tarde chegais:

Se vos por ventura
A minba encontrastes,
E a tinbeis segura
Pera que a deixastas?

Se a desconhecestes
Por desconhecida,
Pera que viústes
A tirarme a vida?

Por ella tornai
Que aqui vos espero,
Ventura me dai,
Tudo mais não quero:

He negra ferrada
Não ha que enganar,
Fugiome por nada,
Nada posso achar.

Dous ferretes tem
De Amor por final,
Por que a quem quer bem
Sempre trata mal.

Fugio com Amor
Por hũa mudança,
Deixoume o temor,
Rouboume a esperança;

Ventura

*Ventura se chama,
Sem ventura a figo,
Esta a quem mais ama
Tem por enemigo.
Tornai desenganos,
Que essa era que vistes,
Assi por enganos
Nunca sejais tristes.*

Foy tam grande a suauidade, com que os versos foraõ cantados, que afeiçoandose a memoria, de si os não apartou mais. Estauão da banda de dentro em guarda, & defensão da porta duas serpes ferocissimas, que despois de persuadidas por sinaes, que a Magica lhes fez, em como eu aly chegãra por enganõs, lhe entregãrão as chaves, que nas bocas tinham, & humilhandose a seus pès, nos derão entrada pera hum gracioso jardim, e acentajado àquelle, que Aonia dos olhos verdes dizem que vio outrora, onde a frescura das aruores, a variedade de flores, & boninas, a corrente das agoas, a musica dos Royxinoes representauão na terra hum parayso. Cercauase em roda de ja peados tanques laurados de releuo, & brutescos, com tanto arteficio, que mais parecião aquellas obras da Natureza, que inuencões da Arte. Tanta era a que aly se via em tudo, que pera tratar della, ouuera de ser igoal a minha à de Praxiteles, Lysias, & Amphistrato, & eu menes triste do que a Fortuna quer. No meyo do sitio se leuantaua hum throno de chrystal tam claro, & transparente, que com a luz do Sol não se deixaua ver, nem parecia outra cousa. Sobre elle estaua sentado o Désengano nu, & com azas, que lhe sahião dos hombres. Tinha nos pès hũa peza da

Liuro quarto

pézada braga de ferro, & della atada hũa cadea em hum grosso collar de alquimia, que ao pescoço tinha o Engano, cujo vestido era de pelles de raposa até a cintura, o mais de negro. Tinha pellos olhos hum fendal da mesma cor, & as mãos detrás attadas com hũa letra, que dizia.

Este, que atado me tem

O Tempo quem he mostrou,

Porque elle mostra quem sou.

Junto a estas figuras do Engano, & seu contrario, estão tres, que representauão, Ingratidão, Ausencia, & Morte: porque estas fazem com que os que viuem enganados sem ellas com ellas alcancem mais cedo o desengano. E porque pera hauer de referir as diuizas, & trajos, q̃ tinhão, como tudo o mais que aly se via, era necessario mais tempo, & elle nos falta; despois que Trisbea me mostrou em varias trancias muytos, a que desenganos deraõ vida, quando menos a esperauão (como forão Alpheo, & Lyco) por quem Aretusa, & Cyanea aly estauão em fontes transformadas, & outras, que por enganos fizerão desatinos, como foy Athamante, que cuydando que mataua hum Leão, sendo bafir a rama; matou a seu filho Learcho, & Thereo, que por enganos comeo a outro filho seu, & Cyniras Rey de Chypre, que de sua filha Myrrha (sem a conhecer, houve Adionide) tomandome pella mão me disse estas palavras. Esta he Ondelio, a casa do Desengano, cujas portas a muytos estão ferradas; & pera que me agradeçaster nella entrado, hoje te desenganarás com a enganosa afeição, q̃ segues. Abre os olhos, & verás os impossiveis, em que deíte: mas se por desenganado, ou porque não vês as festas, que se fazem na Aldea, te entristeces, vem comigo. E mandandome que puzesse os olhos em hum ranque na largura, & arteficio

arteficio aumentado aos mais, vi dentro na agoa toda a Al-dea mais claramente, que se estiuora nella, com todas as dâças, inuencões, & festas, que naquella hora se fazião. Vi a todos contentes, & como entre elles te buscasse cõ os olhos, vi que appartandote do Valle de Hymineo, encaminhuas tam triste pera esta parte, que isso o foy de que minha tristeza se acrecentasse. Da tua perguntei a Trisbea a causa, respondeome, que como entre pastores me não visões, & entre as pastoras Laurea, perderàs logo o passo, & o seguiras ate aqui. Pergunteilhe entã por ella (& pezame, amigo Cydalio de ser eu que te dà tam mã noua) respondeome q̃ naquelle momento a casara seu pay com hum pastor do Tejo. Que sentes: quetens: que desmayas? este he Cydalio, o teu entendimento? não nos igoalàra na sorte a Fortuna: entã se defenganariaõ meus enganos: mas que queira a quem me quer, & que merido amor entre duas vontades; que elle vnio, as suspenda até a morte, não he mór mal? Ouue pois que como do casamento de Laurea eu passasse com igoal sentimento ao perigo de Aonia, perguntando a Trisbea por ella, me respondeo, que leuandoa os Satyros ao Templo de Pan, & estando pera a sacrificar, chegaraõ os nossos pastores despois das passadas festas, attalhando cõ sua ditosa vinda tão barbara crueldade, & infelice morte; affugentando daquelles Faunos a multidão caprina, & deixando em lugar da candida donzella hũa nouilha branca daquelle anno coreada de brancos jasmins, & aslucenas. Com esta segunda noua se renouou em mim, qual Phenix, a defunta esperança; & levantando os olhos, vi que já liure da prisaõ, porem de mim queixosa pella porta do jardim entrava Aonia: mostrouma a Magica dizendo Ahy tens, Ondelio, a causa de teus males; nella te vinga agora delles, em tua mão està. Eu que assi o imaginava, tomando da sua lhe disse. Dãmc, querida esposa effies braços Vê que sou caçadora (tornou ella, quando entre os meus qual

Daphne

Liuro quarto

Daphne se conueteo neste Loureiro, a cujo pé me ouuiste cantar, & estou sentado. Deu Ondelio fim à sua hystoria, quando no mesmo valle ouuindo dar principio, a estes versos, disse à Cydalio que escutasse.

*Ardelio sou, na Aldea fuy criado,
E por pastor no monte conhecido;
Mas sendo por meu mal tam bem nacido,
Outro sou já, porque outro he meu cuydado:
A Deos Rabel, curraõ, funda, cajado,
A Deos, meu gado, a Deos, & não dunido
Que poiseu dentro em mim ando perdido,
Seja fora de mim agera achado.
Consinta agora o tempo esta mudança,
Pois consentio o Ceo que a causa della
A gloria, que me deu, leue consigo:
A Deos, Fortuna, Amor, Vida, Esperança,
Nesta estrella naci; ficai com ella;
Porque tudo o que he meu leuo comigo.*

Em quanto Ardelio cantaua os passados versos, se hia despedindo de tudo o que consigo trazia. Aquí deixaua o cajado, aly a funda, & Rabel, aqui a gualteira, aly a çamarra; & tirando do curraõ pedra, & fuzil, depois de acender lume, tornando ajuntar tudo, o lançou nelle, saluando sò duas cartas firmadas com o nome de Oliuia; hũa das quais começou a ler em voz alta desta maneira.

Ardelio

*Ardelio quando alguém veja**A tua Oliuia mudada,**Sem folha, nem fruyto esteja,**E de Ardelio Oliuia seja**Por fementida queimada.*

Não foy o desesperado pastor por diante com a carta: mas tornando a ferrar, a lançou no lume dizendo. O ingrata Oliuia ! ò hyrcana Tygre ! ò eruel pastora ! que promessas são estas, ou que enganos? que fêram mal cumprida? cumprase, Oliuia, o que mandas; ficate aqui; aqui te consume, & abraza. O Rochas, ò Montes, ò Valles, ó Feras: mas que digo, a mesma condição tendes. Deixaime em paz, quem me detem? ó Cèo, ò Terra, ò Inferno, ó Pastores, ò Sombras, ó Phantasmas? com quem fallo?

Estas derradeiras palauras dizia Ardelio pera os dous pastores: mas como viu o pouco caso, que fazião dellas, se abraçou em colera contra si, & entre outros desatinos começou a esgremir com a mão attirando talhos, & reuezes a hũa, & outra parte, intectindo com as aruores, que tinha diante, até que cansado de andar consigo às voltas, cahio estendido em terra tam quebrantado, & tal, que o puerão julgar por conuertido nella. Quizeralhe Cydalis acudir, mas porque via em si a propria causa de seu mal, & que della lhe ficaua perto cahir nelle, o não quiz fazer, sem primeiro cantando desta sorte se queixar da sua.

*Hermione, que em serpente**Pera mim te transformaste,**Se por triste me deixaste,**Deixame viuer contente.*

Liuro quarto

Groza.

Em fonte se transformou:

Arethusa com chorar,

Feronia tanto chorou,

Que por fonte se tornar,

De ser Feronia deixou.

Fortuna, que isto consente,

A troco de hum bem, que tinha,

Mais branda forma não sente,

Em que se mudasse a minha.

Hermione, que em serpente.

Em Alamos se tornarão.

As irmãs de Phaetonte,

Com que sem mal publicarão,

Passando a vida no monte,

No monte a vida acabarão.

Mas tu cruel te mudaste,

Como quiz minha ventura:

(Se por ventura a trocaste)

Qual Niobe em pedra dura

Pera mim te transformaste.

Em serpente conuertida

Te tem, Laureia, minha sorte,

Pera me acabar a vida,

E pera mostrar que es forte,

Te mostra em pedra escondida.

Estra

*Estranhas formas tomaste,
Tanto que alegre me viste,
Se pello ser me engeitaste,
Menos quererei ser triste
Se por triste me deixaste.*

*Porem que o seja he forçado,
Que se por armas crueza
A fortuna te tem dado,
He bem que sò de tristeza
Fortuna me tenha armado.
Deixame ser descontente
Em quanto vida tiver,
Com ella Amor me attormenet;
Mas se por pouco ha de ser,
Deixame viuer contente.*

Vendo Ardêlio que às vozes, que daua pera os pastores, lhe respondião com musica, às voltas se tornou aleuantar, dizendo. Ou de lá! ou! que digo! com quem fallo? não me ouuis? ò pezadas sombras! ó visões tristes! vos quando eu choro cantais? pois chorareis comigo. Com esta teima vendo que lhe não respondião, atremetteo com hum Carualho, & arrancando hum ramo, que pera bastão vio mais afeiçoado, se foy pera elles dizendo.

*Quereis, ò gente perdida,
Seguir minha boa sorte?*

Liuro quarto

Não val mais vida na morte,

Do que val morte na vida?

Se a vida vos importuna,

Sombras não me importuneis,

Seguime, & nauegareis

No mar de minha fortuna:

Não respondeis, gente bruta!

Mas notai, não vos espanta

Que desponha eu esta planta,

E que outro lhe colha a fruta!

Que o lobo ao curral me venha,

E que eu mesmo a porta lhe abra!

Que outro me mame na cabra,

E en pellos cornos a tenha!

Quem bolle cá dentro em mim?

Quem pergunta, ou quem responde?

Ardelio, que em mim se esconde,

Ou eu, que com elle vim?

Quem me aballa! he Zombaria?

D aqui não me hey de mouer:

Sou por ventura molher,

Que a moue qualquer porfia?

Quem sou eu? Sois vos, ou eu?

Pois se eu Ardelio não sou,

Quem a Oliuia lhe leuon,

Nada me leuon do men:

Que nouidade he essa? (disse Cydalio) amigo Ardelio, agora duuidas das que se vêm cada hora em hũa molher? & de quantos sao os feridos de suas esquiuanças? mortos com suas variedades, & sepultados em seus esquecimentos? conformate comigo. Não vês (respondeo Ardelio)

Não vês porque falta ao dia

O sol, como fica triste?

Pois nessa falta consiste

O sol de minha alegria.

Tenho perdida a fogaça,

Cleomedes endondeceo,

Porque a fogaça perdeo,

Que me aconselhas que faça?

O sombras não me enfadeis,

Guardai nos deste bastão,

Que em quanto o tiver na mão,

Ambos em pee nos vereis.

Em quanto na arvore esteue

Mil graças tinha consigo,

Tanto que se vio comigo

Logo mil desgraças tene.

Assi que porque o cortarão

Da planta, a que estava vnido,

Por ser sem raiz colhido,

Logo os ramos se secarão.

Voume, sombras, tende tento,

Que porque o corpo alma tem,

Liuro quarto

Tem vida, e parece bem.

Mas eu sem alma o sustento.

Com estas palauras tomou Ardelio à todo o correr o valle, & Cydalis occasiã pera fazer o mesmo. Leuantouse em pè, & voltando os olhos a hũa, & outra parte, como o perdesse de vista, tornando a seu amigo, lhe disse. Parecete que pago o que deuo à meu sentimento? parecete que te-
nho algum? ô cruel amigo, ô inimigo de minha vida? mandasme que a sustente à custa de tanta semrazão? entã o fora quando com tam justa causa de perder o fiso, o tie-
ra ainda. Que perdeu Ardelio, & que ganhou Cydalis? q̃
segurança tinha hum, & q̃ duuida o outro. Tens logo (res-
pondeo Ondelio) mais de entendimento, que de ventura,
que não he pequena. De maneira que porque Ardelio he
doudo, o queres tu ser tambem? logo endoudeces por elle.
Mal se segue (tornou Cydalis) o que dizes: mas como
a causa d'elle endoudecer seja hauerse lhe casado sua pasto-
ra & a minha seja a mesma causa, necessariamente deuem
ser semelhantes os effeitos dellas. Entregate, amigo Onde-
lio, do teu gado, que me não sinto em estado de o poder
guardar, no Curral fica, tem cuydado d'elle, não se perca,
que em hum triste não se perde mais que o que cuyda que
ganha em o ser. O justo Ceo como consentes que me susten-
te a terra? O morte ingrata quã mal conheces a obrigação
que tens de me tirar a vida: a quem a tem mais liure, &
descançada, por lha tirarte apressas, a mim que me afflige
& cança ajudasme a sustentar. O tyrana injusta que ley, ou
que razã ha, que pera hũs não tenhas mais que o nome,
& pera outros o rigor d'elle? Não sabes pois que em mi-
nha mãõ està que me obedecas: porque tardas como não
vens? quem te detem? Se eu quizer, sem que tu venhas,
não te buscarei? Espera, espera, cruel. Mas espera, Cyda-
lio,

lio, espera (acudio Ondelio) que se Pilades não desempa-
rou a seu amigo. Orestes furioso, antes na Taurica Região
por elle perdeu a vida, eu pera que quero a minha! ah pa-
stor, espera amigo. Porem como viste que sem se despedir
delle, seguiu o caminho de Ardelio, foy pera correr tras
elle, & achãdofe preso ao tronco do Loureiro, a cuja som-
bra estaua, nelle abrazado em colera, com hũa seta, que ti-
rou da aljaua, começaua a abrir estas letras.

Que males Aonia ingrata,

Te fazem os que eu padeço?

Se porque viuo os mereço,

Tambem viue quem me mata.

Quando à primeira palavra, que diz. Que males? res-
ponderão dentro no Loureiro. Esses. E chegando ao no-
me de Aonia, correo pello tronco abayxo tanto sangue,
que não auia podello estancar. Agora (disse Ondelio) pro-
uaràs as setas, com que matas, por diante hey de escreuer,
se me não soltas. Que mal te fiz? (tornou a mesma voz)
porque me feres? Se te enganou Amor, que culpa tem Ao-
nia? ella te defengana, Diana te ameaça, o castigo te espe-
ra, foge da causa delle, guardate do perigo, & vayte em-
bora. Com esta pezada carga de defenganos (que lhe de-
uera ser suaue) se levantou Ondelio, & querendo seguir a
seu amigo, sentio correr pello bosque dentro, buscou com
os olhos ao Loureiro, & não o viu; & a grande admiração
do caso fez que se detivesse junto da fonte mais do que qui-
zera. Iã com a quietação da Noite se ouuião pello Al-
mos nocturnas aues mensageiras tristes pera os que o são.
Daquí importunaua o grillo com seu prolyxo canto; daly
se ouuia por entte sonhos a esquecida musica da negra Mel-
roa; doutra parte resuscitaua mil saudades o musico Roy-

Liuro quarto

xinol com mil quebros, & passos de garganta naturaes, que entre algũs affouios despedia, fazendo doces clausulas, & assentos suauissimos. Mas como entre os que cantauão ouuiffe Ondelio a hum, que mais perto sobre hum quebrado ramo de hũa faya se descobria, tirando do curraõ hum pequeno Arrabil, começou a tanger, & não ouue myster muyto regado o curioso passarinho, que com sua melodia o não acompanhasse nestes versos.

Pequeno Royxinol

Se pôde hum grande mal

Esconderse de mim dentro em teu peito;

Como se vê no Sol,

Que com luz desigual

Pode occupar hum mundo tam estreito:

Daqui formo conceito

Que hum mal, que cabe em vazo tam pequeno,

Iusto he que caiba em mim, já que o padeço;

E pois he justa a causa, por quem peno,

Que confesse (se he grande) que o mereço.

Canta pois Philomena

Se liure de cuydado,

Do meu te não matar o sentimento;

Renouaràs a pena

Daquelle mal passado,

De que presente tens o soffrimento:

Mas se desse tormento

He causa Thereo aquelle injusto Rey,

Ten

*Teu mal remedio tem com pouco custo,
Pois sendo injusto Amor, te mostrarei
Que tambem me attormenta hum Rey injusto.*

*Louua a quem te criou,
E de cantar não deixes,
Que mal pôde em teu mal hauer firmeza;
Como a causa acabou,
Não he bem que te queixes,
Das lindas penas lança as da tristeza:
Penas por natureza,
Por natureza peno de tal sorte,
Que a morte pera mim fora a melhor;
Penas em vida, & as minhas são de morte,
Ou julga tu quais são, pois são de Amor.*

*Canção não mais que he tempo
De conhecer o dano,
Que dentro nalma cria hum desengano.*

Com a musica deixou Ondeljo o Valle; & como qual-
quer delles, hum com as sombras da noite, outro com as q̃
nalma cuydados representaõ, mostrasse sua tristeza; por
ver se na Aldea entre festas poderia achar alegria, tomou
pera ella o caminho: mas porque era já tarde, & os pa-
stores estauão recolhidos em suas choupanas, se foy pe-
ra a de seu amigo Cydalio, que não achou; & sertan-
dolhe a cancella do Curral, que estava aberta, tornou
em busca d'elle, não sem receo de lhe hauer succedido
algum mal pella occasião, que elle lhe tinha dado com a

Liuro quarto

não esperada noua da mudança de Laurea. Com esta imaginação de valle em vaile sem dormir passou a noite: mas como a amiga de Tithono lhe abrisse as portas do Céo, & com sua luz desse esperança das desejadas festas, imaginando Ondelio que Cydalio se achasse nellas, não quiz faltar no valle de Hymineo, aonde outros, q̃ madrugarão mais, tinham tomado lugares, & preparado os daquelles, q̃ auiaõ de ser juizes nas disputas, que crão o pescador Alcido, & o venerando Syraluo Mayoraes daquelles Bandos. Quando despois de elles occuparem seus lugares, entre os pastores, & pescadores do Rio, entrãrão pello Valle com as mãos dadas de duas em duas, as Nymphas, pastoras, & Serranas, vestidas de festa com toucados diferentes, sobre que trazião frescas capellas de fruta, & manjaricão, & nas mãos curiosos ramalhetes de crauos, & manjarona. Tomãrão todos seus lugares sentados pella verde relua, de que a Natureza tinha alcatado o campo, esmaltada com brancos malmequeres, & roxas violetas. Por festa os pescadores se ajuntauão com os pastores, & com as pastoras as Nymphas, só os Noiuos tinham lugares separados. Nesta conformidade estauão todos, quando o ausente Sileno importunado do estrangeiro Felicio que cantasse, mais por mostrar suas faudades, que não que lhe obedecia, ao som de hum Laude, que hum dos pescadores tangia, cantou este Soneto.

Memorias, que otro tiempo alegres fuystes

A quien buscais? dexadme que otro soy,

Como vos ayer vnas, y otras oy

La gloria oy perderè, que ayer me distes:

Y si es verdad, memorias, que boluistes

Por iros, y dexar me, con vos voy,

Si por ser tristes, mi palabra os doy

Que

*Que agora me alegreis, porque jois tristes.
Dulces memorias de vna, y otra suerte,
Tristes, y alegres con la causa mia,
Nel rigor vuestro me ballareis mas fuerte:
Pero al venir dezid al que os embia
Que en esta escura noche de la muerte
Com ella espero que amanesca el dia.*

Mal imaginàra Sileno fallando com suas memorias, que presente tiuesse a causa dellas; menos cuydàra Celia que ellas estiuessẽ tam viuas em seu pastor, quanto nella mortas as esperanças de o poder ouir: & de soberba com a felicidade, em que se via, a não pode dissimular tão, que por descuydo não se lhe fosse da prisaõ hum penoso sospiro: mas nem por elle a conhecco Sileno. Dẽs pois que elle acabou de cantar, se determinou que ouessẽ dous padrinhos que resoluessẽ as questõs, & todos votãrão em Lerenõ, & Ondelio, que (posto que então pastores) em florẽtes Academias tinhão gastado o melhor de seus annos. Dẽrão os juizes final que as disputas começassẽ, quãdo dãtre as pastoras se levantou a Nympha Panopẽa, que como amasse a Salicio, & elle noutro tẽpo à desposada Galathea, não lure ainda de ciumes, pera mostrar que o mal delles, de quantos imaginar se podião, era o mayor, tomando a beneuolencia dos que estauão presentes, assy começou a dizer.

Não diuido (famosa companhia) que da muyta razã, que tenho pera me queixar de hum mal tam grande, como o de ciumes, conheça a pouca, que tereis, quando a este os queirais comparar: mas porque nem a materia he de algũa diuida, nem pode hauer quem de tam claros juizes a presuma; mais pera desabafar hum mal proprio, que
pera

Liuro quarto

pera me feruir de argumento nos alheos, direi o pouco, q̃ de minha profiliaõ se espera, valendome do muyto, que o pastor Ondelio em meu fauer pòde despende de seu engenho, & letras. Ciumes pois de todos quantos males ha he o mayor: & por ser mal conhecido, variasão as definições, que os Authores lhes dão (como ouui ler em hum liuro) porque hũs lhes chamão, receos amorosos da cousa amada no amante. Mas esta opinião não me sabe ao que sirto: porque se os ciumes são receos, ou esses receos nascem de hauer causa no que se ama, ou desconfiãça no que ama. Se no que se ama ha causa, não a tem pouca que ama de o aborrecer, & se no amante ha desconfiãça sem causa, muyta dà à cousa amada pera ser aborrecido della. Assim que de hũa, & de outra parte sempre resulta odio. Logo aonde o houuer não pòde hauer Amor. Outros dizẽ que os ciumes são hũas inquietações, & impetos de vehemẽte Amor, nascidos de algũas sospeitas de injuria, que se faz à mesma pessoa, que os padece, com desejo de tomar vingança do aduersario. Mas recopilada esta definição entre as curiosas, que sem letras frequentamos as Escollas de Amor; Ciume não he outra cousa mais, que hũa sospeita de sleal, & affrontosa em qualquer dos amantes, com razão, ou sem ella. Cujos filhos estes sejão não se sabe de certo: porque hũs dizem que da fermosa Venus, & do desconfiado Vulcano: algũs lhes dão por pays hum desastrado temor, & hũa falsa sospeita, outros dizem que o desejo os houuera da desconfiãça, & os que cuydão que melhor dizem lhes chamão filhos do Amor, & da Occasião. Donde vem a dizer os que pouco d'elle sabem, que os que destes são enfermos querem bem de si. Assim fora quando esses o tiuerão, ou quando Amor tiuera aos ciumes por seus filhos: mas porque (como tenho mostrado) elles tem ao odio por seu pay: & os filhos do pay representam a pessoa, quem tem ciumes do que ama, saiba que o aborrece, & que lhe tem mais odio, que

que amor. E ainda que este não soffre companhia, & que ama tudo quer pera si, & nem de hum pensamento quer que outrem tenha parte, nenhũa tem nelle os ciumes em quanto se fia de quem ama, & os estremos de que vsta são finzas de Amor com que elle se conserua, & crece. Poré como ordinariamête os q̃ do mal de ciumes adoecem, são de animos humildes, & acanhados, tẽ contra si a presunção, & quanto mais do q̃ amão desconfiaõ, tãto menos o amão, & quanto o amão menos, tanto mais o offendem, & quanto mais o offendem sem causa, tãto mais lha dão pera o merecer: q̃ o muyto prohibido ainda he mais desejado. Não digo mais, porque como a materia he graue, & nella hatãto que dizer, requêre outro spiritu, outro stylo, & outra confiãça. E assim tomando a minha necia as vellas, se recolhe ao porto, pera se reformar de melhor Piloto, reportandose ao emparo, & proteyção de Ondelio.

Com estas palauras se tornou a sentar a Nympha Pano-pea, & por mostrar em summa recopilada a força de seu mal, ao som de hũa laudada Cythara, que a Nympha Dirce lhe tangia, cantou desta maneira.

Que entregue em mãos da morte a propria vida?

E viua pera sempre andar morrendo?

Que sem me abraçar nunca esteja ardendo

Entre sospettas desleaes mettida?

Que me fação receos atreuida?

Que tema, & ame, falle em mudecendo?

Que offenda hũa soo causa, que defendo,

E a considere em duas repartida?

Que pera enganos desenganos tente?

Que aggraua, & queira, & que Amor odio seja?

E a falta de ouro falso alquime inuente?

Liuro quarto

Que sem ver crea, & que não crendo veja!

Se isto ciumes são, a quem os sente

Não veja tanto mal quem lho deseja.

Agradauel foy a todos a practica, & musica de Panopêa; não menos fazi fez a Ondelto, que logo lhe succedeo assi. Tam bem feito o tem a discreta Panopea; que querer eu continuar por diante, será affrontar o muyto, que de mim se espera, com o pouco, que posso dizer: mas porque senão diga della, que ninguem teue da sua opinião, nem de mim que debalde occupei este lugar, o darei à algũas razoes breues confirmadas com algũs exemplos, pera que com ellas, & com elles se conheça melhor a natureza deste mal. Como o de ciumes pois não haja entendelo, varios foraõ os significados, & comparações, que algũs lhe detão. Hũs lhe chamãrão Internos dalma, outros frenesis de Amor, & o mais, que os que mais sentem delles lhes sabem aplicar: mas o que mais lhes quadra, he a propriedade, & forma de hũa espada: porque assi como ella tem dous gumcs, cõ que corta, & fere, assi os ciumes ferem de duas partes, ferem de odio, & ferem de amor, que he hũa ruy m mistura. Com estas duas partes ferem a duas principaes, que são alma, & corpo. E assi como a espada apparta, & diuide tudo o que corta, assi os ciumes de hum coração, que antes estaua unido em amor, fazem dous corações, de hũa vontade duas vontades. Ioga este mal de ambas as mãos: porque não somente o faz a quem o padece, mas tambem a quem o causa. Que o faça a quem o padece mostra aquella hystoria, que refere Apuleo de hũa molher de hum Laurador, que tendo ciumes d'elle, depois de lhe queimar com rayua hum celeiro, onde tinha sua fazenda, & enforcar a hum filho seu, ella finalmente se lançou em hum poço. O mesmo confirma Proeris filha de Erietheo Rey de Athenas molher

molher de Cephalo; a qual como lhe dissessem que elle tinha hũa amiga, imaginando que em hum bosque, aonde elle caçaua muytas vezes, o achasse com ella, se escondeo entre o mato, & vendo o marido bulir a rama, cuydando ser fera a matou. Deixados pois outros muytos exemplos, que pudera trazer, a experiencia no lo mostra, & no Soneto de Panopea se deixa ver. Quizera o amante cioso (como dizem que ouuiraõ a hum grande enemigo de Amor chamado Lenio) que sò pera ellè sua dama fosse fermosa, pera todo o mundo fea, que não tiuesse olhos pera ver, nem ouvidos pera ouir, nem lingua pera fallar mais que o que elle quizesse. Folgãra que fora desdenhosa, soberba, cruel, mal condicionada, & quando não fora esta, lhe não pezãra com sua morte: dõde vem desejarlha muytas vezes, & darlha muyto poucas. A razão he porque como a sospeita o tem tam acanhado, não acha nelle spiritu a vingança. E assi hum cioso não dorme, não repousa, não gosta do q come, & desgosta de tudo, daõlhe mil accidêtes, mil desmayos, & tem mil tentações; & dà em mil impossiveis. Sem se declarar diz tudo, queixase, & soffre, arde não se queima, luta fica debayxo, oufa, & teme, ama, & aborrece, tem olhos, & não vê, viue, & morre, vê finalmente crescer seu mal, & nelle nenhum remedio.

Que este mal o faça à quem o causa, prouase com estes exemplos. Aquella celebrada Helena abrazadora facha de toda a gloria Troyana cuja fermosura foy morte de tãtas vidas, ou causa de tantas mortes; despois da ruyna, & incendio de Troya; morto seu marido Menelao, como ella fugisse dos filhos de Orestes, foy em Rhodes agazalhada de Polizo molher del Rey Tlepolemo; affeicocuse-lhe elle, ella não: porem sospeitando o contrario Polizo, a enforcou por suas mãos em hũa arvore, & assi acabou miseravelmente aquella que antes fora espanto, & gloria do Mundo. Laodice porque seu marido Antiocho Rey de Syria

Liuro quarto

Syria amaua Beronice, de quem houuera hum filho, a matou com peçonha. Dirce, porque seu marido Lyco queria bem a Antiope, a mandou atar aos cornos de hum touro, & que lhe possessem fogo por bayxo, pera que elle a fizesse, como fez, em pedaços. Alexandre Phereo foy morto de sua mulher por ciumes, que delle tinha. Arsinoe matou a seu marido Demetrio, porque andaua com sua sogra Beronica. Antonio Vero, porque amaua a Fabia, foy morto por ordem de sua mulher Lucilla. Spinga mulher de Cadmo por ciumes de Armonia se appartou delle, & lhe fez muyto tempo guerra. Progne por ciumes de sua irmã Philomela matou seu proprio filho, & o deu a comer a el Rey Thereo seu marido. Medea finalmente matou os filhos, que houuera de Iasão, porque elle a deixara por Creusa filha del Rey Creonte. Dos quaes exemplos manifestamente se colhe não hauer mal, que a tanto chegue como o mal de ciumes. Do qual veo Seneca affirmar que nenhuma força de fogo, nem de vento, nem de armas era tanto pera se temer, como hũa mulher ciosa. Nem do fero Iauli (diz Ouidio) quando está cercado dos caes, que o perseguem, nem da braua Leoa, quando cria, nem da Bibora assanhada se pôde recear tanto dano, como daquella, que se doc deste mal. Deste emfim diz o Rey Sabio, que he dor sobre todas as dores. O ciumes, ciumes, que pouco sabe de vos, quem imagina que vos conhece! pareceis hús, & sois outros. O cruezis parrecidas, que matais a vosso pay, por viuer mais à vontade! O filhos bastardos de Amor! & perturbadores de toda a alegria humana! ó tyrannos Reys, que peyor vos haueis com os vassallos, do que vos houestes nunca com os estranhos! ó inquietações da vida! ó sombras dalma! ó douradas pirolas, que com o ouro da afeição cobris do odio a amargura! ó enganosos pomos de Sodoma, que por fóra alegrais, & dais vida, & dentro encerrais cinza, & morte! ó Hydras, pera quem faltaõ Hercules:

cules! O Chymeras da Phantasia! O inimigas do pensamento! quem auctrà que vos entenda: vòs sois aquelles dous Montes Ethna, & Cophanto, que ardendo não se consumem, sois penas, que mataõ, & crecem; sois tormentos, sois mortes, sois infernos, finalmente sois ciumes.

Mais dissera Ondelio se o ausente Sileno crendo que não haviã mal; que ao seu se pudesse igoalar, antes de dar conta delle; ao som de hũa çamphonha não cantàra esta Canção.

*Es el ausencia triste em que me veo,
Para ver el remedio noche escura,
Y para ver el daño claro dia;
Vna contradicion de mi desseo,
El proprio Original de desventura,
Vida de llanto, muerte de alegria:
Negra melancolia,
Tristeza vniuersal,
Enemigo mortal,
Traydor, que mata a quien se del confia:
Desengaño del bien, ladron de casa,
Fuego, que siempre ardiendo nunca abraça:
Enfadosa prision,
Do por los ojos paga el coraçõ.*

*Es vna enfermedad, que el hombre tiene,
Que nace del querer, es muerte amada,
Verdugo del prazer; red escondida,
Ventura que se espera, y nunca viene,*

Liuro quarto

Luna, que crece, y no se vè menguada,
Es vn cuerpo sin alma, alma sin vida;
Esperança perdida,
Espada del temor,
Perdida del Amor,
Ponçonba, que el nos echa en su comida;
Flecha, que passa el pecho, lid de engaños,
Escuela de mortales desengaños,
Causa de oluido eterno,
Para el Infierno aun el mismo Infierno.

Durable confusion, dura cadena,
Horca de amantes, grillos, que le prenden,
Mordaza de la lengua, bien perdido,
Gloria acabada, y comenzada pena,
Enigma, que aun ausentes no lo entienden,
Escudo de mudanças combatido:
Leon despues de herido,
Herida, que la cura
Solo el que la procura,
Dolor que con remedio es mas crecido,
Llama, que en agua mas se va encendiendo,
Phenix, que muerta empieza ir renaciendo,
Mensagera Lechusa
De la noche mas negra, y mas confusa.

Esta es de mil recelos Atalaya,
Fiera, que mejor se halla en las montañas,

Vado, que no se acierta, falsa puente;
De los males el mal, del mal la raya,
Esclava de sleal de malas mañas,
Bachillera en las dudas mas corriente;
De lagrimas la fuente,
Blanco, do siempre tira
El que ausente sospira,
Disfracada verdad, que a todos miente;
Madre de soledades, hija cruel,
Que mata al proprio padre, y biue del:
Esca, que al alma cena,
Atajo para el bien, que al mal nos lleva.

Cancion si necio alguno te desmiente,
Prueue esta penitencia,
Y el me dira que mal es mal de ausencia.

Depois que Sileno acabou de cantar quizera seguir a
ordem, que os juizestinhaõ dado, mostrando que ausencia,
de q se queixaua, era mayor mal, que o de ciumes, quando
a peregrina Celia, leuantandose em pè, o attallhou dicen-
do. Si por muger, y estrangeira (comedido pastor) yo no fuere desco-
medida en attajar tus buenas razones, las confirmaré con las que
tengo, mostrando despues que ninguna ay porque te quexes del
insuffrible mal de ausencia. Mas pues yo soy una ignorante ru-
stica, cuyos maestros fueron los montes, que conoci por padres, no
se esperará de mi, ni será menester, que yo trate de definir que co-
sa sea ausencia: mas de aueriguar, que ella es mayor mal, que el
mal de celos. La razon es: porque nadie la tiene de quejarse de
un mal, quando en su mano está el remedio del. Si esto es verdad
quien tiene celos (sin causa, o con ella) puede escusallos; sin ella,
pues affrenta, y con ella pues se vee affrentado; y puede en lo uno

Liuro quarto

emendarse, y vengarse en lo otro. Lo que no puede vn ausente, cuya ausencia no es voluntaria, mas necesaria, que es la de que trato. Luego bien se sigue que no ay razon para que el celoso se quexe de su mal, y que el de celos es menor que el de ausencia. De mas de aquesto: todo el mal per si solo es menor, que quando es duplicado, o mas crecido; y dos vinculos son mas fuertes que vno. Si esto assi es: (como es) el mal de celos en ausencia, con ella se duplica, y aumenta; y ella los encierra en si, de suerte que vn ausente padece estos dos males, ausencia, y celos, como presto mostrare. Luego si el mal de ausencia incluye en si el de celos, y son dos males, necessariamente se concluye que el mal de ausencia es mayor que el de celos. Y que ella los encierre en si, y aun mas rigurosos, q̃ sin ella; digalo la experiencia, y yo q̃ lo siento lo publique. Pesa el celoso, para dar causa a su sospecha, que más que Argos tiene ojos, y la vista de Lynce: mas engañase el ciego, que como el pensamiento se la diuierde, y roba, nada ve, y todo piensa; lo que pudiera escusar. Pero el ausente en su forçada ausencia, ve con libres ojos la causa della, y la que dà a su afliccion para que procure otras. Si el celoso no duerme, se recela; si despierta, si sospechas le fatigan, si le cançan sinrazones, y si padece quantos males se han dicho, tiene entre ellos el bien de estar presente, con que ellos se pueden remediar, y el los puede atajar. Mas ay de vn ausente, recela, teme, sospecha, gime, sospira, llora, no duerme, ni descansa, y teniendo todos y quantos males vn celoso tiene, le sobre carga otro mayor, que es el de ausencia. Agora perseguido della, herido de solidades en la vida, y atraueñado en el alma de sospechas, se retira a morir en la carcel de la melancolia; donde cercado de crueles memorias, rompe en tristes discursos; si á caso el bien suyo se acuerda de su mal: si le quiere: si habla del: si por el pregunta: que haze? en que se ocupa? si llora? si rie? si está alegre? si triste? y entre aquellas imaginaciones se le ofrece vna, que le llega á mas; y es si por ventura quixo la suya, que el suyo se passasse a otro dueño? pero como con la repuesta se le huya el aliento, y en mudosca el triste se dexa de mas dudas recelando le sobrenega alguna, q̃ buelua verdadero el fin de su desdicha. No veis pues como el ausente amante, es ausente, y celoso

y celoso! y como el mal de ausencia es mayor que el de celos?

Verdade dizes (respondeo Sileno) que al mal de ausencia otro ninguno le haze sombra: mas que me falte la razon, para q̃ del me quexe (como has dicho) no se qual la tuya sea para lo probar. Tu lo veràs (disse Celia) despues que la primera parte de aqueste mi discurso fuere confirmada con el buen parecer de mi padrino Lereno.

Ausencia (continuou Lereno) he hum mal, q̃ muyto mal se soffre. Esta fez com q̃ Phyles Raynha de Thracia, pella detença, que Demophoonte fez em Athenas ausente della, o sentisse tanto, que se enforcou em hũa aruore. Esta foy causa de que Cyanêa Nympha Siciliense chorasse tanto a Proserpina ausente, que vierão a fingir os Poetas que se tornara em fonte. Esta deu morte a Agamenon: porque em quanto peleijaua em Troya sua molher Clytemnestra andaua com Egisto, & tornãdo o marido da guerra, por industria do adultero o matou: o q̃ foy causa de que seu filho Orestes, por vingar a morte de seu pay, a desse tãbem a sua mãy. Esta fez com q̃ o desterrado Lyco, vendo a Hercules ausente, de quem se temia, mataste a el Rey Creonte, & lhe tomasse o Reyno. Esta fez com q̃ a adultera Alcmena, ausentandose della seu marido Amphytriaõ, lhe não guardasse a fê. Esta finalmente deu occasião muytas vezes a que a deshonestã Venus cahisse em adulterio. Esta faz com que os que se amão se aborreção. Esta desfata as amizades, desagradece os beneficios, sepultando pera sempre com a ingratidão a memoria delles. Esta nega a palavra, quebra a fê, acaba o amor, corrompe a lealdade. O ausencia principio, & causa dos mais desastrados successos, que no mundo ouue! ô subita, & desfeita tempestade, que tudo o que o Veraõ cõ a serenidade do Ceo tinha criado, arrancas, & leuas! ô mar incerto, q̃ no meyo de tanta bonança a trastornas! ô perigoso Porto de Cyrces, que os que em ti recibes conuertes (esquecidos de si) em varios animaes! Tu es aquella

Liuro quarto

aruore Lothos, cuja fruta (posto que ao parecer doce) era prejudicial à saúde, & fazia que os que della gostauão se esquecessem detudo. Tu es aquella Rio Lethe, que nasce no Inferno, cujas agoas causauão aos que asbebiao sempiterno esquecimento: Tu es o que eu não sei dizer, nem ausentes conhecer, nem pensamentos alcançar. Es emfim ausencia.

Disse Lereno: logo Celia pera Sileno tornou desta maneira. Quanto a la segunda parte de mi discurso, para que ella se pueda prouar mejor, es necesario saber como se llame la causa de tu ausencia. No te lo sabré decir (respondeo elle) aunque lo sé: que será acabarme juntamente. Mas si para saberse el effeto de lo necesario se ha de saber la causa, diganlo por mi sus effetos, publiquenlo mis sospiros: Ay Celia, Celia, mas que digo? bueluelo atras loca imaginacion. Que dizes? (preguntou Celia) que hablas a solas? que Cielo, o que Inferno es el, de que te quexas? Diga (respondeo Sileno) que la pregunta, que me has hecho, dio a mi pensamiento alas; y volando temerariamente al Cielo, que he nombrado, succediele como al moço atreuido, y anegóse en el Rio de las lagrimas, que aqui lloro. No tienes razon (tornou Celia) no llores, amigo, dexa el llanto Sileno: porque, aunque sin causa, no deixo de sentir la que te doy para estas lagrimas. Pero si lo haces por ver las mias, no tardaran más que hasta que sepas la sin razon, con que te quexas. Porque mal se puede nadie quejar del mal de ausencia, quando presente está la causa: y si ella es Celia (como tengo alcanzado de tus quejas) cessó la razon dellas. Porque? (replicou Sileno) Porque (affirmou Celia) yo la vi, y ella es mia tanto: y yo suya, que como a mi le quiero: y aunque no sea yo lo que ella ha sido, es ella lo que yo soy; y entre nos es indiuisible la union hasta la muerte; y le quiero a ella tanto como a mi propria vida. Dime pues (continuou Sileno) dichosa pastora, assi lo seas siempre, y veas con tus ojos la causa de tu ausencia, si me engañas? si la hablaste? si la viste? Y como si la vi (dissé Celia) y aun estoy a dezir que la veo: que el Amor, que le tengo me prestó los ojos, que le sal-

tan,

tan, para que com el, y con ellos la ame, y la vea de continuo. Y porque le han dicho que te havias passado a estas Ribeyras, sabiendo que yo venia a ellas, me encargó lo supiesse, y la auisasse. Mas dime, pastor, es verdad que le quieres bien? quiereste mucho? *Ay si quiero* (proseguio Sileno) y pues lo siente el alma, ella lo diga. No fueron bastantes (preguntou Celia) las sinrazones de Syluano, para que ella las espere de ti? No (lhe affirmou Sileno.) En effeto q a Celia quieres? (lhe disse ella) pues si la quieres, conocerlahas por un retrato suyo? Si (aduertio Sileno) a no la tener otra otro amor. Esso no (succedeo ella) que no es justo que aquien ha sido tan constante, quando el tiempo combata, le vença con mudanças: quanto y mas que el retrato lo podrá dezir.

Tirou a peregrina Celia hum sendal, que pello rostora-
zia; & como Sileno a conhecesse, se levantou entre os pa-
stores grande rumor, & festa, tendo aquella pella mayor
ventura, que se vira por aquellas Ribeyras auia muytos
annos. Os dous amantes conuertendo o muyto desejado
em engano, o não criaõ, desmentindo aos olhos, até que
elles obrigados da affronta, & leuados do verdadeiro ob-
jecto de seu bem presente, derão auiso à lingua que o pu-
blicasse. Ella o fez assim, logo se ouuiraõ queixas, repetiraõ
memorias, renouaraõse magoas, notaraõse descuydos, aca-
bàraõ cuydados, perdèraõse receos, fugiraõ saudades. En-
tre estes amorosos enleos fulminaua a curiosidade mil juí-
zos; quando no meyo daquelle ajuntamento (sem se saber
donde) cahio hũa seta sem farpa, & sem penas, & nella atra-
ueßado hum papel: o que foy causa de que todos se aquie-
tassẽ em seus lugares, & parassem as disputas, por ver o q
nelle vinha escrito, que era o seguinte.

Voa alegre mensageira,
Sem ferro mais leue iràs,
Sem penas não cançaràs,

Liuro quarto

aruore Lothos, cuja fruta (posto que ao parecer doce) era prejudicial à saúde, & fazia que os que della gostauão se esquecessem de tudo. Tu es aquelle Rio Lethe, que nasce no Inferno, cujas agoas causauão aos que as bebiao sempre o esquecimento: Tu es o que eu não sei dizer, nem ausentes conhecer, nem pensamentos alcançar. Es emfim ausência.

Disse Lereno: logo Celia pera Sileno tornou desta maneira. Quanto a la segunda parte de mi discurso, para que ella se pueda prouar mejor, es necesario saber como se llame la causa de tu ausencia. No te lo sabré decir (respondeo elle) aunque lo sé: porque será acabarme juntamente. Mas si para saberse el effeto della, necessariamente se ha de saber la causa, diganlo por mi sus effetos, publicuenlo mis sospiros: Ay Celia, Celia ¿mas que digo? bueluete atras loca imaginacion. Que dizes? (preguntou Celia) que hablas a solas? que Cielo, o que Inferno es el, de que te queexas? Diga (respondeo Sileno) que la pregunta, que me has hecho, dio a mi pensamiento alas; y volando temerariamente al Cielo, que he nombrado, succediele como al moço atreuido, y anegóse en el Rio de las lagrimas, que aquí lloro. No tienes razon (tornou Celia) no llores, amigo, dexa el llanto Sileno: porque, aunque sin causa, no dexo de sentir la que te doy para esas lagrimas. Pero si lo haces por ver las mias, no tardaran más que hasta que sepas la sin razon, con que te queexas. Porque mal se puede nadie quejar del mal de ausencia, quando presente está la causa: y si ella es Celia (como tengo alcanzado de tus queexas) cessó la razon dellas. Porque? (replicou Sileno) Porque (affirmou Celia) yo la vi, y ella es mia tanto: y yo suya, que como a mi le quiero: y aunque no sea yo lo que ella ha sido, es ella lo que yo soy; y entre nos es indiuisible la union hasta la muerte; y le quiero a ella tanto como a mi propria vida. Dime pues (continuou Sileno) dichosa pastora, assi lo seas siempre, y veas con tus ojos la causa de tu ausencia, si me engañas? si la hablaste? si la viste? Y como si la vi? (dissé Celia) y aun estoy a decir que la veo: que el Amor, que le tengo me prestó los ojos, que le sal-

tan,

tan, para que com el, y con ellos la ame, y la vea de contínuo. Y porque le han dicho que te haviás passado a estas Ribeyras, sabiendo que yo venia a ellas, me encargó lo supiesse, y la avisasse. Mas dime, pastor, es verdad que le quieres bien? quiereste mucho? *Ay si quiero* (proseguiu Sileno) *y pues lo siente el alma, ella lo diga.* No fueron bastantes (preguntou Celia) *las sinrazones de Syluano, para que ella las espere de ti?* No (lhe affirmou Sileno.) *En effeto q̃ a Celia quieres?* (lhe disse ella) *pues si la quieres, conocerlahas por un retrato suyo?* Si (aduertio Sileno) *a no la tener otra otro amor.* Esso no (succedeo ella) *que no es justo que aquien ha sido tan constante, quando el tiempo combata, le vença con mudanças: quanto y mas que el retrato lo podrá dezir.*

Tirou a peregrina Celia hum sendal, que pello rosto trazia, & como Sileno a conhecesse, se leuantou entre os pastores grande rumor, & festa, tendo aquella pella mayor ventura, que se vira por aquellas Ribeyras auia muytos annos. Os dous amantes conuertendo o muyto desejado em engano, o não criaõ, desmentindo aos olhos, até que elles obrigados da affronta, & leuados do verdadeiro objecto de seu bem presente, derão auiso à lingoa que o publicasse. Ella o fez assim; logo se ouuiraõ queixas, repetiraõ memorias, renouaraõse magoas, notaraõse descuydos, acabaraõ cuydados, perdèraõse receos, fugiraõ saudades. Entre estes amorosos enleos fulminaua a curiosidade mil juizos; quando no meyo daquelle ajuntamento (sem se saber donde) cahio hũa seta sem farpa, & sem penas, & nella atraveßado hum papel: o que foy causa de que todos se aquietassem em seus lugares, & parassem as disputas, por ver o q̃ nelle vinha escrito, que era o seguinte.

*Voa alegre mensageira,
Sem ferro mais leue irás,
Sem penas não cançarás,*

Liuro quarto

*Nem saltarà quem te queira,
Se sem ferro, & penas vãs:*

A todos pareceo bem a tenção : mas a ninguém fatisfez tanto, como a Ondelio por ser sua; & como quem sabia a causa, pedindo a Lereno tinta & papel, que no currão trazia, respondeo desta maneira.

*Sêta pois farpa não tens,
Com que matarme a que vinhas?
Se he porque penas não tinhas,
Logo não de balde vens,
Porque leuaràs das minhas.*

Esta reposta attrauefhou Ondelio na sêta, que aly cahira; & pondo a em o arco, que furtara a Aonia, quando a achara dormindo junto ao secreto bosque, pera elle à montão fez tiro, & não foy tam defuiado, que não desse entre as Nymphas caçadoras, que a este tempo fazião as festas de Diana, o q foy causa de se não acharem nas de Felicio: mas por mostrarem q ainda nas de sua obrigação se lembravao da que tinham de festejar as q se celebravao no valle de Hyminæo, à vista delle (depois de o atroarem com bozinas, cornetas, & doçay nas) desparavao espessas nuês de frechas, sem farpas pera o ar, que cahindo entre os pastores, sem fazer dano, descobrião amorosas emprezas, & tençoês, hûas abertas ao comprimento da frecha, outras escritas, & attrauefadas nella, ou atadas a fitas, & cordoês de varias cores, conformes ao conceito, q trazião. O mesmo fazião os pastores, ajudando se das bêstas, q leuavao os ouelheiros pera a barreira, de q hauer de hauer preuião, não querêdo outro do tempo mais que gasta llo naquella curioso exercicio.

Fez Sileno a sua tenção, & lembrandose do que lhe succedera com Celia naquella valle donde veo seguindo a Sylvano, pediu a Ondelio que a possesse em algũa feta, que pello final do sangue, tiuesse morto caça: dizia a letra.

*Buela segura do vds,
Que si la verdad no yerra,
A vezes la buena guerra
Suele hazer la buena paz.*

Porem quando o jogo andava mais trauado, parecendo aos dous pegureiros Bras, & Gonçallo que era tempo (sem serem sentidos) de publicarem a dor, que lhes ficara do casamento de Gil, & Grimaneza, ao som de hum velho, mas bem encordoado Salteiro, que hum delles tangia, cantarão ambos hũa cantiga graue, que o pastor Lerenolhes composera; & posto que desentoauão muyto, fazião por declarar os versos, que erão estes.

Bras.

De que andas triste Gonçallo?

G. Não o sey:

B. Nem eu, pois to perguntei.

G. Que farei?

B. Faze o que te diz teu mal;

*G. Quer que o calle, & quando o calla,
Morro en, fica elle immortal.*

B. Enten

Liuro quarto

B. Entendes a causa delle?

G. Não a entendo;

B. Pretendes viuer morrendo?

G. Não pretendo:

B. Dize logo donde vem?

G. Quero callar-me com elle,

Por não mostrar tanto bem.

B. Logo se he bem, não faz mal,

G. Pode o hauer:

B. Nace isto de bem querer?

G. Pode ser;

B. Pois não temos ruym sorte:

G. Temo se a vida he mortal,

Que vira sempre esta morte.

Muyto folgou a peregrina Celia de ouuir a musica dos Boyeyros, & bem alcançou dos versos que não eraõ seus. O mesmo entendeo Sileno, que a este tempo o não gastaua mais que em faudosas lembranças, & namoradas perguntas, tomando entre ellas da mão a sua pastora, & trazendo-lhe a memoria a sua boa Fortuna, & a desastrada de Syluano: mas como lhe preguntasse por elle, & ella lhe respondesse que despois queda sua Aldea se ausentara, o não vira mais, se entristeceo Sileno imaginando que ou elle morreria da ferida, ou dandose por affrontado, por não o ser aia-da mais em sua patria, della se iria desterrado pera não ser mais visto. Porem já que de hũa, & doutra banda não passaua frêcha & com o derradeiro pè da cantiga dos vaqueiros se aquietauão os pastores, mandauão os Juyzes que as disputas fossem por diante, quando aos pés do pescador

Sali-

Das Ribeyras do Mondego. 118

Salicio cahio hũa seta, cuja empenadura era de pergaminho, em que vinha grozado este verso, firmado com o nome de Trisbea.

Si despues de tanto arder.

Gloza.

En fuego, y agua, aunque ciego

Mi alma veo metida;

Qual Cysne en llanto me anego,

I qual Phenix ardo en fuego

Para renouar mi vida.

Vivo, y muero; no me espanto,

Phenix soy; pero es de ver

Quando como Cysne canto,

Si despues de llorar tanto,

Si despues de tanto arder.

Muyto celebrada foy a gloza por ter dous conceitos em verso tão pouco capaz como redondilla: & fez que os pescadores sahissẽ com as suas: mas logo despois desta veo outra afinada com o nome de Aonia dos olhos verdes: dizia assim:

No puede acabar con via.

Gloza.

Despues que Ardelio oluidado

De Oliuia tuuo por poco

Oluidar honda, y cayado,

Liuro quarto

Pensando ganarse el loco,
Dexò perdido el ganado.
Yo que a ratos le seguia
Quexas de Oliuia le oy,
Mas si nombrar la porfia,
Quando empieça con Oli,
No puede acabar con via.

Este verso por ser despropositado não pudèra cahir mais a preposito, & pera isto gabàraõ todos a inuenção, de que esta Nympha viãra, tomando motiuo dos queixumes de Ardelio pera sahir bem com sua empreza. Atras vinha com o nome de Tyonia outra sêta, cujos versos não menos mostrauião a payxão de quem os composera, do que a força com que os lançara. Mas como a tristes atè o bem lhe faça mal, & hum posto que commetta sò, vem sempre dalcatea, hauendo de fazer mal o tiro a alguem, foy a Gonçallo, derribandolhe a galteira da cabeça, onde recebeo hũa pequena ferida, que a trazer a sêta farpa, chegàra a mais. Remedeouse elle com sua desgraça como pode, & dando a ler o more, dizia desta maneira.

Pues vuestro merecimiento.

Gloza.

Pastor si estais empleado
En otra parte mejor,
No tengais otro cuydado,
Ya que fuydes de mi amor
Despedido, y olvidado,

Seguid

Seguid vuestro pensamiento,

Que si el mio à su pezar,

No se mudare de intento,

Menos le podrá mudar

Pues vuestro merecimiento.

Bem diz (disse Gonçallo) o mote com o bote, já se tratamos de merecimento, pouco foy o meu pois tam pouco montou com Gimaneza: mas não ha mal, que venha soo, nem bem, que não custe caro. Recebidos estes motes, se armou hũa mesa, cujos pees em formas de frescos ramalhetes tecidos de crauos, & de rosas, a sustentauão cuberta de muyta variedade de flores, & boninas, com cuja mais que aromatica fragrancia se perfumaua, & enchia todo o valle de cheiro suauissimo. Sobre ella se poserão logo os premios, que eraõ quatro volantes de seda cada hũ de sua cor pera os quatro motes, que Sileno tinha dado a grezar. Pedio elle que se dessem aos que melhor tinhaõ composto, quando a hũa voz concluyrão todos que se não vissem outras grozas aos motes, que estauão lidos, & que os premios fossem das caçadoias, pois lhes honrauão as suas festas, andar do em outras de mais obrigação. Atàraõse os volantes às tres feras, & com os nomes de quem erão astornàraõ a lançar pera onde vierão, festejando a despedida com grande machina de instrumentos, que os pegureiros tangião, cantando algũs villancetes, conforme a tencão de seus amores. Ficou hum premio, & hum soo mote por grozar, que dizia.

Pastora, que en el Cayado.

Recolhèrãose as grozas, que Lereno lèu, nomeando primeiro os que as compozerão por esta ordem.

Liuro quarto
Glauco pescador.

Pastora, cuya hermosura
Embidio Naturaleza,
Que mucho es por tal belleza
Si vn cobarde se aventura:

Teneis el officio honrado,
Y del cayado os honrais,
Pero mas en vos os fiais
Pastora, que en el cayado.
Palemo.

En el cayado me haneis
Retratado al natural,
Si falta el original,
Vedme, que en mi le vereis.
Si de vos soy bien mirado
Vereis, aunque por antojos,
Que en vos pongo mas los ojos,
Pastora, que en el cayado.
Meliso.

Yo no se quien os engaña
En dezir que os quiero mal,
No veis, que si fuera tal,
Ni viera vuestra cabaña?
Por me ver tan afrentado,
Hago, y callo, y sè sin mengua,
Que os fiais mas en la lengua,
Pastora, que en el cayado.

Onde-

Ondelio.

Teneis vn retrato mio,
Dizenme que le estimais,
Si el vuestro de mi fiais,
Vno, y otro de vos fio.
Si me haueis en el cayado
Retratado, es sin razon,
Mejor es nel coraçon
Pastora, que en el cayado.

A todos parecêrão muyto bem as grozas, com tudo a de Ondelio parece que mostraua mais ventajem, & mandando os iuizes que se entregasse do premio, não faltou quem auisasse Aonia dos olhos negros, que a este tempo despedio hũa seta com o verso grozado a seu preposito: dizia assi.

Aonia.

Quando Cynthia se casò,
Por mostrar su crueldad,
Luego que a Ondelio dexò,
Con el Sol de su beldad
El Sol del Cielo echypsò:
Trabia vn lindo tocado,
El cabello buelto atras,
Y bien se via en su grado
Que no parecia mas
Pastora, que en el cayado.

Liuro quarto

Por bem empregado houue Ondelio o tempo, que gasta-
ra em o mote, por empregar melhor o premio delle, &
não consentindo que fosse doutrem a gloria se não da sua
Aonia, em seu nome atou a banda na seta, & a tornou as
mãos, donde viera. Mas porque hia já o Sol muyto alto, &
se não dera fim às disputas, mandou Syraluo que fossem
por diante, & porque ninguem se levantaua, o fez Bras im-
portunado de algũs pastores que cantasse aos noyuos hũ
cantiga, que elle dizia muytas vezes: & ao som de hũ arra-
bil, que Gonçallo mais por vergonha, que vontade lhe ca-
gia, cantou o que se segue.

Pois o Ceo consente

Na terra alegria,

Amanheça o dia,

Saya o Sol contente:

Deixe a noite escura

Nossos Orizantes

Alegremse os Montes

Com sua verdura.

Pasção mais que areas

As Ouelhas nellas,

E sejam mais que ellas

No mato as colmeas.

Liures nos Outeiros

Do lobo sagaz

Andem sempre em paz

Brincando os cordeiros.

Não o temão mais

Dos boys as jugadas,

Durmas.

Durmaõ nas malhadas

Fõra dos Currais.

Deleite as Ribeyras

Suas agoas veijão,

Sempre verdes sejaõ

Suas Auelleiras.

Demse pellos prados

Espigas em molhos

Milho por a brolhos,

Trigo por syluados.

Demse nos Carraescos

Peras, & maçãas,

Nas vrzes Romãas,

Vuas nos panascos.

As Syluas dem rosas,

E cranos tambem,

E as Campinas dem

Boninas fermosas;

A seu aluedrio

Colhão destas flores

Pera os Escadores

As Nymphas do Rio

Os pastores deixem

De Amor os cnydados,

Vinaõ descancados,

Nunca mais se queixem.

Os que de Hymineõ

Doce jugo escolhem,

Liuro quarto

Pois o fruyto colhem,
Que lhes vem do Ceo;
Cedo lhe anoiteça,
Tarde se leuante,
Riaõ folguem, cantem,
Quando lhe amanheça:
Cresçaõ lhe os nouilhos,
E as lanouras nação,
Porque muytasfação,
Lhe nação os filhos;
Chamemse Syluano,
Floriso, Marcelio,
Arcindo, Frondelio,
Eliso, Montano.
Qual Matusalem
Viua cadaqual,
Quando espere o mal
Lhe chegue o mór bem.

Por diante fora Bras com a sua cantiga, se entre os peregrinhos da ferra se não leuantara hum rumor fugindo todos de Cydalio, que com hũa funda os vinha feruindo de pedras, & p. Tando como hum rayo, sendo corrido delles, o não poderão alcançar. O que foy causa, & a calma, q era grande, de se retirarem os bandos pera as sombras de algũs Freyxos, Alamos, & Fayas, que no meyo do valle faziaõ hũ espesso, & deleitoso bosque: onde tirando da fruta, que nos curroes traziaõ, mais pella offerrecer às Nymphas, & pastoras, que por se lograrem della, dellas recebiaõ os frescos requiejoes, a nata doce, as mimosas queijadas, os paes de leyte, &

te, & roscas de manteiga, que traziaõ em aluissimos açafates de giesta, cubertos de goiuos amarellos, & roxas violetas, que com o cheiro dauão appetite aos olhos, se á vista de tam lindas pastoras elles se occupauão em outra cousa. Dos pescadores menos interessados algũs deixauão o valle por acudir aos barcos, os pastores ao gado. Porem Ondelio, que lhe lembrou que o tinha ainda no Curral, quizera pedir a Bras que lho fõsse lançar fóra: mas lêbrandose como vira a seu amigo Cydalio qual Lobo montado da gente da Serra, appartandose da companhia buscou a de Cydalio, que não perdeo de vista até a sayda do valle do Cydral: donde vendo que se chegaua à fonte, com os olhos nella ouuio que dizia estas palauras, às quaes succediaõ os vltimos assentos do Echo - que com não menos magoa as repetia.

*Agoas, que porque ao mar passem,
Nascem da causa, onde morrem,
Em vos vereis como correm
Cuydados, que doutros nascem.
Que quem quer mais do que he seu,
Cuydados tem: mas que digo!
Cuydados tenho eu comigo,
Pois quem cuydados me deu?
Quem es tu, contra quem pecco
Por meu mal! tam grauemente,
Que abraçar-me assi consente,
Quando de chorar me secco?
Pois Ecco, em que te offendi,
Ou tenho a Laurea offendido?*

1121

Eu.

Ecco.

Liuro quarto

Por tomar outro marido.

Queres que me deixe assi?

Si.

Se fazes meu mal de riso,

E a mim Narciso em querer,

Pois forçado heyde perder,

Dize que perdeo Narciso?

Siso.

O cruel, já que eu não sou

Narciso, que mal te quiz,

Em querer bem que mal fiz?

Matar-me hey, pois se matou?

Qu?

Deixame voz não me impidas.

O bem, que em meu mal espero,

Que quem mais que a vida quero,

De bñc me fará mil vidas.

Mas quem jaz cã esta fonte?

Nella me quero lançar,

On de Narciso heyde achar,

Pera que meu mal lbe conte.

On de lá! falle quem be?

Porque me vio se entristecer.

Que lha não guardem merece

Quem guarda a hum traydor a fê.

Respondeme, e não o entendo,

Se eu rio rissê tambem,

Vejo na agoa não sei quem,

Que a mim se voy parecendo.

O Compadre não fallais?

Day, cá a mão não me molheis;

Nunca

Nunca mais me enganareis,
Se desta vez me enganais:
Ou enganai muyto embora;
Porque eu creio a quem me engana,
E quem mais me desengana,
Cuydo que me engana agora.
Mas notai porque aqui dentro
Agoa está quieta, & mansa;
Porque hũa alma não descansa,
Se está fora de seu centro.
Quero seguir vossa sorte,
Id que he triste como a minha:
Porque hũa vida, que tinha,
Possa achar nas mãos da morte.

Isto dizia o sem ventura Cydalio fazendo mil desatinos, & de hũa a outra parte mil mudanças por hũa só, que sua pastora lhe fizera, que fora d'elle a outro, & porque esta lhe chegaua a mais, que a mesma vida, se quizeria lãçar na fonte, se seu amigo, que lhe vinha no alcance, o não tiuera mão. A ti (lhe disse Cydalio) o pôde elle agradecer. Com quem o has lhe perguntou Ondelio. Com quem (respõdeo Cydalio) senão cõ o doudo de Narciso: q̃ fuja este de hũa Nympha fermosa, & se namore de si mesmo. & q̃ se affogue em agoa: erraraõlhe o elemento. Neste caso (em q̃ não ha fallar, q̃ muyto he q̃ pera sempre Echo perca a voz, Narciso a vida: Pois a cara, porq̃ se elle perdeu, he tal como a minha, & lhes custoutam cara, q̃ não na hauerẽ visto lhes fora mais barato: porq̃ nẽ elle como mouro encantado andãra pellas fôtes, nẽ ella como Sigana pellas lapas, elle promettẽdo haueres, ella furtando atẽ as palauras, elle enfim como

Liuro quarto

Bugio contrafazendo gestos humanos, & ella arremedão das humanas vozes como Gralha sem hauer quem a entenda. Pois ainda peor o temos que dà de ingrato em ciofo, & tanto que porque ella repetio meus queixumes mostrando doer-se delles, se baralhou comigo, fazendome carrancas, & ameaças, & a mais chegãra a reuolta, se tu não foras. E que sou eu? (tornou Ondelio) Quê: outro tal como elle (disse Cydalio) Ah Protheo, Protheo! quanto melhor te fora apascentar os teus Phocas, que cuydados alheos! onde effollaste a Ondelio, que vens vestido nelle: pois afê que tanto lha guardou a elle Cynthia, como a mim Laureia. Bem me daua a mim no goro que eras tu o author destes treguetos: quero pois antes que voe como Mocho, ir-me meu molle, & molle como Sapo.

Com estes, & outros deluarios fugio Cydalio a seu amigo Ondelio, quando ouuindo elle ao perto escarrar, vio a hum pastor rebuçado, vestido de negro vaqueiro, carapuça, cajado, & currao da mesma cor, indicios da tristeza, que o acompanhaua: o qual tomando hum atalho, que atraueßaua o mato pera hũa relua, onde nacia hũa pequena fonte, junto della, ao pé de hum Castanheiro se assentou, & não fez muyta detença, que importunando ao Cêo com algũs sospiros, que lhe sahiaõ dalma, a não aluiasse com estas palauras. Atéqui foy minha vontade que eu encontrasse a de meus males: mas hoje, que perdendo todo meu bem, não espero algum, bem he que a executem em mim, vingandose de hũa vida tam mal empregada como a minha. O injusta morte! ô mal logradas esperanças! ay querida pastora! mas quem imaginãra, Dorida sem ventura, que eu nella te não acompanhasse? & pois sendo ambas de hũa natureza nisto se desencontrarão que a tua acabou com a morte, & a minha começou entãõ, ou roga a Deos que as penas, em que viuo pera vingança do pouco que as sinto, se acrescentem, ou seja tal o sentimento, que acabe
junta-

juntamente com a vida. Em parte estamos, que ou ella me ha de prometter de acabar cedo, ou não passarei deste valle sem ver o derradeiro de meus dias. Mas ay Delio, Delio! Por fim destas palauras imaginando Ondelio que o pastor o nomeara, chegando-se a elle lhe disse. Não me peza, lastimado pastor, de me achar presente às magoas, que te ouvi: porque nellas (ainda que mal) alcancei do teu a natureza. E pois eu de ti fuy conhecido, não será razão, que o não fejas tu de mim, pera que saiba quem he o que a hum triste sabe o nome. Estda tenho eu (respondeo o pastor) pera encobrir quem sou: & basteme a vontade, que me não falta de corresponder à que mostras na cura de meu mal. Mas he ella tampouca, & elle tam grande, que quando ella consente que o descubra, elle o não permite. Que primor he (tornou Ondelio) q̃ cõ quẽ chamaste, & estàs fallando, estejas rebuçado. Não querer ser conhecido (disse o pastor) & assi não te chamo, nem te aggrauo. Pello que se de quem não pôde mais se não espera desculpa, estda te quero dar pedindo que me perdoes. Ondelio nomeaste (replicou elle) em Delio fallei (respondeo o pastor) queixandome d'elle: porque naquelle triste dia, em que eu perdi a luz de meus olhos mostrou mais ategre a sua. Seja como quizeres (disse Ondelio) folgàra de aliviar teu mal, & saber a quem fazia estda bem. Não fora pequeno pera mim (continuou o pastor) a tua companhia até o valle, que chamaõ de Hymineo: & porque là publicamente já pode ser que saibas, o que em segredo de mi esperas, não me faças, amigo, repetir tantas vezes o que me custa tanto, & ati não menos pode entristecer. Nesta pratica forão continuando os dous pastores até chegarem ao valle, à tempo, que em hũa junta de pastores se mouia grande differença acerca das passadas desputas, & dos premios, que nellas se tinhão dado; & foy tal, que chegàra a mais, seos venerandos Alcido, & Syraluo se não mettêrão em meyo, mandando que continuassem

Liuro quarto

as questoës. Aquietáraõse todos com a vinda de Ondelio; o qual dando à seu companheiro lugar entre Pálemo, & Porthuno, tomou o seu junto do pastor Lereno, quando ao som de hũa viola de seis cordas, que entre os pedadoresse tangia soberanamente parando com a çamphonha, cantaua Phenicio esta Canção.

*Hoje, amada çamphonha, em vos quizerá
(Se com meu mal podêra engrandecer
A causa de o soffrer, & o peito esquino
Daquella, por quem viuo: mas não pôsso,
Que como não sou voſſo. ficou minha,
Por vos a dor, que tinha, & canto a ella
Hum mal, que me desuellá:
Mas ay de mim que creio,
Pois me falta instrumento,
Que o seja meu tormento
Por instrumento alheio:
Porque por elle julgue o mundo em tanto
Que não he bem, nem mal, o mal, que canto;
E assi creçãõ meus males,
Como com agoa as flores destes valles.*

*Cantar quizerá lã bem, que mal me tratã,
De hũa fermosa ingrata a condiçãõ,
De hũ liure coraçãõ a segurança,
De hũa vãa confiança os edificios,
De mortos sacrificios a fee vira,*

De hũa pastora altina a crueldade,
De minba liberdade
Hoje dada em refens
Hum catineiro tal,
Que à troco sò de hum mal
Me promette mil bens:
Mas quem pôde esperar bens da ventura,
Se o que mais tarda, & chega, menos dura.
Tal he o bem que eu quero,
Que sempre se den mal cobem, que espero.

*Canção, pois delle trato,
Dize se he bem que viua Amor ingrato?*

Acabada esta Canção se leuantou Phenicio, & fazendo a costumada cortezia, continuou com estas palauras. Muytos dias ha (famosos pastores) que eu este esperaua, por ser o toque, em que meu mal auia de mostrar os quilates de sua natureza. E porque pretender eu com razões sôphisticas declarar qual he, não ferirá de mais, que de escurecer as verdadeiras de sua condicão; breue-mente appontarei algũas das que tenho pera mostrar que o mal de ingratidão he mayor, que o de eiumes, & ausencia. A razão he: porque sendo per si este, não sómente he a fonte, & origem, dende os deus nascem: mas de maneira os conuerte em si, que tudo vem a ser hũa mesma cauza, com esta destinação, que nem o mal de ausencia he o de eiumes, nem o de eiumes de ausencia, nem o de ingratidão he hum, nem outro. Que seja fonte, & origem dos mais nos
mostrar

Liuro quarto

mostra a cada passo a experiencia: porque a ingratitude de-
sterra ao Amor de si, & faz que se ausente; & Amor ausen-
te, & desterrado abraza-se em ciumes, & entre elles se perde.
Donde reduzido isto ao pouco que alcanço, dissera eu que
ausencia, & ciumes são filhos da Ingratidão: mas não sei
delles qual he o que nasceo primeiro. Porque hũa vez
he causa a Ingratidão na cousa amada de que o amante
desconfie della, & se abraze em ciumes, & que atraueçado
delles se ausente, por ver se do que mais lhe lembra se pôde
esquecer, & aborrecer, o que mais ama. Outras vezes nasce
da Ingratidão primeiro a ausencia, & apos ella nascem lo-
go os ciumes. Porem que o mal de ingratitude conueta
aos dous em si, proua-se claramente: porque estando aquel-
le, que ama ausente, & cioso, se não considera mais que a
causa destes dous effeitos, que he a Ingratidão, & assim esta
como mais poderosa, & principal leua apos si sua dependên-
cia, & accessorios, que são ausencia, & ciumes. Donde ve-
nho a concluir que quem tiver todos estes tres males, ne-
nhum pôde dizer que sente, nem tem razão de sentir mais,
que o mal de ingratitude. Agora qual elle seja diga melhor
Ondelio, cujo fauor, & defensão espero.

Ingratidão (succedeo Ondelio) he hum vicio opposto á
graça, ou agradecimento: porque assi como o agradeci-
mento, ou gratidão he virtude, que paga a quem lhe bem
faz, o que lhe deue; assi a Ingratidão he hum vicio, que não
paga, nem retribue o que deue ao bem feitor. Assi o disse-
rão muytos. Seneca disse que de todos os males, quantos
ha, he o mayor a Ingratidão, & que não ha cousa peyor q̃
hum homem ingrato. Não ha mal, que não traga consigo
algũa escusa, sómente a Ingratidão (notou Lactancio) ne-
nhũa tem. Valerio Maximo diz que o commercio de dar, &
receber boas obras (sem o qual senão pôde viuer) com a
Ingratidão se acaba. Quanto esta do Cèu seja aborrecida
nos mostra a commum tradição daquelles, que não são de-
ste

ste lugar. Entre os quais hum lhe chama vento, que feca a fonte de misericordia, & enxuga o orualho da piedade, & abraza o fruto da graça. Mas porque nos não sayamos da materia fogueita, ingratidão fez com que o Príncipe Iasão repudiasse a Medea, o que foy causa de que ella matasse a seus filhos. Esta fez com que Eropis adulterasse com o irmão de seu marido Thiestes. Esta causou a doudice de Atys por sua querida Cybele. Esta matou a Coronis Nympha de Thesalia porque sendo amada de Iuppiter o deixou por outro, de quem houue hum filho, que com ella acabou juntamente. Esta acendeo a fogueira, & deu o punhal à Dido pera se sacrificar em nome do ingrato Eneas. Esta tirou a Echo a voz, & a Narciso a vida. Esta foy causa de que Niobe se quizesse antepor à Latona, vendose cõ sete filhos, & outras tantas filhas de excellente forma, os quais pela ingratidão de sua mãy forão de Apollo mortos. Esta fulminou o repudio de Octauia por Marco Antonio seu marido. Esta defatou o matrimonio entre Minos, & Pasiphae pello torpe amor de hum touro, a que se affeiçoou. Esta deu occasião a que Phedra procurasse o incesto de seu filho Hippolyto, & porque elle o não consentio, o accusasse à seu marido Theseo, que injustamente lhe tirou os olhos. Esta preferio o amor de Acis ao de Poliphemo, sendo antes tam querido de Galathea. Esta deu occasião a que Sapho (que dizem que inuentou os versos Saphicos) vendose rendida ao querer de Phaon, porque elle a desprezaua, se lançasse no mar. Esta por industria de Cyrce (como fingem os poetas) conuerteo o Scylla em monstro marinho por ter em pouco a Glauco Deos do mar. Esta acabou com Nero desse morte a sua mãy Agripina em pago de o metter de posse do Imperio, & a seu mestre Seneca, porque o ensinara bem. Esta ordenou que Agis Rey dos Lacedemonios por elles no carcere fosse morto. Esta moue a Dario que com os seus cincoenta irmãos se conjuras-

Liuro quarto

rasse contra seu pay Artaxerxes, & lhe fizesse guerra pera dano seu, porque acabârao nella. Esta enganou a Catilina que com os que o seguião se conjurasse contra o Senado Romano. Esta finalmente fez com que aquelle nobre Syracusano Dion ouuinte de Platão às mãos dos seus fosse morto. Dos quais exemplos consta quam mal se soffra o mal de ingratidão, & quantos delle nasçaõ. O mal insoffrivel! ò mortifero veneno! ò perigosa enfermidade! ò contagiosa peste! ò cruel monstro! ò indomada fêra! ò aslanhada Tygre! A quem, que bem te queira, tratando mal, não corrompes, não desanimas, não inficionas, não aflombras, não despedaças, & não matas? Quem pôde hauer, que te admitta sem razão forçada? quem que te queira tratar Rustica, vil, & bayxa? quem que te conheça disfraçada mentira? quem que te veja lealdade encuberta? quem que te desempece Labarinho cego? quem que te entenda amizade traydora! Tu es a escoria, & fêz dos defeitos da vida; es syllada escondida, que arma o odio à seu contrario; es madrastra de todo o primor & enemiga de todo o bem; es azeure amargoso, que naquillo em que auia doçura, & suavidade, causa amargura, & desgosto; es venenosa Aranha, que tudo conuerteres em peçonha; es caruncho, consumidor da soberana imagem de Amor, quando mais perfeita, & consumada està. Tu es aquelle bicho Raro em o nome, & na incinacão raro, que cantando engana, & roendo corta a vide de nossas esperanças, quando mais viçosa se vee. Tu finalmente es aquelle conhecido, & deshumano mal, a que todos os que melhor te conhecemos, chamamos mal de ingratidão.

Pos Ondelio silencio ao que dizia, quando dantre as pastoras se levantou Learda, a qual despois de reuerencear em roda aos circumstantes, voltandose ao pastor Phenicio, que no mesmo posto a esperaua, com hũa vergonhosa ousadia, & com a voz tam bayxa como a vista, lhe disse estas

estas palauras. Bem me lembra, honrado Phenicio, o que entre nós ficou determinado; & posto que alguem julgue por grande atreuimento em hũa mulher auenturar-se em publico, fiada na razaõ, que tenho, me repararei com ella, como com escudo, de tuas semrazões, tazendo que as conheças, & te arrependas dellas. Que mal de ingratitude seja tam grande, & mayor do que tens mostrado mal o poderei negar: mas essa não he a duuida, em que ficamos. Tu queixaste de ingratitude, mas injustamente: que eu, Phenicio, não te quero mal; o que espero he que mostres que bem faço em me fiat de ti, & que ganho em me perder contigo. Em hũa, & outra eoufa (respondeo Phenicio) suppoens falso: porque nem tu de mim te fias, nem, quando ganhâras pouco, podias comigo perder nada. Que tu mereças muyto se proua com não te querer menos; & he proua de que eu te queira tanto, amarte sómente porq̃ te amo. Logo (disse Learda) não ha em mim parte q̃ o seja, nem causa desse amor, que me tens. Muytas vejo em ti (tornou Phenicio) mas como as excede meu amor, a elle quero mais, & a ti por seu respeito, & assim que te ame porque te amo não he encarecimento, nem será espanto que ache Amor sitio em mim; pois o honro tanto, que o faço a causa, & mais o effeito della. Quanto mais quẽ ha (fermosa Learda) por izento que seja, que o possa ser de Amor? elle tem o imperio vniuersal do mundo, todos os animaes da terra o reconhecem, as feras, as aues, as plantas, as cruas, as flores, & tudo o mais: no Cẽo esses supremos spiritus, & ate os planetas, & estrellas querem bem. Amor em fim (como ouui que dissera hum, que lhe sabia a natureza) he author de todas as obras do homem, que tem a chaue da nossa vontade, sem o qual, hora seja proprio, hora alheo, não sabe ella estar desocupada, & ociosa. Donde pois eu o tenho, em quem (disse Learda) melhor que em ti o posso empregar?

pois

Liuro quarto

pois forçado ha de ter a quem se arrime : porque o Amor (como li que dissera Plutarcho) he como a hera, que sempre busca, & acha onde se pègue. E como eu ouui (disse Learda) que dissera hum Philosopho, que chamauão Diogenes, Amor he trato de gente ociosa. Donde te vem melhor confessar que o não tens, que não que es desta gente. Nem eu sou desfia (replicou Phenicio) nem esse tenho : & ainda que nas disputas geraes, que ouue o anno passado, hús lhe chamáráo payxão dalma, outros desejo de belleza; entre os quais hum certo seu perdido lhe chamou hum não sei que, que fere não sei como, & doe não sei porque. E outro diffinio que Amor era aquella primeira mutação, que faz o entendimento pello appetite, que nos moue, & attrahe a si, que nos deleita, & apraz, & o mais que não he meu decidir. E posto q̃, conforme a melhor opiniaõ, Amor se diuida em honesto, vtil, & deleitoso: eu ao som do q̃ d'elle sinto dissera que entre Amor diuino, & lasciuo, o licito, & honesto entre os casados fica em meyo. Eu o não entendo assim (continuou Learda) nem imagino mais que Amor diuino, & humano. Diuino he aquelle, que nũ das cousas que ha na terra, se veste das do Cèo, & a elle sómente aspira. E o humano aquelle, de que por direito natural todos os animaes, assi de razãõ, como sem ella licitamente participão. O terceiro, que tu ajuntas, não he Amor : porque o deshonesto adiectiuo, que lhe dás, inclue em si mais odio, que afeição. Donde se deixa ver que todas as vezes que eu desejo aquillo, que amo, deshonesto, o aborreço. Hora que tu trates do primeiro (que he o diuino) não te vejo por hora tam nũ do que ha nesta vida, que te queiras logo ir vestir a outra. Do segundo menos, que he o dos casados, pella muyta desigualdade, que ha entre nos. Mal pòde (Phenicio) por mais agoa que choua igoalar-se com o monte. Tu es (como se sabe) fidalgo cortesaõ, muyto auisado, & rico: eu sou hũa pastora rustica criada nestes montes tam fea como

mo necia, & mais que tudo pobre. Emfim tu es Phenicio, & eu Learda. Vayte, Phenicio, à Corte, deixa a Aldea. Na Corte estou (lhe disse elle) já que tu na Aldea estás : nella viuo, ferosa pastora, pera que o sejas de meus cuydados. Que tu sejas fea publicação elles ; de necia não digo nada, porque o muyto, que vejo, & ouço, me faz ter em menos cegar, & emmudecer. O que tudo são dotes da alma, com q o Céo te quiz enriquecer, & a mim honrar. E se esta confissão em publico não basta, assim como pera a fazer me tens dado licença, dâ-me agora a escolha, que se está na minha mão, tua ficará esta em penhor da vida, pera que em quanto ella durar ou te sirua, ou acabe.

Muyto festejárao os que presentes estauão o bom successo que teue a contenda de Learda, dando por causa a razão, em que se fundaua. Mas logo que os dous pastores cõ geral aplauso, & satisfação de todos derao as mãos, entre estas alegrias determinou o estrangeiro Delio mostrar sua tristeza, quando com estes versos deu lugar a algũas lagrimas publicando desta sorte a causa dellas.

*Mal cuydára quem me ouuir
Que sem causa de queixarme
Quiz em meus males faltar-me,
Pera sem causa os sentir.*

*Ordenou Fortuna esquiva
(Por ser tanto à minha custa)
Iusta a morte, a vida injusta.
Pera que assi morra, & viva:
Leuou-me a causa, & fiquei
Sem causa agora morrendo,*

Liuro quarto

O mal de que bem o entendo,
Mas o porque não o sei.
Cor toume por mal nacida
Em flor a esperança minha,
Rouboume a vida, que tinha,
Pera me deixar sem vida:
Foy sen desconcerto tal,
Despois que a vida perdi,
Que nenhũa morte vi,
Que desse morte à meu mal.
Morro, & viuo: meu mal dura,
Se à causa queixarme quero,
Faltame, então desespero
De em meu mal achar ventura.
Creceome em tampouco espaço
O bem, que lhe tiue medo,
Que como creceo tam cedo
Se me cortasse em agrão.
Assi foy, que a roubadora
Da vida, que lhe não dera,
Na entrada da Primavera
Me roubou minha pastora.
Ay Dorida! mas que digo!
Se pera que eu vima triste,
De meus olhos te partiste,
Cedo me verás contigo.
E se por ser triste, a sorte,
Matarime tem por affronta,
Deixarme.

*Deixarme viuo que monta,
Se pera os tristes ha morte.*

Forão tantas as lagrimas, com que o desesperado estrangeiro rematou os passados versos, & tam grande a tristeza, que nelles mostrou, que entre todos se não vio pastor por insensível, ou cruel, que fosse, a quem não chegasse o sentimento della. Leuantouse em pé o sem ventura Dello, & por mostrar a pouca, que tiuera em seus males, com estas palauras cortadas a vezes com algũs sospiros, que despedia dalma, assi declarou os segredos della.

Se o mal, de que me queixo (venturosos pastores) tiuera viua a causa, ninguém duuida que o tempo me desse nella o remedio: mas acabãrão ambos juntamente, pera que sem remedio morrendo a causa d'elle, me conformasse com a morte. Esta he a roubadora de meu bem; desta me quizera queixar: mas porque os queixumes; faltando a causa, são aguilhões da continua tristeza, em que se esforçam minhas saudades, tomarei conta a hũa vida, que tenho, & saberei se posso com ella restaurar a perda de meu contentamento. Perdi todo o que tinha, no melhor me faltou o que esperaua, mentiraõme esperanças, defenganãrãome receos; a suas mãos enfim acabou Dorida. Perdi a mais fermosa pastora; que já mais apascentou nestas Ribeyras. Agora julgai se poderá hauer mal (por grande que seja) que com este se possa comparar? He elle tal, que quem diminuillo pretende o accrescenta. Que elle se auentaje aos de que se trata, mostre-se claramente: porque quanto ao primeiro de ciúmes, que defende a Nympha Panopea, facil acha o remedio, pois se satisfaz tanto d'elle, que tem por bem todo o seu mal. O segundo de ausencia bem se vê quam bem se soffra.

Liuro quarto

pois Sileno vê presente a causa de seus males. O terceiro de ingratidão parece ainda mais facil, pois não ha peito tam de bronze, a que não atraueſſe hũa affeição; ſe não digao Phenicio, & confirmeo Learda. A todos eſtes males (ſe logo não) por tempo coſtuma elle curar. Em todos (poſto que ao parecer ſem remedio) o achão todos, ſo no meu não ha nenhum. E porque nas mãos de meu mal tenho poſto o remedio delle, dou em deſconfiar que aſſim como foy morte pera o bem de minha vida, o não queira ſer pera ma acabar. Ah mas com quanta razão (amigos paſtores) pudera o mundo julgar que auia em vos uſar piedade com os eſtranhos, quando com elles vos houueſſeis como as gentes Hyperboreas com os naturaes, que quando algum tinha larga a vida, por não prouar o rigor deſta em que me vejo, deſpois de hum ſplendido conuite, coroados com hũa capella de flores o lancauão de hũa fragoſa Rocha abayxo, onde ſe fazia em pedaços Oley dos Heleſpontos, quem fora tam venturoſo, que acabara entre elles, pera por tí ſer forçado a beber peçonha, & atalhar com hũa breue morte hũa prolyxa vida! O Caſpios, Caſpios, não ſei que acharaõ em voſaquelles, que voſtiueraõ por crueis, ſendo tam compaſſiuos, que a qualquer, que viuia muyto tempo, o encerraueis no mais occulto lugar, onde ſem ſer mais viſto de ninguem, o mataueis á fome! O piedoſa nação! ó gente benigna! quantas penas eſcuſaueis com hũa pena! quantas mortes com hũa morte! Mas ay de mim quam mal diz o que tenho com o ſentimento, que me falta; que ſe Pyramo vendo o manto de Thisbe emſanguentado, com a ſua propria eſpada ſe matou, & ſe o meſmo fez a eſpoſa de Leosthenes ſabendo que elle morrera na guerra; & ſe ao morto Protheſilao chorou Laudamia tanto, que em continuas lagrimas acabou a vida; & ſe tanto na morte ſe pagaraõ Leandro, & Hero, que ambos viraõ juntamente

te cortado o fio de suas esperanças; eu que perdi as da vida, com que as restaurarei senão com a morte? Esta acabou em Roma a gloria de seus Emperadores; esta sepultou a memoria de Iulio Cesar; esta matou a sede, que Alexandre tinha de conquistar o mundo; esta escureceo as proesas de Anibal, esta atalhou as crueldades do matricida Nero; esta he o vltimo remate das acções do homem; he finalmente fim de todas as cousas, & a mais terriuel dellas. O morte enemiga de todo o bem da vida! ò salteadora della! ò Parca cruel, que cortando o fio de nossas pretensões, desmentes a ventura, & fazes que nos minta em suas promessas! ò Rede cercadora, que tudo tens em meyo, & de quem nada escapou ò Furia infernal, que amansas todas, & a tudo abrazas, & consumes! ò Tyranna implacauel, a quem não chegaõ rogos! ò Serpe ferocissima quando te fartaràs de sangue humano, & cançaràs de tragar nossas vidas! Tu es Barreira dellas, Baliza, com que se demarcao; Facha, per que se gouernaõ; Vigia com que espertaõ, Tormenta, em que desfmayão; Phantasma, que as assombra; Iornada, onde vão parar. Tu finalmente es aquella, que buscada nos foges, aborrecida importunas, desejada não chegas. Acaba pois de chegar, não tardes tanto: porque quanto mais cedo me anoitecer na morte, me amanhecerá a vida, pois com ella, & sem Dorida claro está que hey de viuer morrendo.

Disse Delio; & como com o lastimoso pranto, que fazia, se declarasse mal, suspendeo as palauras a tempo que o pastor Lereno cõtinuaua com ellas nesta forma. Se tam liure tiuera a lingua (affligido pastor) comõ a razão, q̃ tenho de conhecer a pouca de tuas semrazões, não só não ficaraõ em pè: mas fazendote desdizer publicamente, se vira derribado o fundamento dellas. Porem se por alheo parecer se ha de regular hum sentimento proprio, posto que

Liuro quarto

mê este falte , não me falta (pelo que tenho de meus males) o conhecimento do que sentes. Meu era defender a opinião , que segues ; mas porque carregado dos enganos della te não desfmaye o soffrimento , confessarei que o teu he grande mal , porem menor que os tres , de que tratamos. A razão está clara: porque cada hum dos outros pôde escusarse, ou attalhar-se , & tem remedio , & não são tam ordinarios , nem tam certos como a morte , em que não pôde hauer duvida. E pella mesma razão que a morte se não pôde escusar, & he ordinaria, & certa, & nenhum remedio tem, o tem melhor que todos os outros males, que he não lhe esperar remedio : & assi desengana, conforma, dá aliuio, consolação, & vida: & não só faz a morte estes bês aos que ficam viuos, & magoados della, mas aos que a padecem, à que ella tira a vida. Porque a vida (como disse bem quem bem a conhecia) he carcere em que estamos, de que nos aliuia a morte. E a morte (como hum paciente que a desejava disse) he descanso de gente afflicta , & desconso-lada. Outro disse da morte que era liure , porque liura aos presos , & miseraveis. Outro lhe chamou medico porque liurava de incuraveis doenças, & de todos os males. He enfim a morte (como hum, que da eterna está liure, aduertio) diuisão da alma, & do corpo: absolue-se a alma, & resolve-se o corpo, a que se absolue fica desembaraçada, & o que em terra se resolve, nada fica sentindo. E por isso os nescios tem a morte pello môr mal de todos, & os prudentes pello mayor bem, & descanso da vida. Agora qual dos quatro seja o mayor mal fique a melhores juizos, que não faltão entre os mais, de que eu sou o menor.

Naõ ficou o lastimado pastor tam pago das rezoões de Lorenzo, que não desse entrada no coração a hum nouo sentimento : & por não mostrar que no lugar de as agradecer, as desprezaua , tirando hum papel do curraõ , lhe pediu que se entregasse delle ; & despedindo-se de todos com lagri-

lágrimas nos olhos, & no coração magoas, foy decêdo pelo valle abayxo, sem ser mais visto de ninguem. Acabadas as disputas, como tudo ficasse em silencio, se ajuntáraõ dous pastores da serra, & portudo não ser tristeza, temperando com hum salteiro hũa çamphonina, preguntando hum, & respondendo o outro, cantáraõ em desprezo de Amor este Soneto.

*Dizem que he cêgo Amor, en não o nego,
Mas se he cêgo a que fim tras arco, & aljava?
Dizem que antes de o ser da frecha usava,
Agora reza às portas, porque he cêgo:
Porque o pintão com azas de Morcego?
Porque he Amor cêgo, que de noite andava?
Como anda nũ, se nada lhe faltava?
Porque nada melbor, se cae no pègo.
Aprende co padraõto a serralheiro,
Ou como lhe não sae já mais da tenda?
He que se vende Amor já por dinheiro:
E na tenda que quer? quer por se à venda,
Vè que he já velho, & muy ruy m frecheiro,
Co interese troca arco por renda.*

Mais festejado fora o Soneto dos vaqueiros, se a este tempo o pastor Lereno importunado de Ondelio, que mostrasse o papel, que o estrangeiro Delio lhe deixara, vendo que lhe dauão attençaõ todos, o não lesse, cujos versos eraõ estes.

Liuro quarto

Junto a dous vizinhos Montes,

Que a Ribeyra de Alja parte,

Onde não tem melhor parte,

Que cinjaõ os Orizantes:

Aly quiz a sorte minha

Que não tinesse outra sorte,

Sob pena de dar na morte,

Deixando a vida, que tinha:

E como o natural tem

Hum bem, que às vezes faz mal,

Desconheço o natural,

Por saber do mal, & bem.

De al já não fiz bom barato,

Pois em al já fiz o emprego,

Alja perdi no Mondego,

Em Alja cabana, & fato:

Pera estes campos me vim,

Onde apascento meu gado,

Temme a terra tam mudado,

Que me desconheço a mim.

Guardaua co meu rebanho

Outro hũ pastor là da serra,

Que por ser de estranha terra,

Me amaua a mim como estranho.

Quiz este a hũa pastora

Linda, discreta, & graciosa,

Se assi como soy fermosa,

Quizerá o Céo que o não fora;

Fizerão

Fizeraõ termo os amores,
O pastor tambem fez termo,
Morrendo delles enfermo,
A força de bñs desfavores:
Deu a vida: a minha então
Vendo condiçaõ tam crua,
Por não chegar a ser sua,
Não lhe quiz ganhar por mão.
Lembrame (se não me engano)
Que hũa noite de luar
Me ouuio a ingrata cantar
A causa de tanto dano;
Em mim quebrantou a ley
Aquella desconhecida
Quando entregandome a vida,
Alma, & vida lhe entreguei:
Teue na cantiga o tento,
Que eu sô por meu mal sabia,
E cantouma ao outro dia
Na junta de hum casamento:
Como eu a letra notava
Sabida em minha desgraça,
Logo me cabio em graça
A graça, com que a cantava,
Pedilhe que me ensinasse,
Porque me quadraua a mim;
E respondeome que sim
Quando outra vez a encontrasse.

Liuro quarto

Chega o dia; anoiteceo,
Mas não a minha ventura,
Porque sendo noite escura,
Com ella me amanheceo.

Pella traça da vontade
Logo a da razão medi,
Tanto que em seus olhos vi
Presa minha liberdade.

Assi passamos contentes
Dias bemafortunados,
Lembrando males passados,
E gozando bens presentes.

Gozava eu de tanta gloria,
Porque acabou num momento,
E ficou-me no tormento.
Por mór tormento a memoria.

Queria a seu pay casar,
Quando chorando me disse,
Que antes que ser doutro a visse,
A quizesse antes matar.

Duron tanto esta porfia,
E viose ella em tanto aperta,
Que antes de vir ao concerto,
Desappareceo hum dia:

E estando eu bem descuydado
Passando a sesta na fonte,
Vi que atranessava o monte,
E que tomava o serrado:

Aly seguin্দoa lhe ouui
Por detras de hũas sylueiras
As palauras derradeiras,
Que o forão despois que a vi:
Vigionse ella da estrada
Temendo que alguem a visse,
E como nada sentisse,
Pouco se lhe deu de nada:
Postos os olbos no Cèo
Pera tanto mal propicio,
Começando o sacrificio
Lançou pello rosto hum vèo:
Pera este thalamo tal
Tirou toucado, & vaqueiro,
E tirou por derradeiro
Da manga hum negro sendal;
Fazendo com elle hum laço,
Em voz, que dalma sabia,
Contra o Sol, que a perseguia;
Assi fallou grande espaço.
Esconde, Delio, o teu rosto,
Que pois Delio me não vê,
Não será bem que des fê
De hum mal de tanto seu gosto.
Eclypsa Sol os teus rayos,
Pois elle os seus eclypson,
Que os desmayos, que aqui dou,
Te farão dar mil desmayos.

Liuro quarto

Mas olha cruel, dirthebas
A esse cruel, que me mata;
Que por morte desta ingrata
Tuscos tropheos gozarás.
E pois Delio tens por nome,
Como o tem meu charo esposo,
Consentirá, sol ditoso,
Que por esposo te tome:
Dá-me essa mão; já sou tua:
Mas ay de mim que não sei,
Que mão foy a que te dei,
Se foy a que antes foy sua?
Dize mais a esse pastor
Que de mim não lhe dê nada;
Pois vou muyto bem casada,
Em quanto contigo o for;
E que lhe lembre que deu
A occasião de minha morte,
Porem se foy minha a sorte,
Folgo que o gosto foy seu.
A Deos Delio; Delio a Deos,
A Deos passada memoria,
Que quem tornar a essa gloria,
Tornará do inferno aos Ceos,
Disse: e correndo o sendal,
Que já na garganta tinha,
Se lhe não correra azinha,
Tarde asocorrera, e mal,

Afalla

A falla tinha perdida,
Palida, & defuncta a cor,
A boca negra, & com dor,
A vista fraca, & sumida:
Chamei por ella, bradei;
Mas, como de hum accidente,
Acordou tam differente,
Que muyto mais o fiquei:
Não me conhecia ainda,
Quando os olhos pos em mim;
Mas como a saluala vim
Me conheceo pella vinda.
Deste ditoso resgate
Deixei de nouo alma preza,
Por me dar tanta tristeza
N'alma de nouo outro mate.
Dei a vida a quem ma dera,
E a minha foy juntamente;
Mas eu pella ver contente,
Darlhe mil vidas quizeria:
Emfim perdeo destas duas
A sua, que eu mais queria,
Bem que ambas as perderia,
Porque sempre forão suas.
Deste perigo a liurei;
Mas como andava configo,
Foy dar noutro mór perigo
Quando della me apparei.

Liuro quarto

Soubeo seu pay de hum pastor,

E elle vendo a cousa fea,

Logo se ausentou d'Aldca

Por vergonha, ou por temor.

Seguiu en, por seu mal,

E a duas leguas andadas,

Lhe dei duas punhaladas

Pellos peitos com hum punhal:

Perde a vida o triste aly,

Mas eu triste, que não fora,

Mais perco em minha pastora,

Pois mais que a vida perdi.

O como dizer não quero,

Porque he magoar me mais;

Atè que o Cèò dè sinais,

Com que declarar me espero:

Dorida acabou em fim,

Eu sem Dorida fiquei,

E como della não sei,

Là não sei parte de mim:

Vino, e morro desta sorte,

E tal he a sorte minha,

Que sò na morte adeumha

Que acabar à minha morte.

Não tinha Lereño acabado ainda de ler o papel, que Delio lhe deixara, quando entre as pastoras se levantou hũa disfraçada, a qual pedindo lhe dessem attenção, com hum ay, que lhe sahia dalma, deu principio a estas palauras. Cheguci

Cheguei a este lugar, onde me trouxe a ventura: vos a tenhais sempre amiga (venturosos pastores) pois entre vos me tem mostrado o fim de meus receos encontrado com elles, & dado o mayor bem, que eu pudera esperar. E pois elle he tam grande quero desempenhar a vontade, com proseguir a hystoria desse pastor a que chamastes Delio.

Desappareceo da nossa Aldea auerá hum anno pella morte do seu ventura Albanio: & como este entre os pastores fosse affamado em forças, & na barra, & na luta nenhum lhe fizesse ventagem, tanto que se soube do desafio, logo se disse que Delio ficára no terreiro. Soube o pay de Dorida a noua, que sendo pera elle de muyto gosto, pera ella não podera ser de mayor sentimento, que ella encobrio o melhor que pode, por não dar em hum grande mal entrada a outro mayor. Porem como a segurança de hũa triste consista no perigo; assi foy, porque com a imaginada morte do pastor Delio se deu pressa ao casamento do estrangeiro Lybio: & sabendo elle a verdade da morte de Albanio, & que lhe ficára por emulo Delio antigo oposto de sua pretensão, determinou de o buscar pera o fazer prender, ou darlhe como pudesse, a morte. Teue o perseguido pastor aniso do desenho de Lybio, o que fez desterrar-se pera as Ribeyras do celebrado Henares desenganado de tornar a ver já mais a sua amada patria, & sobretudo a Dorida, cuja perda lhe não custaua menos, que a da vida. Seguro Lybio de auer quem lhe impedisse o casamento, começou a tratar delle. Abreuuiauão-se os dias, & vinhão-se chegando es mais tristes, que a Dorida podia amanhecer. Estes gastaua ella em lagrimas, tendo por companhia nellas hũa, que o fora sempre na guarda de seu gado, foy auisada desta de como seu pay trataua de a casar com o pastor Lybio, que vusé o que fazia, & se armasse de toda a preuença: porque

Liuro quarto

porque pois ella tinha perdido a Delio, nada podia ganhar em se calar com hum estrangeiro tam differente em tudo, pera o que lhe estaua bem ir detendo a palavra com algum fingido achaque de indisposição: porque em tanto já pôde ser que a ventura lhe desse outra melhor na sua Aldea. Não desagradou a Dorida o conselho da amiga, & neste engano foy sustentando algũs dias a vontade de seu pay, até que o Ceo doendose da força, que se lhe fazia, permittio que o desterrado Delio o foubesse: mas não sabendo sua pastora que elle era viuo, chegado (despois de passados algũs dias) aquelle, em que se haueria de sacrificar a fé da sem ventura pastora, dese'perada em seu mal, deu aquelle tam forçado sim, & como ao outro dia (que era ao Domingo) se auia de effectuar, se encerrou com sua amiga na choupana, aonde com magoadas lagrimas começou de festejar as esperadas bodas. Passada esta chegou a receada noite, despois de gastado o dia em graças de Hymineo, que como era uso da Aldea, juntamente com outras festas durauão ainda. Ouuiãose pellas ruas ostamberis, & gaytas dos pegureiros, entre os quaes, despois de recolhidos os desposados, & quieto tudo, se ouui tocar hũa viola de seis cordas; & por ser instrumento, que entre pastores senão vsaua, posto que entre pescadores se tangesse, não era com tanta destreza, & pella ventagem entenderão os desposados que era estrangeiro o que tangia: mas não gastou muyto tempo, que sentandose à sombra de hum Carualho, que ficaua defronte da choupana, por não ser conhecido com o luar, não cantasse este Romance.

*De los abrasados muros
Cogendo està las cenizas,
Reliquias oy de los ojos,
Y ayer del alma reliquias:*

Derriba-

Derribadas las almenas

Vê de su Troya enemiga,
Que lo que no ha leuantado,
El tiempo a vezes derriba.

Mirando està la cabaña

De Dorida, fementida
Delio vn pastor, que cantando
Assi llora su desdicha.

Ay Troya ingrata! ay dulce patria mia!
Mas ay de vn triste, q̄ en muger se fia!

Vê por tierra el fundamento

De aquella memoria antiga,
Que lo que no oluida Amor,
Dizen que el tiempo lo oluida:

Considera las verdades

De vna prouada mentira,
Que verdades de afficion
Nunca deuen ser creydas:

Contempla las altas torres,

De que se ven las ruynas,
Y como no las conoce,
Assi diziendo sospira.

Ay Troya ingrata! ay dulce patria mia?

Mas ay de vn triste, q̄ en muger se fia.

Buelue a otra parte los ojos,

Mas como les haze injuria,
Los pone en el mal presente,
Del bien passado los quita:

Liuro quarto

Vè quemada la esperança,
Que como al otro atreuída
Las alas se le abrazaron,
Y acabò con su porfia.

Vè que goza otro pastor
Prendas de su alma, y vida,
Y ardendo entre rabia, y celos,
Assi se queixa, y lastima.

Ay Troya ingrata, ay dulce patria mia,
Mas ay de vn triste, q'en muger se fia.

Antes que o pastor desconhecido cantasse os passados versos, erão tantas as lagrimas, que a pastora choraua pella morte de Delio seu pastor; que não ficou Lybio sem sospeita que elle lhe viesse à memoria; & assi em quanto o estrangeiro cantaua, a diuertia Lybio, trasmontandolhe os pensamentos do pasto antigo, a que tornauaõ. Tinha Dorida o sentido na letra, posto que castelhana, por se lhe representar na voz a daquelle que nos desertos dalma ouuia de contino; & sentindo nella hum subito aluoroço, foy continuando com os versos até ouir nelles repetir o nome de Delio. Pera crer tanta ventura não lhe daua lugar a sua que considerasse mais que a Delio morto, & a verso com outro casada, & sobretudo vinhasc a resolver que mal podia ser aquelle: porque nem o instrumento era o que sohia, nem a letra portuguesa. porem como na voz se parecia tanto, pedio ella a Lybio lhe rogasse que cantasse mais, o que Lybio fez por ver se isso seria parte de a não ter mais a tristeza em sua pastora. Cantára (disse o castelhano) pues Dorida está triste: y porque tu lo fueras, descomedido pastor, hixiera yo lo imposible; que pues tu lo hazes de lo posible, y cierto; y estando viuo Delio en Castilla, le tienes sepultado en tu Aldea, o alomenos

alomenos en el oluido dessa, que pensas gozar; ni ella lo verá, ni en desuergonçado quedarás sin castigo. Estas palauras que a Dorida deraõ vida, constangeraõ a Lybio dar a morte ao estrangeiro: mas como elle tiuesse à sua vista escondido a hum grande amigo, que sempre o acompanhara nos perigos, tinha com elle feito este enredo. Arremeteo Lybio com hũa zagaya ao pastor, que com hum dardo o espearaua a tempo, que seu companheiro com hum manchil se mettia entre elles, pôdofe mais da parte de Lybio, & fingindo ser da Aldea. Assim o imaginou Lybio, o q̃ acodio, cerrando com seu amigo, fez q̃ lhe dera pella cabeça hũ golpe, de que cahio logo; & cuidando Lybio que ficaua morto (pello elle saber bem fingir) disse ao homicida que fugisse, quando fazendo o mesmo, sem se lembrar de sua pastora (que já entã andaua entre elles) não foy mais visto. Chegoufe ella ao que ficara; & como com o luar lhe descobrisse o rosto, conheceo aquelle, que morrendo na lembrança dos que o conheciaõ, na sua ficara sempre viuo, & imaginando de sua desventura que era certa, pois diante dos olhos lhe mostraua morta a gloria de sua vida, a perdêra, se o pastor se não leuantara com estas palauras. Não temas, Dorida, Delio sou, com Lybio castelhano, & portuguez contigo. Segueme até a entrada deste valle, pera que nos não sintão, & ahy saberás que ventura me guardou pera tanto bem, quanto hoje fia de meus olhos. E porque já na Aldea com o aruydo se amotinaua a gente, com não menos pressa, que temor o foy seguindo a pastora tendo aquillo por sonho, ou visãõ phantastica, que pera dano seu lhe apparecêra. Chegou ao valle, que com a escuridaõ da noite, & com as pesadas sombras das arvores lhe accrescentauaõ o medo; & sem dar passo adiante, lhe fugio o sangue das veas, sentindo presos os pès, as mãos atadas, & que somente os olhos, & a lingua lhe deixaua liures o temor, pera

S

que

Liuro quarto

que com elles vísse o que não cria, & com ella tremendo lhe dissesse. Não passo adiante, mentirosa sombra, nem te creio: porque pera te seguir me impede a Fortuna o caminho, & pera te conhecer até a Noite tenho contra mim. Delio sou (disse elle) soslegate, não tenhas. O atreuida Phantasma (lhe disse ella) mas ó pastor infame, que por tam injustos meos pretendes desuiarme do que deuo a elle, que nomeaste! Se Delio he morto, porque o infamas com minha fé? Porque tu (tornou elle) lha não guardaste. Eu sou Delio, Delio sou, querida Dorida; mas não te acerto o nome, outro tens, outra es já, outro te goza, tu me affrontas, elle o consente, tu o encobres, elle me enterrou viuo, & tu me tens morto em teu peito. Se eu, desconhecido pastor, soubera (replicou Dorida) a quem de meus males daua conta, em outra tiuera tuas palauras: mas nem tu tiueste bem ardid, nem ellas bom fundamento. Comtudo, porque nem tu fiques enganado, nem eu conhecida por ingrata, Dorida sou, & Delio (ainda que morto) tam viuo está em meu amor, que não terei outro toda a vida: & se por meu pay seu de Lybio, por Lybio ainda seu de Delio. Assim que a Delio queres? (lhe pergunteu elle pois Delio tanto quiz a Dorida, que deu a morte a Albano, & a ella a vida, quando por memoria me ficou na mão este scandal. Não vos saberei contar, ditosas pastoras, qual esta me disse que ficara, tanto que conheceo o scandal negro, & por elle a seu pastor. Depois que entre os deus o Ceo de tanta felicidade despedio de lagrimas hũa manfa chuua, forão tantas as faudades, tam ardentes os offi-piros, tam amorosas as palauras, com que se faziaõ duvidosas perguntas, que ficando então suspensa a noite, o fiquei eu agora pera o poder dizer. Neste tempo chegou aquelle pastor amigo de Delio, por cujo meyo elle alcançara o de seu bem, & dando por nouas que Ly-

bio

bio podia ir já daly hũa legoa, & tomára a estrada por onde elles tinhão vindo, se fahirão todos tres do valle, desviandose do caminho, & attraueſſando o monte, por não serem vistos. Amanheceo ao outro dia; & como na Aldea ſenão ſoubesse dos Noyuos, derão logo os parentes a toda a preſſa ordem pera os ſeguiſſem: mas não podendo Dorida com o trabalho do caminho, daly a duas legoas na entrada da primeira Aldea ſe aſſentou junto a hũa fonte, em quanto Delio, & ſeu companheiro tomaraõ noticia da terra, & nella o prouimento neceſſario. Neſta detença chegou o pay da deſgraciada paſtora, & pouco lhe valeo chamar por ſeu paſtor, antes procurando os parentes della buſcalo, ouuio elle o rumor, & as vozes, & conhecendo o pay daquella, que tanto a ſeu pezar leuauaõ diante dos ſeus olhos, não lhe podendo valer mais que com elles, ſe meteo entre hũs matos, onde com ſeu amigo ficou eſcondido aquelle dia. Ao outro ſeguirãõ ſeu caminho pera as Ribeyras do Douro, onde daly a dous meſes tiueraõ por nouas que Lybio tornára pera a Aldea, & ſabendo o caſo fizera outro mais cruel, matando a Dorida: mas como não foſſe aſſi, antes ella ſoubesse de certo que Lybio morrera daly a poucos dias chegando às Ribeyras de Piſuerga, ouuindo que Delio eſtaua nas do Douro, determinou buſcalo; & tendo noticia deſtas diſputas, que entre vos hoje auia de hauer, quiz acharſe nellas, por ver ſe podia grangear de algum forasteiro dos muytos que nellas ha, nouas de ſeu paſter. Porem ſuccedeolhe tudo tanto pello contrario, que Delio eſtando aqui preſente, ſe ſoy deſconhecido, & eu fiquei em ſeu lugar conhecida por Dorida ſem ventura. Eſta he a minha; & por ver aonde me leua, ſeguir a quero: porque ſe tardar mais me não mostrará o fim do que deſejo.

Com eſtas palauras ſe deſpedio Dorida, & ſeguindo

Liuro quarto

com muyta pressa o caminho de seu pastor, deixou confusos os animos de todos, que tiueram aquelle pello mais estranho successo, que tinham visto. Vinha a noite com vagaroso passo pellos mais fundes valles aposentando as sombras, que com a vinda da esperada Diana costumão esuaecerse. Os animais buscuaõ seu costumado abrigo, dando aliuio aos cansados membros, quando os pastores poseraõ fim a suas disputas. Appartaraõse huns pera a Aldea, outros a recolher o gado, que tinhaõ encomendado aos pegureiros; outros seguiaõ o caminho pera os Alamos do secreto Bosque, donde em tratar do que nas passadas festas se fizera determinauaõ gastar parte da noite: & como com o silencio della se ouuissẽ sõmente ao brando som do murmurar das fontes os Roxyxinoes cãtar, que com faudosos assentos atẽ em liures coraçõs causauaõ sentimento; Ondelio, que deste tinha a mayor parte, se desuiu com Lereno pera hũa campeada de frizada relua, que ficaua no descoberto do valle ao pec de hũas quebradas penedias, a quem pello meyo partiaõ as agoas, que da serra com appressado estrondo vinhaõ decendo atẽ cobrir a cabeça, de hum monte, donde cahindo sobre hũa branca lagea, que tinha aos pès, se leuantaua dantre a crespa escuma hũa columna artificial, que com miudos borritos se espalhaua pelo ar, deixando nas pontas das folhas dos mais chegados Alamos penduradas hũas gotas de christal, que tomando dos rayos da lua a luz, a repartiaõ pellas sombras alumeando todo o valle. Chegãraõ os dous pastores, quando hum em trajo de peregrino ao pè de hum dos Alamos começou a temperar hũa çamphonha, a cujo som cantando deteu os que por detras de hum penedo lhe ouuiaõ os seguintes versos.

Vivo, porque en la muerte me sustento,
Amo, y pretendo aquello, que aborresco,
Alegrome por ver que me entristesco,
Y solo con ser triste me contento:

Para sentir mis males solo siento,
Uno siento los males, que padesco,
Lo que niego a la muerte, se lo offresco,
Es me el tormento gloria, ella tormento.

Del bien, que tengo cierto, desconfio,
Bino en el mal incierto confiado,
Tardame el daño, si por el espero:

Ageno es el prouecho, el daño es mio,
Pero lo que dà aliuio a mi cuydado,
Es que lo tengo así como lo quiero.

Pellos versos entendêrão os dous pastores que o que cantâra era estrangeiro, & pella voz pareceo a Lereno que o conhecia, quando virandose pera Ondelio lhe disse. Não te parece, amigo, este o pastor, que nas exequias de tua esperança julgamos por morto da ferida, que Sileno lhe deu? se elle não he este, não sou eu Lereno. Elle parece: (respondeo Ondelio) mas fazme duuida por se não achar hoje nas festas de Hymineo. Não sabes tu (tornou Lereno) que a hum triste alheas alegrias lhe seruem de tristezas proprias? bastem-lhe pois a este triste as que tem. Ao tom destas palauras se levantou o estrangeiro por não ser conhecido com appressado passo até a entrada de hũa lapa, que por bayxo da penedia se deuisaua. Seguirão os pastores, quando viraõ que lançado em cima de hũa cama de secco, posto que brando feno, que sobre a pedra fria tinha feita, encostado

Liuro quinto

sobre hum penedo tam duro como seu mal , dizia estas palauras. *Descansa mallogrado Syluano, reposa desdichado pastor, que no será por largo tiempo. El te hará la voluntad, que tu no has hecho a la causa de tus males. Si ellos te dan lugar, duermes seguro, que hasta las fieras destos montes desprecian la vida, que les offreces de continuo. No te despierten recelos, que Fortuna ha conuertido en lo que ven tus ojos. Cierralos en buen hora; ya puede ser que para siempre sea; o que con ellos dormidos, y por sueños veas la merecida gloria de tus trabajos.*

Com estas palauras adormeceo o triste de Syluano ; & como fosse conhecido de Ondelio , disse pera seu amigo. Este he sem duuida aquelle , por quem descenganada Celia veó a nossas Ribeyras em busca de seu amado Sileno. Descance embora. Não me parece mal (disse Lereno) que pois o seu lhe dê lugar , lho demos nós tambem. Não lhe tiremos (tornou Ondelio) hũa hora da noite de quantas do dia lhe roubaõ seus cuydados. Elles , quando são grandes (acrescentou Lereno) verdade he que não deixaõ dormir: porem quãdo são desta natureza, preuettem a que tinhaõ, & asinte parece que trazem o descanso, quando menos o esperais. Nesta pratica se appartarão Lereno , & Ondelio do valle , determinando acharse ao outro dia nelle , para saberem que fortuna trouxera a Syluano aquella parte: mas nem isto o foy pera o acordarem ; que quando os males, sendo tais, não tiraõ o sono, nenhũa outra cousa o pôde fazer.



LIVRO QVINTO

DAS RIBEYRAS

DO MONDEGO.

DE senterràra a filha da terra das entranhas de sua mãy o humido carro, & com elle tinha dado meya volta ao mundo estendendo seu manto, tudo estaua em sossego, & era tarde. Phebe dera lugar às sombras da enemiga noite, quando Syluano, a quem a sua não deixaua repousar, tirando de hum velho çurraõ fuzil, & pedra se levantou, & acendeo lume atè achar a secretaria de sua vida, & tomando nas mãos lhe disse. *Ea, amiga çampoña, agora que nadie nos puede impedir cantemos vn poco: porque si a caso el muerto Narciso tiene despierta la desdichada Nympha, por este valle entre aquestas peñas creo que tiene su morada. Y si es verdad que de aquel cuya muerte lastima, se siente el ausencia, en la nuestra nos puede acompañar.* Nunca Syluano teue a sua çamphonha tam afimada, como despois de lhe pedir que o estiuessè: porque atè onde não ha sentimento tem lugar a brandura: mas como entre estas palauras elle pronunciaessè o nome de Filena, atè o instrumento (porque fora seu) parece que sentia aluoroço, quando antecipandose às consonancias, fez com Syluano cantassè desta maneira.

Liuro quinto

Infierno en vida a mi caydado dado,
Alma de vn cuerpo desasida, asida,
Muerte cobarde, y atrenida vida,
Fuego de vn pecho desamado amado:
Rayo de vn Cielo mal gozado, osado,
Luna, que es luego a la salida, ida,
Flecha, que dà la mas querida berida,
Nudo, si es suelto, y desatado, atado.
Cuenta, que al fin si se remata, mata,
Verdad, que à quel, que le desmiente, miente,
Fin, por quien el, que desespera, espera:
Esta es ausencia, à quella ingrata grata,
Cuyo furor quien la consiente, siente,
Que mil infiernos, si pudiera, diera:

Ainda Syluano cantàra mais, se a este tempo não ouu-
ra hum chocalho; & porque ao primeiro dia, que entràra
naquelle valle, lhe diffiera hum boyeyro que apparecia
nelle hũa visão, despois que hum pastor, pela perda da
môr parte do gado, que o lobo lhe comeo, se enforcàra;
se levantou em pé, temendo ser o que lhe tinhaõ dito, por
ver àquellas horas, & naquelle lugar andar pascendo ga-
do. Este guardauão os dous pastores Cydalio, & Arde-
lio, que despois que endoudecêrão, toda a noite passar-
uão sem dormir, dando vozes, & acordando aquelles,
a quem o sono daua o costumado repouso, agora com
importuna musica; logo com sospiros, aqui corrião, aly
parauão, chorauão, & uiaõ, juntamente sem saberem
de que. Vinhaõ abrindo as cancellas de quantos curraes
uiaõ fechados, espantando as ouelhas pera os valles, &
trasmontandoas pellos couteiros. Estas, que traziaõ, eraõ
da

de Ondelio; & como com ellas chegassem à entrada do Valle, vinhaõ fallando ambos assi.

Cydalio.

*Que andem dous pastores sos
De contino trasnoitados,
E que não sintão cuydados,
Ardelio que soy de nós?*

Ardelio.

*Ha mór bem auenturança;
Que andar de contino nella,
E ter quando dais à vella,
Vento em popa, & mar bonança?
Páscei em tanto ouelbinhas,
Que inda que andais às escuras,
Do lobo estais bem seguras,
Quando souber que sois minhas.
Andai hora, & não cayais,
Guardaiuos dessas barrocas,
Quereis andar dorminhocas,
Se eu não durmo, não durmais.
Sois nescias, pois não sabeis
Que o bem de viuer sentis
Espertas, não se dormis,
Porque dormindo morreis.*

Liuro quinto

*Afsi tendes mayor vida,
E se de noite pascordes,
Sempre tereis pastos verdes,
Aerua fresca, & crecida.
Cydalio.*

*Se ellas não querem, que queres?
A força as queres leuar?
Pois afsi se hão de tratar
Onelhas, como molheres.*

Nesta pratica vinhaõ os dous doudos: mas como Cydalio o estuueſſe menos com hum remedio, que a Magica Trisbea lhe tinha dado, não deixaua de eſtranhâr a ſeu companheiro algũas couſas. Porem como o conſelho a quem não he capaz delle, ſeja prejudicial, o não quiz Ardelio aceitar, & tirando de hũa funda a começou a prouer de pedras deſpedindoas pello valle, & deſemparando com o gado a ſeu amigo. Ondelio, que lhe vinha no alcance, achandoo com o ſeu rebanho, lhe diſſe. Deos te guarde, paſtor; embora eſtejas Cydalio; boas horas ſão eſtas pera paſtos. Ando (reſpondeo Cydalio) toda eſta noite atraz do doudo de Ardelio, que me tras de valle em valle. Antes que delle me dêſ conta (attalhou Ondelio) quero que ma dêſ de ti, & ſaber como eſtãſ? Agora (diſſe Cydalio) que dei em conhecer meu mal, me vou achando bem. Olha Cydalio (lhe aduertio Ondelio) que es hum paſtor bem nacido, â viſta de cujo entendimento cegãrão ſempre os melhoſes deſtas noſſas Ribeyras; por quem o perdes? que foy delle? vê quam deſigoal he a cauſa dos effeitos della; abre os olhos, vê aonde eſtãſ. Não me conheço ainda: (proſeguiu Cydalio) porque deſpois que em mim ſe conuerteo meu mal, não vejo mais que a elle. E ſabes quem o ſente?

fente? (preguntou Ondelio.) Quem não o sentir já (continua Cydalio) tem por remedio. Pouco he esse (repliquou Ondelio) & grande o mal que se transforma em quem o tem: donde se deixa ver, que eu que te soffro a ti, tambem soffro a teu mal. Agora, Cydalio, em quanto as oucellas ficaõ nesta abrigada debayxo destes Souereiros, segueme, amigo, até a entrada destas lapas: porque em hũa dellas se recolhe aquelle pastor castelhano, que nas exequias de minha esperanza foy ferido. Vamos passar com elle a noite; & saberemos que causa tem pera soffrer tanta traba'hosa vida, deixando a que tinha. Vamos (disse Cydalio) & como Syluano os sentisse, os recebo com estas palauras. *Bien ligados seais pastores, lo que de mi quereis os quiero dar, si (como os tengo oydo) fuere la cuenta de mi vida. Y porque ella es tal que os puede lastimar oylla, os pido que a essa cuenta (sabiendola) me dexeis, y os vays a vuestro ganado; que tan seguro està del hambriento lobo, como yo lo estoy del mal, que me persigue.*

Es el, que me afflige vna ausencia, que tiene por hijos recelos, y sospechas, que el Amor ha engendrado della en mi coraçon. Bien creo que no estareis olvidados de la desgracia que tuue con mi amigo Sileno, bien se os acuerda de como sali herido, dando palabra de boluermé a mi patria, y dezir a Celia la poca obligacion, que me tenia, y la mucha, en que estava a mi amigo. Assim lo hize, scõalándole esta Aldea, donde le haueria dexado. Dexò ella la suya, mudando el traje, y se ausentò vna noche, sin saberse mas della. Sentiolo tão to su hermana Filena, que eniendiendo que yo fuera la causa de su ausencia, quando passaua por su cabaña, ponía en mi los ojos, y murmuraua consigo. Isto fue tantas vezes, que vna me determinè, embiándole esta carta, que por ser el principio del miserable fin, a que he llegado, de contino se me representa en la memoria.

Liuro quinto

Filena yo soy Syluano a pezar de la Fortuna: y si esta enemiga de mi vida, des-
pues de tantos peligros, me ha dexado
con ella, fue para servirte. Della no te pagues
como de cosa mia; porque la tendràs en me-
nos. Si basta aqui la he estimado poco, fue por
andar mal empleada. Agora, que vâ por el
rastros de mi desseo, no serà otro, sino que aca-
be en tus manos; de quien espero el fin della,
o la respuesta desta.

*Esta carta se dio a Filena; y passaron muchos dias, sin que yo la
viesse, dandose por agraviada de mi atreuimiento. Este me detuvo
la respuesta, que el Amor a fuerça le sacò de las manos, y fue la si-
guiente.*

NO creo a tus palabras, Syluano; ni que
lo seas. A tu atreuimiento pago cono-
ciendo el que tuue para responderte.
De agenas vidas me pagàra, quando la mia
estuiera tan obligada en otra parte, que al-
cançara las cortas de mi merecimiento. El
tuyo empleas mal: porque te hago a saber, que
mas vale conmigo el poco conocimiento, que
me ha quedado de tus sinrazones, que el mu-
cho,

cho, que dizes que dellas tienes. Tu carta estimo, y con esta quisiera obligarte a que no me respondas: que si yo lo bize, fue por saber de Celia mi hermana. Si desto tratas, tratarè de oyrte, Syluano; cuya libertad el tiempo goze, y prospere el Cielo por largos años.

Con esta carta fuy yo obligando a Filena de suerte, que despues de saber de mi que Celia estaria en esta Aldea, y despues de habllalle algunas noches; en una, que para mi fue la mas oscura de mi vida, con la señora della me sali del Aldea; y porque los dos no fuéramos conocidos, ella se vestió en trajs de hombre, y yo en otro diferente, del que agora vey; entregando a mi pastora los despojos de mi sè, y dandole la possession de mi mal gosada libertad, pagandole las sobras de su afficion con las reliquias de mi amor, y haziendola coger de las muertas cenizas de sus llamas tan vivas centellas, que ni los ojos (pues que a vezes Rios) las pudieran matar. Assi caminavamos los dos, engañando el trabajo del camino con tierna platica, descansando a ratos a las sombras de blancos Alamos, crecidos Pinos, copados Myrthos, y leuantados Fresnos. Agora en sabrosa conuersacion; agora en apacible musica; y luego a oyr la que los Ruyseñores hazian, nos deteniamos. Llegamos una tarde al fin de dos jornadas, a un verde prado, que con la menuda yerua, de que estava lleno, y la variedad de arboles, que en medio cercan a una clara fuente; parece que nos obligaua que nos sentassemos a ella. Sentème yo, desdichado Syluano, junto a mi pastora, que con estas palabras me recebia. Sentaos mi pastor, descansemos si quereis; que por la mia regulo la pena, que os ha dado el camino. Bien sè que haueis cansado mucho, es uerdad Syluano: no me respondeis? no os dè, mi dulce esposo, fatiga la que siento; quereis por mi vida? dexid que si: que pues yo he dexado la que

tenia,

Liuro quinto

tenia, y hasta el proprio ser, y soy el vuestro Fileno, no ay para que negarme cosa alguna: y la que agora para mi no será de menos gusto, es que canteis aquel Romance, que en una de aquellas noches, que os dexè de hablar, os tengo oydo. A estas palabras respondi yo con algunos sospiros, pagando el credito dellas con el sentimiento, con que se me acuerda canté lo que se sigue.

Noche importuna, aunque clara,
Dexame, y no me persigas,
Que para ver mis cuidados,
Bastanme tan largos dias:
Enemiga oy te conjuras
Con aquella ingrata mia,
No como lo fuyste vn tiempo
Mi secretaria, y mi amiga.
Publica al mundo mis males,
Ya que mis bienes publicas,
Para que à prissa te busque,
Quando salieres à prissa.
Ay cruel quantas verdades
Tus tenieblas me encobrian,
Y como descubre el tiempo
De tu verdad la mentira.
Sabe el Cielo quantas vezes,
Quando tarde anochécias,
Te llamè cobarde noche,
Y agora noche atreuida.
Que fue de aquel manto negro,
Prodigio de mis desdichas,

Sombra, con que se amparaua
La sombra de mi alegria?
Maldigate el Cielo, cruel,
Todo el mundo te maldiga,
Si al amanecer la muerte
Presto anochece la vida.
De que te sirven estrellas,
Pues eres tan mal servida,
Que te quitan, noche, el nombre,
Pues tus tenieblas te quitan?
Has con ellas vn concierto.
Quedaràs restituída,
Que dexen salir mi estrella,
Seràs noche, y noche mia.

Apenas tenia yo acabado de cantar los passados versos, quando de una cueua, que cerca de la fuente estava, vi assomar vestida en una piel de leon una muger de la mas esotraña hermosura, y disposicion, que mis ojos vieron. Trahia atras bueltos los cabellos, el blanco pecho descubierto, los brazos remangados, del hombro izquierdo colgado vn arco, y aljaua; y en las manos vn hierrado baston de syluestre Enzina. La qual como entendiesse que yo acabaua de cantar, salio al verde llano, y con ayrado semblante, metiendo mano al arco, contra los dos endereçò estas palabras. Ea, indiscretos forasteros, vos por desgraciados dexareis las vidas, que otros por atreuidos me han dexado. No serà como pensus (bolui yo) desuiate loca; y sacando mi honda, en quanto hallè en el prado piedras, con ellas la serui razonablemente: pero como ya con el aliento me faltassen, ella con el duro baston leuantado, de vn salto me alcançò; y al tiempo, que fue para dar el golpe, postrandose mi Filena a sus pies, le atò las manos de manera con las encadenadas perlas de sus ojos, que

Liuro quinto

que la fiera montañesa enternecida dellas, y vencida de la belleza de su rostro, sin poder dar passo adelante, baxando el baston, y dexandome a mi sin mi bien, la lleuó consigo por la cueua adentro, a tiempo, que del monte dauan los pastores bozes, que huyesse. Hízelo yo entonces sin prouecho; y como llegasse a ellos, vno que parecia mas anciano, me habló assi. No has andado mal bienafortunado forastero, sabe que fuyste el mas dichoso, que ha nacido en hauer escapado de las manos desse monstro cruel, que la tierra cria para exemplar castigo de los hombres: porque a ninguno, que alcance, dexa con vida. Esta te dà el Cielo (le dixelo yo) con mas sosiego, que el que de aqui adelante yo espero de la mia. Con ella (boluio el pastor) todo se remedia; para lo que hauràs de seruirte de mi pobre choça, hasta ver lo que esta hambrienta Leona haze de tu compañero: que yo verdaderamente me espanto de ver como ha procedido con el, y por su causa, contigo. Mal pensara yo que en ella huiesse la piedad, que he visto. Corre esta indomada Tygre ciertas horas del dia todo el monte, andando a caça, y robando los ganados, que los pastores han por mas sano dexarle, que las vidas. Estas ha quitado a muchos: donde se echa de ver que algun insufrible agrauio ha recebido de algun hombre, o es la muger mas cruel, que ha nacido. Despues de cançada con estas crueldades, algunas horas dà à la musica, en lo que imagino yo que si la phenix cania bien, ella lo es del mundo. Tal vez tentamos ya esperalla à puestos, y darle monteria: mas no es posible sin riesgo del que primero llega, lo que es causa de buscar otros medios, echandole veneno en las fuentes, y armandole pajicadas, y trampas, como hazemos a los lobos, y nada aproueche. Despues que el anciano pastor me propuso estas razones, con las mejores, que yo pude, le agradeci el ofrecimiento de su cabaña, adonde estune algunos dias: y vno, en que las soledades de Filena en mi mostrauan mas su rigor, dexando la compañía, y llevando solo a mi querida campoña, entrè en el prado, y sentandome en la fuente a la vista de la cueua, adonde mi desdicha tenia sepultada la gloria de mi esperança, despues de llorar con ella mi desventura, quitando della los ojos, los alcè al tronco de vna antiga Haya, en que se diuisauan

diuisauan escritas unas letras, y teniendolo por nouedad, lleguè mas cerca, y vi que dizian desta manera.

*Que quien no siente el mal es argumento,
Que tuuo con el bien poco contento.*

Por baxo de aquestas letras estauan otras, que concedian al que glozasse los passados versos, pudiesse libremente entrar en el prado, y gustar las sabrosas aguas de sus arroyos, y coger las olorosas flores, y dulces fructos, de que las Diosas Flora, y Pomona tenian proueydo aquel llano, assegurandole de todo peligro, y prometiendole la satisfacion de su trabajo. No sin sospecha que el mio se acabasse, o corde a mi campona, y tocandola lo mejor, que en aquella sazón pude, al son della cantè la siguiente gloza, y no fue tan fuera de preposito, que siendo hecha al mio, no satisfiziesse al ageno.

*Mal aya el necio, que del mal, que tiene,
Prouar os quiere que el dolor no siente,
Luego quejarse de! no le conuiene,
Hasta que como el mio le atormente.*

*Pues si del mal el triste se mantiene,
Sientelo porque biue : finalmente
Tener mas mal quien del siente el tormento,
Que quien no siente el mal es argumento.*

*Pero si a vezes el mal es tan fuerte,
Que lleva con la vida el bien perdido,
No es mal, porque se acaba con la muerte,
O quando es mal es parabien venido:*

Liuro quinto

Si bine el mal, bine el dolor de suerte,
Que no ay mal sin dolor, do est à entendido
(Si alguno tuuo mal sin sentimiento).
Que inuo con el bien poco contento.

A cada verso, que yo cantaba, la Montañeza, saliendo de la
cuenca, daba vn passo; y como el concepto de mi glosa le agradasse
mucho, no mostro que me lo agradecia poco; y baxando la cabeça
me dixo aquestas palabras. Mal pensara yo, venturoso Syluano
(si tu nombre es este) que yo lo supiesse yamas á ninguno: mas fue-
ron tu musica, y la afficion, que à Fileno tengo, conmigo de tanta
fuérça, que a ti para que corras libre el monte te doy licencia, y a el
para hablarte en mi presencia todas las vezes que quisiere. Por fin
de aquestas palabras (que yo le supe agradecer) conoci a mi pastora,
que con las lagrimas en los ojos se venia a mi, y sentandose conmigo
en la fuente, a la vista de su señora (sin que ella lo oyesse). me
auiso que no me detuiesse mas en aquel lugar, y me viniesse a este
adonde le parecia, que yo podria ballar a Celia su hermana; y que
me daua su palabra, si el Cielo la sacasse de aquella carcel con
vida, lo mas presto que pudiesse, me buscara: mas en tanto me
viniesse à Dios. Lo que dixo haziendo el mas terrible llanto, que
quantos tristes el mundo tiene, pudieran hazer. Rematòlo con
vn desseado, mas no cumplido abraço; y al despedirse de mi,
boluiendo atras los ojos, dixo. Vete, mi Syluano, en hora buena,
Dios te guarde, mi pastor; el Cielo te acompañe; y a mi me
dexe verie, antes que estos ojos vean el desseado fin de la
vida, que me dexas. Apparteme yo del prado, despidiendome
de la syluestre Nympha, y de los pastores del Aldea: mas
sabe Dios, si tuuiera yo por un ojo, que el alma se me appar-
tara del cuerpo: lo que si el Cielo me ha negado, fue porque el
cuerpo se me appartasse del alma. Sin ella biua, para que mien-
tras tuuiere vida, sea la mas desdichada, que hijo de hom-
bre ha tenido. Esto es, bienaffortunados pastores, lo que
de mi

de mi os sabré dezir ; esta la cuenta que me pedistes. Lo que os supplico es , que me dexeis agora : porque a solas me quiero con mis lagrimas.

Tantas foraõ as que choraua o triste Peregrino , que os dous pastores sem lhe fallar palaura , tinerão por melhor deixalo , & recolher o gado; que lhes ficàra na abrigada. Ià a Noite a este tempo acabaua seu curso , & a Estrella d'Alua por detras dos Outeiros, acabaua de se descobrir fuzilando sobre a cabeça do mais alto, fayscas de chrystal, & promettendo cõ sua escassa luz a com que o Sol vinha libertando o Mundo das trèuas , em que estaua ; quando Syluano , que nellas estaua de continuo , imaginando que entaõ anoitecèra, porque a passada noite não dormira, se recolheo pera descansar, se hum triste o pòde fazer. Ià os lauradores leuauaõ pera a lauoura os boys , os pastores pera o monte o gado, as Nymphas do Mondego se occupauaõ em varios exercicios. Hũas teciaõ de aluissíma seda finas teas, outras de algodão de Arabia , que fiauaõ, dobauaõ curiosas meadas. Agora em almofadas de rica tela tirauão rendas de ouro, & logo occupadas em seus la- uores , de cores varias os ornauão ordindo mil hystorias. Ao longo do Rio andauaõ outras Nymphas de estranha fermosura cõ os cabellos lançados ao deídem, escolhendo entre a miuda areia, que cirandauão, algũs grãos de ouro. Ouuiãse em tanto algũas, que se lhe acabaua a tarefa, ao som de musicos instrumentos cantar suauemente ; entre as quais importunada de Simodoce ao som de hũa Harpa, que lhe tangia, cantaua Cloris desta maneira.

*Não sei o nome a meu mal,
Mas sei que os ciúmes sãõ
Males da mesma feição.*

Liuro quinto

Volta.

Não sei, que mal possa ser;
Se não he o que imagino;
Sei que morro de continuo;
Sem acabar de morrer:
Deste mal venho a entender,
Que sò de ciumes são
Males da mesma feição.

He huã dor mal soffrida;
Hum mal de ruym maneira;
Que não acha quem o queira;
Senaõ à troco da vida:
Vejoa de todo perdida,
Por ver que ciumes são
Males da mesma feição.

Que depois de eu alcançar,
O bem, que pretendo, & quero;
Quando mais gozalo espero
Desespero de o gozar!
Pois mo quer outrem roubar;
Lã sei que ciumes são
Males da mesma feição.

Pòde hauer mór penitencia,
Que tendo a posse de hum bem,

*Aude com quem a não tem
Em tam cruel competencia!
Querome armar de paciência;
Porque emfim ciumes são
Males da mesma feição.*

As voltas festejou Simodoce, porque conhecia a condição de Cloris, & pello pouco fundamento, que mostrava em seus queixumes, não se pode ter que lhe não dissesse estas palavras. Bôfê, Cloris, que temos as mulheres hũa natureza não tam boa, como a sabemos fingir. Não me parece mal, que do que nos fizerem nos queixemos: mas anda em nos tam de leuante a vingança, que os males, que causamos (por recear que no los fação) os pomos em effeito: & daqui vem, que muytas vezes imaginamos o que nunca foy sonhado. Que Amor (preguntou Cloris) viste tu sem receos? Esta tenção sigo; a tua no que agora cantares folgâra de entender. A isto respondêra Simodoce: mas como no que cantasse o auia de repetir! teue por mais barato cantar esta canção.

*Vinde, meus pensamentos,
Darmebeis conta de mim,
Que foy daquella gloria, em que vinia?
Por asperos tormentos
A outros mayores vim,
Deixandome enganar da phantasia:
Sabei que quando a cria,
Mil vezes me enganava:
Ay de mim que crydava
Que o que durar não pôde, duraria!*

Liuro quinto

Fieime da ventura

Pera alcançar hum bem, que pouco dura.

Se hum doce imaginar

Na gloria de hum querer

Sustenta hũa alma, que por vida o tem:

Querome sustentar

Sõmente de vos ver

Alegres mensageiros de meu bem;

Que mal pôde hum desdem

De vossa condiçãõ

Nesta imaginaçãõ

Negarme a gloria, que de vos me vem:

Mas ay de mim, que creio

Que inda em voar vos vença meu rgeço.

Temo que vos percais,

Se tam alto subirdes,

Quam alto vejo o Norte, que hoje figo;

E que me não vejais,

Porque quando me virdes

Me não perca conuoso, e vos comigo.

Porem se quanto digo,

He tudo quanto vejo,

Contra as leys do desejo

És acharei mais brandas no perigo;

Atè que ou vós canceis,

Ou en alcance o pouco, que podeis.

Canção

*Canção se hum pensamento
Dà tanto em que cuydar,
Onde posso ir parar
Com pensamentos mil sem fundamento?
Dizelhes que imaginem,
Antes que a commetter se determinem.*

Muytas vezes se encontraõ (disse Cloris) teus pensamentos. Agora os repreendes, logo os engrandeces; quando dizes que se acouardaõ, mostras que se atreuem; se lhes dàs azas, pera que voem à gloria, que imaginas, no melhor lhas quebras, pera que cayaõ no Inferno, que receas. De sorte, que nem tu lhes conheces a natureza, nem elles a têm tam boa, que se deixem conhecer. Bem dizes (respondeo Simodoce) que grandes são os impossiveis, de que viuo: & certo que merecemos todas que ande de mal em peyor cõ nosco a Fortuna: se he fauorauel enfada, se he cruel lastima: de maneira que nunca a sua roda dà a trauez senaõ quando a gouernamos. Quem pudèra (tornou Cloris) dizer de si o que muytas vezes tenho ouuido a Dirce! Ella o diga (aduertio Simodoce: porque Dirce a este tempo com almofada debayxo do braço entraua pella porta; & como se assentasse, sentindo o que tratauaõ, continuou assi.) De qualquer estado, em que a ventura me ponha, me pago tanto, que não sei pretender outro. Bem me estaua a mim que quando meu desejo valesse com ella tanto como comigo, o fauorecessẽ meus pensamentos: mas como permaneça o que ella faz, acho que melhor me vem não encontrar a quem posso cahir na mão, aonde està a chaue de tudo quanto quero. Quem fora tam conforme em sua vida (succedeo Cloris) que se fatisfizesse della! Donde venho a entender que não nasce isto tanto de sermos mãs de contentar, quanto della ser imperfeita. Sõmada bem està conta

Liuro quinto

(proseguio Simodoce) sempre deuemos à Fortuna, por ser mulher como nos. Essa he a razão (acudio Dirce) porque os homens nos chamão inconstantes, & dizem bem: porque elles nos ensinão. Mas quem lhes preguntara, se tanto à Fortuna nos parecemos, como não he mais que em ser mudaveis? Porque não alcãcãrão mais della (disse Cloris) Antes tem della o melhor (replicou Dirce) & de soberbos com a posse, em que estão, querem bem à caso, por ver se à caso o fazemos delles. Ainda mal (disse Simodoce) então fiauos de suas palauras, crede seus juramentos, lançaí mão de suas promessas, senti seus sospiros, dociuos de suas lagrimas, vereis aonde ides parar. Se lhe communicais algum segredo, dizemuos que fica enterrado, & a graça he, que antes de morto refusa. Fiar segredo de homens (affirmou Cloris) he meterlhe nas entranhas hũa rocha acesa, que como se abracem com ella, morrem pella lançar fóra. A este preposito (attalhou Dirce) vos quero mostrar hũa carta, que vou escreuendo a Palemo, por me dizerem, que se ajuntara com Glauco, & Salicio, & lhe lera a primeira que lhe tenho escrito. Tirou Dirce a carta do seo, & depois de pedir segredo, & attenção, a leo desta maneira.

SE em não guardar segredo fazeis os homens vosso officio, de examinado nelle tẽs a primeira carta. Esta serã de auiso para que as mais, ou tornem às minhas mãos, ou soe nas tuas morraõ. Quando não, que hũa vontade por natureza liure, tenha carta da ferria, amor o mada, & a rezaõ o pede. Elle

*te mostre a que tenho, pera que sendo, ou não
sendo quem deues, ella me reprenda, ou elle
te castigue.*

Em quanto as Nymphas Cloris, & Simodoce onuião a carta, que Dirce lhes estaua lendo, à sua vista no meyo do Rio (de'pois de leuantarem as redes) no barco de Palemo se ajuntaraõ Glauco, Porthuno, & Salicio, que antes de lançarem sorte na pescaria, a lançaraõ sobre quem cantaria algũa cousa; & como cahisse em Palemo a sorte, lhe cahio a preposito: porque tinha a Dirce perto, que a este tempo sahia com as mais Nymphas ao Areal. Não se fez muyta detença, que de'pois de descantarem com varios instrumentos, ao som de quatro violas de arco, que todos quatro tangiaõ, não cantasse o namorado pescador a este mote antigo a seguinte groza.

*Tenho hum bem, que mal me trata,
Não me entendo com ninguem,
Fujo de quem me quer bem,
Quero bem a quem me mata.*

s, ou
diui-
Al-
ses
em
sem

Propria.

*Tanto bem quero a meu mal,
Que quando algum bem tiuera,
Tam grande mal lhe quizerá,
Que em mim ficára immortal:
Por condiçãõ tam ingrata,
Que o bem não sabe estimar,*

coura-
us
en-
ar-
lão
ção da Magica
felpudo, & n- gro
namas, es quais vi-
es bocas com hús
huyos,

Liuro quinto

Mayto antes de o maltratar,
Tenho hum bem, que mal me trata,

Se meu mal he de maneira,
Que por ser mal bem lhe quero,
Logo do bem desespero,
Pera que mal me não queira:
Saiba de mim quem mal tem,
Se o seu não he o que digo,
Quê porme entender comigo,
Não me entendo com ninguem:

Grande mal he bem querer
Hum mal, que me trata assim,
Que com se entender em mim,
Eu não o posso entender:

Meus olhos, que este mal vem,
Fogem dos que bem lhe querem;
E eu, porque não desesperem,
Fujo de quem me quer bem:

S O bem com meu mal trocou
A natureza, que tinha,
E se antes por meu bem vinha,
Hoje por meu mal chegou:
Todo este mal se remata
vontade por ter a vida perdida,
ferria, Amor e que não quero vida,
bem a quem me mata.

Enterrompeo a musica do pescador. Palemo a bozina do rustico Montano, que chamaua pera as festas de Hy-mineo, que por todo o dia auião de durar Recolherão os pescadores os remos, amarrando os barcos. As Nymphas se retirarão a seus aposentos, trabalhão cada hũa no vesti-do, & toucado sahir de ventagem, sem no ornato de seus rostos tratarem de offender a natureza. Os lauradores en-comendauão as lauouras, os pastores as ouelhas a quem lhas vigiasse, & vestidos de festa se encontrão com as pastoras, que com não menos brio os recebião. Toda a Aldea com a variedade & frescura das aruores, de que esta-ua enramada, parecia hum cerrado bosque, perpetua ha-bitação da Primavera. Entre as sanguinhas espadanas se esmaltauão de diuersas flores as ruas, quando naquella, por onde tinham passado as passadas festas, se virão vestidas a ferrana Briolanza, Costança, & Grimaneza, com tres cargos de fogaças entrefachadas de frescos ramalhetes de crauos, & manjarona. Vinha junto dellas hum ouelheiro, vesti-do com hum pellote de giroës, carapuça remendada, tan-gendo hũa gayta de folle. Acompanhauão estes cargos, ou premios, os que no valle auião de lutar. Lenauão por diui-sas os nomes daquelles grandes lutadores, Hercules, Alc-idamante, & Cleomedes. Seguião se logo atras destes os premios dos que melhor cantassem, mais longe lançassem a barra, melhor attirassem ao aluo, mais destros fossem na chõca, & mais leues na carreira; que erão hum doura-do salteiro, hũa funda de seda lagattada, hũa bêsta cõ seus passadores, hum cajado de pezado aderno, curiosamen-te laurado, & hum gurrão de garras forrado de veludo car-mezim. Mas não tardou muyto, que attas desta gente, não apparecesse toda a catêua infernal, inuençaõ da Magica Trisbea. Vinha diante hum grande Cão felpudo, & negro de tres cabeças, affogreado de pintadas chamas, as quais vi-uas artêficiosamente lançaua pellas tres bocas com hũs

br. Ayres,

Liuro quinto

huyuos, & ladros espantosos, quando o constrangiaõ os que hiaõ junto delle. Viasse logo o barqueiro Charonte de grande cornadura, vista ardente, vestido de hũa roupa justa, & abrazada, com huã vara nas mãos dentro em hum barco, que vinha armado sobre hũas rodas, que com muyto arteficio mouião aquella fabrica. Sobre hũ carro, per que puxauão negras Harpias, se leuantaua hum Dragão tam feroz, & grande, que não se via do carro nada, com a boca aberta, lançando entre chamas muytas fayscas enuoltas com espello fumo: na carranca leuaua estas letras, O R C O.

Seguia-se a este carro outro, em que hia a Noite vestida de roupas negras, & mal assomb rada, sem Lua, nem estrellas. Cercaua-na muyta variedade de nocturnas Aues, Curujas, Mochos, Bufos, Morcegos, Noytibós, que com tristes gemidos representauão a propria melancolia. Leuaua a Noite atadas de tres grossas cadeas de ferro ardente as tres furias infernaes, Thesiphone, Megera, & Alecto filhas suas: cujo trajo era o mesmo, que o de sua mãy, senão que a partes o leuauão manchado de lauaredas de lume. Seus cabellos erão Cobras, Biboras, Serpentes, & venenosos Aspides, leuauão nas mãos, tres fachas acesas, com que aluminauão o caminho. Aqui se via logo muyta multidão de almas danadas, presas a correntes de ferro, cercadas de fogo, de que sahia hum insoffriuel fedor de pez, enxofre, & salitre. Entre estas apparecia Sypho ladraõ de fama, a quem Theseo deu morte, com o penedo às costas por castigo. Junto a este estaua aquelle disforme gygante Ticio, de quem se dizia que occupaua noue geiras de terra, & era filho seu; o qual por querer violar a Latona, de continuo hum Abutre lhe està comendo os figados. Com estes hia Ixiao Rey de Thesalia atado a roda por lançar seu segro em hũa coua ardente, & tentar a Iuno de stupro, gabandose que tiuera effeito. A este se ajuntaua o cruel Tantalo, que

que dando hospedagem aos Deuses, lhes deu a comer seu proprio filho; pello que tendo agea, & truta diante dos olhos, padece eternamente fome, & sede. Entre estes se levantava o soberbo gygante Typheo, que fando-se em cé mãos, que tinha, tentou fazer guerra a Iuppiter, & á poder de corticos foy lançado no Inferno. Succedialhe logo o gygante Briareo, que (como fingem os poetas) tinha cé cabeças, & outros tantos braços.

Passaão estas almas quando se ouvia a voz do musico Orpheo, que com sua musica tirava a Euridice da pena, em que estava. Ajuntavaõ-se a estas figuras, outras muytas em formas de Peixes, Serpentes, Leoões, Lobos, Vffes, Centauros, Minotauros, Chymeras, & de varios outros monstros, animaes, & aues, de que se deraõ premios na Aldca.

No couce desta gente infernal vinhão os tres Juizes Minos, Eaco, & Rhadamanto; & despois delles hum carro, perque puxaão quatro Lobos ceruaes, em que vinha sentado Plutão Rey do Inferno com hũ sceptro de fogo nas mãos, & Coroa da mesma sorte. Junto delle em outro throno vinha sentada Proserpina, que ao parecer dos seus não vinha fea.

Era esta inuençaõ da caçadora Magica Trisbea, q̃ como experimentada na Arte, nada lhe ficava encuberto. E porque não fossẽ tudo penas, horrores, & tristezas, vinhão todas as Nymphas caçadoras repartidas em tres Choros, cantando á muyta variedade de instrumentos por esta Ordem.

Primero Choro.

Manhã fresca, & graciosa,

Que prateando as nuvẽs te estás vendo

Cada vez mais fermosa

Nesse

Liuro quinto

Nesse christal, que o Sol vem derretendo;
Nem tu vines segura
Das duras leys da triste noite escura.

Segundo Choro.

Tarde alegre, & risonha,
Que com viração branda entre o aruoredo,
Antes que o Sol se ponha,
Porque mais se detenha vens mais cedo:
Dizelhe que te aguarde,
Que inda que cedo vens, sempre vens tarde.

Terceiro Choro.

Noite pezada, & triste,
Negro retrato de huã triste vida,
Pera que consentiste
Se anias de ser noite, ser comprida?
Ou se viuer quizeste,
E anias de acabar, porque nasceste?

Acompanhaua esta inuençaõ grande concurso de gente, assi da Aldea, como da Serra, atè chegarem ao templo de Hymineo, onde ficaraõ continuando com as festas, de que Ondelio se appartou: porque nellas não vira a sua Aonia; & porque ella pello não ver tambem nellas, as deixou, pedio a Aonia dos olhos verdes que a seguisse atè a sahida do valle, auisandoa, que em quanto ella não tornasse do valle do Cidral, pera onde hia a esperasse no secreto Bosque, & que se à caso visse a Ondelio, lhe desse huã carta, que lhe metteo na mão. Mas como o pastor sem ventura

ventura, onde a perdêra, a quizesse achar, se foy pera
aquella parte, & chegou á tempo, que a secretaria, & amiga
de seu bem, sentada junto da fonte dos Alamos, pondo os
olhos na carta, que vinha aberta, a lia, & não tanto con-
figo; que Ondelio lha não ouuisse assi.

Pastor, que engeitando o gado,

Te fizeste pescador,

E hora pera caçador

As armas me tens roubado;

Nesta vida mal segura,

Tam certa, & segura a tens,

Que te dà ventura os bens,

Não como bens de ventura:

Se Amor arco, & frechas tem,

As tens tu, porem de sorte,

Que com teus olhos dás morte

A quantos olhos te vem.

Se a pena de Amor lastima

A quem della viue izento,

Não sei que tem teu tormento,

Que se doe mais, mais se estima?

Deixame as armas, pastor,

Lá que as de Amor não te nêgo,

Que dirão de ti que es cêgo,

Pois dizem que he cêgo Amor.

Guarda o gado, ou vayte ao barco,

Não queiras ser tam geral,

Olha que parece mal

Hum pastor com frêchas, & arco.

Liuro quinto

Dãme essa carta (disse Ondelio, tanto que Aonia a acabou de ler) & cõ ella a razaõ, porque tendo tu o nome de quem me mata, o consentes? Porque quando meu nome (respondeo Aonia) resusitãra mortos, viuẽras tu eternamente: mas pois na Aldea se naõ sabe a causa de eu, & Aonia sermos de hum nome, & tu a desejas saber; se naõ vens de pressa, breuemente a direi, que nem eu me posso deter muyto, nem o consente o lugar. A estas palauras se mostrou agradecido Ondelio; & dandolhe attençãõ, começou Aonia a dizer.

*Liure de Amor (se o foy alguem na terra)
Por cima desta serra, noutra Aldea,
Que d'Alua se nomea, fuy nacida;
Onde passaua a vida sem temor
De ameacos de Amor, liurando os annos
De seus doces enganos: à vontade
Deixaua a liberdade ao pensamento,
Que pera mór tormento, na memoria
Me deixa aquella gloria ainda impressa,
Pera que naõ me esqueça; quando hum dia
Amor, que assi me via, quiz que visse
Seu poder, & o sentisse. Ah falso Amor!
Nos olhos de hum pastor me appareceo,
E em mim se conuerteo pera o sentir:
Quem poderà fugir daquella ira
Com que arma o arco, & tira?*

Naõ sei: (attallhou Ondelio) despois continuarã Aonia; que se mal naõ ouui, cuydo que aqui fallãraõ perto;
sem se

& sem duuida são dous pastores, que vem decendo pelo foute abaixo. Parece (disse Aonia) que vem das festas de Hymineo. Mas como elles viessem continuando com a sua pratica, vinha hum delles (que era o desposado Ancenio) dizendo. Não foy mã a inuenção de Trisbea. *Y no se cantò mal* (acrescentou Sileno) *que bien lo hizo el pescador Palemo; y no menos me agradò Salicio: pero Meliso no te parecio mejor?* mais sabe (respondeo Ancenio;) mas hetam seco de voz, que não ha soffrelo, antes ouuirei o falsete de Porthuno, ou o contrabayxo de Glauco. *Bien dizem todos* (affirmou Sileno) *mas el premio no fue mal empleado en el pastor Cydalio.* Não são os instrumentos os que fazem a voz (profegio Ancenio) *Mucho haze el instrumento* (replicou Sileno) *mas que cosa ay, que llegue a vna humilde çampoña tocada con llaneza, y a ella vna buena voz natural sin mescla de artificio? Esto es lo que aplaze. Bien tañeron, y cantaron todos, pero ninguno lo hiziera como Ondelio, ni de otro fuera el Salterio, si en el valle se hallára.* Não me parece bem Ondelio (contradiisse Ancenio) *Ni a el Ancenio dexa de le parecer mal* (aduertio Sileno) Agrada (tornou Ancenio) porque sabe muytas letras. *Mas letra sabe* (reperio Sileno) *quien tu sabes que goza la mejor prenda de su alma. Mas que me dizes de la barra?* *Bien la echaron los pescadores, y al fin llenó la honda el desposado Clarinardo.* A Galathea (disse Ancenio) o pôde agradecer, que de Porthuno cuydei eu, que fosse o premio: mas hum fauorecido joga de ventagem. *Bien la mostró* (seguio Sileno) *en el blanco el pastor Lereno, y a el se dió la vallestá.* Viſte na choca (preguntou Ancenio) o doudo de Ardelio como andaua prestes, & na carreira lêuez? *Dos premios* (respòdeo Sileno) *llenó los mejores, q̃ fuerõ el currõ, y el cayado. Y así como con los suyos* (quemandoles) *se hizo loco, con estos cobró el seso; Aunque Trisbea la Magica me dicen que a Cydalio, y a el hauiá curado con unas palabras encantadas.* A luta (disse Ancenio) fica pera à tarde; & não se fará mal;

Liuro quinto

mal: porque nella se'haõ de achar muytos estrangeiros. Mas em tanto Sileno, que eu me vou ao meu gado, toma tu este carreiro, q̃ elle te porà na estrada, onde acharàs cõpanhia pera a Aldea. *A Dios Ancenio*, lhe disse entãõ Sileno. Sileno a Deos lhe respondeo Ancenio.

Despediraõ se os dous pastores, nẽ pezou a Ondelio de os ter ouuido, sem que elles o sentissem, & muyto mais por saber que Cydallio, & Lereno não ficáraõ sê premios: mas não sentio menos a dor, que nalma tinha, com a morta lãbrança, q̃ Ancenio lhe tornou a refusitar. Cõ tudo, porque nem do mal sê remedio o espera quẽ bem sente; nẽ he bẽ que do que estã mais certo se perca o cõydado, não quiz perder o que tinha entre as mãõs, por liurar de sospeitas a secretaria delle, & pedindolhe continuasse a sua hystoria, el a lhe respondeo. Pois me cortaste o fio do q̃ dizia, se agora for mais breue, quexarte has do tẽpo, q̃ passou mais depressa, do que eu quizera.

Antes q̃ eu professasse a vida solitaria, em q̃ viuo, antes q̃ eu fosse esta (q̃ antes fora) meu nome era Nise; & como em quanto o fuy, não tiuesse a idade, que Amor pede pera saber sentir delle, com hũa amiga minha (que se chamaua Aonia) o tempo, que nos ficaua dalmofada, gastauamos em jugar jògos, & em contar hystorias: entre as quais lhe ouui eu hũa, que chamaua das tres cidras do Amor. E posto q̃ eu delle não sabia mais que por hystoria, ella me sahio tam verdadeira, como logo ouuiràs. Tinha meu pay Menãdro por visinho, & grande amigo a hum pastor dos mais ricos, que auia na nossa Aldea, que a mayor parte de toda sua fazenda tinha junto à nossa. Deu o Cẽo a este hũ filho pera eu ter na vida Inferno; Nemoroso era o nome, & amoroso o trato, criauase entre nos, sò comnosco trataua: mas pella pouca idade, q̃ eu, & Aonia tinhamos, & por elle me não leuar amim mais que hum anno, nem a pouca idade, nem a muyta conuersação admittiaõ sospeitas. Porem como

como ao tempo se não possa encobrir a natureza, & a de Nemoroso fosse mais pera damas, que pera armas, as de q se valia contra nos eraõ de Amor, & prezauase elle tanto (tendo tam pouco ainda delle) de no lo ter de siso, que julgando eu com minha amiga aos dias, em que hauíamos de ser queridas delle, com tal pontualidade, & primor seruia aquella, que no seu día lhe cahia em sorte, que ninguẽ o julgãra por jogo, & passatempo. Assim foy, porque não sabendo eu que cousa fosse Amor, como cõ tudo mal me não parecesse querer bem, vim a lho querer de feyção, q de muyto mã soffria que elle nem por jogo quizesse a minha amiga; nem ella me tinha nesta conta todas as vezes, que de mim entendia pezar-me cõ seu bem. Tam mal caçaua Nemoroso (posto que bem vontades) a nossos pêsamentos, que o meu se adiantou pera que o alcançasse, & atras lhe ficasse o de Aonia. Declareime com elle, auisandoo que quando lhe fallasse fosse perantemim, ou me não visse. Sentio elle isto muyto: mas como entendeo q mais perdia em mim, do que ganhaua nella, ficou comigo, & acabou consigo, antes em mudecer, que fallar-lhe nem ainda à minha vista. Succedeo neste tempo visitarme hũa parenta minha, que assi como a idade tinha mais experiencia, & como eu a obrigasse a me ficar em casa algũs dias, & em hum se achasse presẽte Nemoroso, de maneira se houue ella com elle, que o senhor, sendo antes de minha liberdade, lhe entregou a sua, rematando a entrega com lhe prometter de contar hũa hystoria que ouuira a hũs pastores. Sentamonos todas tres, & Finea (que este era o nome de minha enemiga) ficou no meo, & elle defronte della sentado, quãdo sem appartar della os olhos, começou del a maneira.

Hecuba molher de Priamo Rey de Troya estando prenhe sonhou que auia de parir hũa facha ardente, que abrazaria toda a Cidade, temendo seu marido q o sonho o

Liuro quinto

não viesse a fer, mandou que hum filho, que ella pario fosse logo morto. A mãy mouida de compayxão o mandou criar a hũa Aldea. Vco elle a crescer, & a guardar gado, & como o leuasse hum día ao monte Ida, lhe sahiraõ ao encontro as tres deusas Iuno, Pallas, & Venus, pera o fazerem Iuiz de hũa contenda, que entre si tinhão, & pera julgar a quem se daria hũa maçã douro, em que estauão hũas letras, que dizião. Dese à mais fermosa. Deteue-se Paris (que assi se chamaua o pastor) & como Iuno lhe prometteu de o fazer Rey, & de lhe dar muytas riquezas, Pallas sabedoria, Venus hũa molher fermosa, & como ella o não fesse menos, por ella deu a sentença. O que foy causa de abraza-se as outras duas, & fazerem que Troya se abrazasse, & Paris com a fermosa Helena se lograssem mal.

Esta he a hystoria (continuou Nemoroso) & posto que eu, fermosa Finea, não seja filho del Rey Priamo, nem tenha a ventura, que elle teue pera te obrigar, diante dos olhos tenho a mesma contenda, & esta maçã, que se não he douro, por ser fermosa, he bem que não seja doutrem se não tua. Que eu agora, como Paris, perca a vida não he muyto, porque te não quero eu menos que a ella.

Acabou Nemoroso a sua hystoria, & dando a maçã a Finea, despois de se meirem nella os olhos, voltaraõ, como da fonte, cheos de agoa: mas por não matar com ella a sede a quem soamente a tinha de os ver tristes, se encerraraõ comigo elles no dalma, & eu em meu aposento, deixando fóra as tres. Continuaraõ os amores de Finea, até que seu pay a mandou buscar: sentio o Nemoroso muyto, & não menos o festejou Aonia; porque sabia muyto bem, que o não hauia elle de querer a outrem, pois eu com elle estaua mal. Soube do pay de Finea o meu o que passaua, & armouse de sof-

peitas

peitas contra mim: mas como Nemoroso me não viesse a casa, nem Aonia me sabisse della, nem eu da sua, com os annos crecco a experiencia em nos, & em Nemoroso a affeição de Aonia de maneira, que de muyto mã soffria não a ver cada dia, ou carta sua. Pois que faria Nise, que viuendo de impossiveis, se pagaua tanto delles, que queixandose soffria, & no segredo de seu mal punha o remedio d'elle; por não ter de quem o fiar, se não da enemiga, ou amiga de seu bem. Quantas vezes me via esta cruel as lagrimas nos olhos; & com saber a causa ficaua tam segura, que quasi o ficaua eu de que ella me offendesse; & pello que eu queria a Nemoroso, não ousaua de offender, nem ainda desgostar a quem elle queria tanto. Tinhaõ os dous de noite certa hora, em que fallauão, pera o que se leuantaua Aonia hũas vezes despois de eu adormecer, & outras cuydando que eu dormia; & da minha janella, quando me ficaua em casa, quando não da sua lhe descobria seus fingidos males. Crecião tanto os meus, que não podendo já com o pezo delles, determinei vsar de manha com quem comigo a vsaua. Sabia eu muyto bem as horas, em que ella lhe fallaua, & a ellas sem dormir a fuy detendo em practica: não tinha ella sossego, fiz eu que a não entendia, atè que ouuindo dar na rua o sinal costumado, fingi que me dera hum accidente, & comecei a dar vozes. Acordou meu pay a ellas, leuantouse, acodiome, inquietou-se a casa, o que foy causa de que Aonia não visse ao seu Sol, & ficasse às escuras aquella noite. Fiz eu ao outro dia hũa carta em seu nome: & porque parecesse a letra sua, eraõ poucas. Deia à mensageira costumada, peitandoa dante mão, & auisandoa que dissesse que sua senhora a escreuêra, dizia assi.

Liuro quinto

Esta será Nemoroso a derradeira, que
seruirá de instrumento pera tirar as
mais, do pègo do esquecimento, em que cabi-
raõ. As tuas te darei, & com ella tal desen-
gano, que não esperes outro. Em Nise estã
bem empregado, se o andauas mal em Aonia:
he fermosa, auisada, & rica, & da me-
lhor gente d' aldea. Eu nada disto tenho; &
sei muy bem que mo querias por passatêpo.
Elle (se me não creres) te descobrirá esta
verdade; quando não, deixa de me importu-
nar: porque não te creo, nem te aggrauo.

Recebeo Nemoroso, a carta, & com ella tanta payxaõ,
que não sabia quando hauia de chegar a noite, pera saber
de sua pastora a causa de tam grande mudança. Anoite-
ceo, & chegou a receada hora, quando sentindo eu piza-
das na rua, & ouuindo o final, disse em voz alta a Aonia.
Não posso soffrer que cousa, a quem tu tanto queres pade-
ça tanto; ou manda a Nemoroso que não esteja ao frio,
ou me dà licença que lho peça. Nem pello nome (res-
pondeo ella) o conheço, se passas tempo comigo, ficarás
sò: porque já a noite passada me não deixaste dormir.
Estas palauras ouuio elle, & com estoutras (chegando eu à
janella) lhas acabei de confirmar. Duas noites ha (des-
graciado pastor) que sollicito a tua causa, & não me querê
ouuir. Que agora te desconheçaõ não he muyto, pois tu
me desconheces. mas pois a offensa he de Nise não cuera
de ser de Aonia a vingança, nê tu deuêras pagarlhe a ella,
o que

o que a mim me deues. A isto quizera Nemoroso responder, se meu pay Menandro, que me ouuira, & trazia de espreita, o não attalhara, tirandome pello braço da jarella, & auizando della a Nemoroso que o não visse mais naquelle lugar: porque o não teria nem de se arrepender. Esta affronta não sentio Nemoroso tanto pella sua, como por minha parte; & o foy pera daly em diante se por della: que muytas vezes a reprehão, & o castigo são pay, & mãy do desejo, & curiosidade: donde vem que o muyto prohibido vem a ser desejado. Pois dizer eu quanto Aonia sentio ver-se desprezada, as lagrimas que choraua, os sospiros, que daua de continuo, encobrendome a causa, o fora pera nunca acabar. Nestas aduersidades se hia Amor refinando, & crescendo com o tempo, até que obrigado delle fez com Nemoroso me passasse hum escrito de promessas, & eu lhe desse outro: mas como eu o fizesse de noite, com o sentido em minha enemiga não me achase escreuêdo, onde hauia de pôr Nise pus Aonia. Ouuiame ella cantar naquelle tempo, & sospeitando ser às vesporas do receado dia, se antecipou a elle, & publicou as minhas bodas, ou Exequias suas. Soubeo meu pay Menandro, & por remedear o que attalhar não podia, fez da força vontade, buscando ao pay de Nemoroso, com quem secretamente tratou o casamento. Viraõ ambos os dous escritos, & porque no meu achãraõ o nome de Aonia, que por descuydo tinha posto, a fizeraõ com elle casada, pello ella tambem saber defender, & sustentar. Se preguntauão a Nemoroso a quem queria, respondia que a Nise, ella q a Nemoroso: mas quando faziaõ pergunta a Aonia, daua por resposta o seu final. Vendo Nemoroso que se queria a Nise, se achaua com Aonia, por palaura, & por escrito, respondeo que pois ambas eraõ Aonias, & elle o deuedor, lhe cabia a eleiçaõ, & que a dos olhos verdes escolhia.

Liuro quinto

Donde a mim me ficou este nome, & à minha amiga Aônia o que hoje tem dos olhos negros. Vio ella rematado o fim de seus receos, & dandose por affiontada se na Aldea appareceffe mais, fez voto de seguir a Diana Deusa da Castidade, a quem como caçadora segue. Neste tempo, que eu mais perto ficaua de poder gozar a gloria de meus trabalhos, sobreuieraõ tantos à meu pay, que antes dese effectuar o casamento, nos viemos pera esta Aldea. O que foy causa de que Nemoroso, por não poder soffrer os rigores de ausencia, ou pellas causas della, ou por ordem, & segredo do Ceo, lhe sobreuiesse hũa doença tam subita, & apressada, que em poucos dias perdeu a vida, & a mim me deixou com ella, pera que em quanto a tiuer chore, & sinta a sua, ou minha morte. E porque nenhũa cousa da vida pertenho professado esta, onde com minha amiga Aônia, as horas, que temos de silencio neste secreto Bosque, gastamos em obrigar ao Cèu com orações continuas receba em si a alma deste mal logrado moço, a quem se antecipou o tempo, & a dura Parca cortou o fio na Primavera de seus annos. Permitta Deos gloria. Nella, Ondelio (acrecentou Aônia) com elle nos vejamos: porque as glorias do mundo são verdadeiras penas, & quem dellas tem mais, com ellas voa mais liure, & apressadamente a essa patria immortal rica de felicidades, & bemaventuranças. Mas pois eu tenho acabado a minha hystoria, & com ella (já poder) que estejas, enfadado, dâ-me licença, porque são horas de recolher do Monte: & antes que cheguem as do silencio, quizera verme com a tua Aônia, que eu me espanto, pois me mandou que a esperasse aqui como não vem? Se a detem minha ventura (tornou Ondelio

Ondelio) debalde a esperas : mas dizelhe (se a vires)
que lhe não restituão as suas armas , porque com ellas
me hey de defender delia , pois lhe ficãrão as naturaes ,
com que joga de ventagem , vence , & disbarata tudo.
Com estas palavras se despedio Aonia de Ondelio ,
promettendolhe de as repetir , & encarecer a sua ami-
ga. Ficou só elle ; & tomando o arco , & aljava , que
furtara a Aonia dos olhos negros , pos tudo junto
a si , & por cabeceira o currao ao pé do Alamo , aonde
com a seta deixara abertos aquelles versos , que por me-
moria de seus males o tempo até então tinha ainda em
deposito. E porque Cydalis , & Ardelio o não deixãrão
dormir a noite dantes , entregou os olhos ao sono , & ao
descanso seus cuydades. Perem como a causa delles vi-
giasse , & a quem os padecia achasse descuydado , se entre-
gou do arco , & aljava , que naquelle lugar da mesma
forte elle achandoa dormindo , lhe roubara , & desem-
penando as setas , sobre elle lançou as penas , pera que
despois de acordado as visse , & as foubesse sentir. Che-
gouse a elle a Magica Trisbea , que com Aonia vinha : &
dizendolhe , à orelha hãas palavras , lhe pos a mão sobre
o coração mandando à sua companheira que lhe pre-
guntasse tudo o que quizesse. Ah Ondelio (perguntou
Aonia) conhece-me ? Não (responde elle) porque me
não deixão verte. Quem te não deixa ? (tornou ella)
Hum alto muro (disse elle) que fica entre ambos : no
meyo do qual se leuãta hum soberbo , & arrefcioso portal ,
que fazem quatro columnas de aluissimo alabaastro , sobre
as quais assenta hum fantastico arco duas pontas , most ran-
do no frontespicio huã tar a quarteada , onde vejo laura-
das hãas letras , que me tem posto em confusão , são
latinas , dizem assi.

Liuro quinto

Momentum, unde pendet æternum.

Sabes o que queres dizer? (Ihe disse Aonia) Abayxo
(disse Ondelio) tem a seguinte declaração.

*Não duraõ mais que hum momento
Todos os gostos da vida,
E despois della perdida,
Dão tormento.*

A porta (continuou elle) vejo aberta, & dos muros pe-
ra dentro ouço cantar: mas não entendo a letra; porem
eu a vou repetindo de quem canta.

*O vos mortaes, que viuendo
De quem sois vos esqueceis,
Vede bem como viveis,
Porque não viuais morrendo:
Não fazeis mais fundamento
De bens, que não se asseguraõ,
Porque se cuydais que duraõ,
Não duraõ mais que hum momento.*

*Assi como as nuuës correm,
E como Rios ao mar,
Que correndo sem parar,
Paraõ somente onde morrem:
Como passaõ de corrida
As setas, que o ar traspassaõ,*

*Assi decorrida passão
Todos os gostos da vida.*

*Acordai, pois, não durmais,
Que a terra, que tanta come,
Sempre está de vos com fome,
Mas que della a não tenhais:
Olhai, gente adormecida,
Que tudo da vida he nada,
Muyto antes della ganbada;
E despois della perdida.*

*Se da vida he nada tudo,
Perderse nada que importa,
Nem reparar vida morta
Despois de quebrar o escudo?
Pera que he contentamento,
Se os bens da vida o não tem,
E se tardaão, quando vem
Daão tormentos*

Se quero entrar acho impedida a entrada. Detemto
(acudio Trísbea) es pera : porque o passo he perigoso, & a
musica enganosa; não digo a que ouuiste em terra, mas a
que começa agora no mar, que nesses muros bate. As que
a formaão são tres irmaãs, que com a brandura, & suauidade
de suas vozes & com a fermosura, & belleza de seus rostos
atrahem a si os que as ouuem, até os fazer dar nos bay-
xos de Scylla, & Charybdis, onde sem remedio, nem espe-
rança

Liuro quinto

rança delle, perdem a vida. E os que com ella escapão d'esto perigo, daõ noutro mayor (imaginando dar em seguro porto) onde tem sua morada a encantadora Cyrces, que com o veneno de suas palauras conuerte aos hospedes em varios mōstros, fazendo os esquecer de tudo, & atandoos a corrétes de ferro, & metendoos em duras prisões, onde acabão miserauemente. Vês mais algũa cousa : Vejo (proseguido Ondelio) todo esse mar em cerco, & que nauega por elle muyta variedade de Embarcações, differêtes na grandeza, & na forma varias. Vejo que hũas leuaõ entunadas as vellas, o vento em popa, com prosperaviagem, & outras, que com menos vento vaõ mais vagarosas. Entre estas ha muytas, que daõ à costa, & muytas, que com os mastos quebrados, & as vellas rotas se entregão ao rigor das ondas, & desapparecem da vista, sepultandose nas entranhas do mar. Mas quando mais ao perto lanço os olhos, vejo remar pera terra com muyta velocidade, & ligeireza huã gallê tam negra, que atè a vella, & remos tras desta cor. Ouço de quando em quando tocar huã trombeta bastarda, cujo som parece mouer mais a melancolia, que incitar a guerra. Atras desta em concertada musica se forma hum Choro de doçaynas, & sacabuxas, que representão toda a tristeza, & promettem grande desventura. Ouço à vezes dar sospiros acompanhados com hũs gemidos baixos, & hum rouco pranto. Tudo vem de dõ, & não vi couisa, que me parecesse mais triste. He isto à vista de terra, donde agora parte hum bargantim emparado com hũas cortinas da cor daquellas, que a noite vem já estendendo pello mundo. Os Remeiros sãõ pescadores deste Rio, & remaõ pera a gallê: donde vejo sahir huã negra tumba do velludo negro, que aos hombros trazem seis forçados vestidos da mesma cor, & despois que entrãraõ no bargantim, se correo a cortina, & acendêraõ tochas, pondo entre ellas o corpo, que na tumba vinha; com a qual a este tempo

tempo se recolhêraõ os que a trazião na gallè, & ella à
vellas, & remos, rompendo por esses mares corre mais,
que a vista, & jaa não apparece. O Bargantim apportou
na praya, onde o esperaõ todos os pastores conhecidos
nestas nossas Ribeyras, & com hum lastimoso pranto
acompanhaõ aquelle corpo (se mal não vejo) pera aquel-
le moymento, onde eu fingia sepultada minha esperança.
Nelle vejo abayxo do Epytaphio, que eu tinha poito, aber-
tas estas letras.

A luz daquelles olhos vencedores,

Daquelles rayos de ouro o resplendor,

Da iesta, & boca aquellas lindas cores,

Que à neve, & rosa dauão melhor cor;

Por matarem de amor ao Deos de amores,

Que com Cynthia aqui fiquem manda Amor,

Aiê que o Tempo destes bens, que encerra

O que de terra for conuerta em terra.

Iã os venerandos Alcido, & Siraluo daõ principios às
funeraes exequias, com todas as cerimonias costumadas,
& cobrindo ao tumulo com Acipreste, & Rosmaninho no
meyo de Pinheiros altos, que por mortaes plantas o cer-
canão em roda, dão o primeiro Vale. Iã os pastores com
cangões tristes, & os pescadores com Elegias funebres ao
som de frautados instrumentos publicão sua tristezza. E
he ella tal, que como não conheço a causa, não a entendo,
nem vi por estas Ribeyras ha muytos annos cousa pera
mim de tanta nouidade. Nesse moymento (dizê Trisbea)
jaz o corpo de Cynthia sem vêtura. Ah, pastor, repousa a
primeira causa de teus males. Dizesbê (tornou Ondeio) q
cô a morte se he bem q se se pulte quẽ a não soube guardar.
Não

Liuro quinto

Não o entēdas assi (succedeo Aonia) porq̃ jà a terra e ncer-
ra em si todo teu bem: morta he Cynthia; & com ella tua
esperança, ou com mais fundamento a de Ancenio, em cu-
jos braços acabou sua Esposa de hum mortal accidente cō
que a achou despois que se appartou com Sileno das festas
de Hymineo. Não ouça eu mais (proseguio Ondelio) tã
desastrada hystoria, nẽ veja tam lastimoso spectaculo: mas
com perpetuas lagrimas dẽ principio a hum sentimēto, q̃
dellas viua eternamēte. Eternamēte gozes, alma ditosa, dessa
felicidade, em q̃ estàs: Deos te dẽ o Ceo querida Cynthia;
que posto que doutro foste por ter mais ventura, eu, por-
que tenho della menos, tenho mais de causa pera o poder
sentir: porque se eu com alcançar tam pouco de tua liber-
dade, de dor tenho alcançado tanto, como pudẽra viuer, se-
tiuera a ventura de Ancenio. Não chores (lhe rogou Ao-
nia) deixa as lagrimas, Ondelio, a quem tem mais razão
de as chorar, abre os olhos, esperta, olha, & vè onde estàs.

Com estas palauras se foraõ as duas caçadoras; & porq̃
o lastimado pastor acordou attribulado, lhe pareceo que
fora engano, & que por sonhos a Fortuna lhe quizeria fa-
zer verdadeiro o fim de seus receos. Foy pera se levantar,
& como não achasse o arco, & aljaua, tomou na mão as
penas, que Aonia lhe deixara; & despois de fallar com ellas
branda, & amorosamente, & de lhe preguntar cujas eraõ;
se vinhaõ de vagar, & lhe queriaõ prometter de o tratar
bem, começou a tocar a sua çamphonha, & ao som della
cantou desta maneira.

*Dizei penas, com que ontrõra
Voava meu pensamento,
Se sois penas do tormento,
Quem vos fez minhas agora?*

Sois penas, donde o temor
Derriba minha esperança,
Penas, com que Amor me cança,
Se com penas voa Amor:
Penas, onde a pena mòra,
Se encobris, por me matar,
Com que hoje as posso escusar,
Dizei penas, com que outròra.

Sois minha gloria, e sois penas,
Mas por serdes gloria minha,
Na gloria, que em veruos tinha,
Logo vos vi mais pequenas:
Nã quero contentamento,
Penas se de vos me vem;
Porque co as penas, que tem,
Voava meu pensamento.

Penas sois de hum atreuido
Nas penas, com que voou,
Que se as de penar ganhou,
As do voar tem perdido:
Sois penas, que leua o vento,
Se Sois penas que voais,
E penas, que attormentais,
Se sois penas do tormento.

Liuro quinto

*Penas, que em seu cume está
Pera cabir minha vida,
Penas de hũa Aue perdida,
Que tantas penas me dà:
Pois penas se se melhora,
Por ser minhas vossa sorte,
Là que sois penas de morte,
Quem vos fez minhas agora?*

Mal poderá negar quem algum hora teue tristeza, & sentio, seus effectos, que até as lagrimas sustentaõ, & assim como o mantimento natural senaõ escusa pera conseruação da vida, assi pera a que for triste se poder conseruar, ha de hauer sentimeto. E porque este não faltava ao triste de Ondelio, nelle se sustentou aquelle dia, até que o sol, que se hia escondendo já, lhe deu auiso que acodisse ao rebanho, que tinha encomendado a hum pastor da serra. Apartouse da fonte dos Alamos, quando pera ella vio caminhar com muyta pressa hum pastor & por saber quem era, tornando a voltar, conheceo seu grande amigo Cydallo, que entaõ sahia da luta, que aquella tarde houuera no vale de Hymineo: mas como o visse chegar tam apressado, por ver sua determinação, se assentou ao pé de hum Soureiro. Fez Cydallo na fonte o mesmo, & porque vinha encalmado, & cansado de lutar, tirou o curraõ, & delle hum lenço, com que deu aliuio ao rosto, que com o ardor da calma trazia affrontado. Mas porque no pouco sossego, que mostrava, voltando os olhos a hũa, & outra parte, dava a entender que o detinha alguém, despois de hauer grande espaço que esperava, desesperado tomou hum arrabil, que no curraõ trazia, & porque ao temperar se lhe quebrára hũa corda, o fez em pedaços, dizendo, Aqui te fica, mal logrado

logrado instrumento ; que se as promessas de hum bem^e
quando são falsas, são mal nelle , & quebrão no melhor:
porque no melhor me não falem outro dia , & não me
enganem tuas cordas, leuātarei as de meu coração no tom
de minha esperança , & ao som della cantarei . Leuanteu
Cydalio a voz, cujos assentos repetia o valle com a mesma
suauidade nos seguintes versos.

*Agora, Laureia, em quanto o gado pasce
Por cima destes montes na verdura,
E não dà volta o Sol pera onde nasce;
Se vens antes que venha a noite escura,
Veràs no christal puro destas fontes
Desse teu lindo gesto a fermosura:
Veràs escurecerse os Horizontes,
Porque o Sol se lhe esconde, & o manso gado
Decer pella ladeira desses montes:
Veràs (se antes vieres) neste prado
Andar fazendo as Nymphas destas flores
Amorosas tenções à seu cuydado:
Se vens veràs nas juntas de pastores
Cantando pello valle docemente,
Como !he communicão seus amores:
Veràs Echo, que os seus repete, & sente,
Depois que o bello moço se perdeo
Por hũa vista, que mil vezes mente:
Vem saberàs porque se conuerteo
Em flor o sem ventura de Narciso,
Quando entre as flores Echo o conheceo.*

Liuro quinto

Veràs Hyacintho, Acantho, Cypariso,
Que por que em pena viuem querem verte,
Pera verem da terra o parayso:

Veràs que morrem já por conbecerte
As Deidades, Driades, Napèas,
E não querem de ti mais que querertes:

Veràs Nayades junto às Semideas
Dirce, Arethusa, Biblis, Hypocrene,
E nunca, se as não vires, mais me creas:

Veràs Egeria, Cloto, Egle, Clymene,
Fermosas Nymphas, se es fermosa entre ellas,
Vè não te farte o Sol como a Cyrene.

Vem colheràs das flores as mais bellas,
E das boninas, que mais graça tem,
Faremos ramalbetes, & capellas.

Ab vem, cruel fermosa, ab Laureia, vem,
Veràs que engeita o pasto jáo meu gado,
E que da tua vista se mantem:

Veràs que as vaccas dentro no cerrado
Dão mugidos, & sò porque as não viste,
Deixando a relua pascem no Syluado.

Pois se nestas saber sentir consiste,
Que fará quem naceo pera sentir
Que consa he pera sempre viuer triste?

Vem ouuiràs (pera aprender a ouuir)
Asterie, Progne, Eire, Philomena,
Se Amor que a tantos ouças consentir?

E se quizeres ver hũa alma em pena,

Na vida Inferno, tudo em mim verias,
E em ti, fermosa ingrata, quem o ordena.
Mas em que me detenho ha tantos dias,
Por me dizer a sorte duvidosa
Que cançada de ouir responderias?
Ah vem, fermosa minha, mais fermosa
Que a linda Clície, mais que Cynthia bella,
E mais que a cruel Daphne rigurosa.
Bem negra, & escura foy, ou eu mais que ella,
A estrella, em que naci; ah Laurea vem,
Farás, Laurea, mais clara minha estrella.
Que esperas? onde estas? quem te detem?
Vem verás Faunos, Satyros, Syluanos,
O semicapro Pan verás tambem:
Todos se hão de ir, se tardas, vãose os annos,
E não se irá quem ha tantos que espera
Hum só dia, se for liure de enganos?
De quem foges assim, Hyrcano fera?
Que temes, que assim vãs desatinada?
Que mal te faz quem verte só quizeras?
Ah não te queiras, Laurea, tam rogada:
Mas se com rogarte eu tiuesse a gloria,
Que me assegura a pena continuada;
Mil vezes te chamára, & na memoria
Repetira teu nome; ah vem se queres,
Contartehey de meu mal a certa hystoria.
Olha, fermosa Laurea, se vieres,
Promettote a fogaça, que ganhei

Liuro quinto

Na luta, & tudo o mais, se mais quizeres:
Queres mais? mais te dou; & escolherei,
De todo o gado o mais gordo cordeiro,
Não somente hum, mas todos te darei.
Aceita de hum pastor tam verdadeiro
Esta fê, este amor, esta vontade,
Que nada he tudo o mais por derradeiro.
Leuanta o rosto vê tua crue!dade,
Olha, Laureia, olha, assim te creça o gado,
Que esta vez de mim tenbas piedade.
Vayse o dia; & eu sô desesperado
L agrimas, & sospiros dou ao vento,
E de chamar por Laureia estou cansado:
Não me enganara agora hum pensamento,
Dilatando a esperança noutro dia!
Mas nunca andou aos dias meu tormento.
Se viesse, não vês qual ficaria
Teu pastor? mas que digo? que imagino!
Certo he que de contente acabaria.
Ay de mim, não veràs que de contino
Por ti chamo? se o valle me responde,
Fiar delle meus males determino.
Não vês o Sol, que já de mim se esconde,
Corrido de me ver esperar tanto,
Dize, Laureia, onde estás? que eu não sei onde:
A pella terra estende o negro manto
A noite triste, & porque o sou me obriga
Que ponha fim à meu prolyxo canto.

Não virás já? ah vem doce enemiga,
Acaba já de vir, não te detenhas,
Antes que quem te goza o contradiga;
Ou acaba de ouvirme, & nunca venhas:
Mas vem, pois de meus males te mantens,
Pera que de meus males te mantenhas.
Hora, Laureia, eu bem sei porque não vens,
Dize-me que has de vir, queres que aguarde,
Pera que me detenha te detens,
Vem, Laureia, se has de vir, vem que he já tarde.

Estranha foy a Ondelio a causa do canto de Cydallo, & porque a este tempo desesperado de ver sua pastora tomava a estrada se encontrãrão ambos, saudandose como costumauão mas Ondelio que sabia o principio de seus amores, & os via empregados noutra parte, por nouidade lhe perguntou o que lhe acontecera. A isto respondeo Cydallo com hum suspiro, & porque seu amigo o tornaua a importunar que lhe dissesse o que sentia. He tal (disse então Cydallo) a natureza de meu mal, que porque o soffro bẽ, atẽ este me tirou, & com elle a gloria de o saber sentir: dô-de venho a não sentir mais d'elle, que o pouco sentimento, que me deixou: porque isto tem os grandes males diminuir no sentimento, porque o soffrimento não desfaye. Mas já q me perguntas por meu mal, & são horas de Aldea, pello caminho te irei cõtando a sua cõdição Passadas as inuêçoẽs, & festas, que em gloria de Hymineo Deos das bodas, & em graça das pastoras destas Rybeyras tinha feito a Magica Trisbea; logo à tarde se ajuntãrão cõ os pastores, & pescadores do Mondego algũs estrangeiros pera a luta, que com satisfação, & gosto dos que estauão presentes se começou. Fiquei euda banda de Glauco,

Liuro quinto

Palemo, & Porthuno, & quiz logo a ventura que as fogas nos cahissem em sorte, que eu tiue por bem affortunada por ser à vista de quem à minha se casou com hũ estrãgeiro, desprezando a fê, & o amor, quer tanto à minha cuspia tinha sultentado. Houueme eu na luta de maneira, que a senhora de minha liberdade, se tornou a pagar tanto della, que cahindolhe aos pès o vencido Tyonio pastor do Lis, sem que seu pastor a sentisse, me disse estas palauras. Mal haja, Cydallio, quem te offende. Fiz eu q̃ fallaua com Tyonio, & leuantandoo por hum braço, respondi. Tarde chegou, pastor, o arrependimento de teus erros: mas como foy em boa luta, em sorte me pudera cahir a que tiueste: resta que te conheças. A isto deu resposta Tyonio: mas como a eu esperaua de minha enemiga, fazendo que lhe cahira hũa capella, à furto (se não entendi mal) me tornou a si. Ao valle, & esperame na fonte. Vestime eu logo; & porque tinha ganhado a fogaça sobre que lutara tantos annos da que me dauão não fiz caso, por ser este pera mim o mais venturoso, que na vida me podèra acontecer. Cheguei a esta fonte nella esperei atègora, por ser continuada de Laureia muytas vezes. mas não sei se me disse nesta, porque ha muytas aqui por estes valles, & fuy eu tão apprehensado em prender a occasião, que perdia que me ficaua pera o bem, que antes tinha perdido. Este he, pastor o meu mal, & porque tambem do teu tenhas noticia (ja que a dos males se alcança facilmente) quero eu adiantarme, hoje à fortuna te poem diante dos olhos. Saberàs, amigo Ondelio, que morreo Cynthia. Cynthia? (repetio Ondelio) sim (tornou Cydallio) de que te espantas que sentes? porq̃ choras? morreo na lembrança de seu pastor, & porque sabe que na tua viue, como viua contigo, com elle quer que a tenhaõ por morta. Com esta refeição de palauras cobrou Ondelio algum alento, & com esto outras o acabou de distrahir.

distrahir Cydalio. Esta manhaã, Ondelio, despois que do valle te apartaste, lancei o gado fóra, & achei hum cordeiro menos; corri todo o souto, cheguei ao Pinheiro da Seara, deci ao val do juncal, & ao pè de hum Amieiro junto da Ribeyra jazia com elle hum Rafeiro; remeti pera o matar, quando ouuí bradar do monte hum Ouelheiro com estas palauras. Ah pastor! tà não mates : porque essa preza, que tem foy em boa guerra, & das vnhas a tirou de hum lobo, que anda poreste monte tam fobejo, que não deixa rez, que não mate. Este auiso agradecei ao pastor, quando conheci ao nosso Malhado, bradeilhe à tempo, que o primeiro roubador attraessaua o mato, sendo corrido de dous Aloës, que o poseraõ em aperto: mas se o nosso lhe sahira diante, não duuido que ou o Lobo lhe cahisse nos dentes, ou de cansado o tomassem às mãos. Agora tem appenado a gente da Aldea, & da Serra pera lhe darem montaria pella manhaã. Em tanto (disse Ondelio) descansatã quem puder, & quem quizer correrã o môte: que hum triste de seus males tantas vezes monteado, algũa ou cançará, ou elles lhe tirãrã a vida. Com estas palauras se recolherãõ os dous pastores na choupana, apparelhando aquella humilde cea, que entre elles he de tanto gosto: porque na verdade, onde este ha não fazem mingoa bons manjares; nem ha riqueza mais pera enuejar, que a probreza sem inueja; nê vida mais contente pera cada hum, que aquella, de que mais se satisfaz.



LIVRO SEXTO DAS RIBEYRAS DO MONDEGO.

DEs pois que em gloria de Hymineo Deos das bodas, & em honra dos que no seu dia se casarão, se deu fim às passadas festas, os naturaes do Mondego, Clarinardo & Galathea, Phenicio, & Learda, Ancenio, & Cynthia (ainda que esta pouco tempo) ficãrão gozando sua felicidade á vista daquelles campos, que o Rio com prateadas agoas enriquece, crescendo sempre com o gado as novidades, que a loura Ceres de continuo tras diante dos olhos, fertilizando a terra de abundantes pastos, vestindo aos valles, & aos montes de viçosa, fresca relua, que todo o anno està verde, & á pezar do tempo se levanta, & crece. Neste Parayso ficãrão tambem todos aquelles, cujas almas estauão tam conformes, que não consentia Amor que se lhes diminuisse a gloria de suas honestas afeições. Estes eraõ os pescadores Glauco, Porthuno, Salicio, Meliso, & Palemo, com as não menos fermosas, que modestas Nymphas Simodocce, Cloris, Dirce, Doris, Panopea. Perdêrão tanto bem os que fóra de suas terras onã sentiaõ appartandose desta, & despedindose dos moradores della. Estes foraõ os estrangeiros Sileno, & Celia, q̃ deixãdo as Ribeyras do Mõdego, se foraõ pera as do Tormes, Felicio, & Bellizarda pera as de Dues-

fa, Delio, & Dorida prouanel he que se achassem nas que o Alja em si recolhe; onde passariaõ a vida alegre, & contente na lembrança da triste, & trabalhosa, que por elles passara. Dahy a muytos dias não succedeo no Mondego cousa digna de ficar em memoria. A Primavera neste tempo tinha desemparado os valles, & com a despedida do Verão sahia o Inuerno tristonho, & melancolico, roubando aos bosques aquella graça, que com as flores & boninas a Natureza lhes tinha dado, salteando aos campos, & despojando as arvores da verdura, de que seu enemigo as ornara. O Cèo se escurecia muytas vezes, & muyto poucas o Sol sobre toldadas nuuës leuantaua seu rosto, quando em hũa tardê, que elle daua mostrás de si; cõmunicando seus raios, à vista delles o desprezado Ardelio em companhia de Cydalio, & seu amigo (a quẽ a desfuentura com a morte de Cynthia tinha, posto q̃ desenganado, magoadο muyto) junto da lapa de Syluano assi dizia. Bosẽ pastores, que me pedis hũa coufa, que ha dias, que não fiz: mas porque em vos obedecer interesse esse bem, & dou aliuio á meu mal, se Ondelio me prometter de cantar logo, ao som da sua camphonha cantarei hum soneto, que despois que Oliuia se casou, tenho cantado algũas vezes, & repetirei agora. Sim prometto (respondeo Ondelio) & affinando o instrumento, ao som d'elle cantou Ardelio o que se segue.

Entre as nuuës se esconde o pensamento

Corrido de se ver qual eu me vi,

E pella gloria antiga, que perdi,

Me deixa hoje na pena o sentimento:

Armei redes no ar ao leue vento,

Na areia semeei, na agoa escreui,

Edifiquei na Ideia o que não cri,

Que mal se pôde crer contentamento.

Liuro sexto

Pensamento cruel deixame em paz,
Que não querem meus males, que te crea,
A quem os não souber teus bens publica:
Que eu sei que quem de ti mais conta faz;
No ar, na area, na agoa, na Idea,
Arma, semente, escreve, edifica.

No fim destes versos deu Ondelio principio à tantas lagrimas, que até o peregrino Sylvano na lapa, donde ouuia, o acompanhaua nellas: porem Cydalio, a quem dellas cabia mayor sentimento, o encobrio, porque seu amigo o sentisse menos; & pedindolhe que comprisse sua palaura, em vos lastimosa, & triste cantou Ondelio esta Canção.

Alma desta alma minha,
Que nos teus olhos viste
Hũa alma sempre triste,
Que em velos se mantinha;
Hoje com ella goza
Eternamente os Ceos, alma ditosa.

Mas se contigo a tens
Nos Ceos, onde a leuaste,
Porque o corpo deixaste
Incapaz desses bens?
Torna por elle, ah vem,
Se alma, que me deixou, te não detem.

Se minha alma contigo
Estando em tanta gloria,
Me perdeu da memoria,
E me não quer consigo;
Ah não lhe ponhas culpa,
Que pera tanta gloria tem desculpa.

Mas tu, que a causa sendo
De pena tam esquiua,
Nella queres que viua,
Porque viua morrendo;
A culpa tens soamente
Tu, que vendome triste, estás contente.

Hora, fermosa ingrata,
Da dor, que em meu mal tenbo,
Valme que a saber venbo
Que hũa dor grande mata,
E pera hum mal tam forte
Primeiro que o remedio chega a m. rto.

Mais cantãra Ondelio, se a dor lhe não atãra a lingua, & senão affogãra em lagrimas, com que perdia o tino, cahio-lhe das mãos o instrumento; & com hum acedente, que todos julgãrao por mortal, perdida com a falla a cor do rosto, nelle, & em tudo o mais mostrava claramẽte que a alma em tã triste despedida queria accreditar o sentimento. Com este lhe acodio Cydãlio, chorando tantas lagrimas, que foy parte a muyta das q' cah'rao no rosto a seu amigo, pera o fazer tornar emsi, porem tam quebrantado, que
não

Liuro sexto

naõ houue mister pouco tempo pera se leuantar . Eis que pello valle entraão em grande differença, atràs das Nymphas Simodoce, & Panopèa os pescadores Glauco, & Salicio, & chegando aos pastores, despois que os saudaraõ, assi propos Salicio a sua causa. Naõ poderamos, discretos pastores, chegar à melhor tempo : porque elle nos dà os melhores juizes, que em nossa duuida poderamos ter. Ella naõ he tam difficultosa, quanto estas Nymphas, que vem conosco, a fazem . Promettèraõnos aquellas capellas, que trazem por despojos do verão, & por reliquias das almas, que lhes demos, se lhes respondesse cada hũ de nos em diferente sentido a hum verso, grozandoo juntamente . E porque eu imagino que da nossa parte astemos bem seruido, estimaremos que o julgueis: porque só vendouos da nossa, se decerão da sua opiniaõ. A estas palauras o peregrino Syluano, que as ouuia donde estaua, se quiz achar presente, faudandoos à tempo que Salicio repetia este verso com a groza, que se segue.

Se tem amor quem recea.

Groza.

*Quando alguem recea quer,
E se quer tem logo amor,
Que em temor ha de manter,
Donde amor não pôde hauer
Onde não ouuer temor.*

*Recea quem se mantem
De amor que o seu senão crea,
E outro lhe pareça bem,*

[alguem]

*Iulgue logo, o que amor tem,
Se tem amor quem recea.*

Bem pareceo a gloza de Salicio aos pastores, & não tam mal a Panopea, que lhe negasse a capella, & elle tenção a estas palauras. Esta, auísado Salicio, roubei ao tempo, pera que della, com outros furtos, de que estas de posse, te entregues. Não me custou pouco, nem menos ao valle, que mas deu, conseruar estas flores atègora. Pouco deues ao valle (respondeo Salicio) pouco as flores: a elle, porque cõ ellas alcançou a gloria de tua vista, a ellas porque nunca foraõ tam fermosas, como despois que chegaraõ a tuas mãos. Quanto eu fique deuendo, fermosa Panopea, conheço muyto bem na graça destas boninas, as quaes eu saberei estimar a pezar do tempo, se elle me não tirar, da posse em que fico. Pois a gloza de Salicio (acudio Glauco) vos satisfez tanto, sendo de opinião contraria, não deixará, gentis pastores de vos agradar a minha, diz deste modo.

Se tem amor quem recea.

Groza.

Quem ama tem confiança

De alcançar a paga igoal,

E quem confia descança,

Não recea, porque alcança

Quanto a confiança val:

E porque esta azas lhe dê,

Quando das de amor se arrea,

Tam pouco receará.

Que

Liuro sexto

Que o mesmo amor lhe dirá

Se tem amor quem recea.

A todos contentárao muyto os sentidos diferentes, que os pescadores derao ao verso grozando as respostas, de que as duas Nymphas se pagárao muyto, hauendo por bem empregadas as capellas. Porem como o desesperado Ondelio vísse, que Simodoce se detinha com a sua, fez que a desse a Glauco, & com hum sentimento, que lhe sabia da alma, deixando nella perpetuas saudades, & tornando ao começo pranto, do coração arrancou estas palauras. Anos ha, venturosos pastores, que eu viuo nesta Aldea, donde por viuer sempre triste, me fez natural a Fortuna. A causa sabeis todos, era ella tal, que não tinha eu mayor bẽ, que o mal, que me fazia. Não quiz o Cèo que em tanta pena se desse tanta gloria, & porque se deuia sò a elle, eternamente a goza, deixandome em recompensa da bemaueiturança passada este, não sei se inferno, em q̃ me vejo. Mas porque não pareça mais temeridade, que afeição, viuer não tendo vida, ou pretendela, acabando a causa della, posto que a memoria do bem, que perdi, em mim viua sempre, & me não perca de vista, porque a minha me não faça tanto mal, nem he bem que meus olhos o vejam, nem que vos consintais a hum pastor tam triste na vossa Aldea. Della eu, & Cydalis nos appartamos, porque nos não quiz em si, nem nascemos pera a quietação, em que viueis, que seja com mais descanso, do que espero de meus males. Porem que muyto he que me não queira em si tam estranha terra, & vos me desconheçais, pois a minha me não quiz, & eu me desconheço! Outro sou, outro fuy, outro he meu nome. Em quanto viui nas Ribeyras do Tejo era Elicio. Este me sabem na minha Aldea, nesta mudei o nome, & me chamei Ondelio, pera que debayxo deste nome encuberto encobrisse aquelle, que com o amor dissimu-

dara

lira Cynthia tão tempo. Este acabou, com elle meu bem, meu descanso, & minha vida. A Deos Nymphas, a Deos Pastores, a Deos Montes, a Deos Valles, a Deos Mondego, a Deos Aldea, que conheci por patria, não quero veruos mais. Ah, vós deixo o gado, o cajado, & currao, sô o instrumento leuarei, pera que o seja de meu dano: esta çamphonha irá comigo, porq̃ a si como me não desempareou quando noutro tempo cantaua a ella alegres versos, a si me acompanhará hoje nos tristes, que de continuo cantarei. A Deos, a Deos, a Deos

Com estas palauras se despedio Elicio com seu amigo Cydallo dos pescadores, & Nymphas do Mondego, que com não menos sentimento se appartaraõ daquelle valle. E porque já o Sol com fraca luz mostraua em seus rayos tecear as fômbra da enemiga noite, se foy Syluano pera a sua lapa, despois de passar o que ficara do dia em faudosa pratica com o desprezado Ardelio. Mas como os bens, quando mais se procuraõ, se alcancem tarde, & menos esperados cheguem logo, nenhũ poderá vir a Syluano, que menos esperasse, que aquelle, que a Fortuna aly lhe offerencia. Despois que della se queixou pelo tem dos males, que lhe ella tinha feito, sentio rumor no valle, & vio no meyo d'elle hum vulto negro, chegou perto pera se assegurar, & sem ser visto, conheceo que era hum caualleiro. Apeouse elle, & despois de mandar atar o caualllo a hum pagem seu, o chamou dizendo, vem cá Fileno. Por este nome se lembrou Syluano daquelle, que no coraçao tinha, & da memoria não perdêra mais, & porque este lhe representaua o da sua querida Filena, chegou mais perto a tempo, que o caualleiro continuaua desta maneira. Torname a cantar aquella groza, que te ouui no dia, q̃ da Corte nos partimos, canta Fileno, & se o has pera que eu faça o mesmo, logo me ouirás hum soneto que pelo caminho vim compondo a minhas faudades. Não houue o pagem mifter muyto
rogado,

Liuro sexto

rogado, que não obedecesse logo, & ao som de hum laude,
que seu amo lhe tangia, cantou o seguinte mote.

Sospiros si os atreueis

Llegar adonde os embio,

Dezidle que es el mal mio

Tal, que ni vos lo sabeis.

Gloza,

Estrecha prision os diò

Mi mal en mi coraçon,

Donde su dueño os echò,

Porque quedasse en prision

El padre, que os engendrò:

Por padre a mi mal teneis,

Mas porque a sus hijos quadre,

Ya que este no conheceis,

Buscad en tanto otro padre

Sospiros si os atreueis.

Vuestra prision aliuiais,

Tanto que della salis,

Ya vuestro padre matais,

Pero la vuestra sentis,

No la muerte, que le dais:

De vos mi tristeza fio,

Pues sois tristes mensageros

Y en vuestro padre confio
Que os dexe por mas ligeros
Llegar a donde os embio.

Bolad, mis sospiros, luego
En quanto el alma os espera,
Llenad por norte aquel ciego,
Que tantas vezes quiziera
Abrazarme en vuestro fuego:
Del Amor no bagais desuio,
Y si ado vays estuniere,
Sepa que yo soy el que os guio,
Y porque a mi mal no espere,
Dezidle que es el mal mio.

Dezidle que es vn traydor
El que me tiene captiua,
A que oyllamar temor,
Que mata, y quiere que biva,
Por ver si muere mi Amor:
Y de mi mal le direis,
Que, contra ley natural,
Ni por padre le quereis,
Podeisle dezir que es mal
Tal, que ni vos lo sabeis.

Cátua Fileno, & o triste de Syluano como tiuesse o fêti-
do na letra, & a voz lhe parecesse de sua pastora, imaginava
de si q̃ endoudecçera, quando via os impossíueis, em q̃ dera:
Y com

Liuro sexto

Com tudo por ver que ainda que aquella não fosse Filena, se lhe parecia tanto, não lhe pezou de a ter ouvido, nem o cavalleiro fez muyta detença, que acabados os passados versos, lhe não succedesse com este soneto.

Como as nocturnas aues, & as do dia,
Que hũa das outras tem odio mortal,
Tendo por natureza desigual
Hũa tristeza, outras alegria:
Ledas lembranças são, em que vinia,
A quem saudades tristes tratão mal,
Dando por desconcerto natural
No meyo do prazer melancolia.
E assi como estas aues sua tristeza
Confião só da noite, em que consiste,
Sem poder ver alegre o Sol, que nasce:
Assi tam tristes são por natureza
Minhas saudades como a noite triste,
Porque o seu Sol lhe esconde a linda face.

Depois que Marcelio (que este era o nome do cavalleiro) acabou de cantar, tirou do peito hum retrato de hũa dama vestida á mourisca, & com elle começou a falar tam saudosamente, que atè aos montes mouêra a saudades. Agora pondo nelle os olhos, se lhe arrazauão de lágrimas, & logo fazendolhe amorosas perguntas, hora lhe dizia seu mal, hora se queixaua delle; & por saber se o sentia, lhe preguntaua se era grande. Mas como a estas duuidas não tiuesse resposta, as remataua dizendo. Ah Marguidona Mar
guidona

guidona que imaginara q̃ a Fortuna lhe descobrisse tã grãde segredo, como o tempo atẽgora lhe teue encuberto: mas pois ella hoje fia de meus olhos neste retrato o espelho, em que se vião, serã pera que vejão o verdadeiro original, que me ficou no coração; donde parece que à força o quer arrancar tam cruel ausencia. Acabada esta pratica, vitandose pera Fileno lhe fez estoutra. Parecete que fez a natureza obra mais perfeita, ou que tem o mundo algũa, que se lhe pareça. *Vna* (respondeo Fileno) *he yo visto mas hermosa: porque si essa es retrato fuyo, yo vi el proprio original, de quien te dixera mucho: mas porque del no he alcanzado poco, no quiero que me cueste caro.* Não menos (tornou Marcelio) que a vida: porque mais me custão as lembranças dessa, de quem tens dito tanto. Assim que ou me auetas de dizer como se chama, ou prouarãs os fios desta espada; & leuandoa da baynha, a tempo que o pagem se lhe lançaua aos pès, Syluano, que acudio logo, conhecendo a payxão do Caualleiro, o fогigou, obrigandoo com muytas razões que se aquietasse. No que elle por força consentio, & porque aquelles accidentes nacião de causa incerta, os encobrio o melhor, que pode, por obedecer ao peregrino, que com singella vontade lhe offerencia seu apposento; da qual obrigado, & forçado com o orualho, & escuridão da noite, o accitou; agazalhandose todos tres dentro na Lapa; onde Fileno, fiando sua causa de Syluano, despois de prometter a Marcelio de lhe mostrar a dama do retrato, lhe mostrou outro, q̃ lhe ella dera, & consigo trazia auetajado ao primeiro em hum ouado de ouro esmaltado ao redor com folhagem, & frutos entrefachados com rica pedraria, & grandes perolas. Estaua nelle hũa figura de homem laurada de releuo, com o vestido a cortezã, tanto ao natural, que vendoo Marcelio, disse pera Syluano. Se eu por desconhecido a minha patria, me não conheço a mim proprio, ou eu não sou Marcelio, ou

Liuro sexto

elle he este, que tenho diante dos olhos. *Pues más que a los suyos* (acudio Fileno) *quiere la dama del primero re- arato a este segundo.* Se así he amigo Fileno, como dizes (disse Marcelio) & no primeiro seme representa a perdida gloria de minhas esperanças, podem descansar, que no segundo vejo claramente que contra o rigor do tempo, a Fortuna me tem viuo, pera conhecer seu poder. Onde venho alcançar o muyto, que te deuo, & o pouco, que te soube agradecer (sendo a causa delle) o mayor bem, que da vida quero. Mas pois he alta noite, & ella nos não dá lugar pera mais, repousemos hum pouco até que a manhaã saya, pera que amanhecendo a minha ventura, faiba festejar a boa, que por teu respeito tenho alcançado; & tu Fileno, descansa, que cansaste muyto. A isto respondeo elle. *Mal puede descansar, señor, quien viue ausente del suyo.* Não te entendo (lhe tornou Marcellio) Eu não sei se a tenção, que defendes he propria, ou de minha senhora, & em seu nome praticas, & cantas: porq̃ já naquelles versos, que cantaste, não fallas como amante, se não como dama. A isto se rio Fileno; & sem fazer moui- méto, nem perder o passo, deixádo seu amo agasalhado, se fahio com Syluano pera a entrada da lapa, aonde toman- doo pela mão, despois de se assentarem, lhe fez esta pratica: *Verdaderamente, señor mio, que despues que hauemos entrado en este valle, no siento la pena, que me ha dado el camino, no sé si es porque me pareceis de mi patria, si porque os pareceis a un gran amigo, que yo tuue, de que la Fortuna me tiene ausente.* De otro lo estoy yo (respondeo Syluano) a quien queria mas que el viuir: mas dexado aquesto, dime por tu vida, que diferencia es la q̃ este cauallero tiene cōtigo? nada me encubras, amigo: q̃ yo te asse- guro q̃ por mi causa no te succeda mal. *Pues me lo preguntas, agradable hermitaño* (aduertio Fileno) *y yo deffeo seruirte, ha- arás de saber q̃ yo soy muger.* *Muger* (repetio Syluano) *si* (tornou Fileno) *y esto se q̃de en secreto.* *Pues* (cōtinuou Syluano) *dexamo* *bendezir,*

bendezir, muger del Inferno, que no he en mi vida oydo cosa mas estraña. Filena es mi nombre (proseguio Fileno) Ay Dios, que veo (replicou o peregrino) O mi Filena yo soy Syluano. Nisto acordou Marcelio preguntando a Fileno, que hauia? soñaua (lhe disse elle) que me hallara en mi patria con el mayor amigo, que ya mas tuue; y como si fuera verdadero el sueño, despierto le repetia. Mal saberá dizer quem o não sente quanto gosto dà hum bem, que despois de desejado muytas vezes, menos esperado se alcança: não cuydo eu que este soffro comparação porque não ha cousa, que custando muyto se estime tam pouco, que tendo lugar dentro nalma, se não traga diante dos olhos. Tam enleados se acháraõ os dous amantes, que despois de hum comprido silencio, se não sabião determinar, tendo por imaginada sua boa fortuna; & por não acordarem a Marcelio, que a este tempo tornaua a repoufar, entráraõ ambos pello valle dentro, aonde despois de amorosas lagrimas, & ardentes sospiros, pediu Syluano á sua pastora que cantasse ao Laude de Marcelio algũa cousa, & como ella soubesse tanger nelle algũas letras, que tinha aprendido, em voz saudosa, & branda cantou o que se segue.

Alheo.

*Despues que os mirê, y me vistes,
El ser natural perdi,
Vos dareis cuenta de mi,
Cuya soy, y a quien me distes.*

Propria.

*Perdi con la libertad
Mi dulce patria querida;*

Liuro sexto

Y si me quedò la vida,
No fue por mi voluntad:
Mas de lo que vos perdistes
Perdi por vos, mi Syluano,
Y sè que en perderme gano
Despues que os mirè, y me vistes.

Fortuna fue mi maestra,
Pero fue tal su porfia,
Que deprendendo a ser mia,
Me enseñò que fuesse vuestra:
Vuestra soy despues que os vi,
Y este es mi ser natural,
Despues que por mayor mal
El ser natural perdi.

En mi me perdi por vos,
Y vos por mi si os perdeis,
Es solo porque entendeis
Que vna alma sirue à los dos:
De la vuestra cuenta os di,
Y si la mia os contenta,
Ya que de vos os doy cuenta,
Vos dareis cuenta de mi.

Tan estrecha cuenta os doy,
Que porque della no buya,
Quando me preguntais caya,

Respondiendo

Respondo que vuestra soy:
Mas no sè, que pues quizistes
Darme, sin saber à quien,
Dezidlo vos, que es muy bien,
Cuya soy, y a quien me distes.

Cantou Filena: & porque Siluano occupado em a ver-
fõmente, não aduertia a letra, lhe pediu que a repetisse: po-
rem Marcelio, a quem a lembrança de Marguidona não
deixaua repousar, conhecendo a voz do seu Fileno, se le-
uantou até vir dar com elle em o valle, a tempo que im-
portunado de Syluano daua principio ao successo de sua
vida. O que entendendo Marcelio, se assentou perto, don-
de sem ser sentido, lhe ouiuo estas palauras.

Despues que la Fortuna enemiga de mi gloria, quitando la lum-
bre de mis ojos, sepultò a mi esperanza en las tinieblas de tu ausen-
cia, haziendome prizionera de la cruel Marguidona (q̃ este era el
nombre de aquella Montañeza) como ella entendieffe de la platica,
que los dos tuuimos sentados en la fuente, y del Romance que can-
taste, que yo era muger, deffcofa de saber la causa de vna nouedad
tan estraña, por fin de la trauada batalla, de que alcançò la victo-
ria, me lleuò por la cueua adentro hasta vn espacioso llano, do tenia
su aposento, y adonde no entrava otra luz mas, que aquella, que por
la boca de la cueua le commuicaua el claro dia. Vianse alli adorna-
das las paredes de pellejos de animales fieros. Aqui del Iauali, del
Lobo, del Osso, y del Leon entre tñudosos cuernos de ligeros Ciervos
colgadas cabeças hazian vna vista horrible y espantosa. A otra par-
te se armanua com mucha orden, y concierto tal composicion de cala-
ueras sobre hueffos humanos, que nadie los viera, que los suyos no
tembláran que en a quel lugar se vieran. Corri yo el aposento con
los ojos, que hasta entonces occupados con tristes lagrimas, no se de-
uertian a otra cosa; y como con el temor se me antojassen mil vi-
siones, que la fantasia suele representar a quien està en tinieblas, qui-
tandolas

Liuro sexto

tandolas (la mejor, que pude) de los ojos, vi que la Montañeza, asse-
gurandome a nadie recelasse, con tiernas palabras me pedia que
me sentasse, entre las quales (sentandome sobre una cama de blan-
do heno, que a vn rincon del aposento estava) me propuso estas ra-
zones. Si como alcancè de tus palabras, venturosa forastera, eres
muger, sosiega el pecho: porque con ellas soy no menos blanda,
que con los hombres cruel; y porque sepas la razon, que tengo, pues
la ventura te truxo adonde me ha dexado con la desdicha, en que
me veo, de una, y otra te darè cuenta, con tanto que la hagas de
mis palabras: porque assi por verdaderas merecen que las creas, co-
mo que las sientas por ser tristes.

De las Ciudades, que hazen Andaluzia admirable, Barça es
vnas, la qual me dan por patria los que por padres conoci en Fez
Ciudad de Africa. Aqui me criò una mora, camarera, que fue de
la Reyna, casada con vn Alcaýde en valentia, y esfuerço conocido
entre los nobles, y caualleros, y por el nombre señalado con el dedo.
Criauame con Lindaraxa, y Celinda hijas suyas: porque en esta cu-
enta me tenia. Crecia en mi con los años la experiencia, y con ella
el desseo de desengañarme. Via quan en balde se cançauan mis pen-
samientos, pues ya mas les podia hallar sosiego. Si por alegrarme
buscava el plaçer en alguna cosa, hallaua infinitas, que me lo qui-
tauan. Las danças, los juegos, los seraos, y fiestas, con otros agrada-
bles exercicios, que a las damas dan gusto, no me seruian mas que
de despertarme del sueño, en que uiuia. Si Lindaraxa, y Celinda
por hermosas eran queridas de galanes, mucho mas lo era Fatima
(que assi se llamaua Marguidona, y este es el nombre de desdichado
mio) si por ellas se ponian moros à cauallo, y sacauan emprezas, ten-
ciones, y deuissas, por mi lo mismo hazian; y jugando cañas, quan-
tas vezes en lanças se boluian! que poco sentia agenos daños! y que
poco muertes agenas me cançauan! Esta era para mi la mas gustosa
vida, que pudiera tener, si la que tengo no me auizàra, quitandome
las nubes de los ojos, con que llegando a la edad, que ves, vi, y supe de
los que tenia por padres que los mios hauian sido christianos, y que
siendo yo de poca edad al tiempo que me captiuaron, me llamaua

Mar gui-

Marguidona. Entre aquestas memorias no sentia en el coraçon sos-
 fiego, via la vida en Inferno, en fuego el alma, hasta que el Cielo,
 por dolerse della, quizo que una tarde el Alcayde con otros mo-
 ros saliesse al campo, adonde fuera de los christianos muros captiu-
 ron a un cauallero portuguez, el mas gallardo, que hasta la edad
 nuestra piçô las tierras Africanas. Mucho se pagaua el Alcayde
 del: porque no solo era el portuguez valiente, como lo hauia mos-
 trado, pero musico en extremo. Este fue el principio de mis males, y
 el q̃ les puede dar el cabo. Vile yo desdichada de mi; vierôle Celinda, y
 Lindaraxa, perdieronse en sus ojos: pero la triste de Fatima cerrã-
 do los suyos, por no verle, le encorrò en el coraçon. Si Lindaraxa
 le hablaua, Celinda le reprendia; si le querian las dos, el queria solo
 a Fatima; y a ella se le daua tan poco de los tres, que desesperado
 Marcelio (que assi llamauan al cauallero) de remedio alguno, bus-
 caua la soledad, saliendo muchas vezes al jardin, adonde passaua la
 mayor parte del dia en perpetuos sospiros, y lagrimas: con que rema-
 taua algunas canciones tristes, que hauia cantado. Mal imaginaua
 el que yo sabia de su mal: porque le encobria bien, y como el desen-
 gaño abriesse las puertas a la desconfiança, determinò hazer del
 amor astuto, alcançando por maña lo que con el no pudiera. En la
 mañana de San Iuan, quando los moros con marlotas, y turbantes
 de colores varias, sacando por deuissas tenciones de sus damas, le dan
 vista, corriendo la Ciudad; ahora ocupados en la carrera, ahora en
 el juego de las cañas; puso a cavallo Marcelio, y aunque ningun-
 o me parecia mejor, todos s̃ no el mostrauan alegria, celebrando
 la gloria de aquel sancto, que tanto se celebra entre la gēte Agarena.
 Acabadas las fiestas se recogió Marcelio cõ el Alcayde, y corrido q̃ le
 viesse en casa a tiẽpo de tãto regozijo con tristeza tãta, se fue a su
 aposento; y passada la fiesta, salió al jardin, sentose en un estanque,
 q̃ en medio del cercauan algunos Fresnos, Alamos, y Haya; cuyos ra-
 mos texian un espesso Labarinho, q̃ con las sombras le defendia
 del rigor del Sol, y assombrado de las tinieblas de su alma, della dan-
 do mil sospiros, a un Laud q̃ tañia, cantaua unos versos tan tri-
 stes, que por no entristecerme yo, no quise deprendellos.

Liuro sexto

Mais dissera Filena se Marcelio, que até então ouuira a passada hyſtoria, a não attalhàra, repetindo donde eſtaua em voz não menos triſte, que quando cantàra no jardim, os verſos, que ſe ſeguem.

Que Labarintho cêgo

He eſte, em que me vejo

Lenado de hũa necia phantezia?

Que eſcuro, e alto pègo

Me encobre o que deſejo,

Moſtrandome tam claro o que não via?

Temeraria onſadia,

Soberbo pensamento,

Douda imaginação,

Se neſta confusão,

Neſte Inferno, onde viue meu tormento,

Vou ſeguindo eſte Norte,

Onde poſſo eſcapar das mãos da morte?

Que imagens representa!

Que figuras leuant.!

Que ſombras forma em vão: que enredos tece!

Que impoſſiveis ſuſtenta!

Que duras leys quebranta

A luz de hum bem, que aſſi deſapparece!

Quam cedo lhe anoitece;

E lhe amanhece tarde!

Sua gloria amplifica,

Se no ar edifica,

Vendo

Vendo as ruynas do edificio, que arde!

Vê mais do que imagina,

Conhece o engano, E não se determina.

Se sae clara a manhaã

Desterrando da Idèa

As sombras, que o temor gerado tinha;

Com esta gloria vã

Me aniza que não crea

O que o coração triste me adeuinha:

Ab liberdade minha,

Que vos vejo em prisão,

E muyto mais do que he

Leuanto à minha fê;

Porque a não quero dar à ingratidão;

Que assas ingrato fora

Amor, que a liberdade faz senhora.

Pois se cá nesta gloria

Hũa alma sente pena,

E minha alma na pena gloria sente;

Importuna memoria

Inuenta, traça, ordena,

Que muyto mayor mal meu bem consente:

Fortuna me attormente,

Matem-me de enganoso,

Enganem-se tormentos,

Cancem-me pensamentos,

Liuro sexto

*Repartindome a vida em largos annos;
Que quem já a tem perdida,
Como pôde dizer que sente a vida?*

*Logo já que a ventura
Deixando a vida em calma,
Leuanta sombras nalma,
Canção se anoiteceo, não vás segura;
Espera que amanheça,
Iá pôde ser que a luz nalma appareça.*

Suspenfos ficáraõ Syluano, & Filena com a musica de Marcelio, que acabando de cantar, por continuar com a hystoria começada, se chegou a elles, & despois de agradecer à ventura o bem, de que Filena o metterá de posse, disse assi. Não será razão, venturosos pastores, que eu com palauras queira pagar a muyta obrigação, em que me pondeis: mas já que a propria vida me não pôde liurar do que vos deuo, com proseguir o discurso della suprirei no que não posso.

Tanta foy ador, que nalma me ficou, tam grande tristeza, que o coração sentio, acabados os passados versos, q os olhos se não puderaõ ter, q cõ muytas lagrimas a não publicassem. Testemunhauão meu tormento os sospiros, de que os valles se entregãrão: mas imaginando eu que o segredo de meus males ficasse enterrado entre os mudos aruoredos, que com o silencio da calma promettião de o guardar em quanto ouuissẽ, senti pizadas, & levantando os olhos, vi que com dissimulado passo a enemiga de meu bem se vinha a mim, & mostrando sentir o que me ouuira, com hum receo atreuido me disse em lingoa espanhola semelhantes palauras: *Muchos dias ay, desgraciado Marcelio,*
que

que yo desseo saber la causa de que andes triste ; y porque en una muger no dize bien tanto atreuimiento , desculpale , aunque morra , con lo que tengo de christiana , que no consiente que los christianos passeis mal. El tuyo me dize , que lo que fuere en mi mano , no te podrà faltar para el remedio. Se o tiuera meu mal (lhe respondi eu) não me custára tanto publicallo ; mas porque tantas , quantas vezes o repito , renovo o sentimento , não me sei determinar , se o encubro me consume , se o publico me engana , & se me desengana me mata. Mas se por Christão padeço , & por mouro contigo valho algũa cousa , não seja mais que em dar-me attenção : porque mais facilmente aos males cōmunicados , q̃ aos encubertos costuma curar o tēpo. Despois que eu , fermosa Fatima , perdi a liberdade , ficou-me a vida porq̃ tinha outra cousa , que estimaua mais. Se a vida me custou muyto , não menos me custa Lindaraxa , a quē quero tanto , q̃ até nos males , q̃ me faz , conheço o bem q̃ tenho. Acho o catineiro bē affombrado , a prisão doce , & a pena tã leue de soffrer , q̃ não sinto della mais , q̃ o descaço , que euyda q̃ me deixa. E porq̃ saibas de que impossuicis viuo , meu mal conheço , entēdo a causa d'elle , vejo o remedio certo , & descōffio. Pois se elle (como imagino) estã nas tuas mãos , pera q̃ o poens nas da morte obrigandome a q̃ o espere della. Desterrado de minha patria , perseguido , & desēparado da Fortuna , quero acabar na prisão , em q̃ viuo ; pois cōtra o q̃ o Ceo quer nada pōde a vētura. Assim em tudo a tenhas ditosa Fatima , q̃ pois a minha estã em teu poder , a não trates mal por q̃ não he bē q̃ quē soffre tãto como eu , padeça tãto , nē tu pello q̃ pōdes cō tua irmãa , & minha seõora Lindaraxa me negues dar-lhe a entēder quãto lhe tenho merecido. Dizer eu qual Fatima estaua em quãto eu proseguia es as palauras , os agastamētos , q̃ sentia , os desmayos , q̃ lhe dauão , as cores , que lhe affrontauão o rosto , os sospiros de q̃ não daua fê , que lhe sahião dalma , os appertos , em que a tinha , fera

começar

Liuro sexto

começar outra hystoria: mas porque esta he grãde, & pequena a noite, tal foy a que se lhe representou diante dos olhos, que sem me poder ver mais, se appartou de mim cõ muytas lagrimas, fazendo hum pranto tam lastimoso, que as aues, q̃ a ouuião, emmudecêraõ; as aruores rendendo os ramos cõ o pezo da tristeza, q̃ mostrauão, mouiaõ a sentimento. Qual seria pois o de Marcelio? não imagino eu que lagrimas de molher se pagão de outras: pois quantas saõ, tantos coraçõs magoão, & tantas vidas tiraõ. Segui eu minha estrellla, digo minha enemiga, & vestindo a certeza de engano, com não menos dor, que a que nella sentia, lhe tornei com estas palauras. Se o galardão do que mereço em ti me custa tanto, melhor me vem fialo da ventura, que de quem com tam mal empregadas lagrimas pretende alegrarme. Digo que não quero liberdade liberta da por tanto preço: nem contentamento, que me entristeça tanto. Quanto melhor fora ao tempo enthezourar essas perolas, que pera enriquecer minha esperança, tinha criado em teus olhos, que semeallas entre flores, pera que tomando a mesma natureza, com ellas se sequem, & percaõ a graça, que lhe estauas dando. Não chores mais, secretaria de minha alma: porque nem eu tenho tantas vidas, quantas saõ as lagrimas, que choras, nem ellas (porque não podem mais) esperaõ menos, que a esperança, que me ficou da vida que perdi. *Dexame (respondeo Fatima) que no te puedo oyr mas; sabe el Cielo la pena, que en oyrte siente mi alma, y quan engañada la tienem mis esperanças. A Dios, prisionero dellas, à Dios, Christiano; dâme acá esos hierros, con que castiga la Fortuna los que he commettido por tu causa. Quede en prision mi alma; ya puede ser me alcance estando contigo, lo que Fatima merece, y puede Lindaraxa. Por ella te guarde Alà; y por mi, Marcelio, te guarde Dios, de quien fio en nuestra causa q̃ juzgarà lo suyo a cuyo fuere. Estas palauras, com outras, que lhe não pude entender, foy dizêdo atê a perder de vista com a espesura*

fura do Aruoredo, que enuejoso de tanto bem, nem de meus olhos o fiou mais, guardando pera si sòmente a gloria do que ouuia. Vinha a noite escurecendo tudo, & por guardar respeito ao lugar, onde estiuera Fatima, não sò o deixou claro: mas com a frescura das aruores, que ao redor se viaõ, chamaua pellos Royxinoes, que com a variedade, & melodia de seu canto descobrissem ao mudo o segredo, que aly ficàra encuberto. Nesta harmonia parou o sentimento, & mettendome por tercciras lembranças saudosas pera me pedirem que cantasse, conheci a voz daquella, que me representauão, a qual sentada a hũa janella, que sobre o jardim cahia, lembrandose do que deixara nelle, com Celinda, & Lindaraxa cantaua desta maneira.

Fatima.

*Huye cobarde noche de mis ojos,
Que como puertas son del alma mia,
No pueden dar entrada à tus enojos,
Porque gozan la luz del claro dia:
Coge en el manto negro los despojos,
De que vn coraçon triste se cubria,
Buelue la luz a tanta desventura
Que aunque eres noche, no eres noche escura.*

Celinda.

*Que aunque eres noche, no eres noche escura
Digalo el alma, que en tinieblas tales
No puede ver la luz serena, y pura
De aquella, que amanece a los mortales:*

Digalo

Liuro sexto

Digalo si eres noche mi ventura,
Encubrante las sombras de mis males;
Porque en quanto mi gloria se entristece
Puede juzgar el mundo que anochece.

Lindaraxa.

Puede juzgar el mundo que anochece
Quando se eclypsa el Sol, y assombra el suelo,
Que la Luna entre estrellas apparece,
Esmaltando con ellas todo el Cielo:
Però quien juzgarà que no amanece,
Si buelue el Sol, y rompe el negro velo?
Nadie, porque assi vã por esta via
El bien al mal, como a la noche el dia.

Nunca tam suauemente cantãrão as tres irmãas, cuja
belleza, & musica leua a pos si aos nauegantes atẽ dar nos
bayxos, onde deixão a vida. E se com ella escapou Vlysses,
ficoulhe o entendimento liure pera conhecer o perigo;
mas eu, que mettido nelle não tinha mayor bem, segui o
engano, ouui cantar, parãrão as aues, que atẽ entã com a
harmonia, que fazião, encantauão as plantas, alegrauão a
terra, enamorauão o Céu. Ficou tudo em silencio; &
porque o da noite me auisaua a recolher, cheguei à vista
de minha senhora, que repetindo a este tempo o venturoso
nome de Marcelio, com inueja lho furtava da boca o na-
morado Zephhiro, que entre os Alamos, & Fayas respiraua
brandamente, renouando em presença magoas, que pera
ausentes conuerte Amor em saudades. Bem mostraua
a Noite as que sentia, despois que fechadas as janellas do
Oriente,

Oriente, se lhe escondeo a minha Aurora, leuando de vencida Celinda, & Lindaraxa, a quem pensamentos prouauel he que acordassem muytas vezes, & a Fatima não deixasse dormir: porque assi como a roym sorte dà em que cuidar, o costuma fazer a boa Fortuna. Criauase em seus braços minha Esperança, creceo em poucos dias, emãcipouse meu tormêto, forrouse minha liberdade dos enganos, q̃ a tinhamo presa; vi os mimos, q̃ o tempo faz àquelles, que castiga, & como os arma Amor de soffrimento. Com este alcançeei a gloria de minhas penas, ficando tam estranho cō meus males, que atè pello nome os desconhecia. Assi passaua contente as horas na prizão tam liure, que a não tinha mais, que por imaginada. Com o trabalho, q̃ me dauão as noites não dormindo, grangeaua o descanso de toda a vida; desenganaua meus receos; representauaõseme nuuês de felicidades; promettiam a fantasia de as perpetuar em memoria de minha affeição, leuantandolhe hum templo nalma, que a fizesse immortal. Não me fiaua da fantasia, quantas vezes me enganaua! & quantas me queixaua á minha senhora! Ouuiam meus queixumes, doysse de meu mal: mas como suas irmãas sentissem a causa, me encobria o remedio. Fiz eu da verdade engano, desimulei o que sentia; & não podendo Fatima viuer ausente de meus olhos, porque entendia que com o mal dissimulado atè os bens, q̃ não se esperaõ, muytas vezes se grãgeão, mandou secretamente a hum mouro na arte de pintar insigne, fizesse aquelle retrato, q̃ ella me mostrou muytas vezes, & Filena tras cõsigo cō o qual enganaua as fãdades, quãdo mais a attormetauão. E porq̃ as suas tãbẽ me não deixauão, detreminei fazer outro retrato, em q̃ se me representasse o viuo original de minha senhora; & he este, q̃ comigo trago. Nesta ausencia acendia Celinda mil sospeitas, & porque Lindaraxa se abrazaua com ellas por lhe caber de Amor mais sentimento, já mais tinha sossego pera onde

Liuro sexto

em hia me seguia com os olhos, os passos me contava, cun-
dava em meus descuydos, notava meus enleos, alcançan-
dome até os pensamentos. Mettida entre elles veo a dese-
ganarse, q̃ cō Fatima se cãçaua debalde, por ver nella hũs
ciumes, q̃ quãdo o coração os fête, os lança pellos olhos, &
estes são as melhores testemunhas do que nelle passa.
Chegou a publicar-se entre todas tresesta payxão, & soffria
a tam mal cada hũa dellas, que menos sentira perder a vi-
da que ouir de Marcelio que a não queria. Desterrado
effiue eu a' gũs dias da causa de os passar alegres, quando
naquelle, que meus receos solemnizauão por vespera de
toda a minha desventura, se lhes representou que Fati-
ma me não queria bem por lho parecer outrem. Leuado
desta imaginação a fuy seguindo até aquelle lugar, onde
minha ventura se demarcou com o tempo, pera que
nem elle vísse outra mayor, nem ella fosse auante. Parei
a quexarme della, por ver que me faltava, & porque nem
as aues doendose de meu mal, me podião responder, pus
os olhos nas mais cerradas plantas, onde ellas costumão
festejar cō faudosa musica a desejada Aurora, & não sci se
com magoa de me verem assi triste, se com a falta das la-
grimas, com que eu as ajudava a crescer, não mostrauão
tam alegre aquella cor, cō q̃ as engraçara a Primavera; &
como cãçadas de me ouir parece q̃ se appartauão, & me-
dauão lugar, q̃ me assentasse. Tomei eu entre as mãos o
retrato daquella, q̃ tam differente ainda nelle se me repre-
sentava, & cō os olhos nelle, como em espelho mais claro,
em q̃ me via, notei quãtas imperfeições padece hũ triste, q̃
viue de sospeitas, & quãto estas podẽ cō a cõfiança mais se-
gura. Então lhe descobri meus segredos, aduerti meus re-
ceos, cõtei meus males, declarei faudades, mostrãdolhe cō o
de o a causa dellas. Mas porq̃ estas me não dauão lugar
pera mais, que pera as sentir, quísera buscar outro, quan-
do naquelle, onde fallei com Fatima, senti a Lindaraxa,
que

que com pezado gesto, & apressado passo se vinha á mim a tempo, que trabalhando eu por esconder o retrato da irmã, me cahio com a pressa sem dar fê delle ao pé de hum Alamo, dõde leuâtádo o Lindaraxa, lhe pedi q̃ mo tornasse: porque era de hũa dama portugueza, aquẽ antes de catiuo tinha rendido a liberdade. *A la morisca* (me respõdeo ella) *visten en tu tierra? y tan hermosas damas ay en ella? Bella muger? Dexamela, amigo, que las moras somos tan necias, que es menester que nos desengañemos. No me parece ami q̃ tiene mejor rostro Africa. Dime Marcelio si es ella tal, qual parece? y si la quieres mucho?* A isto quizera eu responder, mas não me deu tempo a roubadora de meu bem, que deixando-me sem elle, me hia fugindo. Corri atrás della & querendolhe tomar por manha o que leuaua à força, com estas palauras leuantou a voz. *Sosiegate, Christiano, suelta infame, desuñate, traydor; que poco puede tu fuerça con mi honra; dexame. Marcelio, ah Marcelio: Foraõ tais as vozes, que esta enemiga daua, que por força houue de consentir no q̃ queria: nem me valeo offerecerlhe muytas lagrimas, & com ellas o coração, & a vida, porque sem me querer ouuit mais, quasi me deixou sem ella. Encobri a dor, que nalma me ficou o melhor, que pude, quando soube ao outto dia de Celinda (por estar fóra do jogo) que Lindaraxa mostrara a Fatima o retrato, dizendo que eu lho dera, por me ficar o seu original impresso nalma. Quanto Fatima isto sentio assias o publicauão as lagrimas, em que as meninas de seus olhos nadauão, não ousando leualtalos pera os por em mim, por lhe não soffrer o coração que visse quẽ tanto a offendêra: mas como pudesse mais Amer, à pezar do coração me vio hum dia, & vendo que com a mesma confiança me estaua vendo nella, deu ousadia à lingua pera que se queixasse. Ouui seus queixumes, & pera desculparme lhe pus diante a causa, cõtãdolhe os enredos, que Lindaraxa tinha feito. Restituhio*

Liuro sexto

o credito a verdades, que à sospeitas tinha dado, auísandome que de Celinda me não fiasse, & agradasse à Lindaraxa. Não parou aqui desta enemiga a tenção: porque entêdêdo q̃ ou ella estaua descuberta, ou q̃ cō ella tinha alcançado pouco, determinou por me com o Alcayde em odio. Mostroulhe de Fatima o retrato, dizendo ser aquelle o principio do fim, a que me virá chegar com ella. Não lhe deu seu pay credito: porque o não deixaua a afeição, que tinha à minhas cousas, considerar hũa tam mal feita. E pera lhe mostrar que se enganara, lhe disse que o dia que eu fosse ao jardim vigiasse a sua irmã, & o auísasse. Assim foy: porque esperando eu sentado onde costumaua, & não aduertindo ella o perigo, se lhe metteo nas mãos. Chegou a mim à tempo, que nas suas costas fêti gente, & conheci o Alcayde, presêti a syllada, & à vozes altas me comecei a queixar desta maneira. Se o Alcayde meu senhor cōfête q̃ por catiuo me tratem mal, nunca mo parecera, quando eu o não seruira bẽ: mas se em nenhũa cousa o tenho offendido, que razão ha pera que crea a Lindaraxa? Entrou neste jardim: tanto que a senti, fuy pera me levantar, & cahiome neste tempo hũ retrato de hũa portugueza, q̃ por lhe ser afeiçãoado, mãdei retratar à mourisca. Leuoumo Lindaraxa, & porque eu o quize cobrar, deu vozes que a forçaua. Não parou sòmente neste aggrauo: mas imaginando que do retrato fosses tu original, euydo que o mostrou à meu senhor. Eu, Fatima, sou hum pobre catiuo, porem christão, & honrado: es tu tam livre, que por catiuo não ousara offender, nem cõ os olhos do pensamento a essa fermosura, & por christão (quando tu me quizeras) de ti me desobrigara a ley, que sigo. Esta de parte não tenho eu cousa na vida, a que mais queira, nem tenha mayor obrigação, que a teu pay, a quem não quizeras já mais desagradar. Isto estimara eu que elle de mim foubra, pera o q̃ te esperci já por vezes (posto q̃ esta
fô te

fôte encontrei) neste lugar, onde sómente o tinha pera te pedir q̃ lho manifestasses. E assi te peço mais, portudo o que mais queres, que me hajas de Lindaraxa aquelle meu retrato: porque o não estimo menos que o bem de minha liberdade. E quando ella o negar, mateme meu mal em segredo: porque não quero nelle mais de bem que sabello encobrir. Ouviu Abenamar (q̃ este era o nome do Alcayde) estas palauras, rematando cō ellas a boa opiniaõ; q̃ de mim tinha, & reprêdendo a sospeita de Lindaraxa, cō ella (imaginando não ser visto) se foy à tempo, que Fatima de mim se despedia, promettendo hauerme da irmãa o retrato. Deulho ella; & alcançando da confiança de minhas palauras que o não eraõ, lhes deu fé, & a mim a liberdade, de que mostrei que me entregaua: porque a esta sombra em Fatima podessẽ descansar meus pensamentos: Estes sò me inquietauão, posto que era forçado fingir que os de Lindaraxa. Queria tanto a esta minha enemiga hũ catiuo portuguez chamado Celso, que o não sabia encobrir: & como fiasse de mim (despois de ter a chave de meu peito) o segredo de seu mal, o trataua comigo, por ver se nelle lhe daua algum remedio. Neste tempo sabendo eu que em minha mão estaua, & respeitando muytas obrigações, que a Celso tinha, tratei com Fatima o que determinaua, & a elle tinha promettido; que era fazer com Lindaraxa, que pois me queria tanto, & eu por ella não arriscaua menos que a vida, se não auenturasse por mim mais, que a deixar sua patria, dando secretamente ordem pera nos sahirmos da Cidade pera onde mais à seu saluo à pudesse receber por molher; & que despois de alcançar este meyo, por elle chegaria Celso a se casar com ella. Succedeo pois chegar a noite, em que todos estauamos de acordo na partida; sahimonos eu, & Lindaraxa trazendo por nossa guia a hum mouro de casa, a quẽ ella tinha obrigado antes, & promettido de lhe pagar

muyto

Liuro sexto

muyto melhor despois ; pello qual tinha eu auísado a meu amigo , que despois que Lindaraxa se viesse comigo , com Fatima viesse disfarçado a hum lugar , que fóra da Cidade lhe tinha finalado , onde esperando eu já com sua irmãa , me lembra que vinha Celso em amorosa , & fingida pratica com minha senhora , a qual chegando a nos , voltou pera quem a acompanhaua ; & despois de lho agradecer , disse contra Lindaraxa. *O enemiga de mi honra , sabes cruel hermana con quien estás?* E tu Celso (disse eu contra meu amigo) sabes com quem vens? Como tu , traydor (respondeo elle) a quem offendes , & a este tempo , quando já as duas irmãas andauão a braços , inuestimos os dous , & leuando dos alfanges , se trauou entre nos tam espantosa batalha , que mal se julgara por fingida. Morteoile de por meyo Zayde (que assim chama uão ao mouro que nos encaminhaua) & porque cada hum de nos mostraua andar cansado , nos disse assim. *Ea , canalleros , por ahora baste ; sossegaos vn poco , y dad atencion a vn moro , si algo merece con vos otros. Christianos soys , y lo habeis mostrado ; no se diga de vos lo que se dice de los moros , que a lançadas queremos alcançar lo que por razon no podemos ; y pues todos la teneis , con ella podreis aueriguar lo que a las manos pretendeis.* Muyto bem sabes tu , amigo Zayde (disse Celso) que despois que sou catiuo não conheci por senhora de minha liberdade , mais que a fermosa Lindaraxa , a quem eu cuydei que obrigasse , se Marcelio cuydando que me fazia bem , me não fizera tanto mal , que fingindo que o queria a Fatima , que comigo vem , não enganasse a sua irmãa. Eu por ella morro ; & delle sei que a não quer , & de Fatima que he sua esposa. Agora se eu , por não ter ventura , he bem que perca o que tinha por certo , & tenho merecido ; daqui digo que ainda não quero mais que obedecer a minha estrella , que se ella não permite que eu goze tanto bem , não chegue a permittir que

que a quem o quero eu veja passar mal. Pello que se pera fugir da prizaõ por seu respeito, me não faltou o animo, menos me faltará pera acabar nella a vida, q' arriscarei outra vez, quando minha senhora se quizer tornar pera onde me via padecer. Ah! tornarei a servir, já pôde ser que o tempo lhe descubra a vontade com que o faço, & a verdade, com que o digo. A isto me lembra, que Lindaraxa quizer responder, se lhe não impedirão as lagrimas, & soluços, com que mostrava a dor, que nalma tinha, & o sentimento, que lhe causara a pratica de Celso, que com não menos magoa a recebia sustentandoa nos braços, por ver que conuencida se lhe lançava aos pés. Conformes entre nos estauão os vontades, pagos os corações, & as almas unidas, quando querendose despedir de nos Zayde, ouuimos dar gemidos, & fazer hum pranto tam lastimoso, que a todos no meyo de tanta alegria causou muyta tristeza: que isto costuma o tempo tordar ao Cèu com nuuës quando mais claro està. Penetrauão no as vozes, & como nellas parecesse molher a q' as despedia, foy conhecida das irmãs Celinda, que correndo a muyta pressa bradava que a esperassem; & chegando à nossa vista vinha dizendo assi. *Ah Fatima, espera! aguarda. Lindaraxa: que pues el Cielo, a quien tanto he offendido, de mi se duele tanto, que me trae al conocimiento de mis yerros, quales he yo commettido contra vosotras, ô hermanas, para me hauer dexado en tinieblas? Christiana soy, vuestra ley sigo, y a Christo adoro.* Por fim destas palauras nos auisou Celinda que despois que sahíamos da Cidade, nos viera Abenamar no alcance com muyta gente de cauallo, & que neste tempo o tiuera ella pera fugir de casa, seguindonos pera onde o Cèu parece que aguiara. Foraõ estas razões com Zayde de tanta força, que dizendo em voz alta que queria ser christão, nos não desemparrou mais. E pode isto tanto com Celinda (a quem elle em casa de seu pay fora muyto tempo afeiçoado) que logo lhe deu a mão de sua

Liuro sexto

esposa. O que se fez com aplauso de todos: porque ainda que Zayde, por ter menos da Fortuna, ella o chegasse a servir a Abenamar, em geração ficauão tam igoaes, que entre os dous não hauia ventagem.

Naõ sei, amigo Syluano (se este he o teu nome) cõ q̃ palavras te declare á alegria, com que nos appartamos de Fêz, & o gosto, com que Zayde, & as tres irmãas aceitaraõ o baptismo. Em fim (por não vos cançar mais) leuou Celfo pera sua patria a Lindaraxa, & com ella se foy Celin da, por ser sua irmãa natural. Aly nos despedimos com aquelle sentimento, que Amor guarda no coração pera este tempo. Segui eu com Fatima outro caminho, & chegando aquelle lugar, de que tu ó Filena, fazes menção, onde essa Montanha te appartou de Syluano, como fosse alta noite, & caminhaßemos então, por ser de dia grande a calma, ahy nos sahiraõ ao encontro hũs ladroẽs, & sendo forçado defenderme, leuei do alfange, & aos primeiros golpes, não vi a minha Marguidona (que assim se tornou a chamar Fatima) a qual, por me liurar deste perigo, correu a hũa Aldea, que estaua perto, a chamar gente. Houue-se estouta comigo de maneira que lhes pareceo melhor deixar-me, que offender-me. Fiquei só, & proeurendo pella causa de minha liberdade, correndo a hũa, & outra parte, & esperando ahy algũs dias, por ver se della tinha noticia algũa, desesperado me apparei da Aldea, sem della saber mais atègora, que a Fortuna por tua causa, venturosa Filena, me mostra tanto bem. Acabou Marcelio a sua historia, & com ella quizera Filena continuar, se a este tempo Syluano, lembrandose de hũs versos, que ausente cantaua muytas vezes, tocando a sua humilde çamphonha os não repetisse desta sorte.

Promettiome Amor vn dia

Vestirme de otra color,

Pero si es ciego el Amor,

Que color me escogeria?

Volta.

Si mis males negros son,

I son negros mis enojos,

Es porque se veen los ojos

Negros como el coraçon.

Negra la esperanza mia,

I mas que negro el temor,

Pero si es ciego el Amor,

Que color me escogeria?

Quien se mira en noche escura,

En el alma le anochece,

I quanto vè le parece

Negro como su ventura:

La noche de mi alegria

Le ha quitado el resplandor,

Pero si es ciego el Amor,

Que color me escogeria.

A este mote quizera Filena cantar hũa groza, mostrando-se agradecida ao tempo, sem fazer caso do passado: mas porque prometteo de o fazer dando fim á começada, hyf-toria, que Marcelio, & Syluano lhe pediraõ que acabasse,

Liuro sexto

assi continuou com ella. Al tiempo que Marguidoña (como
 le tengo oydo) por socorrerte en el peligro, boluio con gēte del Aldēa,
 le buscauas tu por otra parte, y lo fue de que alli te esperasse, por le
 haueren dicho que boluerias, como hauias prometido. Esperó la
 triste aquella noche, y como en ella succediesse q̄ una pastora huyesse
 dellugar cō vn pastor forastero, pēsando q̄ la hauias engañado, de-
 sesperada de ya mas verie en su vida, determinó haZer la mas espā-
 tosa, q̄ muger ninguna huuiesse hecho; y sin despedirse de nadie, se en-
 cerró en aquella cueua vestida en vna piel de leon, donde hasta
 ahora biue de lo que mata, no perdonando a cosa biua, especialmente
 à los hombres, de cuya sangre se sustenta. No se ha visto ya mas
 tan cruel monstro, como aqueste, que siendolo en hermosura,
 lo es tambien en crueldad: porque no ay Tygre, que no espante; ni
 leon, que le aguarde. De aquestos son testigos mis ojos: porque to-
 das las vezes, que corria el monte le acompañaua; y en el tirar no
 le llegó Penthesilea, ni en el correr Atalantha. Della supe como
 por tu causa queria o acabar à las manos de los hombres, o que de
 las suyas no escapasse alguno. Y como entre queixas, y agrauios se le
 boluiesse los ojos agua, y el coraçon de cera, se abrazaua en amor,
 repetiendo con mil sospiros el nombre de Marcelio. Quantas ve-
 zes se desmayaua en mis braços! y quantas no la pudiendo susten-
 zar, con ella me iua al suelo. Sentia yo sus males como quien los
 mismos sentia: y porque en procurarles el remedio, le buscua para
 los mios, le prometti por nuestra amistad, obligando mi palabra, y
 en este traje, y disfraz (si en ello la seruia) entrarme en Portugal; y
 saber per el nombre tu morada: que como yo preguntasse por vn
 cautiuo, y nombrasse su patria, facil seria el encuentro. Despedime
 yo con hartas lagrimas de mi amiga, y llegando en vn martes (no
 para mi aziago) à la Ciudad, que dizen que fundára Vlisses, sabido
 tu aposento, supe que entonces reposauas la siesta: sentíme yo a la
 puerta, hasta que tuue auiso de vn page que subiesse. Corta fue la
 platica, la cortezia larga, y el campo, que ganè, spacioso. Obligaronte
 de fuerse mis razones (entendiendo dellas que desseaua seruir al-
 gun cauallero (que no quiziſte que otro me tuuiesse en casa. En
 ella

ella estuue yo todo este tiempo: y porque el es padre de mudanças las engendiô en tu coraçon de suerte, que al gusto de tus padres determinauas casarte con vna Marcelina hija de vn cauallero principal, que la mayor parte de sus años tenia dado en Africa al seruicio del Rey. Leya ella tus cartas, y yo se las lleuaua; offendia a mi amiga, y deffendia a su enemigo. Ab Marcelio, Marcelio; y sabe Dios el coraçon, con que la hablaua yo, y quales se parauan mis ojos a mirar la offensa, que haçiamos los dos á nuestra obligacion; tu por la fè, que no guardauas; yo por la palabra, que no cumplia. Ay Dios, en quantas lagrimas se anegauan mis memorias! y como me quitauan el sosiego? Acuerdase me agora que entendiendo tu del yelo de mis palabras que era mucho el fuego de tu amor, me llamaste vna tarde a tu aposento, adonde con vna ansia mortal me preguntaste que me parecia de Marcelina? Fueron tales las nuevas, que de mi tuuiste, tales mis desdenes, que despertando de tu alma las muertas soledades, sacaste del seno el retrato de Marguidona, que contigo traes; y quedandote con el hablando à solas, me mandaste que me saliesse à fuera. Al otro dia pidiendote me mostrases el retrato: porque te daua mi palabra que del oyrias algunas, que te diessen gusto; despues de hauerle visto, te di la mano que tu Marcelio vieses el proprio figurado. Despierto deste sueño parece agora que estoy viendo la priessa, con que (sin dar cuenta a nadie) vos salimos de la Ciudad, engañando con largas esperanças el camino largo, hasta que la Fortuna, por dolerse de la mia, nos truxo a este lugar, donde me tiene el alma, cuyo cuerpo sin ella he sustentado tanto tiempo. Y porque ya este es otro diferente de aquel, en que tu, mi Syluano, cantauas el mote, que tienes repetido, si tuuiera licencia de Marcelio, à su Laud cantara vna gloza, que descubra del tiempo la verdad Estimarei (dixi Marcelio) não fômente as verdades do tempo; mas que a de meu coração se manifestem, porque vejas, formosa Filena, a vontade, que tenho de te obedecer daqui em diante; & senisto o faço, não será de menos estima pera mim já agora a tua musica. Por fim destas palauras com o coração

Liuro sexto

ção nos olhos, & a elles em seu pastor, cantou Filena esta
Gloza.

*Promettione Amor vn dia
Vestirme de otra color,
Pero si es ciego el Amor,
Que color me escogeria?*

Gloza.

*En esta noche de ausencia
Turbadora de mi gloria,
Donde vela la memoria,
Porque duerma la paciencia;
Aqui, donde al alma mia
Eternamente anochece,
Para ver quando amanece
Promettione Amor vn dia.*

*Presente le tengo agora,
Que veo en ver, mi Syluano;
Tras el Inuierno el verano,
Y tras la noche el Aurora;
Veola a su resplendor
Ser del Sol restituída,
Y de otra color vestida
Vestirme de otra color.*

*Si el Amor ciego no fuera,
Quando amanecer me quizo,
Por este bien, que oy me hizo,
Mil males ayer me biziera:
Si ayer prouè su furor,
Oy que a tanta gloria llego,
No sè si es su furor ciego,
Pero si es ciego el Amor.*

*Amanece a mi Esperança,
Sale à su noche mi luna,
Y en braços de la Fortuna
Rendido el Amor descança:
En vestirme no porfia
Del color de sus amores,
Porque vn ciego entre colores
Que color me escogeria?*

Madrugára mais cedo Philomena que a descuydada Aurora, a quem com mil queixumes acordando Progne em memoria de seu mal mostraua o peito. Respôdiaõlhe outras aues cõ maes alegre musica, pera mostrar aos bosques q̃ vinha amanhecêdo, & como a razão pera ser mais cedo fosse a q̃ Marcelio, & os deus pastores tinhamo pera o festejar; acabado o canto de Filena, se leuâtãrão pera as lapas, quando pera elles a toda a pressa e rria amedretado hũ pastor; o qual (pregũtada a causa) respõdeo, q̃ querêdo attraueçar o valle, pera lãçar o gado fóra, dera de rosto com o mais espãtozo animal, q̃ vira nũca, a quẽ deixãra a vida, se o medo lhe não emprestãra as azas. Cõ este sobressalto co-
brou

Liuro sexto

brou Marcelio animo (q̃ este se mostra nos perigos) & preguntando ao pastor pera que parte o animal tomara, perdindo a Syluano se não apartasse de Filena, entrou por hũa floresta, que partia o valle pello meyo, & à vista de hũa fonte, que entre verdes canas cercauão espessas Aueleiras (sitio aonde a sabia Trisbea estudara muyto tempo a Magica) ouuiu cantar, & por saber se do que ouuisse poderia alcançar o segredo de tam grande nouidade, se deteu; quando sem se tocar instrumento, em voz a que elle não fazia falta, se cantauão estas oitauas.

*Hombres de marmol contra el tiempo fuertes,
Cuerpos sin almas, y almas sin consciencia,
Vidas, que os sustentais de agenas muertes,
Fieras, que dais la vida a la paciencia:*

*Vuestra braueza para humanas suertes
No muestre contra el tiempo resistencia,
Si las fieras de tal naturaleza
Con solo el tiempo pierden su braueza.*

*Los Tygres, que matar por vida tienen,
Dexan la suya al fin, o a! fin descansan;
Las serpientes, que en sangre se mantienen,
Matan la sed, y sus crueldades cançan;
Los brauos Leones ablandarse vienen,
Despues que el galar don del Tiempo alcançan;
Deprended, hombres, porque os dan lecciones
Los Tygres, las serpientes, y leones.*

*Biuiua vn tiempo, quando Dios queria,
De vosotros tan libre, y descuydada,*

Que aunque es verdad que entonces no biuia,

El mal de Amor sentia poco, o nada:

Cogiome el ciego acompañado vn dia,

Hizola suya, y en prision echada,

No he podido ablandar a su dureza

Con buen servir de infima baxeza.

Es hombre Amor, y aunque Amor, es hombre,

Por Amor niño, y por ser hombre, ciego;

Mal aya el dia, en que le supe el nombre,

Pues por sabello a la experiencia llego:

No soy muger, ni Amor ya mas me assombre,

Sus passiones enfreno, y del reniego,

Porque se que enfrenando a sus passiones,

Se ilustran, y engrandecen los varones.

Tam grande foy o estrondo, q̃ Marcelio sentio acabada a musica, que todo o gosto, que ella lhe dera, lhe conuer-teo o receo em tristeza: & por saber a causa, não tinha andado muyto, quando vio em hũa pelle de Leão vestido hum seluagem, que com colerico, & agrauado sembran-te, os olhos abrazados em ira, lançaua por terra o arco, & aljava, fazendo tiro com hũa pezada maça, que nas mãos tinha, a hum fouereiro tam robusto, que pode sustentar o impeto, com que vinha. Porem sentindo que por mal no seu não podia achar sossego, se chegou junto da fonte; & pondo nella aquelles olhos, de que Amor se pagaua tanto, achou de posse o rigor de sua condição, & attribuyndo mais a ella a culpa, que à causa de seus queixumes, pera se ver melhor, soltou os cabellos, que pellos hombros

Liuro sexto

trazia em tranças ; & amanheceo. Conheceose na agoa:
mas como a que dos olhos lhe cahia, cegasse o espelho,
em que se estaua vendo , com os cabellos enxugou as la-
grimas, & despida a pelle , que de Leão trazia , ficou ves-
tida à mourisca de hũa seda carmezim semeada de bran-
cos bem me queres , & tam fermosa , que imaginando
não ser vista namorada de si propria , consigo começou a
fallar desta maneira.

Hasta aqui Dios del Amor
Por dexar al mundo exemplo,
He prophanado tu templo,
Y consagrado mi honor:
Las armas te restituyo;
Y otra vez bueluo a muger,
Para que estando en mi ser
Tenga cada vno el suyo.
Que bien paresco à mis ojos!
No quiero mirarme más,
Porque quede el alma en paz,
Quando ellos me den enojos.
No se quien me hizo valiente,
Aunque se del coraçon
Que sospechas causas son
De vn mal, que Amor no consiente:
Y porque contra sospechas
Por fuerça al Amor robaua
Las flechas, arco, y aljaua,
Perdi arco, aljaua, y flechas.

Desarmada

Desarmada, y al desden

Queda vna dama briosa,

I mas yo, que siendo hermosa,

Por mi mal parezco bien.

Quiero a la fuente boluer,

Y en ella otra vez mirarme,

Para en mi desengañar me

Quanto puede vna muger.

Não podêra Marcelio espêrar mais da Fortuna, que o mais que ella lhe podia dar, & desenganando o soffrimento, que mal o pôde hauer, quando os bens estão á vista, conhecendo a causa delles, tornou a embaynhar a espada, que a este tempo tinha nua, & entrando mais pella espessura dentro, como Marguidona o fêzisse, tornou a cobrar as suas armas, & corrida (ainda que molher) de ser tida nessa conta, romando a monteira de pelles, desemparrou a fonte, & despois de vestida, tornou a voltar com a maça levantada pera quem a seguia, & foy tanto o furor, com que remetteo, que não teue Marcelio tempo de dizer palavra, mais que de se reparar o melhor, que pode. Potem como já os golpes andassem em crescimento, & entre os dous se não conhecesse ventagem, ás vozes, que a Montanheza daua, acodiraõ Syluano, & Filena, que pella voz a tinhaõ conhecida. Pouco valia a Marcelio nomear sua enemiga, chamandoa por seu nome: porque nem ella o ouuia, nem o odio, que aos homens tinha, lhe daua lugar pera esperar razões. Mas porque seu contrario (que já entãõ hia de victoria) podendoa tratar mal, o não fazia, parou ella, & como o desconhecesse, & visse aos dous pastores, q̃ em seu socorro vinhaõ, fez da fraqueza esforço, & fazêdofe

A a

aolar-

Liuro sexto

ao largo , metteo mão ao arco , & pos nelle hũa fêta já quando Filena lhe dizia estas palauras . *Sossiegate, brava Montañeza ; baste hermosa Marguidona ; Filena soy aquella, que ha librado a Sylvano de tus manos, y quiziera librar a tu Marcelio: y assi como para el vno contigo no alcançaron poco mis ruegos , con el otro no menos estimara que iuuieran de merecimiento. Ablandente, amiga mia, las lagrimas de aquel , que por tu causa he seruido tanto tiempo. Presente està , Marcelio es esse , que veen tus ojos , esse mi Sylvano, y yo soy Filena aquella thezorerera de tus secretos, & secretaria de tu alma.* A estas razões parou a Montañeza; & porque entre ellas deu fê do nome de Marcelio, ficando suspena lhe disse. *Esse, bienaffortunados pastores, os puede valer, y a el deueis la vida: mas pues con ella os dexo, assi la gozeis con mas sossiego, que el que me dexò esse, que haueis nombrado, que me digais si le conoceis, o le haueis visto? Digo (respondeo a pastora) que los que vês son Filena, Sylvano, y Marcelio.* Porem como elle em lagrimas, & fôspiros appartandose da companhia se metesse pello valle dentro, ouiuo Marguidona o que Filena lhe dizia, abrio os olhos, vio, & conheceo aquelle, por quem a desconheciao todos, foyo seguindo, & postrada a seus pés, despois de ter lançado por terra o arco, & aljava, & ficar vestida da maneira, que sahira de Africa, tal foy o sentimento, com que lhe fazia queixumes de suas saudades taes as razões, com que lhe encarecia suas penas, & o soffrimento dellas, que não podêraõ deixar os dous pastores (como a quem tocava a mesma causa) de renovar mil lembranças, que Amor costuma depositar no coração pera este tempo. Assi determinauão gastar o dia, se o Sol que já então coroua de ouro os verdes Montes os não lança ra do valle a todos: donde (despois de se despedirem de Marguidona, & Marcelio, Filena, & Sylvano, por hauerem de seguir outro caminho) se appartaraõ, repar-

repartindo entre si as faudades, de que lhes fez alforge Amor pera o caminho; & agradecendo até às mudas plantas o bem, que entre ellas lhes mostrara a ventura, & deixando por memoria o silencio de tam soberana empreza, pera dar a entender que com este se costuma celebrar tudo o que com palauras se encarece menos.

Ià pela Aldea communicauão as pastoras hũas com outras as faudades, que sentião, & lhes ficauão das estrangeiras, que despois das fêstas de Hymineo, se tinhaõ apartado dellas, & os pastores deixando andar o gado à vontade, como esquecidos delle não podiaõ encobrir o sentimento da ausencia de seus amigos, quando Cydalio, & Elicio, aos quais a Fortuna com mentirofas promessas trouxera enganados tantos annos nas Ribeyras do Mondego, se despedião dellas; & por mostrar quanto o sentiã, ao som das suas tristes, mas queridas çamphonhas, vinhaõ cantando estas Endechas.

Elicio.

*O claro Mondego
Sente minhas magoas,
Assi tuas agoas
Corrão com sossego.*

Cydalio

*Corres por Sylueiras,
Que pouco te picão.
Quando atras te ficão
Frescas Aueleiras.*

Aa 2

Elicio.

Liuro sexto

Elicio.

Sae a linda Aurora,
Ver em ti seu rosto,
E no proprio posto
O Sol, que em ti mora.

Cydalio.

De bũa serra vens
De ditosa estrella,
Vêse a graça della,
Na graça, que tens.

Elicio.

Mil vezes ditosa
Seja tua corrente,
Nunca descontente
Seja quem te goza.

Cydalio.

Tuas agoas creção,
E teus Cenceirais
Creção muyto mais,
Muyto mais florecção.

Elicio.

Elicio.

E tu fonte triste,
 Que lagrimas lanças,
 Porque não descanças?
 Que mal em mim viste?
 Descança, que emfim
 Podes descançar,
 Quem te faz cançar
 Não me vio a mim:

Quem nome te dà
 De lagrimas erra,
 Quanto em ti se encerra
 Em mim se achará:

Dize aos que aqui vem
 Que o nome te tirem,
 E que se me virem,
 Teu nome me dem:

A Deos, sô te peço
 Digas qual me vês,
 Que esta razão des;
 Sei que to mereço.

Cydalio.

Vos brancas areias
 Ficai nos emboras;
 Deixouos agora,
 Porque sois albeas.

A a 3.

Elicio.



Liuro sexto

Elicio.

Verdes Censeirais

Quando vos verei?

Viuos, mas não sei

Se vos verei mais?

E Se a caso a morte

Quizer que assim Seja,

Não tendais enueja

De tam triste sorte.

Deixai-me morrer,

Pois ella o consente,

Que de vos ausente

Mal posso viuer.

Vou-me que relena

Fique a liberdade,

Pera ir sem vontade,

Pois outrem me leua.

Vou-me, e fico em vos,

Mas não vou, pois fico,

Estes derradeiros versos deixou Elicio cortados com a dor, que arrancou dalma acompanhada de mil sospiros, dando entre enemigas saudades aquelle ultimo Vale, que não lhe custára menos, que a vida, se a não poupára pera môr tormento: porque neste quer a Fortuna que interresse hum triste a gloria de o soffrer por sua causa, que de quem melhor a serue este costunia ser o galardão.

† DEO SIT HONOR. ET GLORIA. †



